



I Seminário e III Encontro do
Pibid Unespar

"ENTRE ESPAÇOS E SABERES ESCOLARES"

ANAIS

PARANAGUÁ

26 e 27 de Setembro de 2014

VOLUME 1 – NÚMERO 1

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA –
PIBID**

I Seminário e III Encontro do Pibid Unespar

Entre espaços e saberes escolares

26 e 27 de Setembro de 2014 – Paranaguá - PR

ANAIS

VOLUME 1 – NÚMERO 1

FICHA CATALOGRÁFICA

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Comissão organizadora

Márcia M. Stentzler (presidência)
Sandra Salete Camargo (presidência)
Fabrícia Predes
Solange Santos
Daniele Marafon
Rita de Cassia Pizoli

Rosangela Trabuco da Silva
Scheila Maçaneiro
Vivian L. B. Marques
Geronimo Wisniewski
Fabiane Fortes

Coordenação da Comissão Científica

Maria José Pereira (presidente)
Fábio Luis Baccarin

Wellington Hermann
Willian Beline

Membros da Comissão Científica

Adriana Beloti
Alcimara Aparecida Foetsch
Alessandra da Silva Quadros Zamboni
Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk
Ana Paula Peters
Ana Paula Trevisani Barreto
Antonio Charles Santiago Almeida
Beatriz Avila Vasconcelos
Caio Ricardo Bona Moreira
Carlos da Silva
Cássia Regina Dias Pereira
Cassiana Baptista Metri
Clóvis Roberto Gurski
Cristienne do Rocio Maron
Daniel de Lima
Danielle Marafon
Dulcinéia Galliano Pizza
Eliane Josefa Barbosa dos Reis
Eromi Izabel Hummel
Fabiane Fortes
Fábio André Hahn
Federico José Alvez Cavanna
Geronimo Wisniewski
Gersonita Elpídio dos Santos
Gisele Miyoko Onuki
Giselle Moura Schnorr
Guaraci da Silva Lopes Martins
Helena Izaura Ferreira
Isabela Candeloro Campoi

Jacqueline Costa Sanches Vignoli
Jorge Pagliarini Junior
Jose Francisco de Oliveira Neto
Karim Siebeneicher Brito
Kelen dos Santos Junges
Letícia Barcaro Celeste Omodei
Lucila Akiko Nagashima
Maria Ivete Basniak
Maria Teresa Martins Fávero
Marilene Mieko Yamamoto Pires
Marileuza Ascencio Miquelante
Mariliza Simonete Portela
Nilva de Oliveira Brito dos Santos
Paulo Meira Rocha
Ricardo Tadeu Caires Silva
Roberta Ravaglio Gagno
Ronalda Carvalho Neves Cargnin
Rosana Beatriz Ansai
Rosimeiri Darc Cardoso
Samon Noyama
Sandra Terezinha Malysz
Scheila Mara Maçaneiro
Silvana Malavasi
Silvia Regina Delong
Simone do Rocio Cit
Solange Maria Gomes dos Santos
Vanda Maria Silva Kramer
Vivian Letícia Busnardo Marques

OBSERVAÇÕES

- Os autores dos textos que compõe esse documento são responsáveis pelos respectivos conteúdos aqui publicados.
- Para localizar o nome de um autor no arquivo, selecione simultaneamente as teclas Ctrl e F. Essa combinação abre uma caixa em que se pode digitar as palavras para a realização da busca.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	20
--------------------	----

ARTES VISUAIS

O PORTFÓLIO COMO MATERIAL DIDÁTICO AVALIATIVO E CRIATIVO.....	22
---	----

ARTISTAS MULHERES NAS PASTAS DE IMAGENS DIGITAIS DAS TV'S PEN-DRIVE DO ESTADO DO PARANÁ.....	23
--	----

HISTÓRIA EM QUADRINHOS E O TEATRO DE BONECOS.....	24
---	----

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO.....	25
---	----

SER OU NÃO SER: UMA VIAGEM PELOS DIFERENTES TIPOS DE ESPAÇOS CÊNICOS	26
--	----

CAIXA ARQUEOLÓGICA: ARTE ANTIGA DOS POVOS LATINO-AMERICANOS	27
---	----

FOLDER DIDÁTICO RAUL CRUZ	28
---------------------------------	----

CULTURA VISUAL E A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	29
---	----

OFICINA DE ARTE SEQUENCIAL PARA PROFESSORES	30
---	----

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO.....	31
------------------------------	----

ENTRE COLA, JORNAL E IMAGINAÇÃO: O PAPEL E AS POSSIBILIDADES ENQUANTO MATERIAL DIDÁTICO	32
---	----

DIORAMA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA PARA A INCLUSÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	33
--	----

ARTE CONTEMPORÂNEA: PRÁTICAS E POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA.....	34
--	----

A EXPERIÊNCIA DO BOLSISTA DO PIBID ENQUANTO PROFESSOR EM FORMAÇÃO- UM RELATO DE UMA ATIVIDADE	35
---	----

A POP ART NA CONTEMPORANEIDADE	36
--------------------------------------	----

LEITURA DE IMAGEM: RELATO DA PRODUÇÃO DE ISOPORGRAVURA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	37
---	----

LEITURA DE IMAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL	38
---	----

BIOLOGIA

A SEMANA DO MEIO AMBIENTE COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO	40
---	----

AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CASO DA TINTA QUE DESAPARECE	41
--	----

AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CASO DA TINTA QUE DESAPARECE 42

A UTILIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UTILIZAÇÃO DO VULCÃO D'ÁGUA 43

ATIVIDADE PRÁTICA PARA A DIFERENCIAÇÃO DE ELEMENTOS APOLARES E POLARES QUANTO À DISSOLUÇÃO 44

CIÊNCIAS

MICROSCOPIA: PREPARAÇÃO DE LÂMINAS DE CÉLULAS VEGETAIS..... 46

CADEIA ALIMENTAR: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA FABRICAÇÃO DE MAQUETES 47

LUDICIDADE E EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA O ESTUDO DA CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA 48

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TEATRO DE FANTOCHES, UMA FERRAMENTA PARA CARACTERIZAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS SOBRE ACIDENTES DOMÉSTICOS 50

ENSINANDO COM O PIBID: AULA PRÁTICA SOBRE O SOLO..... 51

DENGUE: QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA ABORDADA EM SALA DE AULA..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DO TERRÁRIO PARA ENTENDER A FOTOSSÍNTESE 53

O COTIDIANO ABORDADO EM SALA DE AULA..... 54

PIBID: EDUCAÇÃO SEXUAL 55

REVISANDO QUESTÕES DE ENEM: UMA PROPOSTA PARA MAIS APROVAÇÕES..... 56

DE OLHO NO FUTURO: SIMULADOS PREPARATÓRIOS PARA O ENEM 57

A CÉLULA EM CONSTRUÇÃO 58

HORTA PET..... 59

FÓSSEIS: O PASSADO SE REVELA 60

MONTANDO O ESQUELETO HUMANO 61

OFICINA DE MONTAGEM DO CARIÓTIPO HUMANO: UMA ATIVIDADE PRÁTICA E DE FÁCIL APLICAÇÃO 62

DNA EM 3D..... 63

EXPOSIÇÃO DE PALEONTOLOGIA 64

A CAIXA DOS SENTIDOS 65

REVISANDO QUESTÕES DE ENEM: UMA PROPOSTA PARA MAIS APROVAÇÕES..... 66

RECONHECENDO AS CÉLULAS	67
CIÊNCIA DAS CORES	68
DE ACIDO BASE UTILIZANDO HIDRÓXIDO DE AMÔNIA E FENOLFTALEINA - EXPERIÊNCIA DO SANGUE DO DIABO	69
UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS PARA DIFERENCIAÇÃO DOS GRUPOS VEGETAIS	70
CONSTRUÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DE CÉLULA VEGETAL COMO ALTERNATIVA DE ENSINO	71
A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GENÉTICA.....	72
OFICINA DE CIÊNCIAS E O USO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	73
CONSTRUÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DE CÉLULA VEGETAL COMO ALTERNATIVA DE ENSINO	74
MODELO DIDÁTICO DE CÉLULA EUCARIÓTICA UM FORTE RECURSO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	75
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: IMPORTÂNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO	76
POSTURA CORRETA E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA	77
OFICINA DE REAPROVEITAMENTO DE FILTROS DE CAFÉ USADOS.....	78
EVOLUÇÃO: UMA ABORDAGEM DAS TEORIAS, A PARTIR DE UM MODELO DIDÁTICO, NO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	79
DO CROMOSSOMO AO DNA.....	80
JARDINAGEM NA ESCOLA: UMA PROPOSTA RENOVÁVEL.....	81
INTERAÇÃO COMUNIDADE-ESCOLA: CONFECÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA.....	82
CONHECENDO OS ELEMENTOS DA TABELA PERIODICA DE UMA FORMA DIFERENTE E CRIATIVA.....	83
PRÁTICA: INDICADOR DE ÁCIDO-BASE COM SUCO DE REPOLHO ROXO	84
A SEMANA DO MEIO AMBIENTE COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO	85
TRABALHANDO O TEMA CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA DE FORMA DINÂMICA	86
O DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DIDÁTICO DE DNA COMO AUXÍLIO NAS AULAS DE BIOLOGIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	87
AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CASO DA TINTA QUE DESAPARECE	88
A UTILIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UTILIZAÇÃO DO VULCÃO D'ÁGUA	89

ATIVIDADE PRÁTICA PARA A DIFERENCIAÇÃO DE ELEMENTOS APOLARES E POLARES QUANTO À DISSOLUÇÃO	90
--	----

DANÇA

DIMENSÃO	92
LINGUAGEM ARTÍSTICA E LINGUAGEM ESCRITA: UMA COOPERAÇÃO EM PROL DO RACIOCÍNIO CRÍTICO	93
ENTRE A DISCÊNCIA E A DOCÊNCIA	94

GEOGRAFIA

A ATIVIDADE INDUSTRIAL DE CAMPO MOURÃO (PR) E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA O MUNICÍPIO	96
COMÉRCIO EXTERIOR NO CENÁRIO MOURÃOENSE.....	97
A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ACADÊMICA COM A REALIDADE DA SALA DE AULA	98
O DESENHO NA GEOGRAFIA.....	99
O PIBID E A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	100
O ESTUDO DA PAISAGEM URBANA DE CAMPO MOURÃO ATRAVÉS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	101
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O OLHAR ACADÊMICO SOBRE O PROJETO PIBID	102
AULA DE CAMPO SOBRE A PAISAGEM DE CAMPO MOURÃO: PERSPECTIVA DA VISÃO PANORÂMICA.....	103
A AULA DE CAMPO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA: ESTUDO DO CERRADO	104
A TECNOLOGIA E O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS INDÚSTRIAS DE CAMPO MOURÃO.....	105
LUDICIDADE E CARTOGRAFIA: O CAÇA AO TESOURO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA	106
O GEORREFERENCIAMENTO ESCOLAR COMO ELEMENTO DE REFLEXÃO E ESTUDO DOS DIFERENTES ASPECTOS DA CIDADE.....	107
A MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA E SEUS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO/PR	108
O ESTUDO DA VEGETAÇÃO ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO NO PARQUE ESTADUAL DO LAGO AZUL DE CAMPO MOURÃO	109
A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA GEOGRAFIA	110

A IMPORTÂNCIA DO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CARTOGRAFIA BÁSICA MINISTRADO NAS OFICINAS DO PIBID DE GEOGRAFIA.....	111
O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO COLÉGIO ESTADUAL DR. MARINS ALVES DE CAMARGO	112
NADA COMO UMA FÁBULA DE ESOPO PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	113
A INSERÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE OFICINAS DO PIBID DE GEOGRAFIA	114
PISTA DE ORIENTAÇÃO.....	115
GEOGRAFIA NA PRÁTICA: ENTRE A SALA DE AULA E AS GRAFIAS DA SOCIEDADE E DA TERRA.....	116
O TERRITÓRIO DO CONTESTADO: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	117
O PIBID E O CONCEITO DE TERRITÓRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL ASTOLPHO MACEDO SOUZA.....	118
RETRATANDO GEOGRAFICAMENTE O COTIDIANO: ABORDAGENS PRÁTICAS	119
GEOGRAFIA NA PRÁTICA: DISCUTINDO A DIVERSIDADE SEXUALIDADE E AS QUESTÕES DE GÊNERO	120
REFERENCIAIS DO “CONTESTADO”: DESVENDANDO O TERRITÓRIO.....	121
REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA (IBGE): POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS A PARTIR DA CONFECÇÃO DE MAQUETES.....	122

HISTÓRIA

AULA-OFICINA: A RESISTÊNCIA ESCRAVA NO BRASIL COLONIAL.....	124
ABORDAGENS E REPRESENTAÇÕES DOS HEROIS TRÁGICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS	125
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	126
RACISMO E ANTIRACISMO: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO ENTRE OS JOVENS DAS ESCOLAS DO LITORAL DO PARANÁ	127
A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA IDENTIDADE DO ALUNO E SUA INFLUENCIA NO ÂMBITO ESCOLAR	128
AS IDENTIDADES DA GERAÇÃO Z E SUAS RELAÇÕES COM O PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL	129
A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.....	130
AULA-OFICINA: REVOLTAS ESCRAVAS NO BRASIL: O LEVANTE DOS MALÊS (1835)	131
AULA-OFICINA: O TRÁFICO DE AFRICANOS PARA O BRASIL	132

AULA-OFICINA: HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO AFRICANA NO BRASIL	133
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MAPA FÍSICO DO CONTINENTE AFRICANO, DIVERSIDADE CLIMÁTICA E VEGETATIVA	134
O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A WEBQUESTNA APRENDIZAGEM HISTÓRICA	135
UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA COM A METODOLOGIA WEBQUEST	136
A HISTÓRIA DO COLÉGIO UNIDADE POLO ATRAVÉS DE ENTREVISTAS COM ALUNOS E EX-ALUNOS	137
A DOCÊNCIA E SEU PERCURSO DE DESCOBERTAS: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE TIRADENTES NA MÍDIA E NO LIVRO DIDÁTICO.....	138
CAMPO MOURÃO, LUGARES DA CIDADE: BENS CULTURAIS A PARTIR DOS OLHARES DOS ALUNOS.....	139
ANÁLISES DE PROJETOS DE ENSINO E PESQUISA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES DO “ENSINO BÁSICO” E DO “ENSINO SUPERIOR”: EXEMPLOS DE ORIENTAÇÕES DO PROGRAMA PIBID DESENVOLVIDAS NA UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO.....	140
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS NA APLICAÇÃO DA “CAIXA DE HISTÓRIA”	141
O CINEMA NA ESCOLA: ANÁLISE E APLICAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “MIGRANTES” NO ENSINO DE HISTÓRIA	142
EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS COM A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA	143
SOCIEDADE, NATUREZA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: O TRABALHO COM LEIS E DOCUMENTÁRIO.....	144
MEMÓRIAS DO POVO: REPENSANDO A HISTÓRIA “OFICIAL” DO SITE DE CAMPO MOURÃO ATRAVÉS DE MICRO-HISTÓRIAS.....	145
A WEBQUEST COMO PROPOSTA METODOLÓGICA: AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE HISTÓRIA	146
A ESCOLA REPRESENTADA PELA FOTOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	147
SOCIEDADE, NATUREZA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: O TRABALHO COM LEIS E DOCUMENTÁRIO.....	148
HISTÓRIA “OFICIAL” E MEMÓRIA HISTÓRICA: REPENSANDO A IMAGEM DA HISTÓRIA NO SITE DE UM MUNICÍPIO	149

LETRAS

O PIBID NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DA FUTURA PROFISSÃO.....	151
---	------------

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS/SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UM TRILHAR DE CAMINHOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	152
O PORTFÓLIO COMO REVELADOR DAS IMPRESSÕES INICIAIS DAS PARTICIPANTES DO PIBID/ LÍNGUA INGLESA: DIFERENTES OLHARES PARA OS DOCUMENTOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	153
O USO DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROJETO DO PIBID/ LÍNGUA INGLESA	154
PORTFÓLIO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DESSE INSTRUMENTO AVALIATIVO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	155
A ANÁLISE LINGUÍSTICA NO PROCESSO DE REVISÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA INTERVENÇÃO DO PIBID	156
O TRABALHO DE LEITURA NO PROCESSO DE ESCRITA	157
O PROCESSO DE REVISÃO E REESCRITA DOS PIBIDIANOS A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO RESPOSTA ARGUMENTATIVA	158
O PORTFÓLIO COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ESCRITA DOS BOLSISTAS DO PIBID	159
AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DE DOCUMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	160
O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA	161
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	162
O LIVRO DIDÁTICO E O TRABALHO COM A ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA COMO PROCESSO	163
O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA	164
A RELEVÂNCIA DO SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA INGLESA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	165
PIBID DE LETRAS DA UNESPAR/CAMPO MOURÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS	166
FOLK SONGS AND POEMS	167
CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO FÁBULA POR MEIO DA INTERAÇÃO SOCIAL: FORMA DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM	168
A FUNÇÃO HUMANIZADORA DA POESIA: PEQUENAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO NUMA SALA DE AULA	169
A POESIA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS	170

GÊNERO DISCURSIVO: A FÁBULA COMO PROPOSTA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	171
A PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO COMO REFLEXO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO. 172	
PROPORCIONANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA AUTÊNTICA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA NARRATIVA MEMORIAL	173
APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NUMA TURMA DE 6º ANO	174
O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS.....	175
TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIA: O COMEÇO DE UM NOVO OLHAR SOBRE A ESCRITA	176
GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIA APLICADO POR MEIO DE DIÁRIOS.....	177
O TRABALHO COM SERES HUMANOS: A LINGUA COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO	178
ENTENDENDO-SE COMO PARTE DO MUNDO POR VIA DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM O GÊNERO NARRATIVA MEMORIAL	179
ENGAJAMENTO HUMANO POR MEIO DE PRODUÇÕES ESCRITAS ESCOLARES: UMA REALIDADE POSSÍVEL	180
OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES E ATUAÇÃO NA ESCOLA COMO ELEMENTOS FORMADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	181

MATEMÁTICA

O APROVEITAMENTO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO	183
O ESTUDO DE PONTOS, RETAS E SUAS RELAÇÕES POR MEIO DO GEOGEBRA EM UMA TAREFA INVESTIGATIVA	184
BARALHO DAS EQUAÇÕES DO 1º GRAU.....	185
A MATEMÁTICA ESCONDIDA NO TEODOLITO	186
DOMINÓ DOS ÂNGULOS: UM JOGO PARA ESTUDAR SUAS CLASSIFICAÇÕES.....	187
POLIEDROS COM ELÁSTICO.....	188
CONSTRUINDO OS POLIEDROS DE PLATÃO UTILIZANDO PAPEL E ELÁSTICO	189
A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA – O TEODOLITO.....	190
QUEBRA-CABEÇA MATEMÁTICO.....	191
DOMINOMÁTICA – O DOMINÓ DA MATEMÁTICA	192
ÂNGULOS ENTRE RETAS PARALELAS E TRANSVERSAIS E ÂNGULOS OPOSTOS PELO VÉRTICE	193

EXPERIÊNCIAS DERIVADAS PELO PIBID ATRAVES DE RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	194
PIBID E SALA DE AULA: UM ENFOQUE DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	195
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA MINHA FORMAÇÃO.....	196
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA.....	197
BENEFÍCIOS DO ENSINO POR RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA PERSPECTIVA DE UM INICIANTE A DOCÊNCIA.....	198
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO PIBID	199
UM POUCO DE UMA EXPERIÊNCIA: APRENDENDO A SER PROFESSOR E CONTRIBUINDO COM O PRÓPRIO FUTURO	200
UM NOVO CAMINHO PARA CONHECER, APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA.....	201
PIBID: NOVOS CAMINHOS A SEREM TRILHADOS DURANTE A FORMAÇÃO	202
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	203
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE	204
FORMAÇÃO INICIAL E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: DÚVIDAS E CONTRADIÇÕES .	205
CONSTRUINDO A MATEMÁTICA NA SALA DE AULA ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO ...	206
DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: EM QUE O PIBID CONTRIBUIU PARA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE.....	207
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PROPORCIONADAS PELO PIBID.....	208
RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS NO PIBID	209
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPO MOURÃO.....	210
EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS PELO PIBID NO DESENVOLVIMENTO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	211
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: SUBSÍDIOS E APONTAMENTOS NA INTERFACE PIBID E SALA DE AULA.....	212
PIBID – RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA MATEMÁTICA	213
A GEOMETRIA NA COPA DO MUNDO	214
ALGEPLAN: A FORMA LÚDICA DE ENCONTRO DAS RAÍZES DA EQUAÇÃO DO 2º GRAU	215
APRENDIZAGEM LÚDICA DA GEOMETRIA ATRAVÉS DO ESTUDO DAS LINHAS	216
CONSTRUINDO O CONCEITO DOS CONJUNTOS NUMÉRICOS	217

GRÁFICOS E TABELAS: "A ESTATÍSTICA NO DIA A DIA"	218
NUMA FOLHA QUALQUER EU ESTUDO A GEOMETRIA.....	219
RELATOS PIBIDIANOS: "COM O PIBID EM MINHA VIDA..."	220
ROLANDO A GEOMETRIA NA COPA DO MUNDO	221
TRABALHANDO A MATEMÁTICA LÚDICA E INVESTIGATIVA NO 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	222
UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS GEOMÉTRICOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS-EJA	224
INTRODUÇÃO DO CONCEITO DE FRAÇÕES COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA.....	225
A TRANSIÇÃO DA CARTEIRA PARA A LOUSA: O QUE SE ESPERA E COM O QUE SE DEPARA	226
A MULTIPLICAÇÃO DE FRAÇÃO COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA	227
A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR EQUAÇÃO DE 2º GRAU NA EJA	228
AS CONTRIBUIÇÕES DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA PARA UM PIBIDIANO	229
PIBID: INTEGRANDO PESQUISA E ENSINO	230
O ENSINO DE NÚMEROS INTEIROS PARA UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL ...	231
TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	232
REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM USO DE TECNOLOGIAS	233
SOROBAN E TERMÔMETRO, RETA NUMÉRICA E CARTA DOS INTEIROS: MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	234
MAC-MÁQUINAS.....	235
NÚMEROS E SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS.....	236
SOROBAN RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO	237
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA- VISÃO DE UMA SUPERVISORA.....	238
VIVÊNCIAS PIBIDIANAS NO COLÉGIO ESTADUAL BERNARDINA SCHLEDER: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	239
PRIMEIROS PASSOS	240

A EVOLUÇÃO DOS GAMES PARA COMPUTADOR E SUA UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA	241
A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE EDUCACIONAL GEOGEBRA PARA A CONSTRUÇÃO DE ANIMAÇÕES COMO MEIO DE ENSINO	242
EQUAÇÃO DO SEGUNDO GRAU: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO	243

MÚSICA

A NOSSA MUSICA NA SALA DE AULA – O QUE VAMOS OUVIR HOJE?	245
BINGO MUSICAL	246
AULAS DE VIOLÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	247
MUSICALIZACAO NA ESCOLA.....	248
ENSINO DA RÍTMICA MUSICAL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS MUSICISTAS	249
MOTIVAÇÃO E AVANÇOS NO ENSINO DA MÚSICA COM AÇÕES VIA PIBID	250

PEDAGOGIA

REFLEXÕES EM TORNO DE UMA INCLUSÃO RESPONSÁVEL.....	252
A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DESTINADA AOS ALUNOS INCLUSOS DA REDE REGULAR DE ENSINO.....	253
O TRABALHO DO SUPERVISOR NO PROJETO PIBID: DIRECIONADO À INCLUSÃO NO CONTEXTO DE UMA SALA DE AULA NA REDE PÚBLICA DO ENSINO REGULAR.....	254
JOGOS COM ALFABETO MÓVEL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	255
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA HISTORIA DA ESCRITA E SUA AQUISIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	256
JOGOS COM ALFABETO MÓVEL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	257
O JOGO COMO METODOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	258
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	259
OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS COMO FOCO PARA O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	260
OFICINA: A FAIXA DO ALFABETO E O JOGO DA PESCARIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO	261
ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA LER E ESCREVER.....	262

O ALFABETO MÓVEL COMO POSSIBILIDADE DE RESGATE DO LER E ESCREVER	263
INSERÇÃO DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID NAS ESCOLAS PARCEIRAS: ENFOQUE NAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA	264
BLOG DO PROJETO MÃO AMIGA UNESPAR/CAPES/PIBID: UMA FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DAS AÇÕES EMPREENDIDAS.....	265
PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID E O CICLO GNOSIOLÓGICO: O CAMINHO RUMO À REFLEXÃO DAS AÇÕES EMPREENDIDAS NA FUSÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA.....	266
PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NA ATUAÇÃO COMO BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID	267
JOGOS PARA FAVORECER AS APRENDIZAGENS MATEMÁTICAS PARA CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	268
RESGATANDO AS BRINCADEIRAS DO PASSADO COMO MEIO DE SE TRABALHAR A AUTOESTIMA E A SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS.....	269
O PROJETO MÃO AMIGA – CAPES/PIBID E SEU IMPACTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV	270
A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO MÃO AMIGA – CAPES/PIBID DA UNESPAR/UV	271
O TRABALHO PEDAGÓGICO DO SUPERVISOR PIBIDIANO: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES.....	272
A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS.....	273
ATIVIDADES LÚDICAS: NO ENFRENTAMENTO E NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	274
O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	275
JOGOS EDUCACIONAIS INTERATIVOS: DESAFIOS E APRENDIZAGENS.....	276
<i>EDUCABOOK</i>: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DOCENTES DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID UNESPAR	277
AS CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO SUBPROJETO MÃO AMIGA, UNESPAR, <i>CAMPUS</i> DE UNIÃO DA VITÓRIA, NA ESCOLA PADRE JOÃO PIAMARTA, UNIÃO DA VITÓRIA, PARANÁ.....	278
A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	279
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE: TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	280

A REALIDADE SOCIAL E FAMILIAR DAS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS, PARTICIPANTES DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID.....	281
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DENTRO DO PROJETO MÃO AMIGA UNESPAR/CAPES/PIBID	282
LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROJETO DE LEITURA E APRENDIZAGEM.....	283
AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO MÃO AMIGA CAPES/ PIBID À PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	284
O JOGO DA BARATA: MEIO LÚDICO E PEDAGÓGICO PARA ALFABETIZAR NO ÂMBITO DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID	285
A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: O USO DO PORTFÓLIO NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID	286
PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRELADA AO TRABALHO COM AS EMOÇÕES: CONTIBUIÇÕES WALLONIANAS	287
AS INTERAÇÕES FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DENTRO DO PROJETO MÃO AMIGA PIBID/CAPES.....	288
AUTONOMIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID	289
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ATENDIDOS PELO PROJETO MÃO AMIGA PIBID/UNESPAR	290
LUDICIDADE: ALTERNATIVA METODOLÓGICA UTILIZADA PARA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	291

QUÍMICA

ALQUIMIA.....	293
ALIANDO A TEORIA E A PRÁTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE QUÍMICA.....	294
O QUE É A QUÍMICA PARA OS ALUNOS DE 9º ANOS QUE PARTICIPARAM DO SUBPROJETO “A CIÊNCIA QUÍMICA VAI A ESCOLA” DA UNESPAR - CÂMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.....	295

TEATRO

OFICINA DE TEATRO IMAGEM	297
PIBID DE TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL POSSIBILIDADES DE ACERTO	298
O ENSINO DO TEATRO: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS NA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO PÚBLICO	299

A NECESSIDADE DO ESTADO DE CONCENTRAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM TEATRO	300
A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO PARA AS AULAS DE EXPRESSÃO CORPORAL	301
QUEM? ONDE? O QUE? - ELEMENTOS DA IMPROVISÇÃO TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL	302
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DE TEATRO .	303
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS TEATRAIS NO ENSINO DA EXPRESSÃO CORPORAL...	304
A PEDAGOGIA TEATRAL EM DIÁLOGO COM O PIBID/UNESPAR	305

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estadual do Paraná – UNESPAR, através do Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência com subprojetos nos cursos de Artes Plásticas e Visuais, Dança, Educação Física, Música, Teatro, Letras Inglês, Letras Literatura, Letras Espanhol, Filosofia, História, Geografia, Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas e Química, realizou o I Seminário e o III Encontro Institucional do PIBID nos dias 26 e 27 de setembro de 2014, no campus da UNESPAR de Paranaguá. O tema do evento foi “PIBID: entre espaços e saberes escolares”.

Este Encontro Institucional visou a promoção de espaços de discussão e divulgação de novas metodologias de ensino, de pesquisas e práticas pedagógicas. Nesse sentido, os trabalhos apresentados estão diretamente relacionados com a formação dos licenciandos desta Instituição de Ensino Superior e a experiência com a docência, a partir de sua inserção no espaço das escolas públicas paranaenses da área de abrangência dos 40 subprojetos financiados com recursos da CAPES nesta Instituição de Ensino Superior.

O evento constitui-se em um espaço de interação dos cursos de licenciatura da UNESPAR. Durante os dois dias de encontro foram compartilhados resultados da ação dos bolsistas do PIBID: Acadêmicos, supervisores e coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Objetivou, ainda, oportunizar espaços de diálogo entre docentes e acadêmicos desta Instituição de Ensino Superior e profissionais das Escolas de Educação Básica; promoveu discussões entre docentes e acadêmicos das áreas afins, a partir dos resultados de suas experiências no cotidiano escolar realizada por meio dos subprojetos PIBID; estimulou a produção e reflexão entre os docentes supervisores do PIBID na Educação Básica a partir de referenciais sobre a formação docente; favoreceu a troca de experiências por meio da exposição de materiais.

Portanto, é um espaço de apropriação e socialização de conhecimentos e uma oportunidade para participantes aprofundarem seus conhecimentos sobre as ações do PIBID, sobre a UNESPAR, sobre o Campus de Paranaguá e a respeito da cultura local.

ARTES VISUAIS



O PORTFÓLIO COMO MATERIAL DIDÁTICO AVALIATIVO E CRIATIVO

Vivian Letícia Busnardo Marques¹, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

Solange Garcia Pitangueira², (Professora Voluntária, PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, solangeembap@gmail.com

RESUMO: A utilização do portfólio no PIBID foi uma orientação a fim de organizar as etapas e o desenvolvimento do Programa. O portfólio serve como instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem, segundo alguns autores³ ele serve como diálogo entre educador e educando, auto reflexão, auto avaliação, avaliação contínua e processual, avaliação formativa. A Coordenação do Projeto organizou e ministrou uma oficina de confecção de portfólio e encadernação artística, contando com a participação dos Acadêmicos Bolsistas e das Professoras Supervisoras das escolas participantes. Foram confeccionados portfólios com encadernação espiral, portfólios com costura chuleada e portfólios com costura japonesa. As capas foram decoradas com obras de arte, tecidos e adereços de acordo com a criatividade e escolha de cada bolsista. Os portfólios criados são utilizados em todas as reuniões do Projeto. É um suporte para o registro das atividades e informações de cada reunião na EMBAP, como os dados das palestras de convidados ocorridas, pesquisas sobre a investigação da realidade escolar, fotos da observação e participação da docência, artigos científicos, planos de aula, entre outras. O portfólio apresenta-se não apenas como “um livro de relatório de um percurso percorrido”, mas pode-se transformar em um instrumento físico de material didático, ou seja, o professor em sala de aula solicita aos seus alunos que construam seus próprios portfólios antes da aplicabilidade de algum conteúdo e instrui a inserção dos conteúdos. No caso do ensino de artes visuais os próprios exercícios ou obras de arte bidimensionais em suporte papel podem ser inseridos neste instrumento. Após finalização do curso ou do conteúdo aplicado o professor poderá fazer sua avaliação, bem como poderá propor uma exposição dos portfólios. O portfólio é um objeto físico e transformador que pode se apropriar das variadas técnicas de encadernação artística que vêm dar subsídios à criatividade do aluno e do professor contribuindo à construção do processo ensino aprendizagem.

Palavras-chaves: Portfólio. Material didático. Encadernação.

1 Coordenadora do Projeto do Sub Programa de Artes Visuais. Professora de Estágio Curricular Supervisionado e de Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e desenvolve os conteúdos sobre portfólio avaliativo e encadernação artística nesta disciplina.

2 Professora participante voluntária do Projeto do Sub Programa de Artes Visuais. Professora de Estágio Curricular Supervisionado e de Laboratório de Recursos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

3 GARDNER, H. *Educación Artística y Desarrollo Humano*. Barcelona: Paidós, 1994.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual. mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÁ-CHAVES, I. *Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade, 2000.

VILAS BOAS, B. M. F. O projeto Político-Pedagógico e a Avaliação. Em I. Veiga & L. Resende (orgs.) *Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico*. Campinas SP: Papirus, 1998.



ARTISTAS MULHERES NAS PASTAS DE IMAGENS DIGITAIS DAS TV'S PEN-DRIVE DO ESTADO DO PARANÁ

Graciele Dellalibera de Mello (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, gracidemello@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: A visibilidade das mulheres artistas sempre foi pequena em todos os períodos da história e da história da arte ao longo dos séculos. Em sala de aula essa prática não poderia ser diferente. Ainda são poucas as referências de artistas mulheres que nós, educadores, temos acesso. O presente artigo tem como finalidade rever os recursos didáticos utilizados em sala de aula no Ensino Médio do Colégio Estadual Zacarias, colocando obras de artistas mulheres nas pastas de imagens digitais para uso nas TV's *pen-drive*. As pastas examinadas, inicialmente, foram as do Renascimento e do Impressionismo, constatando-se a ausência total de imagens de obras feitas por mulheres. Através de diversos sites de busca na internet foi possível pesquisar e localizar *links* para nomes de artistas mulheres na *wikipedia*, sites de universidades, blogs e páginas do *facebook*. Como representante do Renascimento encontramos a artista Caterina van Hemessen e, para figurar o Impressionismo temos três representantes: Mary Cassatt, Marie Bracquemond e Berthe Morísot. As informações sobre vida e obra dessas artistas mulheres tornaram a discussão de gênero mais igualitária durante as leituras de imagens nas aulas de arte.

Palavras-chave: Recursos didáticos, Artistas mulheres, História da arte.



HISTÓRIA EM QUADRINHOS E O TEATRO DE BONECOS

Felipe Nicolau (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, felipenicolau@felipenicolau.com.br

Nádia Akemi Kataniwa Gonçalves (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, ag_nadi@yahoo.com.br

Taissa Brevilheri (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, taissa_88@hotmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: A utilização de História em Quadrinhos - HQ como material didático tem se mostrado como uma ferramenta adequada para ser aplicada no Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo aproveitada nas disciplinas escolares obrigatórias e também nas disciplinas de apoio. Um dos objetivos do subprograma de artes visuais *Campus* I da Embap é a pesquisa e o desenvolvimento de materiais ou recursos didáticos para o ensino das artes visuais. Sendo assim, foi criada uma História em Quadrinhos seguindo o conteúdo trabalhado em sala de aula pela supervisora Daniele Berbel tendo como título "Teatro de Bonecos", construída baseando-se numa experiência real onde os alunos receberam o Hq e também produziram seus próprios bonecos utilizando-se de papel jornal (papel machê), cola, arame, botões, retalhos de tecidos e tinta guache. A próxima etapa será o ensaio do roteiro e apresentação no Colégio Estadual Júlia Wanderley baseada na leitura e releitura do filme "Coraline e o mundo secreto". O projeto será concluído com a apresentação da história escolhida e será interpretada pelos próprios alunos que se inscreveram no projeto utilizando os bonecos confeccionados por eles. O processo de confecção dos bonecos, na História em Quadrinhos, é apresentado como um manual orientador para a confecção de bonecos.

Palavras chaves: História em Quadrinhos, Material Didático, Teatro de bonecos.



HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Danilo Labadessa Garcia, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, amacurha@gmail.com

Emerson Ramos, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, emeeramosart@gmail.com

Luciana Fátima Bandeira, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, luciana.fbandeira@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: Este material didático foi produzido pelos bolsistas do subprojeto de artes visuais *Campus* I da Embap e que tem por objetivo a investigação e desenvolvimento de materiais ou recursos didáticos para o ensino das artes visuais. Justifica-se pela necessidade de pensar a elaboração de novos métodos que levam a um aprendizado eficaz, através de materiais alternativos, como recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento de novas práticas de ensino. Escolhemos trabalhar com a metodologia que abrange o foco de ensino através das histórias em quadrinhos. Esse material foi aplicado e disponibilizado para as turmas do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual do Paraná, foi feita a elaboração do quadrinho desde o roteiro até a concepção dos desenhos, a partir de elementos e contos provindos sobre a Arte Judaica, conteúdo trabalhado pela supervisora Maura Probst. A História em Quadrinhos intitulada “A lenda de Golem” foi aplicada como material didático em sala de aula aliada ao trabalho de modelagem em argila do personagem Golem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam o uso de histórias em quadrinho como ferramenta de ensino, as histórias em quadrinhos acabam sendo um instrumento no processo de desenvolvimento interpretativo e cognitivo, pois a linguagem informal usada pela mídia desperta facilmente o interesse dos jovens, e os estimulam ao hábito da leitura. Através do desenvolvimento da pesquisa sobre histórias em quadrinhos, pode-se perceber a importância da mesma para o ensino, não somente das artes, mas como as demais matérias, pois podem ser trabalhos diversos roteiros e assuntos.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Material Didático. Artes Visuais.



SER OU NÃO SER: UMA VIAGEM PELOS DIFERENTES TIPOS DE ESPAÇOS CÊNICOS

Ernani Cristino dos Santos, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, ernanicristino@gmail.com

Izabel Cristina Guarda Dummer, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, bellys.dummer@hotmail.com

Karina Pereira Melo, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, kpermelo@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência vivida através do projeto de Artes Visuais da Embap no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Com a missão de criar um material didático mais lúdico para os alunos da 3ª série do ensino médio, eis que surge a proposta da construção de uma história em quadrinhos (HQ), orientados pela supervisora professora Graciele Dellalibera de Mello com a utilização dos conteúdos sobre espaços cênicos. Por se tratar de uma linguagem de leitura dinâmica e fácil compreensão, o HQ cativa os alunos de uma maneira que o texto ou a aula discursiva expositiva não conseguem. A HQ “Ser ou não ser: Uma viagem pelos diferentes tipos de espaços cênicos” foi produzida tendo como inspiração a própria aula de arte, em algumas páginas a estória narra o discurso de uma professora para um conjunto de três alunos, utilizando como metodologia aonde os próprios personagens ensinam o conteúdo e retratam a sala de aula. Desde a Grécia antiga até a atualidade, os personagens descobrem o mundo das artes cênicas, com o foco nas estruturas utilizadas para as apresentações (espaços cênicos). A HQ serve para mostrar que formas de linguagens muitas vezes condenadas pelos educadores, por retirar a atenção, ou fazer perder o foco, quando aplicadas a favor do ensino e/ou sob a orientação do professor, pode ser uma grande ferramenta para o ensino.

Palavras-chave: Material didático. História em quadrinhos. Espaço cênico.



CAIXA ARQUEOLÓGICA: ARTE ANTIGA DOS POVOS LATINO-AMERICANOS

Izabel Cristina Guarda Dummer, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, bellys.dummer@hotmail.com

Karina Pereira Mello, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, kpermelo@gmail.com

Rosalina Corazza dos Santos, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, estudiojc@hotmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido ao longo do 1º semestre de 2014, como parte do subprojeto de artes visuais Campus I da Embap/UNESPAR com o título “Material didático e Recurso didático para o ensino de artes /visuais”. O material didático aqui proposto foi construído com a finalidade de proporcionar ao educando experiências práticas, e as informações contidas foram elaboradas a partir do conteúdo trabalhado pelo 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Conselheiro Zacarias, de Curitiba com a supervisão da Prof.^a Graciele Dellalibera de Mello. Foi realizada uma pesquisa sobre os conteúdos a serem aplicados em sala de aula e metodologicamente foi desenvolvido além de um folder didático, uma caixa arqueológica. A proposta foi a criação de uma “Caixa arqueológica”, a qual consiste em uma caixa de madeira contendo: 1 folder didático com os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula (cerâmicas produzidas pelos antigos povos da América Latina), além de curiosidades relacionadas a essas culturas, bem como o passo a passo para a construção de ferramentas e modelagem em argila, um quebra-cabeças; peças de cerâmica (réplicas) exemplificando o conteúdo abordado; exemplos de ferramentas utilizadas para modelagem em argila. Durante uma aula a “caixa arqueológica” foi aplicada como material didático para o ensino das cerâmicas produzidas pelos antigos povos da América Latina os alunos abriram a “caixa arqueológica” e vivenciaram a experiência que foi muito gratificante quanto ao processo de ensino aprendizagem através de um material lúdico e bem instrutivo, buscando contribuir para o desenvolvimento criativo e intelectual do educando, através do uso de um material diferenciado.

Palavras-chave: Material didático. Arte latino-americana. Cerâmica.



FOLDER DIDÁTICO RAUL CRUZ

Raimundo Pereira de Lima Neto(PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR- *Campus* de Curitiba I - EMBAP, polaco001@ig.com.br

Julia Kobus Arbigaus (PIBID,CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, juliakobus90@gmail.com

Elisangela Paulo de Oliveira (PIBID,CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR, - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, lisaoliveira07@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: A proposta do folder didático para o ensino de conteúdos de artes visuais foi desenvolvida com o grupo de pesquisa do subprojeto de Artes Visuais do Campus I da Embap/UNESPAR. Foi confeccionado um folder impresso em suporte papel tamanho A3 dobrável. Este folder didático foi baseado no artista Raul Cruz e algumas de suas obras, conteúdo que a Professora Supervisora Daniele Berbel irá trabalhar em sala de aula com alunos do Ensino Médio no Colégio Estadual Júlia Wanderley. A metodologia utilizada é efetivamente realizada na aplicabilidade do material didático fazendo com que o aluno aprenda de maneira lúdica despertando o interesse pelo artista e sua obra através dos exercícios que constam no folder didático. Nos exercícios podem-se observar questões relativas às cores que constam nas imagens, contendo cinco obras do artista: fragmento da obra Sem título, técnica acrílico sobre tela, 74 cm x 40 cm; Sem título, técnica mista sobre papel, 1982; Retrato de Santa Maria Bueno, técnica tinta acrílica sobre tela, 1988; Aquário, técnica acrílica sobre tela, 1985; Velório do irmão do Padre Cachorro, técnica mista sobre papel, 50 cm x 70 cm, 1982. Através de um folder didático pode-se trabalhar vários conteúdos, principalmente ampliando e incentivando a investigação, o contexto e estimulando a pesquisa no âmbito das artes visuais.

Palavras chaves: Material Didático, Raul Cruz, Artes Visuais.



CULTURA VISUAL E A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Raphael Francisco da Silva, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, raphaelffs@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: Considerando os recentes estudos sobre cultura visual, e seu impacto na sociedade através do aparato midiático, nos deparamos com a necessidade de observar essa influência nos educandos, no caso educandos do ensino médio, que também constituem parte considerável desse público exposto à essa força midiática que, frequentemente, utiliza-se de imagens para transmitir suas mensagens, códigos e símbolos, estes de diferentes naturezas e com diferentes finalidades. Uma vez imersos em uma sociedade altamente visual, torna-se necessário que a transmissão de conhecimento via material didático também se aproprie desses recursos, possibilitando assim a melhor assimilação dos conteúdos transmitidos pelo professor durante as aulas. Visando também a crucial necessidade do conteúdo imagético para o ensino das Artes Visuais. Entretanto a elaboração do material didático referido neste resumo é um folder didático sobre técnica da gravura japonesa *Ukiyo-e* sobre o artista mais sobressaliente nessa técnica, Katsushika Hokusai). Este material didático foi criado exclusivamente para este conteúdo seguindo um caminho diferenciado do material didático comum, produzido e distribuído em larga escala e dedicado a um grande número de educandos. Nem por isso o trabalho acaba diminuído, pois com turmas menores é possível pensar em um material dotado de um conteúdo adaptado ao meio em que se encontra, isto é, preparado de acordo com os conteúdos ensinados pelo professor que, neste caso, tratava da arte oriental, especialmente dos países China e Japão. Conteúdo trabalhado em sala de aula pela professora supervisora Maura Probst com os alunos do ensino médio do Colégio Estadual do Paraná. Também considerando o que foi assimilado e discutido pelos alunos, assim como as discussões geradas a partir desses conteúdos, sendo assim necessários constantes diálogos e observações do processo de ensino e aprendizagem, na escola vinculada ao programa.

Palavras-chave: Material didático. Cultura visual. Educação.



OFICINA DE ARTE SEQUENCIAL PARA PROFESSORES

Ernani Cristino dos Santos, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, ernanicristino@gmail.com

Danilo Labadessa Garcia, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, dast.dazrua@hotmail.com

Raphael Francisco da Silva, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, raphaelffs@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: Esta oficina propõe uma experiência de imersão no mundo da arte sequencial, através dela o professor pode atrair o interesse de seus alunos para questões do conhecimento, que por outros meios nem sempre são tão efetivas. O termo arte sequencial, refere-se às populares histórias em quadrinhos (HQ), que com o passar dos anos vem se ampliando cada vez mais, tanto em público quanto em informação. Já foi o tempo onde o HQ era apenas um meio de entretenimento simples, atualmente faz-se passível de complexos estudos, tornando-se assim uma forma de linguagem, esta sempre dinâmica e atrativa aos olhos. A oficina tem como base o conteúdo que o professor trabalha em sala de aula, o que propomos é uma revisão desse conteúdo através de uma HQ, que servirá como material didático para apoio na disciplina. O professor que optar por este meio de ensino, aprenderá o básico para a construção de uma narrativa em HQ, como manipular o tempo através dos quadros, e assim conquistar o interesse daquele que o lê. É visível a influência que o HQ exerce sobre jovens, crianças e adultos, sua importância como linguagem não deve passar despercebida pelos professores, basta atentarmos a isso e utilizá-la como tal, temos em mãos uma poderosa ferramenta de ensino. A oficina terá a carga horária de 4 (quatro) horas, e será disponibilizado um total de 20 (vinte) vagas. Os interessados deverão trazer os seguintes materiais: lápis, borracha, régua, 10 (dez) folhas de papel sulfite A4, e claro, sua criatividade.

Palavras-chave: Arte sequencial. História em quadrinhos. Material didático.



OFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Karina Pereira Melo, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, kpermelo@gmail.com

Taissa Brevilheri, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, taissa_88@hotmail.com

Nádia Akemi Kataniwa Gonçalves, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, akemi.nadi@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais,
UNESPAR - *Campus* de Curitiba I – EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: Esta oficina tem como finalidade ensinar aos participantes diferentes técnicas de encadernação, que podem ser utilizadas como material didático para o ensino de conteúdos de artes visuais em sala de aula. As técnicas a serem ensinadas nesta oficina são costura japonesa e a costura com cadarço para formação de cadernos e estrutura de um livro. Dentre as muitas técnicas existentes foi escolhida uma técnica da costura japonesa, aonde folhas soltas são perfuradas e em seguida costuradas com uma fita. É possível usar barbantes e fitas coloridas para dar um toque mais artesanal e pessoal à encadernação. A encadernação com cadarço é feita através da costura de folhas dobradas ao meio formando cadernos, assim montando um livro. Serão mostrados modelos prontos das técnicas para poderem visualizar e diferenciar as técnicas antes de executá-las. Até o final da oficina, cada participante deve concluir duas encadernações com cada técnica ensinada, levando em consideração a estrutura, alinhamento das folhas, acabamento e ainda a confecção da capa. Estas duas encadernações podem ser utilizadas em sala de aula aonde os professores podem criar junto com seus alunos livros didáticos e inserir conteúdos de artes visuais ou de outras disciplinas, uma ferramenta para criação de um material didático.

Palavras-chave: Encadernação. Material didático. Artes Visuais.



ENTRE COLA, JORNAL E IMAGINAÇÃO: O PAPEL E AS POSSIBILIDADES ENQUANTO MATERIAL DIDÁTICO

Danielle Berbel Leme de Almeida (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, daniberbel@hotmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: O dia a dia de uma escola pública nem sempre está de acordo com nossa expectativa e muitas vezes a falta de recursos se esbarra na inviabilidade de propostas previamente estudadas. O uso de materiais cotidianos pode ser uma alternativa interessante que proporciona o sucesso de projeto e vincula a ideia de sustentabilidade e inovação na plasticidade dos materiais criados. Para tanto, o objetivo da presente investigação foi experimentar e analisar o uso de jornal e cola na construção de bonecos cênicos. O estudo ocorreu durante a oficina de Teatro que acontece no contra turno do Colégio Estadual Julia Wanderley com alunos do ensino médio e o auxílio dos alunos do PIBID (subprojeto Artes Visuais Campus I EMBAP – UNESPAR) com a minha orientação. Os alunos receberam folhas de jornal, cola, fita adesiva e retalhos de tecidos e com apenas algumas instruções deram início ao processo de construção dos bonecos marionetes. No decorrer do estudo percebeu-se que no primeiro contato com o jornal a curiosidade determinou o interesse de todos envolvidos e a possibilidade de construir formas ganhou corpo no decorrer do projeto. O desempenho foi mais que satisfatório e a escolha dos materiais somaram para a identificação da singularidade que cada participante imprimiu em seu boneco.

PALAVRAS CHAVES: Artes Visuais. Material didático. Boneco de papel.



DIORAMA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA PARA A INCLUSÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Emerson Ramos, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, emeeramosart@gmail.com

Luciana Bandeira, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, luciana.fbandeira@gmail.com

Solange Garcia Pitangueira, (Professora Voluntária PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, solangeembap@gmail.com

Vivian Letícia Busnardo Marques, (PIBID, CAPES), Artes Visuais, UNESPAR - *Campus* de Curitiba I - EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade a apresentação do diorama como material pedagógico para o ensino de artes visuais e de apoio para análise de obra de arte em classes com alunos cegos e com baixa visão. Utilizando a assemblagem e a colagem, a adaptação de obras bidimensionais para o tridimensional, como realizado com a pintura “O beijo” (1908, óleo sobre tela) de Klimt, aproximaria os alunos da educação regular a uma experimentação de passar pelos processos de construção e criação, tornando-os críticos e formadores de opiniões. Pois o meio cultural está sempre voltado aos videntes e muitas vezes se esquece dos que são privados da visão. Aplicando assim a política de inclusão nas escolas onde o material pedagógico auxiliaria o professor e atenderia a todos com igualdade no aprendizado. Para a construção do diorama, diversos materiais poderiam ser aplicados nas atividades pedagógicas e nas atividades da vida diária das pessoas cegas e de baixa visão. Levando em conta a possibilidade de estimular alunos que enxergam a construir um diorama da obra de um artista, e posteriormente esse trabalho seria usado por professores na orientação de alunos com necessidades educativas especiais, proporcionando um ensaio sensorial inédito e o conhecimento de algo que não estaria acessível normalmente. Portanto, isso indica que, a partir do material pedagógico tridimensional, a percepção pictórica e espacial poderia ser desenvolvida tanto pela visão, como pelo tato - através de relevos, texturas e formas.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais. Material Pedagógico. Inclusão.



ARTE CONTEMPORÂNEA: PRÁTICAS E POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA

Ester Kolling (PIBID, CAPES), UNESPAR, *Campus II*, Supervisora do Subprojeto de Artes Visuais, Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, ester.kolling@gmail.com
Dulcinéia Galliano Pizza (PIBID, CAPES), UNESPAR, *Campus II*, Coordenadora do Subprojeto de Artes Visuais, Faculdade de Artes do Paraná, dulcineiagalliano@yahoo.com.br

RESUMO: O planejamento deste bloco de aulas da disciplina de Arte teve como conteúdo básico a Arte Contemporânea. Nesse aspecto, a opção de recorte foi pelo trabalho do artista Vik Muniz. Em seu trabalho, Vik Muniz apresenta dois grandes objetivos: a) produzir obras de arte utilizando materiais recicláveis; b) atuar como mediador de ações artísticas e culturais. O diferencial de sua concepção radica-se no modo como ele se insere nas comunidades e nos grupos sociais. Ele tem consciência de sua responsabilidade social e socioambiental ao se inserir num determinado grupo. No desenrolar de seu trabalho, o produto final é invariavelmente maior e mais complexo do que o mensurado inicialmente. Desse modo, ele transforma a visão e, até certo ponto, a vida das pessoas com as quais ele se relaciona e coopera na confecção de seus trabalhos artísticos. Neste relato pretende-se expor como a Arte Contemporânea foi discutida em turmas de 6º anos da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, no segundo semestre do ano de 2013. O produto final deste projeto foram trabalhos visuais, mas principalmente em aumento da consciência social e da compreensão da realidade na qual cada um está inserido. A leitura de imagem foi recorrente e fundamental, uma vez que se utilizaram vídeos e imagens de Vik Muniz durante as aulas. Pode-se afirmar também que o conteúdo gerou muito mais que aprendizagem em Arte e deu oportunidade para surgirem discussões importantes para a formação de cada aluno, que se puderam perceber como cidadãos que devem atuar conscientemente em nossa sociedade.

Palavras chave: Mediação Cultural. Arte Contemporânea. Leitura de Imagem.



A EXPERIÊNCIA DO BOLSISTA DO PIBID ENQUANTO PROFESSOR EM FORMAÇÃO- UM RELATO DE UMA ATIVIDADE

Liana Lopes da Silva (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, FAP,
lianadasilva@gmail.com.

Priscila Amaral Schimidt (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, FAP,
priscilaschimidt@gmail.com.

Maíra Petit de Oliveira (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, FAP,
maira_petit@yahoo.com.br.

RESUMO: A partir de um relato de experiência de uma atividade artística desenvolvida em sala de aula com alunos do nono ano do Colégio Estadual Nossa Senhora de Fátima, procura-se refletir sobre a importância das regências realizadas ao longo da participação no PIBID para o professor de Artes Visuais em formação. A atividade desenvolvida no relato, teve como objetivo produzir máscaras. Esta atividade expõe tanto o caráter experimental da prática artística e pedagógica para as bolsistas, como também reflexões sobre o que é o processo de formar-se docente nas Artes Visuais na contemporaneidade. Com tantas inovações na área da educação, e a disciplina de artes, se constituiu uma das poucas disciplinas inseridas no currículo escolar que possibilita um olhar inovador e crítico para o mundo. As regências desempenhadas no PIBID nos dão a possibilidade de experimentar as diversas práticas artísticas em sala de aula. Bem assim estas nos deixam a seguinte questão: É possível capacitar, de modo adequado, os estudantes somente com a carga horária do estágio obrigatório nos anos finais do curso? O PIBID vem para auxiliar nesta problemática inserindo os bolsistas à realidade escolar e incentivando os mesmos, a criarem soluções, inovações e críticas embasadas nas leituras realizadas ao longo do projeto.

Palavras-chave: Experiência. Formação do professor. Aula Prática.



A POP ART NA CONTEMPORANEIDADE

Francine Madlener de Lima (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, FAP, francine.madlener@hotmail.com
Narahiane Heeschen Felix Muchenski (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, FAP, narahiane@yahoo.com.br
Priscila Amaral Schimidt (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, FAP, priscilaschimidt@gmail.com
Thiago Sit (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, FAP, thg.sit@gmail.com
Julia Thomaz (PIBID, CAPES), UNESPAR, *Campus II*, Supervisora do Subprojeto de Artes Visuais, Escola Estadual Isolda Schmid, juliathomaz@uol.com.br

RESUMO: A Pop Art surgiu na década de 50 na Inglaterra e nos anos 60 se difundiu pelos Estados Unidos como uma arte popular em forma de protesto em relação à sociedade de consumo capitalista. Os artistas pintavam ícones da cultura Pop, artistas e músicos famosos, produtos de grande veiculação popular como sopas, refrigerantes e até sabão em pó, além de histórias em quadrinhos. Partindo destes elementos, como podemos transmitir o conceito deste movimento artístico para os adolescentes? A proposta elaborada para ministrar as aulas sobre estes conhecimentos foi o de ir para além das obras de arte e da experiência prática. As aulas foram desenvolvidas com os alunos do oitavo ano da Escola Estadual Isolda Schmid, com exposições teórico dialogadas e práticas artísticas com a utilização de stencyl. Os alunos tiveram a oportunidade de questionar o por que da Art Pop ser tão discutida e o que incentivou os artistas nessas reproduções. Foram apresentados os artistas: Richard Hamilton, Andy Warhol e Roy Lichtenstein. Em seguida os discentes produziram esboços dos desenhos que seriam produzidos em serie pelo stencyl, e na aula prática puderam realizar os mesmos com o stencyl. Estes trabalhos foram inspirados na Pop Art dos anos 60 porém os alunos tiveram que produzir imagens voltadas para a contemporaneidade, fazendo com que comparassem e partissem do cotidiano deles para esta criação.

Palavras-chave: Pop Art. Stencyl. Aula Prática.



LEITURA DE IMAGEM: RELATO DA PRODUÇÃO DE ISOPORGRAVURA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giuliano Paulin Dias Martins (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, *Campus II FAP*, g.paulin@hotmail.com
Kely Roberta Schmidt (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, *Campus II FAP*, kelyschmidt@hotmail.com
Liana Lopes da Silva (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, *Campus II FAP*, lopes.liana@hotmail.com
Ester Kolling (PIBID, CAPES), UNESPAR, *Campus II*, Supervisora do Subprojeto de Artes Visuais, Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, ester.kolling@gmail.com

RESUMO: Este relato tem como intuito destacar uma das atividades realizadas ao longo deste primeiro semestre, na qual obtivemos sucesso e realização tanto da parte dos alunos quanto da nossa enquanto bolsistas do projeto. Bem assim, tem-se como foco a práxis entre a teoria e a prática da e nas artes visuais. No caso deste trabalho desenvolvemos com as turmas de 7º ano da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima a atividade de isoporgravura. Escolhemos esta para apresentar, pois além de fazer parte da Mostra Cultural que aconteceu no final do mês de maio na escola. A temática deste ano foi a Copa do Mundo, evento que ainda iria acontecer em nosso país, o qual gerou curiosidade aos discentes. Neste intuito a direção da escola atrelou a curiosidade dos mesmos neste evento para trabalhar interdisciplinarmente com cada país que participaria deste evento esportivo. Assim, os objetivos que embasaram essas ações foram os de ampliar o repertório visual e cultural dos alunos, estimular a pesquisa e a curiosidade do estudante. Ao longo das aulas de arte do mês de maio, os conteúdos relativos ao país Camarões foram sendo desenvolvidos. Para a execução da atividade de isoporgravura, foram necessárias duas aulas de 50 minutos, sendo uma utilizada para o embasamento teórico da técnica e dos materiais, e a segunda aula utilizada para a realização da atividade prática propriamente dita - criação da gravura no isopor e posterior entintamento e impressão. As obras geradas por esta atividade foram expostas na própria sala de aula. Ao concluir o processo foi possível demonstrar a relevância do mesmo para os alunos. Os estudantes se mostraram satisfeitos e orgulhosos com suas produções. Foi realizado o registro fotográfico da exposição como um todo e de todos os trabalhos individualmente de modo a registrar todos os passos desta atividade.

Palavras-chaves: Isoporgravura, processo, atividade docente.



LEITURA DE IMAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL

Nataly Patricia Da Lapa Conforte (PIBID, CAPES), Licenciatura em Artes Visuais, UNESPAR, Campus II de Curitiba, naty_design@yahoo.com.br

RESUMO: Tendo como objetivo primordial de nosso projeto realizar atividades que proporcionem aos alunos aprendizado teórico e prático de novas vivências com a arte, tendo como foco a aprendizagem e a ampliação de repertório visual. Destaca-se em nossa atuação com os discentes a aplicação da metodologia denominada de Proposta Triangular de Ensino da Arte. Esta tem em seus fundamentos três grandes pilares o fazer artístico, a apreciação da arte e a contextualização destes inseridos na história da arte, de modo, a possibilitar a análise e a interpretação das obras propostas. Com a finalidade de estimular o aluno a pensar, a ler, a produzir, a entender o contexto histórico e a olhar criteriosamente a imagem refletindo sobre a mesma. Como o trabalho segue em andamento, espera-se que estes conhecimentos sejam permanentes em sua aprendizagem, de modo a auxiliá-los na construção de análises e significados para outras categorias imagéticas, tanto na arte quanto no seu cotidiano.

Palavras-chave: Artes. Leitura de imagem. Proposta triangular.

BIOLOGIA



A SEMANA DO MEIO AMBIENTE COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Merieli de Melo da Silva (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
meri-dm@hotmail.com

Roger Alves da Rocha (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
rogeralvesdarocha@hotmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: O meio ambiente envolve a vida de seres vivos inseridos em um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que estão em constantes transformações. Com o aumento da urbanização torna-se cada vez mais visível o descarte incorreto de produtos sólidos na natureza e rios. A reciclagem vem de encontro a fim de auxiliar na redução de alguns descartes sólidos. Partindo desses pressupostos a semana do meio ambiente teve como objetivo repassar aos alunos noções de reciclagem e sustentabilidade, bem como de conscientização ambiental assumindo posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para iniciar as atividades da semana do meio ambiente, os alunos do 6º ano, 7º A e 7º B, levaram garrafas plásticas para a escola, as quais foram utilizadas para confecção de vasos que posteriormente foram usados para plantar temperos. Dando prosseguimento as atividades, foi realizada uma apresentação em forma de slides tratando sobre a importância da reciclagem para o 1º ano do ensino médio, os alunos interagiram de forma positiva, demonstrando interesse pelo tema apresentado, após a explicação foi aplicado um jogo didático contendo perguntas relacionadas ao tema meio ambiente. Durante o jogo os alunos acertaram a maioria das perguntas que abrangia diferentes assuntos relacionados ao meio ambiente. Para finalizar as atividades, as turmas do 9º e 1º ano participaram de uma palestra com o tema reutilização do óleo de cozinha, ministrada por uma representante de uma empresa especializada que realiza a coleta e a reciclagem deste óleo geralmente descartado após a sua utilização. Nessa semana de atividades pode ser observada a empolgação dos alunos envolvendo atividades práticas, assim como o reconhecimento por parte dos mesmos sobre a importância da separação correta dos resíduos sólidos, passando a ter mais atenção ao jogar os resíduos nas coletas seletivas.

Palavras-chave: Reciclagem. Sustentabilidade. Palestra.



AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CASO DA TINTA QUE DESAPARECE

Roger Alves da Rocha, (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
rogeralvesdarocha@hotmail.com

Sebastião Venâncio Neto, (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
sebahneto@gmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: As aulas práticas auxiliam o professor, pois ajudam na aprendizagem de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes relacionem os conteúdos básicos do dia-a-dia e como desenvolver soluções para problemas complexos. Além disso, nessas aulas, os alunos têm a oportunidade de interagir com instrumentos específicos que normalmente eles não têm contato em um ambiente de aprendizagem comum. O principal objetivo da realização desta atividade é a interação entre a teoria e a prática da escola junto à Universidade. O trabalho foi desenvolvido pelos alunos bolsistas do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência juntamente com o auxílio da professora supervisora e aplicado para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os alunos do 9º ano e 1º ano foram levados aos laboratórios da UNESPAR e separados em grupos, para a realização de diversas atividades. Dentre as experiências realizadas, a da tinta que desaparece, que já tem protocolo proposto. Para esta experiência, foi necessário que os alunos compreendessem os conceitos teóricos de potencial hidrogeniônico (pH) de cada substância a ser utilizada, e como ocorreriam as misturas. Assim pode-se concluir que a aprendizagem não se dá apenas pelo fato de ouvir e folhear o caderno, mas de uma relação teórica - prática, com intuito não só de comparar, mas sim de despertar interesse nos alunos, gerando discussões e melhor aproveitamento das aulas, aumentando assim a percepção e compreensão dos alunos pelo tema proposto.

Palavras-chave: Aula prática, Indicador de Ph, reações, Ensino médio.



AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CASO DA TINTA QUE DESAPARECE

Roger Alves da Rocha, (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
rogeralvesdarocha@hotmail.com

Sebastião Venâncio Neto, (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
sebahneto@gmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: As aulas práticas auxiliam o professor, pois ajudam na aprendizagem de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes relacionem os conteúdos básicos do dia-a-dia e como desenvolver soluções para problemas complexos. Além disso, nessas aulas, os alunos têm a oportunidade de interagir com instrumentos específicos que normalmente eles não têm contato em um ambiente de aprendizagem comum. O principal objetivo da realização desta atividade é a interação entre a teoria e a prática da escola junto à Universidade. O trabalho foi desenvolvido pelos alunos bolsistas do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência juntamente com o auxílio da professora supervisora e aplicado para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os alunos do 9º ano e 1º ano foram levados aos laboratórios da UNESPAR e separados em grupos, para a realização de diversas atividades. Dentre as experiências realizadas, a da tinta que desaparece, que já tem protocolo proposto. Para esta experiência, foi necessário que os alunos compreendessem os conceitos teóricos de potencial hidrogeniônico (pH) de cada substância a ser utilizada, e como ocorreriam as misturas. Assim pode-se concluir que a aprendizagem não se dá apenas pelo fato de ouvir e folhear o caderno, mas de uma relação teórica - prática, com intuito não só de comparar, mas sim de despertar interesse nos alunos, gerando discussões e melhor aproveitamento das aulas, aumentando assim a percepção e compreensão dos alunos pelo tema proposto.

Palavras-chave: Aula prática, Indicador de Ph, reações, Ensino médio.



A UTILIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UTILIZAÇÃO DO VULCÃO D'ÁGUA

Sebastião Venâncio Neto (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, União da Vitória, sebahneto@gmail.com

Merieli de Melo da Silva (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, União Da Vitória meri-dm@hotmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: O conteúdo trabalhado de uma forma prática remete aos alunos uma visão mais concreta e aprimorada do tema exposto em sala, permitindo ao professor desenvolver o interesse do aluno pelo conteúdo trabalhado, podendo gerar discussões, levando a um melhor aproveitamento da aula. Por meio da reação que ocorre na experiência, pode-se trabalhar em sala os conteúdos relacionados à química e física. Nesse contexto, a experiência do vulcão d'água mostra de uma forma dinâmica como a temperatura influencia na densidade da água, considerando seus fenômenos físicos. O objetivo dessa aula prática foi demonstrar aos alunos a separação da água em diferentes temperaturas. Os alunos do 9º e 1º ano foram levados ao laboratório da UNESPAR. Nesta atividade foi utilizado um aquário, água em temperatura ambiente, água quente, corante e um béquer. Primeiramente, foi colocada água em temperatura ambiente no aquário e a água quente foi adicionada no béquer juntamente com o corante, então o béquer foi depositado no fundo do aquário. Durante a experiência foi entregue um roteiro de aula prática para cada aluno. A experiência consistiu em causar um efeito visual de um vulcão no aquário, resultante da diferença de temperatura entre a água quente e a água em temperatura ambiente, a água quente contida no béquer emerge e se destaca por causa do corante. É importante o contato dos alunos com experiências, pois a curiosidade resulta em interesse e em consequência há uma maior colaboração dos discentes, dando condições de um bom desenvolvimento da atividade. Através dessa experiência do vulcão, pode-se demonstrar a reação do encontro de diferentes densidades resultantes da ação da temperatura sobre a água, podendo ser comparadas com o dia-a-dia em momentos tais como ebulição, solidificação e também com o ciclo biogeoquímico da água.

Palavras-chave Aula prática. Experiências. Tinta que desaparece.



ATIVIDADE PRÁTICA PARA A DIFERENCIAÇÃO DE ELEMENTOS APOLARES E POLARES QUANTO À DISSOLUÇÃO

Viviane Estácio de Paula (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, viviestacio@hotmail.com
Emanuelli Gemelli (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, emanuelli_mcg@yahoo.com.br
Aline Schorr (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, schorr.aline@gmail.com
Clovis Roberto Gurski, Professor, UNESPAR – *Campus* de União da Vitória, profclovisr@gmail.com

RESUMO: O isopor é um polímero resultante da polimerização do monômero estireno, em temperatura ambiente, apresenta-se no estado sólido. Pode-se dizer que se trata de uma resina do grupo dos termoplásticos, que é flexível e moldável sob a ação do calor. Tanto o isopor (poliestireno) como a acetona (propanona diluída) são compostos orgânicos apolares. Compostos apolares dissolvem-se muito bem, bem como polares dissolvem-se em polares. Isso explica porque a água e o óleo que tem diferentes polaridades não se misturam bem quando colocados no mesmo recipiente. Desta maneira o objetivo da atividade foi demonstrar através da prática a diferença entre os elementos apolares e polares quanto a sua dissolução. A atividade teve início com a separação prévia dos materiais. Foram colocados 300 ml de acetona dentro de um béquer, logo após o isopor foi introduzido no béquer de forma que encostasse no líquido disposto no mesmo. Com uma leve pressão, o isopor foi empurrado contra a solução de acetona e assim lentamente o mesmo foi desaparecendo, como se fosse mágica, o resíduo resultante da dissolução de dois elementos apolares, forma uma certa gosma branca que pode ser reutilizada na forma de cola quando mantida em ambiente úmido. O isopor é composto por mais de 90% de ar. Podemos constatar isso quando mergulhamos em acetona concentrada, sua estrutura é desestabilizada e todo o ar aprisionado no interior do isopor é liberado. Assim os alunos entendem de forma mais clara, prática e visual a relação da polaridade com a dissolução e homogeneização das reações. O uso de métodos diferenciados e aplicações de atividades práticas no perspectivo ambiente escolar, instigaram os alunos a desenvolverem habilidades de observação e raciocínio, compreendendo assim os conteúdos teóricos de forma mais satisfatória e prazerosa.

Palavras-chaves: polaridade, experiência, isopor.

CIÊNCIAS



MICROSCOPIA: PREPARAÇÃO DE LÂMINAS DE CÉLULAS VEGETAIS

Érika Matzkeit Oliveira (PIBID, CAPES), Ciências Licenciatura Plena, UNESPAR, Campus Paranaíba, erika_matz@hotmail.com

Giovanna Aparecida Pinto Dias (PIBID, CAPES), Ciências Licenciatura Plena, UNESPAR, campus de Paranaíba, giovanna_aparecida@hotmail.com

Marilene Mieko Yamamoto Pires (PIBID, CAPES), orientadora, UNESPAR, Campus de Paranaíba, mmypires@hotmail.com

Telma Vaz Brito (Supervisora, PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de Paranaíba-PR, telmavbrito@yahoo.com.br.

RESUMO: A microscopia é uma das aulas mais interessantes no ensino de ciências, onde se conhece os componentes do microscópio óptico, como manipulá-lo, preparar diferentes tipos de lâminas e realizar observações. Uma aula onde é notável o interesse e participação do aluno, além de ser importantíssimo para as aulas práticas de laboratório. Sendo assim as bolsistas do PIBID da subárea de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus de Paranaíba, desenvolveram uma aula prática com os alunos do 8º ano do Colégio Estadual Adélia Rossi Arnaldi, CEC - EFM, onde os alunos prepararam lâminas para observação de células da epiderme da cebola, com o objetivo de aperfeiçoar suas habilidades com o microscópio óptico e conhecer os procedimentos de preparação de lâminas. Os alunos se mostraram interessados e participativos, executaram as atividades sem muitas dificuldades, e questionaram suas dúvidas que foram sanadas durante a aula. Conclui-se que esta metodologia tem grande aceitabilidade pelos alunos, além de colaborar para a construção de seus conhecimentos na área de microscopia e de células vegetais.

Palavras-chave: Metodologia. Microscopia. Célula vegetal.



CADEIA ALIMENTAR: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA FABRICAÇÃO DE MAQUETES

Giovanna Ap^a Pinto Dias (PIBID, CAPES), Ciências Licenciatura Plena, UNESPAR, Câmpus Paranaíba, giovanna_aparecida@hotmail.com

Érika Matzkeit Oliveira (PIBID, CAPES), Ciências Licenciatura Plena, UNESPAR, Câmpus Paranaíba, erika_matz@hotmail.com

Marilene Yamamoto Pires (PIBID, CAPES), Professor, UNESPAR, Câmpus de Paranaíba, mmypires@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho vem apresentar uma metodologia aplicada para o conteúdo de cadeia alimentar, especificamente para os alunos do 6º ano B do colégio Adélia Rossi Arnaldi, CEC-EFM, do qual faz parte da rede de colégios beneficiados pelo programa institucional de bolsa de iniciação à docência-PIBID da subárea Ciências e Ciências Biológicas da UNESPAR – Campus Paranaíba. . O objetivo desta metodologia foi proporcionar aos alunos uma forma diferente de ensino, que estimulasse a imaginação e o interesse pelo conteúdo. Foi proposta aos alunos a fabricação de cadeias alimentares feitas de massinha de modelar, utilizando uma placa de isopor para ser montada e uma “canetinha” para especificar o animal modelado, ao qual tinha que conter todos os níveis tróficos (produtor→ consumidor primário→ consumidor secundário→ consumidor terciário→ decompositores), podendo envolver todas as formas de habitat e animais existentes. Concluímos que com a construção das maquetes foi para os alunos um diferencial, harmonizando maior interação deles com as professoras/bolsistas e com melhor fixação do conteúdo.

Palavras-chave: Cadeia alimentar. Maquete. PIBID.



LUDICIDADE E EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA O ESTUDO DA CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA

Paula Bonomo Bertola (PIBID, CAPES), Ciências, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
paulabertola_93@hotmail.com

Lucila Akiko Nagashima (PIBID, CAPES), Orientadora, lucilanagashima@uol.com.br

RESUMO: No ensino de Ciências, conteúdos essencialmente teóricos, como constituição da matéria, compõem um dos tópicos em que os alunos expressam maior dificuldade de compreensão. Dentre os fatores que impedem o pleno entendimento dos conceitos científicos, destaca-se a utilização de metodologias que priorizam a memorização, o que, na maioria das vezes, interfere negativamente no aprendizado destes conhecimentos e na motivação em estudar Ciências. Frente a este e outros obstáculos, alternativas de ensino envolvendo ludicidade e experimentação constituem importantes artifícios para favorecer a aprendizagem, porque ajudam a desenvolver nos alunos o interesse e criar situações de investigação para a formação de conceitos. O objetivo deste trabalho consiste em relatar sobre algumas das atividades realizadas no Colégio Estadual de Campo Adélia Rossi Arnaldi – EFM, em 2014, com os alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental, integrantes do PIBID. A execução da proposta ocorreu por meio de uma sequência didática organizada sob as etapas de contextualização histórica, construção de modelos atômicos e atividades experimentais de fluorescência e teste de chamas. A confecção dos modelos atômicos ocorreu a partir de materiais alternativos como bolinhas de isopor, arame, papelão e tina guache, todos disponibilizados pelos professores/bolsistas do PIBID. Para o ensaio sobre fluorescência utilizou-se luz negra, sabão em pó, caneta marca-texto e água tônica, e para o teste de chamas, velas de aniversário, sais inorgânicos e bico de Bunsen. Após o desenvolvimento das atividades práticas, os alunos produziram relatórios em que demonstraram correlacionar os fenômenos observados à teoria de Rutherford-Bohr. A estratégia e os recursos pedagógicos aplicados neste trabalho revelaram-se ótimos instrumentos de ensino no estudo da constituição da matéria, pois ao aproximar o conhecimento científico dos estudantes por meio de situações presentes em sua vida real o conteúdo tornou-se mais atrativo e compreensível em favor de uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Modelos Atômicos. Ludicidade.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



TEATRO DE FANTOCHES, UMA FERRAMENTA PARA CARACTERIZAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS SOBRE ACIDENTES DOMÉSTICOS

João Arthur dos Santos de Oliveira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, joaoarthur_oliveira@hotmail.com

Mayra Caroline Vilasboas da Costa (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, mayracaroline49@hotmail.com

Telma Vaz Tostes (PIBID, CAPES), Supervisora, telmavbrito@yahoo.com.br

Lucila Akiko Nagashima (PIBID, CAPES), Orientadora, lucilanagashima@uol.com.br

RESUMO: A encenação de um teatro com fantoches é uma rica ferramenta quando se trata de uma atividade diversificada e lúdica, pois, além de oportunizar algumas formas de integração e comunicação, quando apresentada de forma didática, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos conceitos científicos. Com essa compreensão, o objetivo deste trabalho é de relatar a contribuição do teatro de fantoches para favorecer a construção e apropriação do conhecimento científico relativo aos acidentes domésticos durante as aulas de ciências naturais no ensino fundamental. A escolha do respectivo tema e sua veiculação através de um teatro com bonecos fantoches resultou de uma interlocução com a professora orientadora e professora supervisora, ambas integrantes do programa PIBID, com o intuito de alertar não somente os discentes, mas também a comunidade em geral, em relação aos acidentes domésticos, enfatizando-se a intoxicação mediante os produtos químicos de limpeza, higiene pessoal e do lar ou fármacos. O roteiro da peça de teatro de fantoches foi elaborado baseado em revisões bibliográficas em livros, revistas e diálogos com a professora supervisora do Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro- E. F. M. P, no Município de Paranavaí – Paraná. A peça conta a história de duas avós que passam a cuidar de sua neta no decorrer de um dia na ausência de sua mãe por motivos de trabalho, ocorrendo nesse espaço de tempo um acidente envolvendo querosene e a criança. Em virtude deste acontecimento as avós dirigem-se imediatamente ao hospital, onde recebem o aparato clínico e também instruções a respeito dos acidentes domésticos. A adaptação de fatos cotidianos em uma peça de fantoches viabiliza a elevação e ampliação das capacidades aquisitivas, organizacionais e criativas nos educandos por tratar-se de uma atividade lúdica, defendendo a ideia de que esta tarefa é um veículo dinâmico para discutir conceitos científicos abordado pelo tema.

Palavras- chave: Ensino de Ciências. PIBID. Teatro de fantoches.



ENSINANDO COM O PIBID: AULA PRÁTICA SOBRE O SOLO

Marcelo Percilio Santana Junior (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, junin.91@hotmail.com

Wingly dos Santos Beltrame (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, gli-b@hotmail.com

Marilene Mieko Yamamoto Pires (PIBID, CAPES), coordenadora, Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, mmypires@hotmail.com

Marli Godoy Antico (PIBID, CAPES), supervisora, Ciências, UNESPAR, Campus de Paranavaí, marliantico@gmail.com

RESUMO: O estudo do solo para a produção de alimentos sempre foi enfatizada e sendo estudada quase que integralmente ao âmbito das instituições de ensino e pesquisa ligadas ao desenvolvimento agrícola. Como ciência, entretanto, o conhecimento e o estudo do solo ultrapassam o modelo agrícola, por ser de fundamental importância a todas as atividades humanas se um componente vital dos processos e ciclos ecológicos, onde encontramos uma grande diversidade de seres vivos. Essa atividade prática teve como objetivo explicar a origem e os tipos de solo como o arenoso, argiloso, undífero e calcário seus componentes e sua importância para a manutenção da vida na Terra. A aula foi realizada no laboratório do Colégio Estadual Leonel Franca E. F. M para a 6ª série do ensino fundamental. Os materiais utilizados foram: areia, argila, húmus, calcário, placa de petri, lupa manual e microscópio óptico. Os resultados mostraram que as práticas didático-pedagógicas utilizadas em atividades experimentais promoveram ações de reflexão, sensibilização e conscientização a respeito da importância vital que é a preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Calcário. Permeabilidade. Educação ambiental.



DENGUE: QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA ABORDADA EM SALA DE AULA

João Arthur dos Santos de Oliveira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, campus de Paranavaí.

e-mail: joaoarthur_oliveira@hotmail.com.

Susane Closs da Silva (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, campus de Paranavaí.

e-mail: susane_bibi@hotmail.com

Izabela Rogério Godoy (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, campus de Paranavaí.

e-mail: iza_rogerio@hotmail.com

Lucila Akiko Nagashima (PIBID, CAPES), Orientadora - Ciências Biológicas, UNESPAR, campus de Paranavaí.

e-mail: lucilanagashima@uol.com.br.

RESUMO: Segundo dados de 2013, Paranavaí era o quinto município do Paraná com epidemia de dengue, houve confirmação de muitos casos da doença. Com a preocupação de haver novamente uma epidemia em 2014, surgiu a ideia de abordarmos tal questão em sala de aula. O objetivo era esclarecer a doença, advertindo aos alunos a forma de contágio e alertando-os como se prevenir do principal vetor da dengue: o mosquito *Aedes aegypti*. Neste sentido, este trabalho relata uma atividade realizada no Colégio Estadual Adélia Rossi Arnaldi – E.F.M, em 2014, com os alunos do Ensino Fundamental, integrantes do PIBID. Ao decorrer da aula houve observação da larva do mosquito *Aedes aegypti* no microscópio, confecção de cartazes para serem expostos no pátio do colégio, servindo de alerta aos demais estudantes, pertencentes às outras turmas. Os alunos foram aconselhados a repassar todas as informações expostas em sala de aula aos vizinhos e familiares, na tentativa de alertarmos a comunidade em geral. Os resultados foram satisfatórios, percebemos que apesar de todos os alertas exibidos nas mídias, os alunos ainda tinham muitas dúvidas a serem sanadas a respeito da dengue. Houve notável assimilação entre o senso comum, conhecimento que eles já obtinham, e o conhecimento científico, pois puderam entender a doença mais intimamente, a observação da larva microscopicamente possibilitou que eles adquirissem maior aptidão para reconhecer os principais focos e soubessem como combatê-los.

Palavras-chave: Epidemia. Conscientização. Microscopia.



A CONTRIBUIÇÃO DO TERRÁRIO PARA ENTENDER A FOTOSÍNTESE

Bianca Fernandes G. Severo (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, bia-fer22@hotmail.com

Jessica Franco Rodrigues (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, jessicafranco190@hotmail.com

Marli Ântico (PIBID, CAPES), Supervisora, Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, marliantico@hotmail.com

Marilene Mieko Yamamoto Pires (PIBID, CAPES), Coordenadora, Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, mmypires@hotmail.com

RESUMO: A fotossíntese é o processo fundamental para a vida, tanto para os seres que realizam, quanto para aqueles que utilizam o seu produto de forma direta ou indireta. Para os alunos é um assunto um tanto complexo de se entender por se tratar de um ciclo que acontece e não pode ser observado a olho nu e é processada por moléculas muito pequenas. Usufruímos da imaginação das crianças associando a fatos que acontecem no seu cotidiano explicando de forma clara e objetiva as reações que ocorrem no processo fotossintético. Essa atividade prática foi realizada com os alunos do 6º ano através de ilustrações, onde os alunos realizaram vários questionamentos e opinaram a respeito. Para melhor entendimento, utilizamos a montagem de um terrário, mostrando as camadas do solo, onde os alunos puderam observar vários fenômenos físico-químicos que ocorrem na natureza, como o ciclo da água, a respiração das plantas, o habitat de alguns animais (minhoca, formiga, joaninha) e a Fotossíntese. Percebemos que mesmo sendo um tema de grande importância e abrangência para o ensino básico de ciências, os alunos ainda trazem muitas falhas conceituais e pouco conhecimento crítico sobre o assunto. A aula experimental e a simplicidade na forma de transmitir o conhecimento fizeram a diferença para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Ensino de ciências. Metodologia. Atividade experimental.



O COTIDIANO ABORDADO EM SALA DE AULA

Daniely Portante Ferreira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, dani.portante21@hotmail.com

Lucas Gonçalves (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, lucasgoncalveis@outlook.com

Marilene Mieko Yamamoto Pires (PIBID, CAPES), Orientadora - Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí, mmypires@hotmail.com

RESUMO: A abordagem e escolha de temas do cotidiano dos alunos tornam a aula mais interessante e uma rica fonte de aprendizagem e entendimento pelos alunos, chamando e despertando a atenção para o assunto tratado. O tema alimentação foi desenvolvido com os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro-E.F.M.T, município de Paranavaí, nas aulas do PIBID/Ciências Biológicas. O tema foi abordado a partir de explicações sobre as classes dos alimentos, nutrientes, especificidades e benefícios proporcionados por uma alimentação saudável. A importância da ingestão dos diferentes tipos de alimentos foi destacada através da pirâmide de alimentos. Com o objetivo de uma maior fixação do conteúdo pelos alunos, foi realizada uma atividade prática, utilizando alimentos comuns no cotidiano dos alunos, a fim de demonstrar a presença ou não do amido em cada amostra exposta aos alunos, sendo esse amido realçado a partir do contato com o iodo líquido. Atividades como essa são de suma importância para que ocorra uma aproximação e conexão entre os assuntos tratados em sala de aula e o cotidiano dos alunos, pois entendemos que o processo ensino-aprendizagem se torna mais lúdico e de maior compreensão pelos educandos.

Palavras- chave: Ensino-aprendizagem. Metodologia. Amido.



PIBID: EDUCAÇÃO SEXUAL

Maitê Machado Carreira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí-PR, maite.carreira@hotmail.com,
Bruno Vinícius D' aquila (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranavaí-PR, bv.ds@hotmail.com,
Telma Vaz Brito (Supervisora, PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de Paranavaí-PR, telmavbrito@yahoo.com.br.
Marilene Mieko Yamamoto Pires (Coordenadora, PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de Paranavaí-PR, mmypires@hotmail.com.

RESUMO:

O subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID da UNESPAR/campus de Paranavaí vem trabalhando sistematicamente para melhorar o desempenho dos alunos na construção e transmissão do saber. Sob esta ótica aplicamos um questionário para conhecer e analisar o conhecimento sobre educação sexual dos alunos da escola participante do PIBID com o objetivo de avaliar o nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre os adolescentes do 8^a e 9^a ano, entre 13 a 17 anos de idade do Colégio Enira Moraes Ribeiro – E.F.M.P. Os dados coletados por meio de questionário estruturado mostraram que dos 65 alunos participantes, 78% informaram que a idade para começar a namorar é entre 14 e 17 anos; e com esta mesma idade, 45% afirmaram que devem ter a primeira relação sexual; 38% afirmaram que já tiveram alguma relação sexual; 40% não utilizam nenhum tipo de método contraceptivo e 100% querem que a escola forneça palestras ou aulas sobre Educação Sexual. A carência de informações é visível e é urgente de acordo com os resultados obtidos e o conhecimento dos alunos, o planejamento e implementação de programas educativos sobre sexualidade para os alunos participantes do subprojeto PIBID, para que os mesmos tenham um conhecimento sobre o assunto já que se encontram na fase de adolescência e necessitam de informações sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Educação sexual. Adolescência. Sexualidade.



REVISANDO QUESTÕES DE ENEM: UMA PROPOSTA PARA MAIS APROVAÇÕES

Bruna Cristina da Silva (PIBID, CAPES), Ciência Biológicas, Campus de Paranaguá, bru.cristina456@gmail.com
Josiane Ap. Gomes Figueiredo (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá josiane.figueiredo@unespar.edu.br
Ana Carla Alves Cardoso de Mattos (PIBID, CAPES), supervisora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, anacarla_prof@hotmail.com
José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenadora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho visa à utilização de simulados com questões de Biologia para alunos do Ensino Médio, tendo como foco a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O ENEM é utilizado por muitas universidades como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. Devido sua importância, os alunos das escolas contemplados com o Pibid – Biologia tem a oportunidade de realizarem semanalmente simulados com dez questões envolvendo o conteúdo de Biologia. Assim os alunos poderão aprender cada vez mais conteúdos da disciplina de Biologia e poderão se preparar para o ENEM, testando o desempenho e conhecimento dos estudantes. Nas turmas onde os simulados são aplicados, as questões também servem como uma ferramenta de avaliação para o professor. Espera-se que com esta estratégia, preparar os alunos para a prova que acontecerá em breve e que cada vez mais alunos ingressem nos programas de graduação.

Palavras-chave: Avaliação. Desempenho. Universidades.



DE OLHO NO FUTURO: SIMULADOS PREPARATÓRIOS PARA O ENEM

Andriele dos Santos Maia (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, maia.andriele@yahoo.com.br
Josiane Ap. Gomes Figueiredo (PIBID, CAPES), Professor colaborador, UNESPAR, Campus de Paranaguá, josiane.figueiredo@unespar.edu.br
Ivens Souza Almeida dos Santos (PIBID, CAPES), Supervisor, UNESPAR, Campus de Paranaguá, ivenssouzabio@gmail.com
José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenador, UNESPAR, Campus de Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil, utilizada para avaliar a qualidade do Ensino Médio no país. Em 2009, foi apresentada uma proposta de reformulação do ENEM e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. A nova versão da prova conta com um maior número de questões, de caráter transdisciplinar. Com o objetivo de contribuir para uma maior familiarização dos alunos do Ensino Médio, contemplados pelo projeto PIBID - Biologia, com a estrutura das avaliações do Enem foi proposta a aplicação de pequenos simulados com questões de Biologia (Ciências da Natureza e suas Tecnologias) do exame, aplicadas em anos anteriores. Os simulados contêm 10 questões, selecionadas pelos bolsistas do programa, e estão sendo aplicados semanalmente em duas turmas do Colégio Alberto Gomes Veiga, 1º ano “A” e 2º ano “A”. Os alunos contam com o auxílio dos acadêmicos pibidianos e do professor supervisor para esclarecerem as dúvidas advindas da resolução ou tentativa de resolução da prova. A cada semana, além da aplicação de um novo simulado, são entregues aos alunos os gabaritos das questões aplicadas na semana anterior. Espera-se que a grande maioria dos alunos contemplados com a atividade dos simulados resolvam efetivamente as questões, e que com esta prática, além de estarem estudando os conteúdos rotineiramente abordados em sala de aula, eles fiquem aptos a participarem do exame. Dessa forma se familiarizarão ao tipo de questão do Enem com proficiência para obtenção de resultados positivos, e futuramente um possível ingresso no Ensino Superior.

Palavras-chave: Enem. Questões. Biologia.



A CÉLULA EM CONSTRUÇÃO

Maria Paula Fernandes Bonaldi (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus Paranaguá, mariapaulafb@hotmail.com

Stefani Furtado Pedroso (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus Paranaguá, ste_furtado@hotmail.com

Ivens Souza de Almeida dos Santos (PIBID, CAPES), supervisor, UNESPAR, Campus Paranaguá, ivenssouzabio@hotmail.com

Cassiana Batista Metri (PIBID, CAPES), coordenador, UNESPAR, Campus Paranaguá, cassiana.metri@unespar.edu.br

RESUMO: A Citologia (*cito* = célula; *logos* = estudo) é o ramo da Biologia que estuda a célula e suas estruturas. A célula é a menor unidade estrutural dos seres vivos e torna-se muito importante diferenciar e reconhecer os tipos de células existentes, conhecer suas funções, sua importância além de compreender seu funcionamento nos diferentes seres vivos. No Colégio Estadual “Alberto Gomes Veiga”, foi realizada a montagem de cartazes para que alunos de primeiro e segundo ano do Ensino Médio conseguissem identificar e compreender a célula e suas estruturas. Com o auxílio dos bolsistas do projeto PIBID - Biologia, foram confeccionados cartazes com células procariontas e eucariotas (animal e vegetal). Para a atividade os alunos receberam estruturas celulares e foram construindo cartazes com os diferentes tipos celulares. A avaliação e o desempenho dos alunos foram realizados por intermédio da participação e interesse demonstrado durante a atividade e, também, por apresentações dos alunos sobre o conteúdo aplicado. Foram obtidos resultados diferenciados entre as turmas, entretanto todas as turmas observou-se grande interesse pelo conteúdo, resultando na confecção de um material didático de qualidade e boas apresentações orais.

Palavras-chave: Célula. Organelas. Estrutura.



HORTA PET

Bertrand Arthur Lyra Leite Correa (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, art_thurius@hotmail.com

Yuri Machado de Souza (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, yuri.mm.souza@gmail.com

Emily'ane de Lelis Gazineu (PIBID, CAPES), supervisora, Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, emilygazineu@hotmail.com

José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenador, UNESPAR, Campus de Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: Os bolsistas PIBID - Biologia realizaram juntamente com os alunos do 6º ano da E. E. Faria Sobrinho, o cultivo de hortaliças em garrafas PET. A atividade possibilitou o envolvimento dos alunos com o conteúdo conscientizando sobre a importância da relação entre o homem e o meio ambiente, instigando-os sobre os cuidados com a horta e a apresentação de conteúdos, tais como: germinação de plantas, fotossíntese, taxa de crescimento, adubação entre outros, acompanhamento e relato do desenvolvimento das mudas pelos estudantes. Inicialmente, foi apresentada a aula teórica sobre os tipos de solos e sua constituição. Grupos de alunos receberam o material (garrafa, solo e mudas de plantas, etc...), puderam personalizar a garrafa e fizeram o plantio das mudas. Após a atividade prática fizeram uma produção de texto documentando o que foi realizado. Os alunos ficaram encarregados de observar e relatar as modificações que acontecem. Com a realização das atividades observou-se que os alunos compreenderam o conteúdo mais facilmente e se conscientizaram que a reutilização das garrafas PET é fundamental para evitar a poluição do meio ambiente causada por ela. Outra vantagem do uso das garrafas PET é a preservação do meio ambiente, pois cada PET que é jogada no ambiente, pode levar até 450 anos para se decompor.

Palavras-chave: Solo. Preservação. Meio ambiente.



FÓSSEIS: O PASSADO SE REVELA

Leonete Bernadete Barcelos Mendes (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus Paranaguá, leonmendes2013@pop.com.br

Marcela Petenusso (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus Paranaguá, marcela_petenusso@hotmail.com

Emily'Ane de Lelis Gazineu (PIBID, CAPES), supervisora, UNESPAR, Campus Paranaguá, emilygazineu@hotmail.com

José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenador, UNESPAR, Campus Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: A Paleontologia é uma ciência muito importante que descreve e classifica os fósseis e permite o estudo da evolução e da interação de seres pré-históricos com os ambientes que habitaram. É possível identificar a distribuição e a datação das rochas portadoras de fósseis, etc. A oficina de Exposição de Paleontologia tem como objetivos i) fomentar o conhecimento sobre paleontologia, a importância do exercício do paleontólogo conscientizando os alunos da disposição arqueológica que ainda não é conhecida; ii) compreender o que são os fósseis e como acontece o processo de fossilização; iii) perceber a existência de diversos tipos de fósseis; iv) entender os processos que controlaram a evolução e dispersão dos organismos para a compreensão de temas como o surgimento da vida, de novas espécies e outros. Para a oficina serão confeccionados moldes fósseis com argila de folhas, ossos, artrópode de brinquedo e conchas de bivalves. Durante a oficina serão apresentadas informações complementares sobre o tema com material audiovisual e a Caixa de rochas, contendo uma coletânea de diferentes rochas. Ao final da confecção do material em argila será realizada uma exposição. A mesma oficina foi realizada pelos alunos do Projeto Pibid – Biologia no Colégio Faria Sobrinho com os alunos de turmas de 6º ano. A partir da confecção dos fósseis e sua exposição para toda a comunidade escolar obteve-se um resultado muito satisfatório, onde os alunos conheceram um pouco da história evolutiva da Terra, assim como dos seres que fizeram parte de um determinado período geológico além de demonstrarem interesse e colaboração durante as atividades.

Palavras-chave: Paleontologia. Moldes paleontológicos. Oficina.



MONTANDO O ESQUELETO HUMANO

Laíssa Valério (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, laah.valerio.95@gmail.com

André Guilherme dos Santos (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, aguilherme@outlook.com.br

Marina Ribeiro Chaves Montiel, (PIBID, CAPES), supervisora, UNESPAR, Campus Paranaguá, mmontiel@seed.pr.gov.br

José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenador, UNESPAR, Campus de Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: A estrutura do esqueleto humano, além de sustentação do corpo, promove a locomoção, a proteção dos órgãos internos e apoio aos músculos. A oficina “Montando o Esqueleto Humano” tem como objetivo a compreensão da estrutura e função do esqueleto humano, o reconhecimento dos principais ossos do esqueleto, sua identificação e localização. Para a execução da atividade serão utilizados, lápis de cor, cartolina, tesoura, cola e a atividade impressa em papel A4. Como materiais de apoio serão utilizados figuras e esquemas para introduzir o conteúdo. A atividade será seguida pelo recorte e pintura dos ossos do esqueleto humano, montagem e colagem e cartolina de todo o esqueleto.

Após a montagem será realizada a identificação dos principais ossos, destacando os nomes dos mesmos. A atividade “Montando o Esqueleto Humano” foi realizada pelos bolsistas do Projeto PIBID – Biologia para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental na Disciplina de Ciências, do Colégio Estadual “Prof. Vidal Vanhoni”, localizado em Paranaguá- PR. Os objetivos da atividade foram plenamente alcançados, o conteúdo foi assimilado pelos alunos devido a forma lúdica com que foi trabalhado, e isso pode ser notado devido ao rendimento que a turma apresentou no momento dos questionamentos finais. A atividade proporcionou aos alunos a melhor concepção do conteúdo por meio da contextualização.

Palavras-chave: Lúdico. Ossos. Montagem.



OFICINA DE MONTAGEM DO CARIÓTIPO HUMANO: UMA ATIVIDADE PRÁTICA E DE FÁCIL APLICAÇÃO

Leticia Raynerte Silva (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, leticia.raynert2014@gmail.com
Graziele Cristina de Oliveira Santos (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, x.graziele.x@hotmail.com
Ivens Souza de Almeida dos Santos (PIBID, CAPES), supervisor, UNESPAR, Campus Paranaguá, ivenssouzabio@hotmail.com
Cassiana Batista Metri (PIBID, CAPES), coordenadora, UNESPAR, Campus Paranaguá, cassiana.metri@unespar.edu.br

RESUMO: Cariótipo é denominado o conjunto de cromossomos em uma célula. Um cromossomo é uma longa sequência de DNA, que contém vários genes, com informações sobre as funções específicas nas células dos seres vivos. Nossas células são normalmente formadas por 23 pares de cromossomos. Desvios acontecem com relação ao cariótipo normal, seja com relação ao número, forma ou tamanho desses cromossomos, podem causar problemas ao funcionamento celular, produzindo doenças graves ou mesmo a morte das pessoas portadoras. A oficina de Oficina de Montagem do Cariótipo Humano tem como objetivo realizar a construção do idiograma, representação esquemática do cariótipo. Para realização da atividade serão distribuídos diferentes tipos de cariótipo: homem normal, mulher normal, mulher portadora de síndrome de Down e mulher portadora de síndrome de Turner. Também será distribuído um idiograma masculino e feminino como modelo e as instruções para a montagem. Cada participante deverá organizar os cromossomos observando as semelhanças com o modelo recebido e verificar qual o tipo de cariótipo que está montando. Ao final da atividade, todos os idiogramas serão apresentados e serão relacionadas às diferenças entre eles e o que está ocasionando tais diferenciações. Neste ponto da atividade serão introduzidos os conteúdos referentes ao núcleo celular, estrutura e classificação cromossômica, diferenças cromossômicas e as principais síndromes. A mesma oficina foi realizada pelos alunos do Projeto PIBID – Biologia com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual “Alberto Gomes Veiga”. A atividade prática da montagem do cariótipo proporcionou interesse por parte dos alunos ao tema e estimulou a participação em sala de aula.

Palavras-chave: Idiograma. Síndromes. Atividade Lúdica.



DNA EM 3D

Giovanna Yumi Scorsim Omura, (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, giovannayumi_scorsim@hotmail.com

Wesley Silva da Rosa, (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, wesleypngua@gmail.com

Ana Carla Alves Cardoso de Mattos, (PIBID, CAPES), supervisora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, anacarla_prof@hotmail.com

José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenador, UNESPAR, Campus de Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: Desde a elucidação da estrutura da molécula de DNA, na década de 50, Watson e Crick já propuseram um modelo 3D para explicar como ela era formada. Sua estrutura apresenta dois filamentos complementares que se unem por meio de pontes de hidrogênio, cada fita é composta por nucleotídeos. Cada nucleotídeo é formado por um açúcar conhecido como pentose, associada a um grupo fosfato e a uma base nitrogenada. As quatro bases nitrogenadas contidas no DNA são: adenina, citosina, guanina e timina. Apesar de ser um conteúdo extremamente comentado pelos diferentes meios de comunicações, para os alunos de Ensino Médio, a compreensão da molécula de DNA ainda é um conceito abstrato e de difícil entendimento. Neste contexto, a confecção do modelo da molécula de DNA 3D serviu como uma ferramenta auxiliar na apresentação do conteúdo para os alunos do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação “Dr. Caetano Munhoz da Rocha”. Para a construção do modelo 3D serão utilizados materiais de uso doméstico, como isopor, arame, tinta acrílica e palitos de madeira. Tal instrumento visa ser construído como um modelo durável, para que possa ser utilizado em diferentes situações. O modelo foi desenvolvido pelos bolsistas do Pibid - Biologia em duas partes: em um primeiro momento foi construída a molécula do DNA 3D, para ser utilizado como ferramenta para as aulas práticas e em um segundo momento, os alunos farão a construção de sua própria molécula em EVA. Na segunda etapa, pretende-se que os mesmos consigam fazer uma associação entre o conhecimento científico ao conhecimento prático.

Paravras-chave: Nucleotídeo. Modelo tridimensional. Material didático.



EXPOSIÇÃO DE PALEONTOLOGIA

Gésica Soares (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá,
gesicasoares@hotmail.com

Gabriela Schneider (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá,
Emily'ane de Lelis Gazineu (PIBID, CAPES), supervisora, Ciências Biológicas, UNESPAR,
Campus de Paranaguá, emilygazineu@hotmail.com

José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenador, UNESPAR, Campus de
Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: Paleontologia significa “o estudo da vida antiga”, (do grego *palaiós*, antigo + *óntos*, ser + *lógos*, estudo), é a ciência natural que estuda a vida do passado da Terra e o seu desenvolvimento ao longo do tempo geológico, bem como os processos de integração da informação biológica no registro geológico, isto é, a formação dos fósseis. O objetivo do trabalho foi fomentar o conhecimento sobre paleontologia convidando os alunos a refletir e explorar sobre a história da vida na terra. Os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Faria Sobrinho de Paranaguá juntamente com os bolsistas do PIBID- Biologia, confeccionaram fósseis de argila a partir de moldes de folhas, ossos, artrópodes de brinquedo e conchas de bivalves e realizaram uma exposição de Paleontologia para toda a comunidade escolar. Para a exposição, foram confeccionados alguns cartazes com informações complementares ao tema. Durante a exposição, os alunos foram acompanhados pelos bolsistas, recebendo informações sobre os materiais expostos, elucidando eventuais dúvidas sobre o tema. Os alunos conheceram um pouco sobre a história evolutiva da Terra e, os seres que fizeram parte ao longo desta história além de terem uma oportunidade de interagirem com alunos de outras turmas, apresentarem os trabalhos confeccionados facilitando não só a compreensão dos conteúdos como também tendo momentos de socialização, oralidade e desenvoltura durante a apresentação em público.

Palavras-chave: Fósseis; Seres vivos; interação.



A CAIXA DOS SENTIDOS

Ellen Joana Nunes Santos Cunha (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, ellenjoana.cunha@gmail.com

Karina da Silva Araujo (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, karina-araujo00@hotmail.com

Marina Ribeiro Chaves Montiel, (PIBID, CAPES), supervisora, UNESPAR, Campus Paranaguá, mmontiel@seed.pr.gov.br

Cassina Baptista Metri (PIBID, CAPES), coordenadora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, cassiana.metri@unespar.edu.br

RESUMO: Os sentidos são capacidades fisiológicas dos organismos importantes para a percepção do mundo que nos cerca. São os sentidos que nos mantêm atentos ao ambiente e permitem a nossa sobrevivência e integração com o ambiente. Os seres humanos têm múltiplos sentidos, entretanto, cinco deles são mais estudados, são eles: olfato, paladar, visão, tato e audição. A “Caixa dos Sentidos” foi um material didático desenvolvido pelos bolsistas do Pibid – Biologia para trabalhar o sentido do tato com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências do Colégio Estadual “Prof. Vidal Vanhoni”, localizado em Paranaguá- PR. Os objetivos foram fazer com que os alunos fossem capazes de reconhecer os sentidos e a percepção dos estímulos ambientais e compreender que os sentidos estabelecem contato direto com o cérebro tanto em conjunto como separados. O conteúdo “Sentidos e suas percepções” foi explanado de diferentes formas. Foi utilizada uma caixa de papelão, TNT colorido, letras em E.V.A., cola quente, tesoura e fita de presente. No seu interior foram colocados materiais com diversas texturas. Cada aluno teve oportunidade de explorar o interior da caixa sem poder ver o que havia dentro, possibilitando diferentes sensações a partir do contato com os materiais. Para o sentido da Audição, utilizou-se TNT preto, rádio com CD player e Tv pendrive, apresentando sons diversos. Para o sentido do paladar utilizou-se de TNT preto e alimentos com sabores doce, azedo, amargo e salgado para degustação. Para trabalhar o olfato, utilizaram-se TNT preto, caixas de fósforo e algodão com essências diversas. Para visão utilizou-se imagens com ilusão de óptica para reconhecimento. Com a utilização desses materiais didáticos o conteúdo foi facilmente contextualizado pelos alunos devido à forma lúdica com que foi apresentado, e isso pode ser notado devido ao rendimento que a turma apresentou no momento dos questionamentos finais.

Palavras-chave: Ciências. Lúdico. Material Didático.



REVISANDO QUESTÕES DE ENEM: UMA PROPOSTA PARA MAIS APROVAÇÕES

Bruna Cristina da Silva (PIBID, CAPES), Ciência Biológicas, Campus de Paranaguá, bru.cristina456@gmail.com
Josiane Ap. Gomes Figueiredo (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá josiane.figueiredo@unespar.edu.br
Ana Carla Alves Cardoso de Mattos (PIBID, CAPES), supervisora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, anacarla_prof@hotmail.com
José Francisco de Oliveira Neto (PIBID, CAPES), coordenadora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, jose.neto@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho visa à utilização de simulados com questões de Biologia para alunos do Ensino Médio, tendo como foco a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O ENEM é utilizado por muitas universidades como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. Devido sua importância, os alunos das escolas contemplados com o Pibid – Biologia tem a oportunidade de realizarem semanalmente simulados com dez questões envolvendo o conteúdo de Biologia. Assim os alunos poderão aprender cada vez mais conteúdos da disciplina de Biologia e poderão se preparar para o ENEM, testando o desempenho e conhecimento dos estudantes. Nas turmas onde os simulados são aplicados, as questões também servem como uma ferramenta de avaliação para o professor. Espera-se que com esta estratégia, preparar os alunos para a prova que acontecerá em breve e que cada vez mais alunos ingressem nos programas de graduação.

Palavras-chave: Avaliação. Desempenho. Universidades.



RECONHECENDO AS CÉLULAS

Juciane Modesto dos Santos (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, jucimodesto94@hotmail.com
Caroline Alves Cordeiro (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, carolalves494@gmail.com
Marina Ribeiro Chaves Montiel (PIBID, CAPES), supervisora, Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de Paranaguá, mmontiel@seed.pr.gov.br
Cassiana Batista Metri, (PIBID, CAPES), coordenadora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, cassiana.metri@unespar.edu.br

RESUMO: Todos os organismos vivos na Terra são formados de células. A célula é a menor unidade estrutural dos seres vivos, altamente complexa e organizada, é capaz de manter um organismo vivo. As células apresentam numerosas estruturas internas e podem ser divididas em células eucariontes e procariontes. Dentro deste contexto, o reconhecimento de uma célula eucariótica animal e vegetal é importante. O objetivo da aula preparada pelos bolsistas do projeto PIBID - Biologia para os alunos do 8º ano do Colégio Estadual Vidal Vanhoni foi proporcionar uma atividade prática de microscopia para possibilitar o reconhecimento das células e identificação das suas principais estruturas. A metodologia utilizada iniciou com a apresentação do conteúdo pela professora seguida da identificação da célula vegetal no microscópio óptico. Os alunos puderam observar as principais estruturas celulares visíveis no microscópio. Após a sua observação foi realizado exercícios de fixação onde os alunos fizeram ilustrações e identificação das principais organelas observadas. Com a atividade os alunos tiveram a oportunidade de utilizarem os microscópios do colégio para visualização das células e assimilaram mais facilmente os conteúdos trabalhados.

Palavras-chave: Procariontes. Eucariontes. Microscópio.



CIÊNCIA DAS CORES

Alan Deivid Pereira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alandeivid_bio@live.com
Geize Aparecida Deon (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, geizedeon@hotmail.com
Fabiane Fortes (Coordenadora PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de União da Vitória fabianefortes@hotmail.com

RESUMO: O uso de atividades práticas no ensino não é recente, entretanto se percebe grande variação no modo de realizá-las nas diferentes tendências e movimentos dos últimos anos, não sendo necessário para tal, o uso de aparelhos e equipamentos caros e sofisticados. Na falta deles, é possível, de acordo com a realidade de cada escola, que o professor realize adaptações nas suas aulas práticas a partir do material existente e, ainda, utilize materiais de baixo custo e de fácil acesso. A atividade proposta teve como objetivo apresentar experimentos envolvendo conceitos químicos e elementos anteriormente estudados pelos alunos a fim de demonstrar reações químicas envolvidas nas mudanças de colorações. Primeiramente foi realizada uma análise preliminar dos materiais encontrados no laboratório para seleção dos experimentos a serem realizados conforme o conteúdo trabalhado em sala com a turma do 8^a ano. Um pré-teste foi realizado com os experimentos a serem aplicados para evitar falhas e transtornos diante os alunos, ao término destes se aplicou a oficina com a participação dos estudantes. Se aplicou experimentos a fim de demonstrar reações envolvendo mudanças de colorações, temperatura e mudança de estado, pH, tensão superficial e densidade (torre de cores, enchendo o balão, pH da beterraba, explosão de cores e pasta de dente de elefante). Dos 25 alunos da turma trabalhada apenas três possuíam embasamento prévio dos experimentos aplicados demonstrando que 82% da turma não tinham conhecimento dos experimentos realizados e 100% da turma não possuíam qualquer contato com os materiais do laboratório ou aulas práticas de ciências. Este resultado comprovou a falta de embasamento teórico dos alunos referente a temas trabalhados em sala de aula, enfatizando a importância de integrar a teoria com a prática.

Palavras-chave: Prática. Ensino. Reações químicas.



DE ACIDO BASE UTILIZANDO HIDRÓXIDO DE AMÔNIA E FENOLFTALEINA - EXPERIÊNCIA DO SANGUE DO DIABO

Aline Schorr (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, schorr.aline@gmail.com

Emanuelli Gemelli (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, emanuelli_mcg@yahoo.com.br

Viviane Estácio de Paula (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, viviestacio@hotmail.com

Clóvis Roberto Gurski (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, profclovisr@gmail.com

RESUMO: A feira de ciências desenvolve nos alunos a capacidade de explicar, justificar, estimar, interpretar e fazer julgamentos, o que é promissor para a sua formação científica. É uma estratégia pedagógica importante e adequada para transmissão e fixação de conceitos que enfatizam a importância da experimentação para uma melhor compreensão dos fenômenos químicos. O objetivo deste trabalho foi demonstrar que o hidróxido de amônio é uma base volátil usando o indicador fenolftaleína. Os alunos foram direcionados ao laboratório pelo professor supervisor aonde foi desenvolvida a experiência a qual necessitou de dois copos, fenolftaleína, hidróxido de amônia, água, álcool e secador de cabelo. Foi dissolvido em um copo, uma colher de fenolftaleína em 20 ml de álcool. Depois foi colocado esse líquido em um copo com 40 ml de água e foi misturado para dissolver bem e após acrescentado o hidróxido de amônia. O líquido se tornará vermelho, pois a fenolftaleína muda de cor na presença de alguma substância básica (no caso, o amoníaco). Substâncias básicas são aquelas que reagem com os ácidos, neutralizando-os. Quando essa mistura vermelha é jogada sobre alguma superfície, a amônia presente no amoníaco desaparece, e a mistura deixa de ser básica, voltando a ser neutra. A fenolftaleína, que estava vermelha, volta a ser branca. E assim os alunos puderam diferenciar a mudança de pH de maneira diferenciada e divertida onde todos tiveram a oportunidade de participar. Com desenvolvimento da experiência obteve – se um resultado satisfatório com uma boa participação dos alunos.

Palavras-chaves: Experiência. Sangue do diabo. Fenolftaleína.



UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS PARA DIFERENCIAÇÃO DOS GRUPOS VEGETAIS

Ana Carolina Vieira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, ana.acv@live.com
Carla Polsin (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, caah_polsin@hotmail.com
Alceu Ferreira Junior (Supervisor PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, biologoferreira@gmail.com
Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: As plantas desempenham importantes funções no ambiente, uma delas é a de proteger os rios e reservatórios de assoreamentos, evitar transformações negativas nos leitos, garantir o abastecimento dos níveis freáticos e a preservação da vida aquática. O Reino Plantae abrange eucariontes pluricelulares e autótrofos fotossintetizantes. Tradicionalmente, as plantas são divididas em dois grandes grupos: as criptógamas, que possuem as estruturas produtoras de gametas pouco evidentes, e as fanerógamas, que apresentam estruturas produtoras de gametas bem visíveis, com desenvolvimento de semente o que as denomina também como espermatófitas. As criptogramas se dividem em briófitas e pteridófitas e as fanerógamas se dividem em gimnospermas e angiospermas. Assim, essa atividade teve o propósito de conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do ambiente, além de valorizar o conhecimento sistemático, juntamente com a compreensão sua importância no grupo de seres vivos. Em laboratório, ocorreu a visualização das estruturas da folha, como os estômatos, através da microscopia óptica. A estrutura geral briófitas, folhas com soros das pteridófitas, partes da semente de gimnospermas e da flor das angiospermas foram visualizadas com a lupa para um melhor detalhamento. Após a observação os alunos detalharam em forma de desenho cada planta e estrutura juntamente com uma descrição da prática. Com o desenho da estrutura da geral da briófitas e pteridófitas, as folhas com soros para reprodução, a semente de uma gimnosperma e a estrutura da flor de uma angiosperma, os alunos assimilaram as novidades evolutivas existentes em cada grupo. A cerca disso, a descrição de cada desenho associou o conteúdo com a realidade, possibilitando aos alunos diferenciar e reconhecer as características de cada grupo, assim como sua importância no ambiente.

Palavras-chave: Reino Plantae. Aula Prática. Microscopia.



CONSTRUÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DE CÉLULA VEGETAL COMO ALTERNATIVA DE ENSINO

Ângela Tavares Martins (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, an_gesinha@hotmail.com

Fernando Diego Kaziuk (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, fdkaziuk@gmail.com

Gabrielle Gan (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, gabigan95@gmail.com

Clovis Roberto Gurski (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, profclovisr@gmail.com

RESUMO: O professor está sempre em busca de auxílios didáticos para melhorar sua aula, o uso de modelos didáticos possibilita representar de forma dinâmica um conceito que é tido como abstrato e de difícil compreensão pelos alunos. Com o objetivo de desenvolver novos recursos para serem utilizados em sala de aula desenvolvemos um modelo didático de célula vegetal. Primeiramente fizemos uma pesquisa teórica baseada em livros do ensino médio e superior para adquirir um maior conhecimento sobre o assunto, em seguida confeccionamos um modelo didático de célula vegetal, utilizando massa de biscoito colorida para fazer as organelas e uma base de madeira em relevo para servir como suporte e parede celular para célula, essa base foi pintada e após colarmos as organelas envernizamos todo o modelo para dar um aspecto melhor, bem como uma maior durabilidade ao material. O modelo nos auxilia em sala de aula quando trabalhamos o tema células, por ser grande também pode ser utilizado em oficinas e como material de exposição. Ele permite que os alunos possam ver melhor a aparência de cada organela e ter um entendimento do funcionamento como um todo de suas funções. Por representar um modelo visual da célula, proporciona uma interatividade no entendimento entre os alunos no âmbito escolar.

Palavras-chave: Recurso didático. Técnica diferenciada. Instrumento de ensino.



A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GENÉTICA

Crislaine Cochak (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas UNESPAR, União da Vitória
crislainecochak@hotmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas,
UNESPAR, Campus de União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: Em biologia, a genética é um conteúdo de grande importância para os alunos de o ensino médio compreenderem a estrutura e composição das moléculas básicas da vida: DNA, RNA, proteínas. Entretanto pelo fato da genética envolver conteúdos abstratos e de difícil compreensão, é exigido do professor em suas aulas, o uso de metodologias alternativas para que os alunos compreendam e visualizem estas moléculas informacionais de forma satisfatória. uso de modelos didáticos em sala de aula, possibilita a interação e o desenvolvimento do raciocínio dos alunos de uma forma lúdica, prazerosa na apreensão de conteúdos abstratos. Será aplicada em duas turmas do 1º ano do ensino médio uma com e outra sem os modelos didáticos, do Colégio Estadual Adiles Bordin, União da Vitória, Paraná, com 28 alunos cada. Os dados serão coletados por meio de observações da ação docente no momento da utilização dos modelos tridimensionais da cromatina (1), do cromossomo (2) e da fita dupla de DNA (3) confeccionados pelos bolsistas do PIBID avaliando a participação e interação dos alunos com os materiais didáticos. Após aplicando um questionário com questões sobre a replicação, duplicação do DNA, cromossomos e a relação da genética com conteúdos vistos em sala de aula, onde o mesmo será aplicado na outra série do ensino médio sem os modelos. Espera-se que a aplicação destes recursos inseridos em uma metodologia de ensino problematizadora, irá facilitar a compreensão na diferenciação de cromossomos, DNA e cromatina, bem como de sua localização e existência física e como se processa a transmissão das informações hereditárias, apresentando um bom auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Compreensão. Biologia. Modelos didáticos.



OFICINA DE CIÊNCIAS E O USO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dalméri Aparecida Tomko (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória-PR, dalmeritomko@yahoo.com.br
Aline Schorr (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória-PR, schorr.aline@gmail.com
Clóvis Gurski (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória-PR, profclovisr@gmail.com

RESUMO: Existe ainda uma grande dificuldade dos professores de ciências em planejar e transmitir alguns conceitos de forma dinâmica, de maneira que estes sejam bem assimilados pelos alunos e contribuam significativamente para a aprendizagem dos mesmos. Uma das estratégias que o professor pode utilizar nesses casos, é o uso de recursos diferenciados como oficinas e modelos didáticos, o que contribui indubitavelmente para uma dinâmica efetiva nesse processo. Sendo assim, buscou-se a elaboração e o planejamento de uma oficina sobre higiene e saúde, de maneira a trabalhar com materiais e modelos didáticos de fácil aquisição, contemplando os alunos do 6º, 7º, 9º ano da Escola Estadual Astolpho Macedo de Souza – União da Vitória/PR. Para abordagem de doenças virais e bacterianas, foram confeccionados modelos representacionais, um de bactéria e um modelo de vírus, caracterizando as principais diferenças entre um e outro, utilizando massinha de modelar feita de maisena, vinagre e cola, além de corantes alimentícios, garrafa pet, bolas de isopor e palitos de churrasco. Os alunos visualizavam também culturas de bactérias, que pela técnica de esfregaço foram mantidas num caldo de carne em placas de petry, cobertas com papel filme, coletadas de computadores, banheiros, celulares e portas da própria escola. Visualizavam ainda as mãos numa caixa de luz negra, feita de madeira e recoberta com e.v.a preto, onde através de uma solução de álcool gel e tinta fluorescente que passavam nas mesmas, percebiam quais os pontos que não foram corretamente higienizados, recebendo orientações de prevenção e cuidados através de um vídeo explicativo e panfletos disponibilizados pela secretaria da saúde. Esses procedimentos práticos desenvolvidos na escola proporcionaram um melhor entendimento dos conteúdos e conceitos através de uma visão real e tridimensional a cerca do que foi abordado, levando os alunos a interagirem e agirem dentro da sua realidade escolar e cotidiana.

Palavras-chave: Oficina. Modelos didáticos. Ensino-aprendizagem.



CONSTRUÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DE CÉLULA VEGETAL COMO ALTERNATIVA DE ENSINO

Ângela Tavares Martins (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, an_gesinha@hotmail.com
Fernando Diego Kaziuk (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, fdkaziuk@gmail.com
Gabrielle Gan (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, gabigan95@gmail.com
Clovis Roberto Gurski (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, profclovisr@gmail.com

RESUMO: O professor está sempre em busca de auxílios didáticos para melhorar sua aula, o uso de modelos didáticos possibilita representar de forma dinâmica um conceito que é tido como abstrato e de difícil compreensão pelos alunos. Com o objetivo de desenvolver novos recursos para serem utilizados em sala de aula desenvolvemos um modelo didático de célula vegetal. Primeiramente fizemos uma pesquisa teórica baseada em livros do ensino médio e superior para adquirir um maior conhecimento sobre o assunto, em seguida confeccionamos um modelo didático de célula vegetal, utilizando massa de biscoito colorida para fazer as organelas e uma base de madeira em relevo para servir como suporte e parede celular para célula, essa base foi pintada e após colarmos as organelas envernizamos todo o modelo para dar um aspecto melhor, bem como uma maior durabilidade ao material. O modelo nos auxilia em sala de aula quando trabalhamos o tema células, por ser grande também pode ser utilizado em oficinas e como material de exposição. Ele permite que os alunos possam ver melhor a aparência de cada organela e ter um entendimento do funcionamento como um todo de suas funções. Por representar um modelo visual da célula, proporciona uma interatividade no entendimento entre os alunos no âmbito escolar.

Palavras-chave: Recurso didático. Técnica diferenciada. Instrumento de ensino.



MODELO DIDÁTICO DE CÉLULA EUCARIÓTICA UM FORTE RECURSO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Fernando Diego Kaziuk (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus União da Vitória, fdkaziuk@gmail.com

Ângela Tavares Martins (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus União da Vitória, an_gesinha@hotmail.com

Gabrielle Gan (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, câmpus União da Vitória, gabigan95@gmail.com

Clovis Roberto Gurski (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Câmpus União da Vitória, profclovisr@gmail.com

RESUMO: A articulação entre a teoria e a prática é um dos grandes problemas discutidos dentro da formação inicial e continuada de professores de ensino de ciências e Biologia. Apesar dos constantes avanços da ciência e das tecnologias observa-se que o ensino de biologia e ciências permanece ainda, na maioria dos casos, restrito às aulas expositivas com mínima participação dos alunos. Diante disso, muitos professores preocupados com a superficialidade do ensino acreditam que a biologia e a ciência devem ter outras funções além daquelas tradicionalmente propostas no currículo escolar. A utilização de outras modalidades didáticas tais como: audiovisuais, ferramentas computacionais, práticas no laboratório e na sala de aula, atividades externas, entre outras, quando ocorre, se dá por iniciativas esporádicas de alguns professores, levadas a diante por enorme esforço pessoal de tais profissionais. A utilização de modelos didáticos se torna essencial quando se trata do estudo de células eucarióticas, que possuem estruturas microscópicas o qual só pode ser observado no microscópico óptico. Este estudo teve por objetivo a elaboração de um material auxiliar com a produção de um modelo didático de célula eucariótica para o ensino de ciências e biologia, A utilização de recursos didáticos em sala de aula proporciona aos alunos um momento de descontração, pois a maçante rotina de aulas teóricas é quebrada e isso acaba atraindo o interesse dos alunos pelo tema, o que acarreta em benefício tanto para o aluno quanto para o professor.

Palavras-chave: Célula Eucariótica. Modelo Didático. ensino.



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: IMPORTÂNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO

Fernando Diego Kaziuk (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* União da Vitória, fdkaziuk@gmail.com
Merieli de Melo da Silva (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* União da Vitória, meri-dm@hotmail.com
Jonathan Rosa (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* União da Vitória, jonathan-friends@gmail.com
Clovis Roberto Gurski (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* União da Vitória, profclovisr@gmail.com

RESUMO: As mãos são as principais vias de contato com os microorganismos presentes no meio em que vivemos. Lavar corretamente as mãos é a medida mais indicada para prevenir diversas doenças. Essa higienização evita a contaminação por meio de contato direto, ou indireto com superfícies contaminadas removendo resíduos e impurezas que não é possível visualizar a olho nu. Segundo a ANVISA, a higienização das mãos é uma grande preocupação da OMS, pois sua falta é causadora de cerca de 40% das doenças. A conscientização e a correta lavagem das mãos nas escolas públicas deve se iniciar nos primeiros anos de ensino. Com base nessa informação foi criada uma oficina para ensinar e demonstrar a importância de como lavar as mãos e a forma correta de lavá-las, a qual foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Antônio Gonzaga situada no município de Porto União, Santa Catarina. Esta escola e as casas de alguns alunos que a frequentam foram atingidas pelas enchentes que ocorreram neste ano em União da Vitória e Porto União, e com isso a importância de trabalhar este tema se torna mais relevante. No dia da oficina ao chegar na sala onde a atividade seria realizada, os alunos das séries iniciais (1º, 4º e 5º ano), recebiam álcool gel para passar nas mãos. Este, continha uma tinta fluorescente, que, quando exposto a luz negra, emitiam uma cor neon característica, no entanto, os alunos não sabiam disso. Após a explicação de como lavar as mãos corretamente, eles foram deslocados até o pátio da escola e procederam a lavagem das mãos. Ao voltar, os alunos foram direcionados a uma caixa, que continha luz negra, e desta forma, os alunos que não haviam lavado corretamente as mãos puderam observar as áreas que apresentavam-se deficientes na lavagem. Esta oficina, possibilitou a visualização de regiões que ficam expostas a ação de microorganismos, devido a uma higienização insuficiente, fato que surpreendeu a todos. A conscientização da importância de um procedimento de lavagem de mãos adequada, foi associada a prevenção de patologias e foi possível entender que um procedimento simples e diário pode evitar muitas doenças.

Palavras-chave: Conscientização, Higienização, Mãos.



POSTURA CORRETA E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA

Edinéli Samonek Stasiak, (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR Campus União da Vitória – PR, edinelisamonek@hotmail.com

Clóvis Roberto Gurski, (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR Campus União da Vitória – PR, profclovisr@gmail.com

RESUMO: A postura adequada na infância possibilita padrões posturais corretos na vida adulta, pois esse período é de maior importância para o desenvolvimento do músculo esquelético do indivíduo, com maior probabilidade de prevenção de alterações posturais. O objetivo deste trabalho foi conscientizar os alunos da importância de manter uma postura correta, para que desde pequenos adotem este hábito evitando assim danos futuros. Através de uma palestra com alunos do 3º, 4º e 5º ano da Escola Municipal João Piamarta e com o auxílio do data-show e slides explicativos, foram repassadas informações citando exemplos práticos de como sentar-se em frente ao computador, em suas cadeiras/carteiras em sala de aula, ao caminhar e pegar objetos que estão no chão e a importância de usar mochilas adequadas quanto ao tamanho e peso. O peso máximo varia conforme os pesquisadores entre 7% e 20% do peso corporal, havendo um consenso maior para peso inferior a 10%. A Organização Mundial da Saúde sugere o máximo de 7% do peso da criança. Apesar disso, os trabalhos ainda são insuficientes e com amostras pequenas para estipularem os índices mais seguros. Para a verificação do peso carregado diariamente pelos alunos, foi realizada a pesagem de cada um com mochila e sem mochila além de serem medidos também, as informações foram registradas em uma tabela e repassada para os professores regentes de cada turma para a verificação dos resultados, sendo trabalhada a porcentagem e operações básicas na disciplina de matemática nas séries avaliadas. O resultado obtido mostrou que os alunos estavam carregando excesso de peso em suas mochilas. Com a realização de trabalhos preventivos e educativos inicialmente com crianças, é possível a minimização de futuros problemas posturais e de doenças relacionadas, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Postura. Prevenção. Crianças.



OFICINA DE REAPROVEITAMENTO DE FILTROS DE CAFÉ USADOS

Felipe Rafael de Oliveira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, felipebio12@outlook.com.

Priscila Simões França (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, priscilasimoesfranca@hotmail.com.

Caroline Guérios (PIBID, Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, carolguerios@hotmail.com

Fabiane Fortes (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, fabianefortes@hotmail.com.

RESUMO: O lixo é todo tipo de resíduo sólido que resulta de atividade humana ou material considerado impréstável ou irrecuperável pelas pessoas. Os altos custos de implantação e manutenção de sistemas de coleta e tratamento do lixo têm levado muitas vezes ao fracasso as tentativas dos órgãos governamentais em resolver esta questão. Por ser difusora de conhecimentos e formadora de opiniões, a escola deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentar o problema do lixo através do desenvolvimento de atividades que propiciem reflexão, participação além de comprometimento pessoal e mudança de atitudes para proteção da natureza. A reutilização e reciclagem são práticas antigas, tanto que a cidade de Curitiba foi à primeira no Brasil a implantar a coleta seletiva. A proposta desta oficina foi de proporcionar maneiras distintas de reaproveitamento de materiais. Desta forma a proposta se deu na fabricação de objetos decorativos com utilização de filtros de café usados, pinceis, verniz, cola branca e materiais diversos. Após a explanação dos monitores, com os pinceis e cola branca, os participantes colaram os filtros de café nos objetos, sempre com o cuidado de não deixar bolhas. Após a secagem, para dar brilho, impermeabilidade e maior durabilidade, foi passado verniz nas peças decorativas. A oficina proporcionou aos participantes, diferenciadas maneiras de reaproveitamento de materiais, e também sensibilização em relação a importância do reaproveitar, no que diz respeito a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Lixo. Reaproveitamento. Decoração.



EVOLUÇÃO: UMA ABORDAGEM DAS TEORIAS, A PARTIR DE UM MODELO DIDÁTICO, NO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Felipe Rafael de Oliveira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, felipebio12@outlook.com.

Priscila Simões França (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, priscilasimoesfranca@hotmail.com.

Fabiane Fortes (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, fabianefortes@hotmail.com.

RESUMO: Várias teorias evolutivas surgiram durante o passar da história, entre elas, as propostas por Lamarck e Darwin. Lamarck propunha que o princípio evolutivo estaria baseado em Leis como a do uso e desuso e da transmissão dos caracteres adquiridos, Darwin por sua vez, a Seleção Natural, hoje, a teoria mais aceita pelos evolucionistas. A partir destas, o presente trabalho teve por objetivo, proporcionar aos alunos da E.J.A., um melhor entendimento em relação às teorias da evolução. Para isso um modelo didático, na forma de um cenário, representando a Savana Africana e atuação da seleção natural, sobre o tamanho do pescoço de girafas, foi confeccionado, a partir de materiais como: massa de biscoito, tábua de madeira, tinta acrílica, esponja e galhos secos de árvore. A aula aconteceu no Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA, em União da Vitória – PR, com alunos do Ensino Médio e teve início com breves questionamentos referentes ao tema. Em seguida, uma apresentação em PowerPoint, rica em imagens, a qual continha alguns vídeos referentes ao tema, foi apresentada aos alunos. Conforme seguia a aula, eram demonstrados no modelo didático, os processos propostos por Darwin, fazendo comparações e inferências entre a mesma e a de Lamarck. Além do modelo, exemplos do dia-a-dia dos alunos eram explicitados. Como o assunto era novo ou de pouco conhecimento por parte de muitos, sua aplicação gerou muitas curiosidades e questionamentos, permitindo deste modo, vários momentos de debates entre a turma. Deste modo, pode-se observar que a utilização de materiais lúdicos em aulas de Evolução, contribui significativamente para o aprendizado dos estudantes. Já para os bolsistas, esse contato direto com alunos jovens e adultos, permitiu um incremento na postura e um maior controle da expressão e dicção da voz, quesitos básicos no sucesso de um futuro docente.

Palavras-chave: Evolução. Modelo didático. Educação de Jovens e Adultos.



DO CROMOSSOMO AO DNA

Geize Aparecida Deon (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, geizedeon@hotmail.com

Alan Deivid Pereira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alandeivid_bio@live.com

Fabiane Fortes (Coordenadora PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de União da Vitória fabianefortes@hotmail.com

RESUMO: Há mais de 50 anos já se sabia a existência e localização dos genes, que estão nos cromossomos, porém, não se sabia que esses cromossomos eram formados pelo DNA. No século XIX, Johann Friedrich Miescher, um bioquímico alemão, descobriu essa estrutura estudando leucócitos. Após algum tempo de pesquisa, verificou-se que essa estrutura era ácida, daí o nome ácido desoxirribonucleico, e estava presente em todos os núcleos celulares. Mais estudos realizados com o DNA possibilitaram descobrir que essa estrutura era responsável pelas informações das características do ser. Partindo desse conhecimento primordial, foi realizada uma atividade intitulada “Do cromossomo ao DNA” no dia 11 de julho de 2014, sendo aplicada para os dezessete alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Neusa Domit da cidade de União da Vitória-PR. O objetivo geral desta atividade foi associar a localização do material genético através da visualização de células em metáfases e da precipitação do DNA do morango. A atividade teve dois momentos importantes. A primeira parte foi conduzida demonstrando através de um mapa de ciências, a localização no material genético (no núcleo) e depois disso foi realizada a extração do DNA do morango com a participação dos alunos nas etapas. No período de espera da precipitação da solução de morango, água, detergente e sal, com o uso do microscópio óptico com câmera acoplada, mostrou-se um cariótipo humano e a estrutura dos cromossomos em metáfases através de lâminas prontas disponíveis no colégio. Com esta atividade, foi possível obter o DNA do morango e associar a sua presença também no corpo humano em estruturas microscópicas, os cromossomos. Além disso, foi possível associar a disciplina de citogenética, trabalhada na graduação com conteúdos abordados no ensino médio.

Palavras-chave: Metáfases. Extração de DNA. Citogenética.



JARDINAGEM NA ESCOLA: UMA PROPOSTA RENOVÁVEL

Gislaine Martins (PIBID, CAPES), Biologia UNESPAR, Campus de União da Vitória, gis20@live.com

Noara Kapp Fernandes (PIBID, CAPES), Biologia UNESPAR, Campus de União da Vitória,

Alice Vogel (Supervisora PIBID, CAPES), Pedagogia, alice.vogel2008@gmail.com

Ana Carolina Bueno de Deus Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Biologia UNESPAR, Campus de União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: O paisagismo é um processo de decoração utilizando plantas, e pode ser usado em jardins. O projeto teve como objetivo decorar com materiais recicláveis uma escola estadual no norte de Santa Catarina, utilizando esta técnica como forma de conscientizar os estudantes da importância de se preservar o meio ambiente através do conhecimento e a criatividade. Com esse reaproveitamento de materiais é possível diminuir o lixo descartado na natureza, reduzindo, assim, a poluição do meio ambiente. Primeiramente foi efetuado um levantamento dos materiais necessários para confecção da “floreira de garrafa pet - sapo”, após isso foi feita a montagem para ser utilizado como modelo. Este foi um modelo criado para que o terceiro ano do Magistério executasse a atividade, a fim de desenvolverem suas habilidades artísticas, propostas pelo curso de formação. A ideia norteadora desta atividade foi que os alunos entrassem em contato com a natureza, e pudessem observar a possibilidade de se utilizar material reciclável para confecção de objetos. As floreiras servirão para efeitos de paisagismo na escola.

Palavras-chave: Reutilização. Reciclagem. Criatividade.



INTERAÇÃO COMUNIDADE-ESCOLA: CONFECÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA

Josiane Gomes de Souza (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória PR, josi27s@hotmail.com

Ana Carolina Vieira (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória PR, ana.acv@live.com

Alceu Ferreira Junior (Supervisor PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, biologoferreira@gmail.com

Ana Carolina D. Bueno Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: Fabricar produtos de limpeza é uma atividade que pode ser realizada tanto para consumo doméstico quanto para uma fonte de renda. Sem muitos gastos, pode-se produzir amaciante, detergente, desinfetante e alvejante. O mercado de produtos de limpeza é dominado por grandes empresas, entretanto, nos últimos anos, algumas empresas de pequeno porte têm conseguindo vencer esse monopólio, uma vez que o investimento em equipamentos e materiais para esse tipo de indústria é relativamente pequeno. Esse trabalho teve como objetivo envolver a comunidade escolar na confecção de produtos de limpeza como alternativa de complemento de renda familiar, reduzir os gastos no colégio pela produção própria do material de limpeza utilizado na escola, inserir o contato dos pais com atividades escolares, e proporcionar um acréscimo na renda familiar, através da produção de produtos de limpeza. Para isso foi realizado uma oficina de confecção de produtos de limpeza, onde participaram os alunos, pais e funcionários do Colégio Estadual Adiles Bordin, União da Vitória PR. Os participantes fabricaram amaciantes e desinfetantes, com os alunos, e foi possível estabelecer uma conexão sobre o tema misturas, abordados em sala de aula, e a prática, relacionando os conceitos de química. Ao final, cada pessoa pôde levar o produto confeccionado embora, sendo dois litros de amaciante e dois litros de desinfetante, e o material excedente ficou para uso na escola. Todos que participaram interessaram-se em confeccionar produtos de limpeza, por conta da facilidade da fabricação e baixo risco oferecido para saúde do fabricante. Além da integração da comunidade escolar, a atividade proporcionou a aplicação prática de conceitos apenas trabalhados em sala, de uma forma a levar o conhecimento a respeito de um produto que pode ser rentável para a comunidade.

Palavra-chave: Interação. Comunidade-escola. Oficina.



CONHECENDO OS ELEMENTOS DA TABELA PERIÓDICA DE UMA FORMA DIFERENTE E CRIATIVA

Jonathan da Rosa (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, jonathan-friends@hotmail.com

Juliana Burzynski (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, juburzynski@yahoo.com

Fabiane Fortes (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, fabianefortes@hotmail.com

RESUMO: Os elementos químicos estão presentes no nosso dia-a-dia em alimentos, objetos, plantas e animais, por isso é de suma importância conhecer a composição química destes materiais. O objetivo desta atividade foi demonstrar aos alunos, que os elementos que formam a tabela periódica, compõem toda matéria animada e inanimada presente no meio. Esta atividade foi realizada com o 8º ano, com a turma dividida em grupos, no colégio Estadual Neusa Domit em União da Vitória. Em um quadro de giz foi escrito o nome de vários materiais presentes no cotidiano e no corpo, como: leite, placas luminosas, ossos entre outros. Em seguida, realizaram uma pesquisa dirigida na internet, procurando o elemento químico presente na composição daquele respectivo material e depois de encontradas as aplicações, os alunos elaboraram em uma folha, em modelo de encarte, o nome do elemento e os objetos encontrados. Em cada encarte foram coladas imagens de revistas com a finalidade de ilustrar de forma mais impactante o papel de cada elemento químico no cotidiano. Através do conhecimento prévio, o resultado esperado será de que os alunos nas aulas de químicas fixem melhor o conteúdo e assimilem os exemplos quando forem trabalhados em sala de aula ficando mais claro que os elementos da tabela periódica não são coisas distantes e estão presente na vida, no cotidiano.

Palavras-chave: Elementos químicos. Encarte. Tabela periódica.



PRÁTICA: INDICADOR DE ÁCIDO-BASE COM SUCO DE REPOLHO ROXO

Emanuelli Gemelli (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, emanuelli_mcg@yahoo.com.br
Viviane Estácio de Paula (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, viviestacio@hotmail.com
Clóvis Roberto Gurski, (Coordenador PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, profclovisr@gmail.com

RESUMO: Um indicador ácido-base é um corante que se usa para distinguir soluções ácidas de básicas, mediante a modificação de cor que sofre nestas soluções. Estes corantes são comuns em materiais de origem natural. O suco de repolho roxo passa do roxo para o verde quando se adiciona uma base, e passa da cor verde para o vermelho quando se junta a um ácido. A mudança de coloração se deve ao fato, destes compostos serem dotados de propriedades halocrômicas, que é a capacidade de mudar de coloração em função do pH do meio. Quando adicionamos a uma solução, os indicadores de pH ligam-se aos íons H^+ ou OH^- consequentemente, provoca uma alteração da configuração eletrônica dos indicadores resultando-se assim, na alteração da cor. A mudança de coloração ocorre numa estreita, porém, bem definida faixa de pH. Esta prática teve como objetivo verificar com o uso do indicador natural, a acidez ou basicidade das soluções. Inicialmente os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Astolpho foram direcionados ao laboratório de Ciências para participarem da experiência. Posteriormente foram enumerados 5 copos de béquer, todos com 40 ml de água e no primeiro copo foi acrescentado 20 ml de solução de vinagre, no segundo 20 ml água sanitária, no terceiro açúcar, no quarto copo 20 ml amaciante, no quinto copo somente água. Com o auxílio de uma pipeta, foi adicionado 5 ml de solução de extrato de repolho roxo nos béqueres 1, 2, 3, 4 e 5 e assim observado a coloração obtida pelas soluções e comparado com as cores da faixa do pH. É possível observar que através de atividades práticas bastante simples, mais ocorrendo de forma atraente e participativa, as discussões entre alunos e professores levam a métodos e resultados alternativos nos experimentos, o que possibilitou nessa atividade, a um método alternativo ao pH metro para a diferenciação entre ácido e base. Os resultados obtidos foram satisfatórios tanto para o grupo do Pibid quanto para os professores, pois os alunos tiveram uma melhor assimilação do conteúdo proposto pelo professor que estava trabalhando pH (ácido-base).

Palavras-chave: pH. Ácido-base. Prática.



A SEMANA DO MEIO AMBIENTE COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Merieli de Melo da Silva (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
meri-dm@hotmail.com

Roger Alves da Rocha (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
rogeralvesdarocha@hotmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR,
Campus de União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: O meio ambiente envolve a vida de seres vivos inseridos em um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que estão em constantes transformações. Com o aumento da urbanização torna-se cada vez mais se torna visível o descarte incorreto de produtos sólidos na natureza e rios. A reciclagem vem de encontro a fim de auxiliar na redução de alguns descartes sólidos. Partindo desses pressupostos a semana do meio ambiente teve como objetivo repassar aos alunos noções de reciclagem e sustentabilidade, bem como de conscientização ambiental assumindo posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para iniciar as atividades da semana do meio ambiente, os alunos do 6º ano, 7º A e 7º B, levaram garrafas plásticas para a escola, as quais foram utilizadas para confecção de vasos que posteriormente foram usados para plantar temperos. Dando prosseguimento as atividades, foi realizada uma apresentação em forma de slides tratando sobre a importância da reciclagem para o 1º ano do ensino médio, os alunos interagiram de forma positiva, demonstrando interesse pelo tema apresentado, após a explicação foi aplicado um jogo didático contendo perguntas relacionadas ao tema meio ambiente. Durante o jogo os alunos acertaram a maioria das perguntas que abrangia diferentes assuntos relacionados ao meio ambiente. Para finalizar as atividades, as turmas do 9º e 1º ano participaram de uma palestra com o tema reutilização do óleo de cozinha, ministrada por uma representante de uma empresa especializada que realiza a coleta e a reciclagem deste óleo geralmente descartado após a sua utilização. Nessa semana de atividades pode ser observada a empolgação dos alunos envolvendo atividades práticas, assim como o reconhecimento por parte dos mesmos sobre a importância da separação correta dos resíduos sólidos, passando a ter mais atenção ao jogar os resíduos nas coletas seletivas.

Palavras-chave: Reciclagem. Sustentabilidade. Palestra.



TRABALHANDO O TEMA CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA DE FORMA DINÂMICA

Noara Kapp Fernandes (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* União da Vitória, noarakf@hotmail.com

Gislaine Martins (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* União da Vitória, gis20@live.com

Alice Vogel (Supervisora PIBID, CAPES), Pedagogia, alice.vogel2008@gmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: Classificação nada mais é que organizar as plantas e animais conhecidos em categorias que pudessem ser mencionadas. O Primeiro sistema de classificação foi criado por Aristóteles no século IV A.C. Nos séculos XVII e XVIII os botânicos e zoólogos começaram a esboçar o atual sistema de categorias, ainda baseados em características anatômicas e continua sendo à base da classificação atual. Lineu fez o primeiro trabalho extenso de categorização, em 1758, criando a hierarquia atual. A atividade proposta teve por objetivo proporcionar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, a compreensão da classificação taxonômica de forma dinâmica e interativa, tendo como ponto de partida a história da classificação. Para o início da atividade foi realizado um embasamento teórico, abordando a importância da classificação dos seres vivos, apresentado aos alunos o primeiro método de classificação criado por Aristóteles, em seguida os demais, assim até o de Lineu que rege atualmente. Tendo em vista a dificuldade dos alunos de assimilarem esse conteúdo, destacando-se as regras de nomenclatura utilizando para isso vários exemplos, o mesmo critério foi usado para os grupos taxonômicos. Como forma de dinamizar e complementar a aula utilizou-se um modelo didático espelhado na classificação do gato contendo a hierarquia até o nível de espécie, sendo uma pirâmide com velcro onde os próprios alunos colavam imagens de animais que se encaixavam naquela determinada parte da pirâmide, criando assim uma pirâmide completa. À medida que a categoria taxonômica era mencionada os alunos colavam suas respectivas imagens, até o momento em que restou somente uma imagem para completar a pirâmide, que neste caso era a imagem do gato coincidindo com a categoria espécie. Esta atividade se mostrou positiva pelo fato de os alunos participarem da aula ativamente, o que auxilia na compreensão do tema proposto bem como sua memorização, mostrando que atividades como esta devem ser amplamente difundidas nas aulas.

Palavras-chave: Criatividade. Interação. Categorizar.



O DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DIDÁTICO DE DNA COMO AUXÍLIO NAS AULAS DE BIOLOGIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Priscila Simões França (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, priscilasimoesfranca@hotmail.com

Felipe Rafael de Oliveira, (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, felipebio12@outlook.com

Fabiane Fortes (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, fabianefortes@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo facilitar a compreensão dos conteúdos relacionados a área de genética, aumentando assim o rendimento dos alunos do ensino Médio nas aulas de Biologia. Com o auxílio de um modelo didático de dupla fita de DNA confeccionado em massa de biscoito, foram ministradas aulas para Jovens e Adultos no Centro Estadual de Educação Básica, CEEBJA, em União da Vitória, PR. Estas aulas se deram através do uso do quadro de giz acompanhado de uma breve apresentação realizada em PowerPoint. O modelo foi utilizado no decorrer da aula, de modo integrado ao conteúdo teórico. O modelo didático foi confeccionado com massa de biscoito, onde foram utilizadas duas hastes de arame e uma tábua como base. A massa foi tingida com corante e as bases nitrogenadas foram modeladas separadamente. Após a conclusão da montagem, o material foi envernizado. Com o uso do modelo didático nas aulas de genética, pôde-se notar que um maior interesse do conteúdo por parte dos alunos. A assimilação sobre os temas abordados foi excelente, comprovando que um recurso lúdico utilizado em sala de aula sempre proporciona resultados positivos.

Palavras-chave: Aperfeiçoamento de prática. Material didático. DNA.



AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CASO DA TINTA QUE DESAPARECE

Roger Alves da Rocha, (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
rogeralvesdarocha@hotmail.com

Sebastião Venâncio Neto, (PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória
sebahneto@gmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Biologia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: As aulas práticas auxiliam o professor, pois ajudam na aprendizagem de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes relacionem os conteúdos básicos do dia-a-dia e como desenvolver soluções para problemas complexos. Além disso, nessas aulas, os alunos têm a oportunidade de interagir com instrumentos específicos que normalmente eles não têm contato em um ambiente de aprendizagem comum. O principal objetivo da realização desta atividade é a interação entre a teoria e a prática da escola junto à Universidade. O trabalho foi desenvolvido pelos alunos bolsistas do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência juntamente com o auxílio da professora supervisora e aplicado para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os alunos do 9º ano e 1º ano foram levados aos laboratórios da UNESPAR e separados em grupos, para a realização de diversas atividades. Dentre as experiências realizadas, a da tinta que desaparece, que já tem protocolo proposto. Para esta experiência, foi necessário que os alunos compreendessem os conceitos teóricos de potencial hidrogeniônico (pH) de cada substância a ser utilizada, e como ocorreriam as misturas. Assim pode-se concluir que a aprendizagem não se dá apenas pelo fato de ouvir e folhear o caderno, mas de uma relação teórica - prática, com intuito não só de comparar, mas sim de despertar interesse nos alunos, gerando discussões e melhor aproveitamento das aulas, aumentando assim a percepção e compreensão dos alunos pelo tema proposto.

Palavras-chave: Aula prática. Indicador de PH. Ensino médio.



A UTILIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UTILIZAÇÃO DO VULCÃO D'ÁGUA

Sebastião Venâncio Neto (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, sebahneto@gmail.com

Merieli de Melo da Silva (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória meri-dm@hotmail.com

Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk (Coordenadora PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, Campus de União da Vitória, bueno_acd@yahoo.com.br

RESUMO: O conteúdo trabalhado de uma forma prática remete aos alunos uma visão mais concreta e aprimorada do tema exposto em sala, permitindo ao professor desenvolver o interesse do aluno pelo conteúdo trabalhado, podendo gerar discussões, levando a um melhor aproveitamento da aula. Por meio da reação que ocorre na experiência, pode-se trabalhar em sala os conteúdos relacionados à química e física. Nesse contexto, a experiência do vulcão d'água mostra de uma forma dinâmica como a temperatura influencia na densidade da água, considerando seus fenômenos físicos. O objetivo dessa aula prática foi demonstrar aos alunos a separação da água em diferentes temperaturas. Os alunos do 9º e 1º ano foram levados ao laboratório da UNESPAR. Nesta atividade foi utilizado um aquário, água em temperatura ambiente, água quente, corante e um béquer. Primeiramente, foi colocada água em temperatura ambiente no aquário e a água quente foi adicionada no béquer juntamente com o corante, então o béquer foi depositado no fundo do aquário. Durante a experiência foi entregue um roteiro de aula prática para cada aluno. A experiência consistiu em causar um efeito visual de um vulcão no aquário, resultante da diferença de temperatura entre a água quente e a água em temperatura ambiente, a água quente contida no béquer emerge e se destaca por causa do corante. É importante o contato dos alunos com experiências, pois a curiosidade resulta em interesse e em contrapartida há uma maior colaboração dos discentes, dando condições de um bom desenvolvimento da atividade. Através dessa experiência do vulcão, pode-se demonstrar a reação do encontro de diferentes densidades resultantes da ação da temperatura sobre a água, podendo ser comparadas com o dia-a-dia em momentos tais como ebulição, solidificação e também com o ciclo biogeoquímico da água.

Palavras-chave Aula prática. Experiências. Tinta que desaparece.



ATIVIDADE PRÁTICA PARA A DIFERENCIAÇÃO DE ELEMENTOS APOLARES E POLARES QUANTO À DISSOLUÇÃO

Viviane Estácio de Paula (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, viviestacio@hotmail.com

Emanuelli Gemelli (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, emanuelli_mcg@yahoo.com.br

Aline Schorr (PIBID, CAPES), Ciências Biológicas, UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, schorr.aline@gmail.com

Clovis Roberto Gurski, UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, profclovivr@gmail.com

RESUMO: O isopor é um polímero resultante da polimerização do monômero estireno, em temperatura ambiente, apresenta-se no estado sólido. Pode-se dizer que se trata de uma resina do grupo dos termoplásticos, que é flexível e moldável sob a ação do calor. Tanto o isopor (poliestireno) como a acetona (propanona diluída) são compostos orgânicos apolares. Compostos apolares dissolvem-se muito bem, bem como polares dissolvem-se em polares. Isso explica porque a água e o óleo que tem diferentes polaridades não se misturam bem quando colocados no mesmo recipiente. Desta maneira o objetivo da atividade foi demonstrar através da prática a diferença entre os elementos apolares e polares quanto a sua dissolução. A atividade teve início com a separação prévia dos materiais. Foram colocados 300 ml de acetona dentro de um béquer, logo após o isopor foi introduzido no béquer de forma que encostasse no líquido disposto no mesmo. Com uma leve pressão, o isopor foi empurrado contra a solução de acetona e assim lentamente o mesmo foi desaparecendo, como se fosse mágica, o resíduo resultante da dissolução de dois elementos apolares, forma uma certa gosma branca que pode ser reutilizada na forma de cola quando mantida em ambiente úmido. O isopor é composto por mais de 90% de ar. Podemos constatar isso quando mergulhamos em acetona concentrada, sua estrutura é desestabilizada e todo o ar aprisionado no interior do isopor é liberado. Assim os alunos entendem de forma mais clara, prática e visual a relação da polaridade com a dissolução e homogeneização das reações. O uso de métodos diferenciados e aplicações de atividades práticas no perspectiva ambiente escolar, instigaram os alunos a desenvolverem habilidades de observação e raciocínio, compreendendo assim os conteúdos teóricos de forma mais satisfatória e prazerosa.

Palavras-chaves: polaridade, experiência, isopor.

DANÇA



DIMENSÃO

Melissa Justino Alves de Aguiar (PIBID, CAPES), Dança, UNESPAR, campus de Curitiba,
alves.me@hotmail.com

Ornella Guarnier Cardin Farias (PIBID, CAPES), Dança, UNESPAR, campus de Curitiba,
ornella.guarnieri@hotmail.com

Orientadora: Ieda do Roccio Bizzo Ceccon (PIBID, CAPES), ARTE, UNESPAR, Câmpus de Curitiba,
iedaceccon@hotmail.com

RESUMO: Até onde os limites de nosso corpo atingem o ambiente que o cerca? Até onde podemos ir? Quais são os nossos limites e quais deles poderemos ultrapassar? É a partir dessa esfera espacial que buscamos o aprofundamento da pesquisa sobre o “espaço pessoal” ou cinesfera, que pode ser definida como uma esfera invisível, demarcando o espaço que nos cerca. São utilizados movimentos do Sistema Laban de Movimento, tais como centrípetos e centrífugos, que ocorrem a partir do ponto de apoio. Os movimentos que ocorrem dentro da cinesfera representam a máxima extensão alcançada pelas extremidades do corpo. Esta é uma aula de dança contemporânea proposta pelo Pibid de Dança, Unespar – Campus II para alunos do Colégio Estadual Amâncio Moro, de faixa etária entre 11- 15 anos de idade, com o objetivo de pesquisar e explorar o espaço, fator proposto por Laban, abrangendo na prática o conceito de cinesfera, promovendo a investigação/exploração individual e em grupo. Através de improvisação com o uso de elásticos, como uma extensão visível da cinesfera, foram instigados a criação de movimentos do trabalho coletivo/individual, a partir da busca de novos universos tangíveis pelo corpo humano ainda não explorados. Por meio do contato com os elásticos, há a pretensão de desenvolver a noção consciente do espaço pessoal e de como isso se estende para o cotidiano escolar. Durante a aplicação da proposta observamos a dificuldade existente em explorar com o elástico individualmente, com isso mudamos a direção, tornando perceptível a mudança investigativa, pois, tornou-se mais fácil a exploração em duplas e em grupo.

Palavras-chave: Dimensão. Cinesfera. Corpo.



LINGUAGEM ARTÍSTICA E LINGUAGEM ESCRITA: UMA COOPERAÇÃO EM PROL DO RACIOCÍNIO CRÍTICO

Julia Kalckmann Bermudez (PIBID, CAPES), Bacharelado e Licenciatura em Dança, UNESPAR, Campus Curitiba II FAP,

jukbermudez@gmail.com

Orientadora: Gisele Onuki (PIBID, CAPES), Bacharelado e Licenciatura em Dança, UNESPAR, Campus Curitiba II FAP, gionuki@gmail.com

RESUMO: A seguinte proposta trata do contato com a linguagem artística como um meio de aprimorar a linguagem escrita, através do exercício de redação, baseado na experiência em sala de aula como bolsista do Pibid Unespar- Campus II- FAP nas turmas da 9ª série do Colégio Estadual Ângelo Gusso, na cidade de Curitiba, em parceria com a bolsista Isis Isabelita Ostroski Mackoviak Gomes. Percebeu-se nestas turmas uma deficiência na elaboração de redações, principalmente, no aspecto de desenvolvimento da argumentação. Os alunos possuem dificuldade em desenvolver e, então, escrever suas próprias opiniões sobre os assuntos propostos, resultando em redações pouco expressivas para a formação crítica destes alunos para que sejam atuantes em sociedade, uma vez que os indivíduos que não conseguem desenvolver e expressar sua opinião acabam sobrepujados por aqueles que o conseguem. Percebeu-se também que estes jovens têm pouco ou nenhum contato com outras formas de arte além da Música. Identificada esta dificuldade de argumentação, iniciou-se um planejamento de aulas baseadas em debates e exercício de análise crítica e raciocínio a partir de experiências artísticas, principalmente na linguagem da Dança, mas com intensa relação com o estudo de movimentos artísticos, Artes Visuais e Cênicas e Música. A partir destas aulas, serão solicitadas redações para que os alunos registrem suas conclusões ou dúvidas alcançadas sobre os temas propostos nos debates. Até o presente momento foram solicitadas duas redações, a segunda após aula expositiva e participativa, percebendo-se uma pequena melhora entre uma e outra, tanto na adesão dos alunos (mais alunos escreveram e entregaram a redação) quanto no desenvolvimento argumentativo das redações. Esperamos com este planejamento que a cada redação solicitada, em convergência com os exercícios realizados dentro de sala de aula, que os alunos sejam capazes de expressar, com maior precisão, um posicionamento crítico sobre assuntos diversos presentes no cotidiano de nossa sociedade.

Palavras-chave: Redação. Linguagem artística. Raciocínio crítico.



ENTRE A DISCÊNCIA E A DOCÊNCIA

Rodrigo Rhenan Domingues (PIBID, CAPES), Bacharelado e licenciatura em Dança, UNESPAR, campus de Curitiba II, rodg_rh@hotmail.com

Sabrina Krishna Geremias (PIBID, CAPES), Bacharelado e licenciatura em Dança, UNESPAR, campus de Curitiba II, sabrinakrishna@hotmail.com

Orientadora: Scheila Mara Maçaneiro (PIBID, CAPES), Bacharelado e Licenciatura em Dança, UNESPAR, campus de Curitiba II, smacaneiro@gmail.com

RESUMO: Este resumo relata a experiência da inversão de papéis, entre sermos alunos do Grupo de Dança Contemporânea do Colégio Estadual do Paraná, para a posição de professores desse mesmo Grupo. Isso ocorreu por meio do projeto do PIBID de Dança da Unespar Campus II-(FAP), o qual iniciou seus trabalhos no Colégio em 2012. É algo interessante poder estar em um lugar onde você tem uma relação de aluno, e agora uma relação de professor. Essa troca de papel dá uma sensação “estranha”, pois passa por nossas cabeças diversas coisas, principalmente antes de entrar na sala de aula, no processo de incorporação. Strazzacappa (2006) nos fala da importância de sermos artistas docentes e nesse sentido surgem então vários questionamentos, entre eles: como será que meus colegas irão me ver? Será que irão me respeitar? Como será a turma? Outra questão importante é a responsabilidade, pois agora você não está mais na posição de aluno, de só receber o conteúdo, mas sim de passar isso adiante. Outro fator percebido durante a experiência foi à questão do olhar, pois cabe ao professor ter esse olhar mais sensível e perceptível ao que está acontecendo, ao que está em jogo, ao corpo do aluno, do que emerge, para que se possa instigar o aluno a obter conhecimento, como também perceber quando isso não está ocorrendo. O PIBID nos proporcionou ter que aprender a lidar com diferentes turmas num constante exercício de ceder ou não, desse modo, despertando em nós um olhar mais sensível as necessidades do aluno e da turma como um todo. Assim, dando-nos o referencial para que possamos proporcionar aos nossos alunos não uma mera experiência em dança, mas um conhecimento que pode ser levado para suas vidas, transformando assim a forma de relacionarem-se consigo próprios e com o mundo.

Palavras-chave: Alunos. Professores. Relações.

GEOGRAFIA



A ATIVIDADE INDUSTRIAL DE CAMPO MOURÃO (PR) E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA O MUNICÍPIO

Solangela Constantino (PIBID, CAPES, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sol35const@hotmail.com

Nielly Hneda (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, niellyhneda@hotmail.com

Sandra Terezinha Malyzs (PIBID, CAPES) Orientadora, Campo Mourão, cristinaletenski@yahoo.com.br

Valéria Barreiro Postali, Orientadora, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, valeria_postali@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho apresenta discussões teóricas e reflexões elaboradas com o grupo de estudo do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, no Colégio Estadual Marechal Rondon no município de Campo Mourão - PR com os alunos do Ensino Médio na disciplina de Geografia. O projeto de pesquisa e ensino objetivou compreender o processo de industrialização, tendo como foco central o município de Campo Mourão, dando ênfase às pequenas indústrias do município. Além da pesquisa bibliográfica para a compreensão da temática, os trabalhos envolveram atividades teóricas em sala de aula com os alunos e atividade de campo em pequenas indústrias do município. As atividades teóricas se efetivaram com aulas expositivas e dialogadas utilizando o data show para a projeção de slides e a TV multimídia. Para a atividade de campo, os alunos foram organizados em grupos, sendo que cada grupo pesquisou uma pequena indústria do município e realizou entrevistas com o responsável pela empresa a fim de conhecer a mesma. O estudo do processo de industrialização e da dinâmica produtiva, considerando o contexto local, possibilita uma maior significação do ensino-aprendizagem, bem como um olhar mais detalhado para a realidade socioeconômica do município onde vivem estes educandos. Compreender as relações produtivas e como elas se inserem no cotidiano de cada um é bastante relevante, uma vez que muitas das indústrias de Campo Mourão além de movimentar a economia local são responsáveis por inserir o município no contexto econômico mundial. O desenvolvimento do projeto possibilitou aos alunos perceberem a dinâmica industrial do município e sua importância no contexto social e econômico do mesmo e na relação com a economia global.

Palavras-chave: Campo Mourão. Indústrias. Ensino de Geografia.



COMÉRCIO EXTERIOR NO CENÁRIO MOURÃOENSE

Letícia Sampaio Domingues do Nascimento (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, leeh_sampaio@hotmail.com

Adriano Ferreira Guimarães (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, adriano_guymmaraes@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com (Orientadora)

RESUMO: O trabalho faz parte das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência- PIBID realizadas no ano de 2014, no Colégio Estadual Professora Ivone Soares Castanharo. Foi desenvolvido um projeto tendo como enfoque as indústrias exportadoras do município de Campo Mourão, com o objetivo principal de interagir com os alunos do 2º ano do Ensino Médio para que os mesmos possam compreender na teoria (em sala de aula) e na prática (através de aula de campo) a relação das indústrias exportadoras do município de Campo Mourão, conhecendo a dinâmica que a indústria realiza com o comércio exterior. Essa temática é importante por se tratar de uma discussão que não está presente no material didático do Ensino Médio, possibilitando que os alunos compreendam a realidade local tendo em vista, a inexistência de dados e informações sobre as indústrias mourãoenses. Foi realizada explanação do tema com atividades em sala de aula para fixação do conteúdo. Na sequência, foi realizada atividade de campo com os alunos, com visita técnica a uma indústria exportadora do município, conhecendo na prática o que foi explicado na teoria. Posteriormente realizaram atividades em grupos, tais como elaboração relatório da aula de campo, vídeos e mapas de fluxo referente à dinâmica do comércio exterior. Os alunos através do conhecimento da realidade local e atividades teóricas e práticas puderam abstrair e compreender melhor os conceitos relacionados ao comércio internacional.

Palavras Chave: Comércio Exterior. Indústria. Campo Mourão.



A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ACADÊMICA COM A REALIDADE DA SALA DE AULA

Rosimeire Cristina Gussão Letenski, (PIBID, CAPES), Geografia, Supervisora, Colégio Est. Marechal Rondon. Campo Mourão, cristinaletenski@yahoo.com.br

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Geografia, Coordenadora, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com

RESUMO: O ensino da Geografia na atualidade propõe a formação do aluno como um ser reflexivo, flexível, crítico e criativo e para que isto aconteça de fato se faz necessário que o professor de Geografia tenha uma formação diferenciada, desta forma percebe-se o quanto o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se faz importante. Aqui objetiva-se relatar através de uma experiência, a importância do PIBID. Um grupo de licenciados desenvolveram o Projeto de Ensino: A importância da Coleta Seletiva para o Ambiente Escolar e Social na Cidade de Campo Mourão – PR com alunos da Educação Básica. Para conhecer a realidade vivida pelos alunos foi necessário a aplicação de um questionário. Constatou-se que muitos dos alunos conheciam o problema causado pelos resíduos sólidos, mas não davam a importância devida. Em seguida foi abordado em as questões teóricas sobre os resíduos produzidos em suas casas, na escola, no município, permitindo que os alunos percebessem que eles fazem parte do processo. Foi então realizada aulas de campo no Aterro Sanitário de Campo Mourão e na Cooperativa de Reciclagem para que os alunos observassem e fotografassem uma realidade ainda não conhecida, “... afinal nunca tinham se perguntado, para onde vai o lixo que desaparece num passe de mágica da frente de nossas casas?” Os pibidianos orientaram os alunos para que produzissem um vídeo com os resultados obtidos na aula de campo e que em seguida compartilhassem suas análises e reflexões com a comunidade escolar. Os alunos elaboraram o vídeo, fizeram um mural de fotos, reutilizaram produtos recicláveis e o mais importante, perceberam que pequenas ações são fundamentais em nosso dia a dia. Assim acontece a aprendizagem de fato, com mudança de comportamento, com análise do nosso cotidiano e as relações que fazemos com o espaço em que vivemos.

Palavras-Chave: Formação docente. PIBID. Resíduos Sólidos.



O DESENHO NA GEOGRAFIA

Leila Cristina Sambati (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sambatileila@gmail.com.

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com.

Renata dos Santos de Menezes Iba Manoel (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, renatamenezes94@hotmail.com.

RESUMO: Esta pesquisa parte da necessidade de diversificar as metodologias para o ensino-aprendizagem da geografia. Os alunos assimilam o conteúdo geográfico de diversas formas: através da audição, da leitura, da escrita, de atividades empíricas e da memória visual, com visualização de esquemas, desenhos e imagens. Desde a pré-história o desenho é utilizado como forma das pessoas se comunicarem, constituindo-se em uma linguagem. Na escola, o desenho aparece como uma linguagem, com códigos, símbolos e signos, que favorece o ensino-aprendizagem, motiva os alunos e desperta o interesse pelos conteúdos escolares. Em relação ao desenho como representação do contexto experiencial, Goldberg et al. (2005,p.97), consideram que: “a partir do desenho, a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo”. O desenho é uma atividade descontraída que desperta o interesse do aluno em aprender e facilita o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos. Neste sentido, com este estudo objetivamos compreender como a linguagem do desenho pode contribuir na construção do conhecimento geográfico na educação básica. A metodologia do desenho desenvolvida nesta pesquisa está associada ao estudo da paisagem. O desenhista, quando observa uma paisagem pode transferir para o papel características daquele espaço. Com a metodologia do desenho, concluiu-se que o educando conseguiu criar uma memória visual e entender as diferentes paisagens como construção natural e social, ampliando sua leitura de mundo, podendo representar seu espaço de vivência e trazer informação sobre sua realidade e seu cotidiano. O desenho como recurso didático proporcionou uma aula mais dinâmica e assim garantiu a participação mais ativa dos alunos, possibilitando uma aprendizagem mais significativa do conteúdo, além do estímulo a criatividade.

Palavras-chave: Desenho. Paisagem. Campo Mourão.



O PIBID E A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Coordenadora, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com.

RESUMO: O saber docente se constrói no decorrer da formação do professor, considerando as experiências vivenciadas no cotidiano; os anos de escolaridade; os cursos de aperfeiçoamento e especialização; a formação continuada em serviço; as experiências e vivências da prática profissional. Os saberes da docência, segundo Tardif (2005), incluem saberes: da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. O professor está em constante processo de formação e de aprendizagem e por outro lado, sempre ensinando e contribuindo na formação dos seus alunos. Nesta perspectiva, o subprojeto PIBID de Geografia da Unespar - Campus de Campo Mourão, objetiva possibilitar aos licenciandos e professores, a pesquisa e a práxis no ensino da geografia. Trabalhamos com dezesseis acadêmicos bolsistas e uma colaboradora (do primeiro ao quarto ano do curso de geografia), supervisionados por três professores em três diferentes escolas da rede estadual de ensino. Além das atividades para caracterização da escola, auxílio a docência e grupos de estudos, optamos por trabalhar com projetos de pesquisa e ensino, com o desafio de articular os diferentes conteúdos curriculares com o estudo da geografia do município. O projeto tem contribuído tanto na formação dos acadêmicos, que tem a oportunidade da vivência na escola básica, quanto para os alunos e professores da educação básica que tem recebido auxílio na preparação de aulas mais dinâmicas com metodologias diversificadas, destacando-se a realização de aulas de campo para o estudo da geografia do município, atividade que muitas vezes somente é viável e possível, com o auxílio dos bolsistas.

Palavras-Chave: Formação docente. PIBID. Ensino de Geografia.



O ESTUDO DA PAISAGEM URBANA DE CAMPO MOURÃO ATRAVÉS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA

Elisa Mello Pazinato (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, ollemasile@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com (Orientadora).

Marco Aurélio Smak affonso (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, marcoskaff02@bol.com.br

Valéria Barreiro Postali, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, valeria_postali@yahoo.com.br

RESUMO: A partir das imagens é possível interpretar a paisagem e conhecer a realidade geográfica que é moldada pela sociedade. A linguagem visual desperta em muitos educandos o desejo de aprender. As imagens fotográficas motivam o educando ao ensino da Geografia, além de contribuir na formação dos conceitos geográficos básicos e no entendimento das relações sócio-espaciais. O presente trabalho tem como objetivo socializar o projeto de ensino e pesquisa realizado por pesquisadores da Unespar, Campus de Campo Mourão, do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Ivone Castanharo em Campo Mourão-Pr. O projeto tem como objetivo conhecer as dinâmicas urbanas que perpassaram em Campo Mourão no decorrer do processo evolutivo da cidade, bem como a identificação e compreensão dos problemas urbanos manifestos na paisagem urbana. O procedimento metodológico pauta-se na análise da paisagem geográfica a partir de fotografias da cidade obtidas em atividades de campo com os alunos e imagens e fotografias de diferentes momentos históricos obtidas através de pesquisas em diferentes fontes, entre elas o museu da cidade. Pretende-se ainda, através de imagens e fotografias realizar uma análise comparativa das semelhanças e diferenças entre as paisagens urbanas de Campo Mourão com a de outras cidades de países subdesenvolvidos e desenvolvidos. Espera-se que os alunos, a partir do reconhecimento e reflexão sobre a dinâmica do espaço da cidade em que vivem, possam estabelecer comparações com realidades diferentes da sua, com um maior conhecimento do espaço urbano, desenvolvendo um do pensamento crítico, e posicionando-se como cidadão.

Palavras-Chave: Linguagem fotográfica. Ensino de Geografia. Paisagem urbana.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O OLHAR ACADÊMICO SOBRE O PROJETO PIBID

Bruna Fernanda Eleuterio (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, brunageounespar@hotmail.com.br
Suelen Cristina Medeiros (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, su.medeiros07@hotmail.com
Ana Paula Azevedo (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Colaboradora, Campus de Campo Mourão, anapaula_azevedo31@hotmail.com
Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Orientadora, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem o intuito de relatar a contribuição do Subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID com a formação inicial do professor, a partir da experiência vivenciada por três bolsistas que atuam no projeto desde o início do ano de 2013 no Colégio Estadual Marechal Rondon, na cidade de Campo Mourão/PR. As bolsistas ingressaram no projeto, ainda no primeiro ano da graduação e tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade da escola sob a ótica de professoras, aprendendo sobre a prática de sala de aula com as observações de aula, auxílio a docência, co-regência e reuniões de estudo. Ao mesmo tempo em que o PIBID contribui na formação das licenciandas, em contrapartida, estas auxiliam a professora regente na realização de aulas mais dinâmicas. Ainda no ano de 2013, o desafio de elaborar atividades que auxiliassem os alunos do sexto ano do ensino fundamental na orientação, localização no espaço e a conhecer melhor aspectos da geografia do município, envolveu as pibidianas no planejamento de aulas, elaboração de material didático, organização de aulas de campo e co-regência de aulas envolvendo metodologias diversificadas. Deste desafio ocorreram também atividades de pesquisa com o diagnóstico socioeconômico dos alunos dos sextos anos, que juntamente com o auxílio a docência possibilitou observar e entender a necessidade de cada um deles e, assim lidar com maior desenvoltura com as situações de sala de aula, além de estreitar os relacionamentos com a comunidade escolar. O envolvimento no PIBID contribuiu ainda com o desenvolvimento das graduandas em relação à comunicação oral e escrita, e nas disciplinas acadêmicas, já que intensificaram seus estudos para além de aprender, ensinar. É necessário aprender além da teoria, pois a prática é de suma importância para a formação docente.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Saberes experienciais.



AULA DE CAMPO SOBRE A PAISAGEM DE CAMPO MOURÃO: PERSPECTIVA DA VISÃO PANORÂMICA

Jessica de Oliveira Guimarães (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, jessica10_guimaraes@hotmail.com
Bruna Fernanda Eleuterio (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, brunageounespar@hotmail.com.br
Rosimeire Cristina Gussão Letenski (PIBID, CAPES), Supervisora, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, cristinaletenski@yahoo.com.br
Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Coordenadora, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem o intuito de socializar as experiências vivenciadas na aula de campo no Hotel Santa Maria com o objetivo de ensino-aprendizagem sobre a paisagem urbana de Campo Mourão, a partir da visão panorâmica da cidade. A pesquisa de campo permite conhecer mais sistematicamente como os seres humanos se organizam no espaço geográfico, compreender suas necessidades, seus desejos, suas lutas (LOPES E PONTUSCHKA 2009). A atividade realizada com os alunos do sexto ano do Colégio Estadual Marechal Rondon, justifica-se na medida em que muitos deles não haviam tido a oportunidade de visualizar a cidade de Campo Mourão sob essa perspectiva, importante para análise da paisagem em outra escala. Primeiramente abordamos em sala o tema paisagem urbana. Após isso, deslocamos os alunos da escola até o Hotel Santa Maria, para que do sétimo andar conseguíssemos ter a visão panorâmica da cidade. Durante o trajeto e já no hotel notamos que eles observaram atentamente a paisagem, conseguindo identificar vários pontos de referência dentro da cidade tais como, o Hospital Santa Casa, O hipermercado Big, a Unespar, entre outros. Também identificaram o relevo e a arborização destacando com interesse a área rural no entorno do município; muitos deles comentaram a situação da pavimentação da cidade, apontando que em alguns lugares as calçadas estavam depredadas dificultando a passagem dos pedestres. Voltando ao colégio os alunos estavam eufóricos com o que tinham visto, além de que alguns, pela primeira vez experimentarem o elevador. Consideramos que os objetivos foram alcançados contribuindo para o aprendizado, pois, além de fixar o conteúdo visto a priori, os alunos tiveram o privilégio de observar a paisagem sob a perspectiva panorâmica visualizando vários aspectos da geografia do município que não seria possível somente com a visão que eles tem no seu dia a dia.

Palavras-chave: Visão panorâmica. Paisagem. Ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio: teoria e prática**. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009.



A AULA DE CAMPO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA: ESTUDO DO CERRADO

Jonathan Santos Pericinoto (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, jonathansousantos@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com (Orientadora)

Daiane de Carvalho Maillkut (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, daikut@hotmail.com

Leila Cristina Sambati (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, sambatileila@gmail.com

RESUMO: O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, perdendo para Floresta Amazônica. No município de Campo Mourão – PR havia uma área de 102 km² (MAACK, 1981) de Cerrado, resquício de um clima árido, da qual restaram apenas 1,3 km² (0,7%), uma quadra cercada e incrustada na zona urbana, ladeada por ruas, casas, postes de eletricidades e estabelecimentos comerciais. Esta área preservada se constitui na Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo. Mesmo com a reserva de cerrado no município, muitos habitantes de Campo Mourão desconhecem a existência desse bioma na região, ou apenas têm informações superficiais sem o conhecimento científico necessário para compreender a importância de sua preservação. Portanto, é imprescindível ensinar aos alunos nas escolas sobre este bioma, sua existência na região e distribuição geográfica em outros lugares, pois este serão os adultos de amanhã, responsáveis em proteger este bioma. A aula de campo, quando possível é um importante encaminhamento metodológico para conhecer o Cerrado, pois o contato com a realidade facilita o processo de abstração e de aprendizagem, necessário para sensibilização sobre a importância e preservação desse bioma. Neste sentido, com este trabalho objetivamos socializar a realização da aula de campo na Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão como metodologia para o ensino deste bioma, a partir de atividade desenvolvida com alunos do ensino fundamental e médio de escola da cidade de Campo Mourão – PR. A atividade foi coordenada pelos pesquisadores do Subprojeto de Geografia Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, da UNESPAR, Campus de Campo Mourão. Esperamos com isto explicitar como realizar a aula de campo no Cerrado de Campo Mourão, difundindo o conhecimento do Bioma e a necessidade de sua preservação, considerando o intenso avanço da devastação do mesmo para dar lugar a diferentes atividades econômicas e a moradia.

Palavras-chave: Cerrado. Aula de Campo. Ensino de Geografia.



A TECNOLOGIA E O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS INDÚSTRIAS DE CAMPO MOURÃO

Nielly Hneda (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, niellyhneda@hotmail.com

Solangela Constantino (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sol35const@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Coordenadora, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com (Or.)

Rosimeire Cristina Gussão Letenski (PIBID, CAPES), Supervisora, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, cristinaletensi@yahoo.com.br

RESUMO: A utilização da tecnologia é constante nas atividades do cotidiano, no entanto, o emprego dos recursos tecnológicos nas salas de aula do Ensino Médio é restrito, considerando as possibilidades e a motivação que podem oferecer ao ensino-aprendizagem, sendo ainda um desafio para os professores. Outro desafio é articular no ensino de Geografia o conhecimento da realidade do município com o contexto global, pelas poucas publicações científicas e material didático sobre os pequenos municípios. Diante deste quadro, as bolsistas do subprojeto de geografia do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da Unespar, desenvolveram um projeto de pesquisa e ensino objetivando compreender o processo de industrialização do município de Campo Mourão, no contexto da industrialização brasileira. Após fundamentação teórica, pesquisa bibliográfica e documental, o projeto está sendo desenvolvido com os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Marechal Rondon, em Campo Mourão-PR, utilizando como metodologia a aula expositiva e dialogada com auxílio de Data Show para projeção de slides; a aula de campo com visita em indústrias do município e, a sistematização e síntese do conhecimento com a elaboração de pôsteres no Power Point. Os alunos divididos em grupos foram orientados a visitar indústrias da cidade, realizar entrevistas com responsáveis pelas mesmas, fotografar o processo industrial. A partir da síntese das informações coletadas, estão elaborando os pôsteres, parte em sala de aula, parte extraclasse, que posteriormente serão impressos e expostos no colégio para socialização do conhecimento com a comunidade escolar. Com esse trabalho os alunos estão motivados ao o conhecimento, produzindo material impresso e digital sobre as indústrias de Campo Mourão. Eles já puderem compreender como Campo Mourão se caracteriza e se insere na dinâmica industrial. A significação do conhecimento a partir do estudo da realidade local tem possibilitando maior compreensão do contexto industrial brasileiro.

Palavras - chave: Industrialização. Tecnologia. Aula de campo.



LUDICIDADE E CARTOGRAFIA: O CAÇA AO TESOURO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Suelen Cristina Silva Medeiros (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR Campus de Campo Mourão, su.medeiros07@hotmail.com

Jessica de Oliveira Guimarães (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, jessica10_guimaraes@hotmail.com

Rosimeire Cristina Gussão Letenski, (PIBID, CAPES), Geografia, Supervisora, Colégio Est. Marechal Rondon. Campo Mourão, cristinaletenski@yahoo.com.br

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Geografia, Coordenadora, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com (Orientadora).

RESUMO: Como afirma Silva (2006) o lúdico deve permear a prática escolar, fluindo e manifestando-se na criatividade. O presente trabalho tem como propósito refletir sobre a importância do jogo lúdico na abstração de conceitos cartográficos no ensino da geografia a partir da: “Caça ao Tesouro”. A atividade desenvolvida com os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Marechal Rondon, em Campo Mourão – Pr, tem como objetivo despertar a curiosidade destes e motivá-los ao aprendizado de como orientar-se e localizar-se no espaço geográfico a partir do uso de mapas, da bússola e da rosa dos ventos. Para associar o conhecimento do cotidiano do espaço escolar com a representação no mapa, os alunos receberam a planta do colégio para leitura e interpretação. Em seguida, percorreram os diferentes espaços do colégio para o reconhecimento das dependências representadas na planta. Ao retornarem a sala de aula, os alunos foram desafiados a explorar na planta as direções cardeais a partir de pontos de referência pré-determinados. A segunda etapa do trabalho envolverá a "Caça ao Tesouro": será contada aos alunos uma história de Campo Mourão, envolvendo tesouros, que segundo rumores de historiadores, foram escondidos no colégio. Os alunos divididos em grupos serão instigados a encontrar tais tesouros a partir de um mapa e pistas (colocadas no pátio), tendo que utilizar a bússola e a rosa dos ventos para auxílio na orientação e localização. Espera-se, que os educandos sintam-se motivados e consigam encontrar o tesouro escondido, exercitando a orientação e localização no espaço geográfico, aprendendo a utilizar o mapa, a bússola e a orientação cardinal. Com relação à formação inicial de professores a partir desta atividade, consideramos a colocação de Canário (1997, p.9) que afirma [...] não apenas os professores aprendem, como aprendem, aliás, aquilo que é verdadeiramente essencial: *aprendem a sua profissão*.

Palavras-chave: Caça ao tesouro. Ensino de Geografia. Linguagem Cartográfica.

REFERENCIAS:

SILVA, A. P. L. C. *O lúdico na educação infantil: concepções e práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande – MS*. Dissertação de Mestrado. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.

CANÁRIO, R. *A escola: o lugar onde os professores aprendem*. Conferência. Universidade de Aveiro, setembro de 1997.



O GEORREFERENCIAMENTO ESCOLAR COMO ELEMENTO DE REFLEXÃO E ESTUDO DOS DIFERENTES ASPECTOS DA CIDADE

Ana Paula Azevedo da Rocha, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, anapaula_azevedo31@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Coordenadora, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com

Bruna Fernanda Eleuterio (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, brunageounespar@hotmail.com.br

Suelen Cristina Silva Medeiros (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, su.medeiros07@hotmail.com

RESUMO: Diante da dinâmica urbana, da constante “mobilidade humana” (ROCHA, 1998), e do estabelecimento do georreferenciamento escolar no estado do Paraná, com a finalidade de garantir que os alunos estudem na escola mais próxima de suas casas, este trabalho teve como objetivo identificar de quais lugares da cidade os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Marechal Rondon se deslocam para chegar ao colégio. Além disso, procurou-se, a partir do conhecimento da origem dos alunos, mostrar quais eram esses lugares e também as diferenças que existiam entre eles, fazendo articulações entre as formas e os objetivos de cada ocupação. Para o desenvolvimento do trabalho optou-se pela aplicação de questionários, para conhecer o perfil socioeconômico e a localização dos alunos bem como para orientar o estudo específico dos acadêmicos do PIBID a fim de relacionar teoria e prática. Este trabalho se mostrou importante por conta da falta de debates a cerca desta temática, principalmente para a cidade de Campo Mourão, além disso, é preciso compreender qual a realidade dos alunos da educação básica, uma vez que isto contribui para o estabelecimento de práticas pedagógicas que considerem e que possam ser voltadas para sua realidade. Ao fim dos trabalhos teóricos realizou-se uma aula de campo, percorrendo os diversos bairros de moradia dos alunos, e isso permitiu que eles conhecessem as diversas realidades que o município apresenta, em âmbito econômico e cultural, uma vez que paisagens contrastantes foram observadas, no espaço urbano e rural. Posteriormente foram realizadas conversas e debates sobre as observações dos alunos, o que permitiu uma reflexão por parte deles sobre todo o tema estudado. A reflexão também foi possível aos acadêmicos, que puderam pensar a realidade dos alunos e sua mobilidade para estudar.

Palavras-chave: Georreferenciamento escolar. Diferenças urbanas. Ensino de Geografia.



A MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA E SEUS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO/PR

Daiane de Carvalho Maillkut (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, daikut@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com (Orientadora)

Jonathan Santos Pericinoto (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, jonathansousantos@hotmail.com

Leila Cristina Sambati (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, sambatileila@gmail.com

RESUMO: A agricultura é necessária para a subsistência da humanidade que, com o passar do tempo, teve que aprimorar suas técnicas de produção para atender às necessidades da sociedade, ocorrendo então uma reorganização no campo, impulsionada pela geração e uso intensivo do capital. Para trabalhar este conteúdo com os alunos do Ensino Médio, de um colégio estadual de Campo Mourão-Pr, articulando o contexto local/global, considerando que a base econômica deste município é agrícola, com forte influência do processo de mecanização, foi desenvolvido o projeto de ensino e pesquisa: “A mecanização da agricultura no município de Campo Mourão-Pr”. O trabalho objetivou compreender o processo de mecanização da agricultura e como ele manifestou-se no município. Inicialmente foram realizadas pesquisas em diversas fontes para aprofundar o conhecimento sobre a temática. Optou-se metodologicamente por aulas expositivas dialogadas com projeção de slides sobre o processo de modernização agrícola com enfoque em Campo Mourão; aula de campo com visita na Fazenda Experimental da Cooperativa agropecuária mourãoense - COAMO, a fim de vivenciar a mecanização da produção agrícola, associando com conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula e conhecimentos do cotidiano; organização de exposição de utensílios de manejo agrícola e painel elaborado pelos alunos com fotos e textos, para sistematização e socialização do conhecimento construído. Ao fim da primeira etapa realizada em sala de aula, destacamos o interesse e motivação para aprendizagem com significação do conteúdo para os alunos, considerando que muitos deles associaram o mesmo com sua vivência, já que tem parentes que trabalham no campo. Com a finalização dos trabalhos, tanto os alunos envolvidos no projeto, quanto à comunidade escolar, tiveram uma visão mais ampla do espaço geográfico com suas contradições, uma melhor compreensão das implicações do processo de mecanização agrícola no Brasil e no município, destacando o Brasil como grande produtor de alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Mecanização agrícola. Campo Mourão. Ensino de Geografia.



O ESTUDO DA VEGETAÇÃO ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO NO PARQUE ESTADUAL DO LAGO AZUL DE CAMPO MOURÃO

Lucas da Silva Salmeron (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, lucas_salmeron@hotmail.com.br.

Nathalia Beatriz Deoclécio, (CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, nathydeoclecio@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz ((PIBID, CAPES), Orientadora, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com.

Leila Cristina Sambati (PIBID, CAPES), Supervisora, Geografia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, sambatileila@gmail.com.

RESUMO: A aula de campo é um encaminhamento metodológico que proporciona aos envolvidos o contato direto com determinada área ou realidade, possuindo importante papel pedagógico no ensino. Assim, este trabalho refere-se à aula de campo realizada no Parque Estadual Lago Azul, em Campo Mourão, PR, organizada pelos licenciandos do subprojeto PIBID/Geografia da Unespar e desenvolvida com alunos do 9º ano do Colégio Estadual Dom Bosco, de Campo Mourão. O objetivo da atividade foi proporcionar aos envolvidos o conhecimento sobre aspectos do bioma Mata Atlântica a partir de aspectos da vegetação do “Parque Estadual do Lago Azul”, área de transição da Floresta Ombrófila Mista para a Floresta Estacional Semidecidual, partindo da teoria para a prática em campo. Na sala de aula, os envolvidos tiveram um conhecimento prévio a respeito do conteúdo trabalhado com aulas expositivas, dialogadas e com auxílio da projeção de imagens. Depois aprofundaram seus conhecimentos no contato com a realidade que estava sendo estudada, vivenciando aquilo que aprenderam na teoria. No Parque, a visita foi acompanhada pelo técnico responsável pelo que encaminhou os alunos nas trilhas explicando detalhes sobre a vegetação do local. A partir da atividade desenvolvida ocorreu maior motivação para os estudos e maior aprendizagem dos aspectos da vegetação de Campo Mourão, possibilitando aos alunos associar as informações dos livros com a realidade do município, abstraindo o conhecimento. Muitos alunos não sabiam que Campo Mourão é região de abrangência do Bioma da Mata Atlântica e que este apresenta diferentes tipos de vegetação. Compreenderam por exemplo, que a vegetação reflete as características climáticas e de solo da região. Entenderam que além da Mata Atlântica, em Campo Mourão também existe resquícios do Cerrado. Verificando o tão pouco da vegetação nativa que restou no município, os alunos se sensibilizaram para sua preservação.

Palavras-Chave: Aula de Campo. Mata Atlântica. Campo Mourão.



A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Weliton Aparecido Bernardi (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
weliton_wapb@hotmail.com

Ariana Castilhos dos Santos Toss de Sousa (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR,
Campus de Paranavaí,
ariana_marcos@hotmail.com

José Marcos de Sousa (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
marquinho_ariane@hotmail.com
(Orientadora) Ronalda Carvalho Neves Cargnin
ronaldacargnin@hotmail.com

RESUMO: As transformações decorrentes do processo de globalização têm influenciado de maneira significativa as questões culturais e as divergências sociais e econômicas. Oriundas das inovações tecnológicas e da comunicação em massa, estes processos têm ocasionado uma série de exigências nos padrões curriculares das escolas tradicionais. O uso da pintura, do desenho, da maquete, música, poesia, assim como a fotografia são umas das alternativas que as escolas de modo geral devem incluir em seus planejamentos, já que a maioria dos estudantes vivem cercados por imagens de televisão, videogame, outdoors, cinema e outras mídias e quando não encontram esses recursos presentes no âmbito escolar o processo de ensino e aprendizagem é prejudicado, pois sem o uso dessas ferramentas metodológicas, os discentes sentem-se desmotivados na busca pelo conhecimento sistematizado. Diante desse cenário, é preciso criar meios que atraiam os alunos ao querer aprender. Desta forma, o resumo apresentado tem como objetivo relatar o uso da arte nas oficinas didáticas do subprojeto de Geografia, aplicadas por meio do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Colégio Estadual Flauzina Dias Viégas, município de Paranavaí - PR. A metodologia consistiu em realizar diversas oficinas, como confecção de maquetes, cartazes, mapas temáticos, uso de músicas, poemas, vídeos entre outros. Os resultados foram positivos, pois percebemos que com a utilização de diferentes recursos didáticos houve maior aprendizado, sendo que os métodos aplicados na exposição dos conteúdos favoreceram a assimilação dos conhecimentos e tornaram as oficinas mais dinâmicas e prazerosas. Sendo assim, o uso da arte como ferramenta no ensino dos conteúdos ligados a ciência geográfica foi de grande valia na construção de saberes críticos e inovadores e ainda responsável por desenvolver a criatividade individual e coletiva.

Palavras Chave: Arte. Ensino. Geografia.



A IMPORTÂNCIA DO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CARTOGRAFIA BÁSICA MINISTRADO NAS OFICINAS DO PIBID DE GEOGRAFIA

Jéssica Ferreira de Oliveira (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Paranavaí, jessica_fdo15@hotmail.com

Ronalda Carvalho Neves Cargnin (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Paranavaí, ronaldacargnin@hotmail.com

RESUMO: Cartografia é um estudo que trata tanto das operações científicas quanto das técnicas artísticas, sendo que seu resultado final são observações diretas. Já a alfabetização cartográfica exige com que os discente possuam certo domínio em relação a linguagem constituída por símbolos e significados, sendo uma linguagem mais gráfica. Toda via trabalhar a alfabetização cartográfica é de suma importância não só para a disciplina de geografia, quando para outras disciplinas escolares, pois através disto os alunos conseguem compreender melhor a organização do espaço geográfico onde se encontram. As oficinas ministradas pelos acadêmicos bolsistas do PIBID de Geografia no colégio estadual aconteciam semanalmente com a duração de 1 a 3 horas de aula, no período vespertino com alunos do 1º ano do ensino médio, num primeiro momento acontecia uma aula expositiva sobre os conceitos teóricos e pesquisas bibliográficas sobre o tema em questão, seguindo das aulas práticas onde os discentes colocariam em pratica todo conhecimento adquiridos para confecção de material, cujo resultado foi vários mapas com diferentes linguagens cartográficas que foram expostas em forma de mural no interior do colégio. O presente trabalho visa demonstrar e destacar as atividades realizadas pelos bolsistas do subprojeto de Geografia do PIBID, sobre oficinas pedagógicas realizadas no Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, articulando o processo de ensino aprendizagem entre a teoria e a pratica vislumbrando o conteúdo de cartografia básica.

Palavras Chaves: Educação. Geografia. Cartografia.



O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO COLÉGIO ESTADUAL DR. MARINS ALVES DE CAMARGO

Tais Goulart Cuba (PIBID, CAPES), Curso Geografia, UNESPAR, Campus Paranaíba, tais_cuba@hotmail.com

Vanda Maria Silva Kramer (PIBID, CAPES), Curso Geografia, UNESPAR, Campus Paranaíba, vdkramer@onda.com.br

RESUMO: As aulas de Geografia ministradas no curso técnico em edificações do Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo- EFMT no primeiro semestre de 2014, objetivaram aliar a teoria e a prática, nos momentos em que os bolsistas do PIBID da Unespar - Paranaíba entram em sala para trabalharem com os alunos conceitos ligados a área de geologia, geomorfologia e pedologia. O presente trabalho realizado na instituição de ensino profissionalizante nos trouxe grande experiência, uma vez que trabalhamos com adultos. Diante dos novos tempos, em que a sala de aula está exigindo cada vez mais do professor, é importante que se busque inovações em metodologias para que as aulas fiquem mais interessantes e possa se alcançar o resultado esperado. Para as aulas no curso técnico em edificações utilizamos metodologias que instigavam os alunos a ter interesse pelo conteúdo exposto. Desta forma utilizamos slides, aulas em laboratórios onde se possibilite que o aluno coloque em prática os conhecimentos teóricos. Outro recurso muito utilizado em 50% da carga horária, são as visitas técnicas à locais de grande importância para a gestão física do espaço regional como: relevos acentuados e de grande declividade, estações de tratamento de água e saneamento, pedreiras e áreas de extração mineral e ainda áreas de implantação de condomínios e loteamentos. Estas aulas técnicas acabam por despertar nos alunos um maior interesse, maior aprendizado, inserção no mercado de trabalho e atividades práticas bem sucedidas.

Palavras-chave: inovação tecnológica, ensino profissionalizante, aulas práticas.



NADA COMO UMA FÁBULA DE ESOPPO PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica dos Santos Martins (PIBID, CAPES), curso Geografia, UNESPAR, campus Paranavaí,
jessica_martinss12@hotmail.com

Patrícia Maria Casante (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Paranavaí,
patricia_mariacasante@hotmail.com

Talita Gabriela Alda Biscola (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Paranavaí,
tah_gabi13@hotmail.com

Vanda Maria Kramer (PIBID, CAPES), curso Geografia, UNESPAR, campus Paranavaí,
vdkramer@onda.com.br

RESUMO: A educação ambiental é a ação permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superando a realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação. Assim a educação ambiental nasce com o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada ser humano, preocupada com o ensinar a oportunidade de um conhecimento que permitisse mudar o comportamento volvido à proteção da natureza. A oficina a ser trabalhada será construção de uma cartilha utilizando como fundamento as Fábulas de Esopo, tudo de forma lúdica e muito criativa. Nesta atividade os materiais serão bem simples e de baixo impacto ambiental.

Palavras chave: Educação ambiental. Material didático. Fábulas de Esopo



A INSERÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE OFICINAS DO PIBID DE GEOGRAFIA

Maria Carolina Beckauser (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de Paranaíba -Maria carolinabeckauser@hotmail.com

Heitor Pestana Rozzini (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR. Campus de Paranaíba. heitorrozini@outlook.com

Vanda Maria Silva Kramer (PIBID, CAPES) Geografia, UNESPAR, Campus de Paranaíba -vdkramer@onda.com.br

Jorge Alberto Figueiredo (PIBID, CAPES), Geografia, SEED/PR – NRE Paranaíba jorgealberto.figueiredo@gmail.com

RESUMO: A prática educativa da disciplina de Geografia do Colégio Estadual Adélia Rossi Arnaldi EFM, apresenta em seu contexto escolar a inserção da Consciência Ambiental. Estas atividades ocorrem com os alunos do ensino médio através das oficinas do programa PIBID. A ideia dessa prática educativa surgiu através da pró-análise de currículos e questionamentos com os educandos. Após o levantamento estatístico ficou evidente o déficit de conhecimento dos alunos em relação às áreas ambientais, observou-se que os conhecimentos dos alunos são influenciados pelos meios de comunicações (mídias) onde são relatadas informações incompletas sobre o tema. Inseridos nessa realidade as oficinas realizadas pelos acadêmicos bolsistas abordaram o conteúdo de forma dinâmica através de vídeos, músicas, atividades com cartazes, leitura de textos informativos, plantio de mudas de árvores e visitas técnicas, despertando nos alunos a aprendizagem e a compreensão da sustentabilidade. As ações foram ministradas no primeiro semestre do ano de 2014, relacionando o conteúdo científico com o cotidiano. Essa prática educativa mostrou aos alunos os males que a deposição inconsciente do lixo pode ocasionar às nascentes de águas ao solo e ao ar danificando o ecossistema e diretamente sua sobrevivência. As ações aplicadas surtiram bons resultados em relação à conscientização ambiental. Espera-se que com essa prática educativa realizada com e pelos alunos torne-se um hábito.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conscientização. Prática.



PISTA DE ORIENTAÇÃO

Heitor Henrique Pestana Rozzini (PIBID, CAPES), curso Geografia, UNESPAR, Paranavaí,
Jéssica Ferreira de Oliveira (PIBID, CAPES), curso Geografia, UNESPAR, campus Paranavaí.

Maria Carolina Beckhauser (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Paranavaí,

Tais Goulart Cuba (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Paranavaí,

Vanda Maria Kramer (PIBID, CAPES), curso Geografia, UNESPAR, campus Paranavaí,

Weliton Aparecido Bernardi (PIBID, CAPES), curso Geografia, UNESPAR, campus Paranavaí.

RESUMO: A orientação tem por finalidade treinar as pessoas a se locomoverem em terrenos desconhecidos, existem diversos modos para orientação, mas usaremos o método do Azimute Distância, onde o material utilizado será a bússola, juntamente com guias para facilitar o processo de interação. Material, participante e o meio físico enriquecem os conteúdos geográficos. Nesta oficina os alunos irão compreender como utilizar a bússola para orientação no espaço geográfico. Primeiramente os participantes serão divididos em grupos para melhor compreensão e participação. Para cada grupo haverá um monitor auxiliando, e sanando as dúvidas. Após as atividades de localização, estes deverão fazer o exercício de aferição de passos, para poderem ter uma base de quantos passos duplos percorriam numa distância de cem metros. Posteriormente, deverão identificar o ponto magnético (N – norte) em relação ao ponto em que estão localizados. Todas as etapas da oficina serão desenvolvidas no campus da UNESPAR – Paranaguá, com os participantes do III ENCONTRO DO PIBID DA UNESPAR.

Palavras chave: Orientação, trilha geográfica e material didático.



GEOGRAFIA NA PRÁTICA: ENTRE A SALA DE AULA E AS GRAFIAS DA SOCIEDADE E DA TERRA

Coordenadora: Alcimara Aparecida Föetsch (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br

RESUMO: Compreender as grafias da Sociedade e da Terra no espaço geográfico é tarefa instigante e promissora. Aliar esta compreensão à formação e atuação docente se constitui na proposta central do projeto intitulado “Geografia na prática” que permite tanto a reflexão teórica e de pesquisa acerca de alguns dos principais conceitos e temáticas desta Ciência, quanto à possibilidade de vê-los em movimento através do ambiente escolar. O projeto propõe pensar o ensino da Geografia não apenas centrado na descrição empírica das paisagens, nem tampouco pautado exclusivamente na explicação política e econômica do mundo, mas considerando as relações socioculturais da paisagem com os elementos físicos e sociais que dela fazem parte. Investigam-se assim as múltiplas e dinâmicas interações existentes na construção dos territórios e das territorialidades à luz da sociedade contemporânea e suas problemáticas. Para tanto, sintoniza-se o curso de Geografia da UNESPAR/FAFIUV com uma educação de qualidade alicerçada no trinômio homem-sociedade-natureza com vistas a formar cidadãos e docentes conscientes de sua missão profissional. No trato das temáticas propõe-se uma divisão nos seguintes eixos: Território, lugar e região, globalização e ciberespaço, e, por fim, a paisagem, assim, acredita-se ser possível aproximar a teoria da prática docente, estabelecer e contribuir com a formação inicial e continuada dos docentes, intervir de forma prática e organizada no espaço escolar a partir da pesquisa-ação e formar pesquisadores na área do ensino em um mundo de constante evolução. Sendo assim, de forma orientada, o projeto propõe construir de forma conjunta o saber geográfico e aplica-lo ao contexto escolar local.

Palavras-chave: Geografia na prática. Sociedade. Terra.



O TERRITÓRIO DO CONTESTADO: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Andressa Sucharski (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, andressa.sucharski@yahoo.com.br
Geovana Martins da Maia (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, maiageovana@hotmail.com
Michele Teodoro (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, micheleteodoro@rocketmail.com
Coordenadora: Alcimara Aparecida Föetsch (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br
Coordenador: Paulo Sérgio Meira Rocha (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, paulomeirarocha@yahoo.com.br

RESUMO: O conceito de “Território” pode ser compreendido a partir da delimitação de uma área onde há um agrupamento de pessoas, gestão e poder (RAFFESTIN, 1993). No caso da região do Contestado, entre os limites dos estados sulistas do Paraná e Santa Catarina, esta delimitação territorial teve como elemento delineador uma Guerra Civil ocorrida entre os anos de 1912 a 1916 (FRAGA, 2005). O conflito surgiu de inúmeros problemas sociais, como: irregularização de posses, descontentamento da população frente à ausência do poder público, presença de companhias estrangeiras, a questão religiosa do messianismo, entre outros fatores. Sendo assim, considerando esta ímpar região torna-se possível desenvolver uma proposta pedagógica vinculada ao projeto intitulado: “Geografia na prática: entre a sala de aula e as grafias da Sociedade e da Terra”, ligada ao eixo “Território” e, assim, discutir as particularidades antigas e remanescentes na região do Contestado através de textos, fotografias, aquarelas, literatura, aulas de campo e filmes. Este espaço privilegiado de discussão é o Colégio Estadual Doutor Lauro Muller Soares, em União da Vitória/PR, sob supervisão do professor David Antonio Cândido. Por fim, destaca-se a importância de se considerar as particularidades regionais associadas aos conceitos propostos o que dinamiza e facilita a abordagem com os educandos.

Palavras-chave: Território. Monges. Contestado.



O PIBID E O CONCEITO DE TERRITÓRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL ASTOLPHO MACEDO SOUZA

Camila Campos de Lara Jakimiu (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, camila.jakimiu@yahoo.com

Coordenadora: Alcimara Aparecida Föetsch (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br

Coordenador: Paulo Sérgio Meira Rocha (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, paulomeirarocha@yahoo.com.br

RESUMO: Partindo do pressuposto de que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua em diversos territórios e, que, os (as) acadêmicos (as) bolsistas, supervisores e coordenadores transitam, conhecem, vivenciam e principalmente modificam os territórios através da atuação em sala de aula – onde podem (re)conhecer diversos territórios e adaptar-se a eles – esta proposta têm o intuito de instigar a reflexão e a ação acerca das múltiplas abordagens do conceito de Território, partindo dos autores clássicos da Geografia que mais contribuíram para sua formulação. Tendo em vista a inserção de acadêmicos que cursam licenciaturas diretamente na sala de aula e a possibilidade de se compreender o ambiente vivido e o território ocupado é preciso refletir sobre a alienação territorial através do desenvolvimento de uma “consciência territorial”, sobretudo através de jogos, imagens e dinâmicas de grupo. Quanto ao delineamento metodológico adotam-se os moldes da pesquisa bibliográfica na área da Geografia, de cunho qualitativo, sendo que a área de abrangência para consulta teórica encontra-se no âmbito da referida disciplina, notadamente Sack (1986), Raffestin (1993) e Santos (1992). Posteriormente, reflete-se sobre a realidade vivenciada no Projeto “Geografia na prática: entre a sala de aula e as grafias da Sociedade e da Terra” a partir das práticas com o 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza, da cidade de União da Vitória – PR, sob supervisão da professora Gislaine Carla Waltrik.

Palavras-chave: PIBID. Território. Consciência territorial.



RETRATANDO GEOGRAFICAMENTE O COTIDIANO: ABORDAGENS PRÁTICAS

Gildo Elois (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
eloisgildo777@gmail.com

Angela Granza (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
grafiageo_angela@hotmail.com

Coordenadora: Alcimara Aparecida Föetsch (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus
de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br

Coordenador: Paulo Sérgio Meira Rocha (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de
União da Vitória, paulomeirarocha@yahoo.com.br

RESUMO: Integrando o projeto intitulado “Geografia na Prática: entre a sala de aula e as grafias da Sociedade e da Terra”, a presente proposta desenvolve e trabalha o eixo temático “Região” (LENCIONI, 1999) a partir das características regionais dos estados sulistas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O espaço pedagógico onde as atividades ocorrem é a Escola de Educação Básica Coronel Cid Gonzada, com a turma do 8º Ano do Ensino Fundamental e a supervisão da professora Luciane Cristina Gan. Nesta proposição, são considerados tanto aspectos físicos (paisagem) quanto aspectos humanos (sobretudo, culturais) na formulação dos planos de aula e de atividades a serem aplicadas. Enfatiza-se a presença das Matas Mistas com destaque para a Mata das Araucárias analisando seu aporte paisagístico e histórica utilidade econômica. Destacam-se também as influências étnico-culturais que, mescladas, deram origem à população regional, principalmente caboclos, eslavos, italianos e alemães. Metodologicamente, se faz uso de fotografias, imagens, vídeos e telas que retratam estas distintas regiões. O intuito principal de se utilizar das características regionais físico-humanas é instigar e desafiar o aluno a refletir e contextualizar o conceito ao seu espaço vivido. Nota-se, a partir disso, um maior envolvimento dos educandos com as atividades tendo em vista o reconhecimento imediato de sua realidade vivida.

Palavras-chave: Região Sul. População regional. Mata das Araucárias.



GEOGRAFIA NA PRÁTICA: DISCUTINDO A DIVERSIDADE SEXUALIDADE E AS QUESTÕES DE GÊNERO

Supervisora: Gislaine Carla Waltrik (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, giwaltrik@hotmail.com
Coordenadora: Alcimara Aparecida Föetsch (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br
Coordenador: Paulo Sérgio Meira Rocha (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, paulomeirarocha@yahoo.com.br

RESUMO: A partir do projeto PIBID intitulado: “Geografia na prática: entre as grafias da Sociedade e da Terra” e da prática docente de supervisionar os bolsistas acadêmicos percebeu-se a necessidade de discutir de forma clara as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade contemporânea. Neste sentido, considerar e problematizar questões referentes à diversidade sexual e de gênero se faz fundamental tendo em vista a complexidade e heterogeneidade do ambiente escolar. Para tanto, analisam-se, num primeiro momento, as formas de abordagem tidas como “tradicionais” sobre sexualidade e orientação sexual ainda presentes na escola e, especialmente, os desafios para a disciplina de Geografia. Em seguida, aborda-se a história e a origem do debate acerca das ações e grupos de trabalho que contribuem no entendimento e no trato da temática. Fechando a reflexão, sugerem-se contextualizações entre os conteúdos da Geografia e os desafios educacionais relacionados ao gênero e diversidade sexual. Por fim, pode-se dizer que as reflexões, o minicurso temático desenvolvido e as ações didático-pedagógicas orientadas pelo Projeto consideram “na prática” toda a complexidade do ambiente escolar, principalmente a diversidade sexual e as questões de gênero, tão polêmicas e desafiadoras de forma a romper com o preconceito, a violência e a exclusão.

Palavras-chave: Geografia. Sexualidade. Gênero.



REFERENCIAIS DO “CONTESTADO”: DESVENDANDO O TERRITÓRIO

Jhony Maicon Wilkos (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, jhonywk@hotmail.com

Salvin Carlos Banaszkeski (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, salvincarlos@yahoo.com.br

Coordenadora: Alcimara Aparecida Föetsch (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br

Coordenador: Paulo Sérgio Meira Rocha (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, paulomeirarocha@yahoo.com.br

RESUMO: A partir da utilização da vivência do aluno e da formação da sua percepção de mundo através da escola, é possível lhe proporcionar a possibilidade de uma reflexão coordenada e conjunta acerca da construção de seu “Território”. O “Território” é um dos conceitos-chave do projeto intitulado: “Geografia na prática: entre a sala de aula e as grafias da Sociedade e da Terra” e é compreendido teoricamente a partir de Sack (1986) e Raffestin (1993). Na tentativa de percebê-lo cotidianamente, se faz necessário um olhar cuidadoso e criterioso para os condicionantes históricos que deram vida, ao longo do tempo, a este território “vivido” pelos educandos. Esta proposta vem sendo desenvolvida no Colégio Estadual Professor Doutor Lauro Müller Soares, na cidade de União da Vitória/PR, sob a supervisão do professor David Antonio Cândido e consiste na utilização de diferentes “marcos referenciais”, tomados como ferramentas didático-pedagógicas. Estes marcos são constituídos por ruas, praças, monumentos, edificações e paisagens que ajudam a desvendar a história local da construção do território do Contestado. Essa possibilidade de aliar a conceituação teórica, a prática docente e o conhecimento do território vivenciado cotidianamente consolidam a aprendizagem do aluno e contribuem para o desenvolvimento do saber local.

Palavras-chave: Contestado. Território. Marcos referenciais.



REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA (IBGE): POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS A PARTIR DA CONFECÇÃO DE MAQUETES

Silvana de Matias Kampmann (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, silvana@hotmail.com

Coordenadora: Alcimara Aparecida Föetsch (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br

Coordenador: Paulo Sérgio Meira Rocha (PIBID, CAPES), Geografia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, paulomeirarocha@yahoo.com.br

RESUMO: O projeto intitulado: “Geografia na prática: entre a sala de aula e as grafias da Sociedade e da Terra” propõe o desenvolvimento de atividades com base em conceitos-chave desta disciplina. Um deles, o conceito de “região” foi aprofundado teoricamente e desenvolvido didaticamente com alunos do 3º Ano do Ensino Médio do Estadual Astolpho Macedo Souza, sob a supervisão da professora Gislaine Carla Waltrik, na cidade de União da Vitória/PR. Nesta proposta, o conceito de região foi compreendido e discutido a partir das contribuições de Corrêa (1991) e Lencioni (1999) e as atividades didático-pedagógicas consistiram na elaboração de maquetes que evidenciam as características de cada uma das cinco grandes regiões brasileiras (IBGE). A tradicional visão de que a Geografia é uma disciplina exaustiva e desestimulante passa a ser desconstruída na medida em que as atividades se diferenciam das rotineiras leituras e interpretações dos manuais didáticos – também necessárias. Destaca-se neste contexto, que as atividades lúcidas, neste caso a elaboração e construção de maquetes, contribuem para a fixação dos conteúdos e para despertar do interesse nos educandos na medida em que se sentem instigados a elaborar projetos diferenciados e únicos.

Palavras-chave: Regiões. Brasil. Maquetes.

HISTÓRIA



AULA-OFICINA: A RESISTÊNCIA ESCRAVA NO BRASIL COLONIAL

Blaion Henrique Fernandes (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
blaion-yoneyama@hotmail.com

Naiara Betin dos Santos (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
naiara_betin@hotmail.com

Ricardo Tadeu Caires Silva (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
rictcaires@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar os resultados e experiências da aula-oficina desenvolvida pelos bolsistas do Projeto PIBID/História (Unespar- Campus de Paranavaí-Pr), junto aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Curitiba, localizada na cidade de Paranavaí-Pr, e que teve por temática as estratégias de resistência escrava no Brasil colonial. Tomando por base os estudos dos pesquisadores ligados à nova história social da escravidão, que em seus trabalhos buscam perceber os cativos como sujeitos históricos, buscou-se criar situações pedagógicas que valorizassem o protagonismo e a astúcia escrava na sociedade colonial brasileira. Por meio do exame de documentos escritos e imagens nas quais os escravos aparecem como indivíduos que procuraram lutar por aquilo que consideravam justo para seus destinos, os alunos foram levados a refletir sobre as contradições da formação social brasileira e a luta de classes na América Portuguesa. Com a realização da atividade, estes puderam matizar a visão tradicional que reduz o escravo à condição de mera mercadoria diante do domínio senhorial, pois analisaram diversas fontes documentais em que os cativos aparecem reivindicando direitos e realizando atividades culturais próprias ao seu universo cultural. Dessa forma, a atividade promoveu a valorização da história e cultura afro-brasileira e africana, conforme preconizado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08.

Palavras-chave: Resistência escrava. formação docente. Lei 10.639/03.



ABORDAGENS E REPRESENTAÇÕES DOS HERÓIS TRÁGICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Ana Paula Nogueira, História, PIBID/Capes, Unespar- campus de Paranaguá, ana-pn@msn.com

Fernanda Santos Cruz, História, PIBID/ PIBID/Capes, Unespar- campus de Paranaguá,
cruzferzinha@gmail.com

Marcella de Souza Gomes, PIBID/Capes, História, Unespar- campus de Paranaguá,
maasouzag@gmail.com

Cristiani Maria Lima dos Santos, PIBID/Capes – História, Unespar – campus de Paranaguá.
cris270473@hotmail.com

Resumo: No decorrer da história os heróis sempre despertaram grande interesse em diversos aspectos como literatura, poesia ou histórias épicas, através dos discursos que foram construídos e imortalizados com o tempo para representar e dar sentido a sua realidade social, assim como os “momentos históricos” ou até mesmo guiar o espírito da nação ou como forma de reação a algum tipo de repressão social. Neste trabalho nos deteremos apenas à figura do herói trágico a sua representação e utilização nos livros didáticos em que valorizam uma perspectiva historiográfica a qual destaca os grandes feitos e datas dos acontecimentos históricos, seguindo a tradição metódica, ao serem abordados dentro de moldes são petrificados de tal forma que sobrevive mesmo com a ausência do seu contexto histórico, e a morte apresenta-se apenas como desfecho e consagração da santificação histórica do personagem. Geralmente, essas pessoas que acabaram se consagrando por heróis trágicos, foram imortalizados por suas decepções e fracassos que a todo o momento lutaram contra a sua realidade, o que muitas vezes ocasionou um triste desfecho, mas ainda assim sobrevivem e mantém a sua representação, mesmo estando longe do seu veículo histórico, ou seja, o personagem protagonista oficial de um acontecimento é conhecido e admirado mesmo que alguém não conheça o seu contexto histórico o herói se apresenta no imaginário coletivo.

Palavras-chave: herói trágico; livro didático; representação.



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Marlene Goltz Corrêa (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Paranaguá,
marlenegoltz@hotmail.com

Pamela Pinheiro Pereira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Paranaguá,
pamelapinheiropereira2011@hotmail.com

Renan Dunko, (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Paranaguá, renandunko@gmail.com

Federico Alvez Cavanna, (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Paranaguá,
federico.alvez@unespar.edu.br

RESUMO: O presente estudo é fruto da pesquisa realizada como parte do projeto do PIBID enquanto bolsista no período de 2013 a 2014. Durante a elaboração dos suportes de sensibilização em Educação Patrimonial como material didático para as escolas estaduais de ensino fundamental, verificou-se a necessidade da realização de um levantamento de informações sobre o corpo docente das Escolas Municipais e Estaduais do litoral do Paraná quanto ao conhecimento, dificuldades e experiências na prática pedagógica pertinente a temática da Educação Patrimonial da região. O levantamento de dados tem por objetivo a obtenção de resultados referente ao entendimento de professores e alunos quanto às questões patrimoniais e, a partir disso, promover uma ação pedagógica que venha facilitar o trabalho do professor e o entendimento do aluno sobre o tema.

Palavras-Chave: Patrimônio; educação patrimonial; prática pedagógica.



RACISMO E ANTIRACISMO: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO ENTRE OS JOVENS DAS ESCOLAS DO LITORAL DO PARANÁ

Bruno Andrioli (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus Paranaguá,
brunoandrioli@hotmail.com

Leonardo Henrique Mendes(PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus Paranaguá,
leo_hm27@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é pesquisar e compreender a atual situação do racismo em escolas do litoral paranaense primeiramente dando ênfase as escolas da cidade de Paranaguá. Tem como metodologia pesquisar através de experiências adquiridas com leituras acadêmicas e experiências reais em sala de aula efetivadas através do projeto PIBID. Utilizando o conceito histórico da escravidão do Brasil, a herança cultural de uma sociedade de elite branca e as atuais políticas governamentais de cotas e de inclusão social, tem como finalidade despertar a identidade brasileira nos alunos. A sociedade brasileira é formada através de diferentes povos e costumes, dando assim a percepção de identidade aos alunos, que muitas vezes se vêem como indivíduos isolados da História como um todo.

Palavra chaves: identidade, racismo, preconceito, litoral Paraná.



A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA IDENTIDADE DO ALUNO E SUA INFLUENCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Lais Araújo Corrêa(PIBID, CAPES), História, UNESPAR, lais_a16@yahoo.com.br
Paula Cezar de Araújo(PIBID, CAPES), História, UNESPAR, paulac_araujo@hotmail.com
Rejane Priscila Silva Lustosa (PIBID, CAPES), História, UNESPAR,
rejane.lustosa@gmail.com
Valéria Alves Serafim Tramuja, (PIBID, CAPES), História, UNESPAR,
valeriatramujas@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo principal do trabalho é demonstrar a influência da música popular apresentada pelas mídias de massa dentro do âmbito escolar. Apresentamos as principais causas de tal influência sendo esta positiva e/ou negativa, as principais dificuldades em criar relação entre a identidade musical e a formação de uma consciência histórica dentro da sala de aula. Qual é o principal objetivo das mídias ao tentar criar um “senso comum” e uma identidade nacional a partir da apologia ao sexo, criminalidade, drogas, consumismo e o impacto negativo que esta influência trás para os jovens. Espera-se que os alunos criem uma percepção sobre si mesmos e os bens culturais aos quais tem contato. A formação destas percepções podem se dar à partir das suas escolhas musicais e culturais. Porém a grande problemática desta situação é que existe a necessidade de análise do espaço multifacetado e fragmentado que a contemporaneidade criou referente à identidades culturais.

Palavras chave: música, identidade, mídia, escola.



AS IDENTIDADES DA GERAÇÃO Z E SUAS RELAÇÕES COM O PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL

Aldriana do Rocio Alves (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, aldrianadurocio@hotmail.com
Anderson Oliveira(PIBID, CAPES), História, UNESPAR, anderson_marceno@hotmail.com

Resumo: Este artigo traz discussões sobre as identidades de alunos do 9º ano de um colégio Estadual de Paranaguá. Os alunos tem entre 14 e 16 anos, integrantes da Geração Z, geração esta altamente conectada às mídias digitais e conhecida por “não se interessar por nada”. Através de observações feitas em sala de aula no projeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –, onde o tema é *Memória Histórica e Patrimônio Cultural da Cidade de Paranaguá* ganhamos uma experiência diferenciada de como agir com esses alunos em questões como memória e consciência histórica e patrimônio cultural, falando sobre a diversidade cultural existente na região onde vivem e até mesmo na própria sala de aula, buscando desenvolver nestes alunos a empatia histórica e cultural. Explicamos brevemente o que é a Geração Z, o que acontece na cabeça dos adolescentes desta idade, que tipo de conteúdo os atrai e como eles gostam ou gostariam de receber tais conteúdos.

Palavras-chave: PIBID UNESPAR; Patrimônio Cultural; Paranaguá; Patrimônio Imaterial; Educação Histórica; Identidade; Memória.



A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Fernanda Assunção Ávila, (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campos Paranaguá,
fernanda-a-avila@hotmail.com

Mariana Martinowsky Alves, (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campos Paranaguá,
marialves_pgua@hotmail.com

Clarice Kusters, (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campos Paranaguá,
claricekusters@hotmail.com

Resumo: A memória é uma construção emocional e intelectual que ocasiona representações seletivas do passado dos indivíduos, que nunca é exclusiva, pois este é inserido num contexto familiar, nacional e social. O uso de fotografias como fontes históricas, constitui em sala de aula, mais proximidade dos alunos com os conteúdos e com sua própria história, podendo trazer à tona as muitas memórias e recortes de diferentes histórias, para tal objetivo utilizaremos as experiências adquiridas com alunos da rede estadual de ensino, para isso faremos o uso de questionários e exposições de algumas fotografias, a fim de analisar a compreensão e os distanciamentos da disciplina. A relevância dessa proposta está centrada principalmente na possibilidade, de que o aluno ao trabalhar com fotografias compreenda a construção do conhecimento histórico enquanto conhecimento científico, o que pode lhe proporcionar uma maior identificação com a disciplina, destacando que o professor pode utilizar essa ferramenta como recurso didático acoplado a com sua fonte.

Palavras-chave: Fotografia. Educação. Memória.



AULA-OFCINA: REVOLTAS ESCRAVAS NO BRASIL: O LEVANTE DOS MALÊS (1835)

Jaqueline Bárbara da Silva (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
keline_13@hotmail.com

Jefferson Clayton Vendrami (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí
jefferclayton@hotmail.com

Isabela Candeloro Campoi (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
belacampoi@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar os resultados e experiências da aula-oficina desenvolvida pelos bolsistas do Projeto PIBID/História (Unespar- Campus de Paranavaí-Pr), junto aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Silvio Vidal EFM, localizada na cidade de Paranavaí-Pr, e que teve por temática as revoltas escravas no Brasil, em especial a Revoltas dos Malês, ocorrida em 1835. Tomando por base os estudos dos pesquisadores ligados à nova história social da escravidão, que em seus trabalhos buscam valorizar as formas de resistência escrava, buscou-se criar situações pedagógicas que valorizassem o protagonismo e a astúcia escrava na sociedade escravista brasileira. Considerada a maior e mais importante revolta escrava do Brasil, o levante dos Malês mobilizou cerca de 600 negros muçulmanos, cujos planos era tomar de assalto a cidade de Salvador. Em especial, aproveitou-se o tema para discutir a diversidade étnica e religiosa das populações africanas que vieram escravizadas para o Brasil. Como estratégia, estimulou-se que os alunos construíssem sua própria visão sobre o evento histórico, elaborando uma história em quadrinhos narrando os principais personagens e episódios da revolta. Com a realização da atividade, estes puderam matizar a visão tradicional sobre o continente africano e a população que veio escravizada para o Brasil, com destaque para a valorização da diversidade cultural dos povos africanos.

Palavras-chave: Resistência escrava. Revolta dos Malês. Lei 10.639/03.



AULA-OFCINA: O TRÁFICO DE AFRICANOS PARA O BRASIL

Gustavo Poldo de Souza (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
gustavopoldo@hotmail.com

Danilo da Silva dos Santos (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
danilohistoria2013@hotmail.com

Júlio Calos dos Santos Oliveira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
jullyokarlos@gmail.com

Ricardo Tadeu Caires Silva (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
rictcaires@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar os resultados e experiências da aula-oficina desenvolvida pelos bolsistas do Projeto PIBID/História (Unespar- Campus de Paranavaí-Pr), junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Leonel Franca Escola - EFM, localizado na cidade de Paranavaí-Pr, e que teve por temática o tráfico de escravos africanos para o Brasil. Tomando por base os estudos dos pesquisadores ligados à nova história social da escravidão, que em seus trabalhos buscam perceber os cativos como sujeitos históricos, buscou-se reconstituir a cadeia de produção dos escravizados desde o continente africano, os momentos da travessia, e sua adaptação em terras brasileiras. As aulas foram estruturadas a partir do trabalho com várias fontes documentais, tais como música, imagens, depoimentos de escravos e filmes. Tal fato exigiu dos bolsistas o preparo para lidar com diferentes tipologias de fontes e suas respectivas metodologias de análise, o que enriqueceu a formação teórica dos mesmos; além, é claro, de iniciá-los no universo da transposição e produção didática. Por sua vez, com a realização da atividade, os alunos puderam ampliar sua percepção sobre a escravidão moderna, além de valorizar a história e cultura afro-brasileira e africana, conforme preconizado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08.

Palavras-chave: História da África. Tráfico de escravos. Fontes históricas.



AULA-OFCINA: HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO AFRICANA NO BRASIL

Cristiano Domiciano Bergamo (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
cristiano-bergamo1@hotmail.com

Marly Angela Martins Ernandes, História, UNESPAR, Campus de Paranavaí,
marlyangela@gmail.com

Ricardo Tadeu Caires Silva, História, UNESPAR, Campus de Paranavaí, rictcaires@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar os resultados e experiências da aula-oficina desenvolvida pelos bolsistas do Projeto PIBID/História (Unespar- Campus de Paranavaí-Pr), junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Leonel Franca EFM, localizada na cidade de Paranavaí-Pr, e que teve por temática a influência da culinária africana no Brasil. Tomando por base os estudos dos pesquisadores ligados à nova história social da escravidão, que em seus trabalhos buscam perceber os cativos como sujeitos históricos, buscou-se criar situações pedagógicas que valorizassem as contribuições culturais dos povos africanos para a formação da civilização brasileira. Por meio do exame de documentos escritos e imagens, objetivou-se mostrar aos alunos os principais alimentos e técnicas culinárias trazidas pelos africanos que vieram escravizados para o Brasil e que com o passar dos tempos foram incorporados à nossa dieta alimentar. Com a realização da atividade, estes puderam matizar a visão tradicional que reduz o escravo à condição de mera mercadoria diante do domínio senhorial, pois analisaram diversas fontes documentais em que os cativos imprimem sua marca cultural na sociedade brasileira. Dessa forma, a atividade promoveu a valorização da história e cultura afro-brasileira e africana, conforme preconizado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08.

Palavras-chave: História da Alimentação. formação docente. culinária africana.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: MAPA FÍSICO DO CONTINENTE AFRICANO, DIVERSIDADE CLIMÁTICA E VEGETATIVA

Jéssica Natali de Oliveira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Paranavaí,
jessikanatali@hotmail.com e-mail

Keli Cristina Balbino (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Paranavaí,
kelibalbino@hotmail.com

Isabela Candeloro Campoi e Ricardo Tadeu Caires Silva (coord.), Campus de
Paranavaí,

belacampoi@hotmail.com e rictcaires@gmail.com

RESUMO: A comunicação propõe apresentar o relato de uma experiência de aula aplicada pelos bolsistas do PIBID, Unespar, campus de Paranavaí. Os alunos do oitavo ano do Colégio Silvio Vidal frequentam o projeto no contra turno. Na atividade em questão pretendeu-se tratar da diversidade do continente africano a partir da construção em conjunto com os alunos de um mapa físico. Através da exposição verbal do tema, buscou-se apresentar aspectos gerais sobre os tipos de vegetação e de climas característicos da África. Para tanto foi apresentado também um texto informativo, o qual foi lido em conjunto com a turma. Em seguida começamos a oficina de construção do mapa físico, através da projeção do mapa na parede da sala para que os próprios alunos fizessem os desenhos e recortes das diferentes vegetações e climas. A turma foi dividida em grupos, para que estes confeccionassem as várias partes que formariam o mapa, a atividade foi concluída pelos alunos com a montagem do mesmo. O resultado da oficina foi positivo, pois ao estimular a participação lúdica através da construção conjunta do mapa, procurou-se enfatizar as dimensões do continente, comumente entendido como país, destacando sua diversidade vegetativa e climática. Tratando-se da experiência da aula, é importante relatar que a mesma proporcionou aos bolsistas um contato enriquecedor com os alunos. Na medida em que a atividade era desenvolvida o aprendizado teórico se transformou ao ser moldado pela prática docente.

Palavras-chave: África. Mapa. Clima.



O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A WEBQUESTNA APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Adaiane Giovanni (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, adaiane.ri@gmail.com

Fábio André Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

RESUMO: Este estudo está pautado na investigação do uso das novas tecnologias no Ensino de História, tendo por elemento central a metodologia WebQuest. A presente ferramenta é uma plataforma elaborada na internet, na qual o aluno empreende investigação orientada de temáticas definidas pelos docentes, em que a maior parte das informações com as quais os jovens alunos interagem são originadas na internet. De natureza mista, ou seja, qualitativa e quantitativa, tem por público alvo os alunos do Ensino Médio da rede pública de uma das escolas da cidade de Campo Mourão envolvidas no subprojeto de História do PIBID. Este trabalho tem por objeto a abordagem referente a imigração ucraniana no estado do Paraná, objetivando desenvolver no aluno uma percepção das múltiplas temporalidades que envolvem esse movimento migratório. Ambiciona avaliar a contribuição da metodologia para o ensino, bem como o processo de aprendizagens geradas, propiciando a observação da possível relação que os alunos venham fazer a respeito das narrativas históricas com o seu cotidiano, contribuindo desta forma com os debates acerca do ensino-aprendizagem no campo da História.

Palavras-chave: WebQuest. Novas tecnologias. Ensino de História.



UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA COM A METODOLOGIA WEBQUEST

Aline Domingues de Oliveira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, alinetattow@hotmail.com

Daniela Maria do Nascimento (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, daniella.hist@gmail.com

Fábio André Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

RESUMO: A presente comunicação se baseia em uma experiência de desenvolvimento, aplicação e avaliação da metodologia WebQuest em uma atividade de iniciação à docência no subprojeto de “Ensino de História: Práticas, Metodologias e Espaço de Formação” – PIBID, da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão. A temática investigada a partir da ferramenta WebQuest foi procurar estabelecer uma comparação entre as representações retratadas de Tiradentes pela mídia no dia 21 de abril de 2014. A metodologia WebQuest é uma estratégia de ensino baseadas na *web* e que teve sua origem em dois professores norte americanos Bernie Dodge e Tom March, em 1995. Constituída de componentes para o seu desenvolvimento, como: *introdução* motivadora, *tarefa* desafiante, *processo* para orientar o aluno, *recursos* disponíveis na *web*, *avaliação* e *conclusão*. Essa estrutura de componentes diferencia a WebQuest de um site educativo qualquer. Com esse intuito, a metodologia será aplicada no 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual José Darcy Costa, no qual se espera que os resultados sejam satisfatórios, fazendo com que os alunos possam aproveitar os recursos disponíveis na *web* para a melhoria na aprendizagem histórica, percebendo os diferentes usos e construções realizadas sobre Tiradentes.

Palavras-chave: WebQuest. Metodologia de Ensino de História. Tiradentes.



A HISTÓRIA DO COLÉGIO UNIDADE POLO ATRAVÉS DE ENTREVISTAS COM ALUNOS E EX-ALUNOS

Bruno Geovanne Baltazar (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, bruno.geovanne@hotmail.com

Fábio André Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

RESUMO: A proposta desta comunicação é apresentar uma das atividades desenvolvidas com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e que faz parte de um projeto maior sobre a história do Colégio Unidade Polo pelo olhar dos alunos e ex-alunos. A proposta é parte do subprojeto “Ensino de História: práticas, metodologias e espaços de formação” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Dois são os objetivos maiores. O primeiro é realizar um estudo do colégio por meio da realização de entrevistas que retratam as mudanças, a sociabilidade e as atividades de formação no espaço educativo. O segundo é aproximar os alunos do seu próprio espaço de vivência, fazendo com que se percebam como sujeitos desta história. Para atingir estes objetivos, foi criado um espaço da história do colégio. Esta proposta foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro os alunos do Colégio foram visitar o museu municipal de Campo Mourão para compreenderem a importância da fonte histórica e como a história pode ser contada sob diferentes formas e objetos. No segundo momento, após a realização das entrevistas sobre o Colégio, os alunos organizaram uma sala disponibilizada para a produção e exposição dos materiais coletados, pois além desse projeto sobre a realização de entrevistas, existem outros simultaneamente desenvolvidos que coletaram fotografias e objetos que representam o Colégio. O propósito foi fazer com que tanto os alunos da escola, quanto os acadêmicos pibidianos compreendessem como se escreve a história e qual o papel de cada um nesse processo.

Palavras-chave: Instituição escolar. História Oral. Ensino de História.



A DOCÊNCIA E SEU PERCURSO DE DESCOBERTAS: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE TIRADENTES NA MÍDIA E NO LIVRO DIDÁTICO

Daniela Maria do Nascimento (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão), daniella.hist@gmail.com

Aline Domingues de Oliveira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão), alinetattow@hotmail.com

Fábio André Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

RESUMO: Esse trabalho apresenta um estudo em andamento e dividido em três etapas. A primeira etapa procura estabelecer uma comparação entre a representação de Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier) na mídia, na historiografia e sua retratação nos livros didáticos utilizados na rede de ensino estadual de Campo Mourão no ano de 2014. A realização dessa investigação ocorreu após perceber que o discurso produzido sobre Tiradentes pela mídia no dia 21 de Abril de 2014, apresentou versões e explicações variadas, confusas e equivocadas. As publicações em sua maioria associaram a imagem do símbolo nacional apenas ao movimento da Inconfidência Mineira retratando-o desde herói até mártir. A partir desta motivação, optou-se por investigar como a representação de Tiradentes é construída nos livros didáticos de História adotados nos Colégios Estaduais de Campo Mourão. Essa verificação possibilitará estabelecer um paralelo entre a imagem de Tiradentes propagada na mídia, na historiografia e nos livros didáticos. Na segunda etapa será desenvolvido e aplicado um pequeno questionário direcionado aos alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre Tiradentes. O propósito é compreender qual a representação dos alunos da imagem de Tiradentes. Na terceira etapa serão aplicados os resultados da investigação com os alunos das escolas vinculados ao subprojeto “Ensino de História: práticas, metodologias e espaços de formação” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, de modo a formar uma nova concepção de Tiradentes como personagem histórico e gerar consciência histórica a partir das fontes históricas e variadas possibilidades interpretativas.

Palavras-chaves: Tiradentes. Mídia. Livro didático.



CAMPO MOURÃO, LUGARES DA CIDADE: BENS CULTURAIS A PARTIR DOS OLHARES DOS ALUNOS

Jocimara Maciel Correia (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campo Mourão, jocimara_maciel@hotmail.com

Diego Alex Ferreira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campo Mourão, diegoalexfer@yahoo.com.br

Jorge Pagliarini Junior (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campo Mourão, palhajr@yahoo.com.br

RESUMO: O debate sobre a temática de bens culturais possibilita novos olhares sobre a cidade e contribui com a produção do conhecimento histórico. O trabalho apresenta os resultados parciais da produção e aplicação da atividade de ensino realizada em 2014 com os alunos do Colégio Estadual de Campo Mourão- Campo Mourão/ Paraná. A proposta foi realizada como parte do subprojeto “Ensino de História: práticas, metodologias e espaços de formação”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Paraná – campus de Campo Mourão de Campo Mourão. A atividade teve como objetivo a produção de conhecimento histórico a partir do trabalho com a História local e bens culturais, dialogando desta maneira com os desafios vivenciados por alunos e professores no cotidiano escolar. A pesquisa envolveu mapeamento e estudo histórico de lugares da cidade, não consagrados pelas políticas locais de patrimônio e significativas para as práticas cotidianas dos alunos. A intervenção contou com o uso de metodologias como a da História oral, com o trabalho com mapas mentais, com estudos imagéticos (fotografias e vídeos produzidos pelos próprios alunos) e com visitas *in loco*. O debate abordou o processo de seleção que envolve políticas públicas de memórias e possibilitou a produção de conhecimento a partir do ensino de lugares da cidade e dos seus usos, levando a aprendizagem para além dos saberes compostos em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de História. História Regional. Bens culturais.



ANÁLISES DE PROJETOS DE ENSINO E PESQUISA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES DO “ENSINO BÁSICO” E DO “ENSINO SUPERIOR”: EXEMPLOS DE ORIENTAÇÕES DO PROGRAMA PIBID DESENVOLVIDAS NA UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Jorge Pagliarini Junior (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
palhajr@yahoo.com.br

RESUMO: Nas duas últimas décadas a relação entre ensino e pesquisa tem desafiado profissionais de diferentes áreas do saber e os resultados dessa interação passaram a integrar professores do ensino básico e do superior em torno do desenvolvimento de projetos de ensino. A comunicação apresenta problemáticas de atividades desenvolvidas no ano de 2014 pela Unespar, Campo Mourão - PR no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD) e com isso direciona um debate de nível epistemológico, pautado na relação construída entre os professores envolvidos nas atividades. O foco da apresentação reside na análise e reflexão de experiências de trocas e de resistências existentes entre professores coordenadores e professores da rede Básica, supervisores do PIBID. Acredita-se que essas experiências impliquem no resultado das metodologias aplicadas, no debate teórico desenvolvido e na concepção a respeito do significado do conhecimento histórico. A apresentação possibilita tanto o debate em torno de problemáticas institucionais, quanto dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Ensino de História. Metodologia do ensino. PIBID.



UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS NA APLICAÇÃO DA “CAIXA DE HISTÓRIA”

Pedro Petersen (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão),

pedropetersen70@hotmail.com

Adaiane Giovanni (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão),

adaiane.ri@gmail.com

Fábio André Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão),

fabioandreh@gmail.com

RESUMO: Este estudo visa apresentar uma proposta metodológica chamada ‘Caixa de História’. A presente atividade visa colocar o aluno em contato direto com as fontes imagéticas e com fragmentos de textos que os situem no contexto em análise, de maneira que possa apreender e significar o momento captado na imagem de acordo com suas próprias interpretações. A metodologia prática segue o seguinte roteiro. Cada aluno deve retirar de dentro da caixa uma fotografia ou um fragmento de texto, em seguida deve procurar o colega que está com a fotografia do mesmo local, porém registrada em épocas diferentes, e também buscar o fragmento de texto que explica um pouco da história desta fotografia. O trabalho tem por público alvo os alunos do Ensino Médio da rede pública de uma das escolas da cidade de Campo Mourão envolvidas no subprojeto de História do PIBID. A atividade é composta por três fases, a saber a) levantamento de temas para a elaboração da proposta, b) confecção da caixa propriamente dita e c) aplicação e verificação de resultados. Seguindo esta lógica, na presente aplicação, os alunos dividiram-se em trios, cada trio possuía uma foto antiga e uma atual de determinado local, bem como um fragmento de texto que contava um pouco da história deste espaço em que puderam fazer análises e compreender a história a partir de uma nova abordagem. A proposta visa avaliar o processo de aprendizagens geradas nos alunos, bem como o processo de interação alunos-atividade- PIBIDIANOS, de maneira que se possa fazer inferências a respeito da contribuição do PIBID com a formação dos alunos e dos licenciandos, além de propiciar subsídios ao debate do campo do Ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História. Fontes imagéticas. Caixa de História



O CINEMA NA ESCOLA: ANÁLISE E APLICAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “MIGRANTES” NO ENSINO DE HISTÓRIA

Rodolfo de Carvalho Singer (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, singerrodolfo@hotmail.com
Guilherme de Faria de Oliveira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, gfo.cm@hotmail.com
Fábio André Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

RESUMO: A proposta desta comunicação é apresentar a atividade do trabalho com o cinema na escola. Esta proposta é parte do subprojeto “Ensino de História: práticas, metodologias e espaços de formação” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. A atividade teve um duplo objetivo, por um lado qualificar os futuros professores de História no uso das novas linguagens no ensino, neste caso em especial a partir da linguagem imagética, por outro lado foi aplicar a metodologia junto aos alunos da educação básica. Neste caso, foi aplicado o documentário “Migrantes” com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Darcy Costa de Campo Mourão. O documentário foi produzido em 2005 pelas Universidades Federais do Piauí, Maranhão, São Carlos e Rio de Janeiro, tratando sobre a migração dos trabalhadores do sertão nordestino para o trabalho do corte de cana no estado São Paulo. Como resultados podemos destacar a análise e discussão realizada sobre temas transversais no ensino de história, como: trabalho, migração e exploração. Enfocando como a grande mídia procura destacar a “modernidade do campo” e o desenvolvimento agrário, mas esquecendo-se dos pequenos produtores que são expulsos de suas propriedades, gerando um esfacelamento dos núcleos familiares e a consequente migração, levando ao aumento da miséria nas grandes cidades. Para o desenvolvimento do tema com os alunos, foi aplicado um questionário após os mesmos terem assistido ao documentário, sendo a sala dividida em quatro grupos de cinco alunos cada, ficando cada grupo com a tarefa de responder uma folha contendo cinco questões. O objetivo da aplicação dos questionários é de ocorra uma interação maior entre os acadêmicos pibidianos e os alunos, de modo que estes últimos discutam o tema do documentário e tirem suas dúvidas com os realizadores da proposta.

Palavras-chave: PIBID. Linguagem imagética. Ensino de História.



EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS COM A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Sandro Alves Soares (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
Sandro151292@gmail.com

Fábio Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
fabioandreh@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a utilização de jogos pedagógicos pode contribuir para o ensino aprendido na disciplina de história. Esta proposta é parte do subprojeto “Ensino de História: práticas, metodologias e espaços de formação” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. A proposta era pensar em novas metodologias que viessem a levar a uma maior interação entre os alunos, contribuindo para construção do conhecimento histórico e ao mesmo tempo rompendo com as tradicionais aulas de história de cunho linear e verbalista, com novas metodologias que são um dos principais objetivos do subprojeto Pibid. Portanto, elaboraram-se estratégias para produção de jogos didáticos que levassem os alunos a participar e ao mesmo tempo revisar conteúdos. A proposta da elaborada de um tabuleiro realizado pelo grupo de acadêmicos pibidianos foi aplicada aos estudantes do primeiro ano do Colégio Estadual Darcy José Costa. A utilização do tabuleiro do “Jogo da Velha” foi aliada a perguntas e respostas, no qual os alunos colocavam uma peça no tabuleiro ao responder corretamente as perguntas. Desta maneira, houve estímulo da aprendizagem e do raciocínio dos estudantes. A proposta foi realizada com êxito e novos jogos estão sendo criados, tendo em vista a participação intensa dos acadêmicos e alunos da escola no desenvolvimento dessa nova dinâmica para o ensino e aprendizagem da história.

Palavras-chave: Ensino de História. Metodologia de Ensino. Jogos pedagógicos.



SOCIEDADE, NATUREZA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: O TRABALHO COM LEIS E DOCUMENTÁRIO

Tamires Araújo Cardoso (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão
tamiresac@outlook.com

Thiago Alves Queiroz (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão
thiago_kabbalah@hotmail.com

Jorge Pagliarini Junior (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão
palhajr@yahoo.com.br

RESUMO: A comunicação apresenta resultados parciais da produção e aplicação da atividade de ensino realizada em 2014 com alunos do ensino Básico do Colégio Estadual de Campo Mourão-Pr. O trabalho faz parte do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Paraná/Campo Mourão-PR. A atividade teve como objetivo a produção de conhecimento histórico a partir da análise de documentários e de políticas municipais de tratamento do “lixo”, dialogando com os desafios vivenciados por alunos, professores e graduandos no cotidiano escolar. O projeto partiu da análise dos documentários “Ilhas das Flores” e “Boca de Lixo”, problematizou as referências narrativas presentes nessas obras e estabeleceu uma relação entre o conteúdo analisado com as práticas e representações presentes no universo de coleta e reciclagem de resíduos no município. Além da análise dos documentários, a intervenção contou ainda com o estudo das problemáticas pertinentes a História Local e aspectos citadinos, como na análise da Lei Orgânica Municipal. Avaliaram-se os diferentes contextos e momentos históricos de produção dos documentários, num diálogo processual com a relação sociedade e natureza, a partir das experiências dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Consciência Ambiental.



MEMÓRIAS DO POVO: REPENSANDO A HISTÓRIA “OFICIAL” DO SITE DE CAMPO MOURÃO ATRAVÉS DE MICRO–HISTÓRIAS

Eva Simone de Oliveira (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
evasim23@tmail.com

Lincoln D’Avila Ferreira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,

lincolndavila@gmail.com

Jorge Pagliarini Junior (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campo Mourão,
palhajr@yahoo.com.br

RESUMO: O uso de sites oficiais de municípios enquanto espaço de investigação histórica possibilita a produção de novos conhecimentos pelos estudantes. A intenção desta comunicação é de apresentar alguns resultados da atividade intitulada “Repensando a História do site de Campo Mourão através das micro–histórias, das histórias que o povo conta”. A atividade foi desenvolvida com os alunos do Colégio Estadual Dr. Oswaldo Cruz, como parte do subprojeto “Ensino de História: práticas, metodologias e espaços de formação”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Paraná – câmpus de Campo Mourão-PR e teve como objetivo trabalhar com a história oficial de Campo Mourão exposta no site da prefeitura. Essa versão oficial e tradicional da história foi relacionada com as histórias familiares dos alunos, através da perspectiva da história regional e de uma história prazerosa e consequente, propiciando para o aluno novas concepções em relação a história local e desmistificando a história do pioneirismo. Nosso propósito foi o demonstrar para os alunos que eles também fazem parte da história da cidade Campo Mourão, utilizando das micro-histórias para o ensino de história. Quanto à metodologia aplicada apontamos algumas etapas compostas por análise textual, pesquisa bibliográfica, pesquisa imagética, consulta em sites e produção de textos. Apontamos como resultado a resolução das atividades propostas no projeto, demonstrando participação e trabalho em equipe e a contribuição da atividade para a intensificação da relação entre ensino, pesquisa e produção do conhecimento histórico.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Novas tecnologias na educação.



A WEBQUEST COMO PROPOSTA METODOLÓGICA: AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Adaiane Giovanni (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, adaiane.ri@gmail.com

Fábio André Hahn (OR), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

RESUMO: A metodologia WebQuest é uma ferramenta voltada ao ensino e executável por meio de uma plataforma elaborada na internet, na qual o aluno empreende investigação orientada de temáticas definidas pelos docentes, em que a maior parte das informações com as quais os jovens alunos interagem são originadas na rede. Como aponta as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do estado do Paraná, a escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação que permitam aos professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de uma transformação emancipadora. Neste sentido, essa oficina tem por objetivo apresentar novas formas de abordagem dos conteúdos no ensino de História de maneira a estimular os alunos em atividades desenvolvidas no ambiente da internet, possibilitando o trabalho colaborativo ao mesmo tempo que incentiva a utilização de novos espaços de formação dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: WebQuest. Ensino de História. Espaços de formação.



A ESCOLA REPRESENTADA PELA FOTOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Sandro Alves Soares (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, Sandro151292@gmail.com

Weslaine Karina Nagaoka da Luz (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, weslainekarina_nagaoka@outlook.com

Fábio Hahn (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

RESUMO: A proposta deste pôster é apresentar uma das atividades em desenvolvimento com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental sobre a história do Colégio Unidade Polo de Campo Mourão pelo olhar dos alunos e ex-alunos a partir da utilização da fotografia como fonte histórica. Dois são os objetivos maiores. O primeiro é realizar um estudo do Colégio Unidade Polo por meio da coleta de fotografias que representam as mudanças, a sociabilidade e as atividades de formação no espaço educativo. O segundo é aproximar os alunos do seu próprio espaço de vivência, fazendo com que se percebam como sujeitos desta história. A proposta está sendo desenvolvida em dois momentos. No primeiro os alunos do Colégio serão conduzidos para uma visita ao museu municipal de Campo Mourão para compreenderem a importância, a multiplicidade e as possibilidades da história ser contada a partir de diferentes formas e fontes históricas. No segundo momento, será realizada a coleta de fotografias sobre o Colégio com alunos e ex-alunos a partir da definição de algumas temáticas, como: esporte e sociabilidade. As fotografias tem a intenção de contemplar as quatro décadas da existência do colégio e as principais mudanças que ocorreram ao longo desse tempo. A atividade encontra-se em fase de desenvolvimento e não apresenta resultados conclusivos até o presente momento. No entanto, observou-se que desde o início das atividades a utilização dos procedimentos na coleta de fotografias e no destaque dela como importante fonte para explicação da história tem despertado interesse maior dos alunos do colégio e também dos acadêmicos pibidianos no desenvolvimento da atividade. Espera-se que os alunos das escolas consigam entender o que é fonte histórica, a relação existente entre fotografia e a história, as diferentes possibilidades de retratar a história e, em especial, se percebam como sujeitos desse processo histórico.

Palavras-chave: História da Escola. Fotografia. Ensino de História.



SOCIEDADE, NATUREZA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: O TRABALHO COM LEIS E DOCUMENTÁRIO

Aruan Ribeiro de Souza (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, aruan_rs@hotmail.com

Jorge Pagliarini Junior (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, palhajr@yahoo.com.br

RESUMO: A utilização análises metodológicas e semânticas de fontes imagéticas possibilita aos alunos e professores problematizarem a relação entre pesquisa e ensino contribuindo assim com o processo de produção do conhecimento. O trabalho faz parte do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Paraná – Campo Mourão - PR e teve como objetivo a produção de conhecimento histórico a partir da análise de documentários e de políticas municipais de tratamento do “lixo”, dialogando com os desafios vivenciados por alunos, professores e graduandos no cotidiano escolar. O projeto partiu do estudo dos documentários “Ilhas das Flores” e “Boca de Lixo”, problematizou as referências narrativas presentes nessas obras e estabeleceu uma relação entre o conteúdo analisado e as práticas e representações presentes no universo de coleta e reciclagem de resíduos no município. Além da análise dos documentários, a intervenção contou ainda com o estudo das problemáticas da História Local. Avaliou-se por um lado o contexto de produção dos documentários, e por outro, os aspectos pertinentes a recepção, num diálogo processual com a relação sociedade e natureza, a partir das experiências dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de História. História e cinema. Consciência Ambiental.



HISTÓRIA “OFICIAL” E MEMÓRIA HISTÓRICA: REPENSANDO A IMAGEM DA HISTÓRIA NO SITE DE UM MUNICÍPIO

Marlus Gomes Pereira (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, marluscm@hotmail.com

Lincoln D’Avila Ferreira (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, lincolndavila@gmail.com

Jorge Pagliarini Junior (PIBID, CAPES), História, UNESPAR, Campo Mourão, palhajr@yahoo.com.br

RESUMO: A finalidade deste estudo é levar os alunos do ensino médio do Colégio Estadual Dr. Oswaldo Cruz (CEDOC), de Campo Mourão – PR, em conjunto com os acadêmicos de História (UNESPAR), da mesma cidade, a relacionarem as imagens da história local presente no site oficial do município com as memórias que seus familiares e pioneiros têm da mesma. Essa iniciativa faz parte das atividades do subprojeto “Ensino de História: práticas, metodologias e espaços de formação”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da universidade supracitada. A partir da análise do site da prefeitura, os estudantes passaram a problematizar as relações entre a versão oficial, e tradicional da história do município, com as memórias que seus familiares, bem como alguns pioneiros, produzindo-se mais conhecimentos sobre a cidade. O desenvolvimento das atividades seguiu os preceitos metodológicos de investigação da história regional, e os direcionamentos voltados para a formulação de história prazerosa e consequente. Os alunos puderam utilizar o espaço do blog do programa PIBID para postarem suas narrativas e concepções da História local/regional. Isso proporcionou aos envolvidos novas concepções em relação à história local, dialogando com as estruturas e acontecimentos que a história oficial, local, registrou a partir do discurso do pioneirismo. A intenção principal deste projeto foi demonstrar, para os alunos, que eles também fazem parte e da história de Campo Mourão.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Site de Campo Mourão.

LETRAS



O PIBID NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DA FUTURA PROFISSÃO

Adriana Teodoro dos Santos (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, donahadriana@gmail.com

Marileuza Ascencio Miquelante (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, mikelante@gmail.com

RESUMO: Cientes de que o PIBID propõe-se a inserir os futuros professores no contexto escolar durante o período de formação docente inicial, esperando que os participantes do programa ao assumirem suas aulas venham a exercer sua profissão de forma mais comprometida e com mais qualidade, este estudo objetiva apresentar diferentes representações das integrantes do subprojeto de Língua Inglesa intitulado “*A produção de materiais alternativos no processo de formação inicial e continuada do professor de Língua Inglesa*”, acerca das contribuições do PIBID para a formação docente inicial, bem como suas reflexões enquanto futuras profissionais. Para tal fim, nos apoiamos nos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de línguas com base em gêneros, (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004; CRISTOVÃO, 2005, 2008, 2011, 2013, NASCIMENTO, 2009; STUTZ E CRISTOVÃO, 2011) e da formação docente (CRISTOVÃO E MACHADO, 2011; DENARDI, 2013; MICCOLI, 2013). Os dados originam-se de um texto individual produzido pelas integrantes do subprojeto. Cada produção foi analisada com o intuito de buscar a resposta para as seguintes perguntas: a) quais as contribuições do PIBID para a sua formação?; b) qual o papel do PIBID no que diz respeito à confirmação ou não quanto ao exercício da futura profissão docente?. Os resultados indicam que a participação no programa contribui de forma significativa para a formação teórico-metodológica, para a formação pessoal e também para o fortalecimento do interesse em atuar como docentes. Em número menor, há indicação de que a inserção no programa antecipa a decisão de não seguir a carreira de professor.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente Inicial. Futura Profissão.



PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS/SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UM TRILHAR DE CAMINHOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Aline Cristina Fernandes (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão, afernandesletras@gmail.com

Mitalli Mielle Menezes Médice (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão, mitalli.medic@gmail.com

Marileuza Ascencio Miquelante (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão, mikelante@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da produção de materiais didáticos de Língua Inglesa - sequências didáticas (SD), centradas no trabalho com diversos gêneros textuais (GT), bem como as contribuições desta produção tanto para os integrantes do PIBID/Língua Inglesa, os quais produziram os materiais didáticos, quanto para os professores da Educação Básica, os quais poderão ter acesso a este material que procura atender ao proposto pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica - DCE (2008). Nossos trabalhos ancoraram-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), (BRONCKART, 2009) e também no procedimento da Sequência Didática (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004). Em relação à geração de dados, os resultados advêm da análise dos materiais produzidos, assim como dos depoimentos que compõem o relatório final do projeto de 2011/2013. As análises apontam para a importância da colaboração entre professores de formação inicial e continuada, além de revelar que o processo de produção de material contribuiu tanto para formação teórica quanto prática dos envolvidos no processo.

Palavras-Chave: Formação inicial e continuada. Gênero Textual. Sequência Didática.



O PORTFÓLIO COMO REVELADOR DAS IMPRESSÕES INICIAIS DAS PARTICIPANTES DO PIBID/ LÍNGUA INGLESA: DIFERENTES OLHARES PARA OS DOCUMENTOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Joara Batista de Moraes (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, joarabmoraes@gmail.com

Lara Luiza Oliveira Amaral (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, laraluizaoliveira@gmail.com

Maiara Rodrigues (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, rodrigues.maiara.mr@gmail.com

Marileuza Ascencio Miquelante (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, mikelante@gmail.com

RESUMO: Por concebermos o portfólio como um instrumento que possibilita ao seu produtor expressar os conteúdos já apropriados, bem como aqueles que ainda não o são, por meio de reflexões, este trabalho tem como objetivo expor a contribuição do portfólio enquanto produção capaz de revelar diferentes formas de olhar para um mesmo objeto, durante o processo de formação docente inicial. Assim, os dados advêm dos portfólios produzidos por sete participantes do Projeto Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID/ Língua Inglesa) de um dos *campi* da UNESPAR, mais especificamente, das reflexões referentes aos meses de março e abril, período em que tiveram o primeiro contato com a escola e com os documentos norteadores da prática pedagógica (LDB, DCE, PPP PPC, PTD). Para o desenvolvimento desse estudo, tomamos como base os pressupostos teórico-metodológicos do ensino de gêneros e capacidades de linguagem (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004; MACHADO, 2004; MACHADO e CRISTOVÃO, 2006; CRISTOVÃO, 2009), do portfólio como instrumento de construção do conhecimento (SÁ-CHAVES, 1998; VILLAS BOAS, 2004; REZENDE, 2010), além dos documentos supracitados. Os resultados, ainda que parciais, revelam que ao entrar em contato com os documentos norteadores das práticas pedagógicas, não apenas de forma superficial, o futuro professor sente-se mais preparado para atuar em sala de aula com seus alunos.

Palavras-chave: Formação inicial. Documentos norteadores das práticas pedagógicas. Portfólio.



O USO DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROJETO DO PIBID/ LÍNGUA INGLESA

Lara Luiza Oliveira Amaral (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, laraluizaoliveira@gmail.com

Maiara Rodrigues (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, rodrigues.maiara.mr@gmail.com

Joara Batista de Moraes (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, joarabmoraes@gmail.com

Marileuza Ascencio Miquelante, Mestre, UNESPAR – *campus* de Campo Mourão, mikelante@gmail.com

RESUMO: Considerando as necessidades de nos atentarmos ao uso da tecnologia em sala de aula como um facilitador para a realização de atividades, objetivamos apresentar dados oriundos da produção e aplicação de sequências didáticas voltadas para o Ensino Fundamental II, procurando apontar os aspectos positivos e também as possíveis dificuldades encontradas durante este trabalho. Temos como metodologia o uso de recursos tecnológicos no decorrer das aulas, pesquisas e produções deste material, como também a falta desses em determinadas ocasiões. Para tanto, o nosso estudo pauta-se na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2007), no ensino com base em gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; SCHNEUWLY E DOLZ, 2004) e nas noções de sequências didáticas e capacidades de linguagem (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, CRISTOVÃO, 2013). Os resultados assinalam para a relevância do uso da tecnologia enquanto fator de contribuição para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos professores em formação inicial e continuada, pois seu uso revelou como as diferentes tecnologias podem ser grandes aliadas do ensino e aprendizagem de forma positiva.

Palavras-chave: Formação inicial e continuada. Sequência Didática. Tecnologia.



PORTFÓLIO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DESSE INSTRUMENTO AVALIATIVO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Maiara Rodrigues (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, rodrigues.maiara.mr@gmail.com

Joara Batista de Moraes (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, joarabmoraes@gmail.com

Lara Luiza Oliveira Amaral (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, laraluizaoliveira@gmail.com

Marileuza Ascencio Miquelante (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, mikelante@gmail.com

RESUMO: Norteadas pelo entendimento de que o portfólio é um dos procedimentos condizente com a avaliação formativa, bem como de que a proposta do PIBID visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica, objetivamos, neste trabalho, apresentar as possíveis contribuições do portfólio como instrumento de avaliação e reflexão sobre as práticas do subprojeto de Língua Inglesa, sejam elas teóricas ou aplicadas. Para isso, adotamos como referencial teórico-metodológico do ensino de gêneros e capacidades de linguagem (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004; MACHADO, 2004; MACHADO e CRISTOVÃO, 2006; CRISTOVÃO, 2009), do portfólio como instrumento de construção do conhecimento (SÁ-CHAVES, 1998; VILLAS BOAS, 2004; REZENDE, 2010). Os portfólios produzidos pelas bolsistas do programa, durante o primeiro quadrimestre de atividades realizadas em 2014, constituíram-se no instrumento de coleta de dados. Tais documentos foram analisados de forma individualizada, a fim de que pudéssemos identificar os temas recorrentes ou isolados. Os resultados, em fase inicial, ressaltam a importância do portfólio como instrumento para a reflexão sobre o processo de formação docente inicial e os avanços que as integrantes podem ter por estarem inseridas no projeto e mantendo contato com o trabalho docente.

Palavras chave: Portfólio. Instrumento avaliativo. Formação inicial.



A ANÁLISE LINGUÍSTICA NO PROCESSO DE REVISÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA INTERVENÇÃO DO PIBID

Adailton Almeida Barros (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
adailton.almeida.barros@gmail.com

Isabel da Penha Strassacappa (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
isabelstisa.st@gmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
dribeloti@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais obtidos com o desenvolvimento do subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Língua Portuguesa, intitulado *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa*, da UNESPAR/Campus de Campo Mourão, concernentes ao trabalho com a Análise Linguística (AL) no processo de revisão e reescrita do gênero Artigo de Opinião, desenvolvido com alunos de um 3º ano do Ensino Médio, focalizando os impactos na formação inicial do pibidiano. Para tanto, o trabalho pautou-se nos pressupostos teóricos de Mendonça (2006), com o conceito de AL, nas concepções de escrita de Koch e Elias (2006), Sercundes (1997) e Fiad e Mayrink-Sabison (1991), e nas estratégias de correção de Ruiz (2010). Também destacamos a importância dos estudos de Geraldi (1997) e Antunes (2006), quanto ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Para o trabalho, acompanhamos o processo de produção escrita do gênero Artigo de Opinião, em uma das turmas de atividades do PIBID e, em conjunto com a professora supervisora e a coordenadora do subprojeto, revisamos os textos dos estudantes, com destaque para comentários voltados à AL, a fim de levar os estudantes a revisar e reescrever seus textos. Os resultados constataram uma mudança na postura frente ao trabalho com revisão e reescrita, o que demonstra o aprimoramento, compreensão e apropriação por parte do pibidiano das estratégias de revisão pautadas na AL, bem como, uma mudança gradativa na percepção do estudante do ensino médio referente ao trabalho com produção textual desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Análise linguística. Revisão e reescrita. Artigo de Opinião.



O TRABALHO DE LEITURA NO PROCESSO DE ESCRITA

Ana Paula Furman (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
ana_paula_furman@hotmail.com
Jurema Ribas Gonçalves (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
jurema.ribasgon@gmail.com
Nayara Emidio de Lima (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
nayaraemidio@gmail.com
Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
dribeloti@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), parte do subprojeto *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa*, trata do trabalho de leitura no processo de escrita, a fim de entender o papel dessa prática discursiva enquanto processo de compreensão e produção de sentidos, realizado em um contexto sócio, histórico e ideológico, e sua influência na produção textual escrita. A pesquisa tem como fundamento as concepções de escrita e de leitura, pautando-se na concepção de escrita como trabalho (FIAD e MAYRINK-SABINSON, 1991), no processo de produção textual (GERALDI, 1997, 2000) e na leitura pela perspectiva discursiva, que coloca em relação o enunciado e a enunciação (ORLANDI, 1988). Partimos da concepção de linguagem como processo de interação, relacionando aos conceitos de leitura e de escrita dessa vertente. Nesse sentido, buscamos colaborar com os estudos sobre a compreensão da leitura como parte integrante do processo de escrita e, ainda, apresentar uma proposta de atividade de produção textual que evidencie a importância da leitura, de modo a destacar a necessidade de relacionar ambos os processos, para que os estudantes, no momento da produção, tenham o que dizer, saindo da mera repetição de ideias e estruturas.

Palavras-chave: Interacionismo. Leitura. Escrita.



O PROCESSO DE REVISÃO E REESCRITA DOS PIBIDIANOS A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO RESPOSTA ARGUMENTATIVA

Caroline Adriana Mendes Burach (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, carolmendes0109@gmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, dribeloti@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais obtidos com o desenvolvimento do subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Língua Portuguesa, intitulado *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa*, da UNESPAR/Campus de Campo Mourão, ao focar o trabalho com a revisão e reescrita dos pibidianos do referido subprojeto, a partir do gênero discursivo Resposta Argumentativa, tendo em vista a análise do processo de escrita desses sujeitos. Dessa forma, o trabalho respalda-se nos pressupostos teóricos de Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), com o conceito de escrita como trabalho, e nas estratégias de correção de Ruiz (2010). Além disso, destacamos a importância dos estudos de Sercundes (1997) e Menegassi (2010), em relação às concepções de escrita. Para que o trabalho fosse realizado, foram analisadas as produções textuais do gênero Resposta Argumentativa dos pibidianos. A professora coordenadora revisou os textos e, a partir dessa etapa, dedicamo-nos a analisar as diferenças da primeira e segunda versões realizadas, a fim de mostrar o desenvolvimento da escrita desses participantes.

Palavras-chave: Concepções de escrita. Revisão e reescrita. Resposta Argumentativa.



O PORTFÓLIO COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ESCRITA DOS BOLSISTAS DO PIBID

Cássio Henrique Ceniz (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, cassioceniz@gmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, dribeloti@gmail.com

RESUMO: No ambiente escolar, a produção escrita apresenta especificidades que visam a atender uma concepção que entende o processo de ensino e aprendizagem e a própria linguagem como interação. Com base nos pressupostos teóricos de autores como Koch e Elias (2006) e Sercundes (1997), temos orientações sobre como desenvolver as atividades de escrita. Sobretudo, com a ideia de escrita como trabalho, defendida por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), esta pesquisa objetiva apresentar os resultados parciais obtidos pelos bolsistas do subprojeto *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa* do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Unespar/Campus de Campo Mourão. Para isso, foi utilizado como objeto de análise o primeiro portfólio, referente ao período de março a maio de 2014, produzido pelos bolsistas. O portfólio, como define Sá-Chaves (1998), é um instrumento de construção de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a análise buscou diagnosticar as mudanças realizadas, entre a primeira e segunda versões, nos portfólios selecionados, a partir do trabalho com a escrita, revisão e reescrita, a fim de contribuir com pesquisas que discutem sobre essa prática discursiva e, ainda, com o processo de formação inicial, ao olhar para o desenvolvimento da escrita dos pibidianos.

Palavras-chave: Portfólio. Escrita. Reescrita.



AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DE DOCUMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Jéssica Paiva da Silva (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, jessicaps.2904@gmail.com

Tháís Regina Bueno da Rocha (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, thasisrochani@gmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, dribeloti@gmail.com

RESUMO: Com enfoque no ensino de língua materna, este estudo apresenta um recorte do subprojeto de Língua Portuguesa, da Unespar/*Campus* de Campo Mourão, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em duas escolas da rede pública estadual, do município de Campo Mourão-PR. Tendo em vista as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação (PARANÁ, 2008) e alguns aspectos do Regimento Interno (2014) e do Projeto Político-Pedagógico (2014) do Colégio Estadual Marechal Rondon, visamos analisar algumas perspectivas referentes ao ensino de língua materna adotadas nesses documentos, as quais orientam a prática dos professores, e as concepções envolvidas no trabalho docente, que tem como ponto de sustentação e de relevante influência as concepções de linguagem. Além disso, objetivamos relacionar as propostas teórico-metodológicas referentes a tais reflexões que permeiam esses documentos e o contexto escolar. Tal associação é necessária para que possamos refletir sobre o objeto de ensino, na disciplina de Língua Portuguesa, com vistas a entrelaçar as reflexões sobre a prática pedagógica dos professores da escola básica às discussões teórico-metodológicas presentes nos documentos oficiais. Portanto, para promover tais traços de análise, temos como referências: 1) as discussões e reflexões realizadas nos grupos de estudos semanais do subprojeto; 2) os documentos de nível estadual e local; 3) as práticas pedagógicas desenvolvidas no referido estabelecimento de ensino; 4) uma proposta de atividade elaborada, pelos pibidianos. Para o desenvolvimento do trabalho, sustentamo-nos, em especial, nas discussões de Perfeito (2010) e Zanini (1999), que subsidiam nossas reflexões quanto às concepções de linguagem. Nesse sentido, o trabalho busca contribuir com os estudos que relacionam os documentos oficiais à prática pedagógica e, ainda, com a formação docente inicial, ao colocar os pibidianos em situação de reflexão e produção de atividades, numa projeção ao processo de ensino e aprendizagem de língua materna, a partir deste subprojeto.

Palavras-chave: Concepções de linguagem. Documentos oficiais. Relação teoria e prática.



O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Karen Xavier Scarpin (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
karenxavscarpin@gmail.com

Juliane Oliveira (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
juh_ultra_violet@hotmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
dribeloti@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, vinculado ao programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, integra o subprojeto *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa*. Nosso objetivo é compreender a importância do PIBID para a formação docente inicial em relação ao desenvolvimento teórico-metodológico do processo de ensino e aprendizagem da escrita. Utilizamos como escopo teórico, especialmente, o trabalho de Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), com a concepção de escrita como trabalho, pensada no processo de interação; de Geraldi (2004), com as discussões quanto ao processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa; das DCE (PARANÁ, 2008), que corroboram o embasamento dessas vertentes e orienta, de forma oficial, o trabalho pedagógico na educação básica. Para a realização deste trabalho, fizemos um questionário semiestruturado aos acadêmicos participantes do PIBID, antes de qualquer discussão teórico-metodológica quanto aos conceitos a serem estudados e trabalhados nas práticas do subprojeto. Após, com o trabalho desenvolvido nos encontros de formação, esperamos que as contribuições desse processo proporcionado pelo Programa possam aparecer e ser materializadas nas práticas desses professores em formação inicial. Para isso, analisamos o desenvolvimento das atividades e, também, as novas respostas ao questionário a ser feito no fim deste período letivo.

Palavras-chave: Formação docente inicial. Escrita. Ensino e aprendizagem.



A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Karla de Oliveira Lopes (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
karla.olivplopes@gmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão,
dribeloti@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), parte do subprojeto *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa*, tem por objetivo analisar a concepção de avaliação presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008), documento oficial norteador do trabalho docente nas escolas de educação básica do estado do Paraná, a fim de compreender se corresponde às necessidades de uma atividade pedagógica ancorada na concepção de linguagem como processo de interação, no que se refere à disciplina de Língua Portuguesa. A análise respalda-se, principalmente, nos estudos de LUCKESI (2003) e OLIVEIRA e SOUZA (1996), quanto às reflexões sobre avaliação. Analisamos, ainda, por meio do estudo do Projeto Político Pedagógico (2011) e do Regimento Escolar (2013) do Colégio Estadual Marechal Rondon de Campo Mourão-PR, espaço de desenvolvimento das atividades do PIBID, se há articulação entre a proposta das DCE e dos documentos escolares locais, considerando as especificidades dessa comunidade escolar. Assim, pretendemos contribuir, teórico-metodologicamente, para o desenvolvimento deste subprojeto e, conseqüentemente, para a formação inicial dos professores e para o ensino de Língua Portuguesa, na medida em que partimos do estudo teórico dos documentos, observamos a prática de ensino e refletimos, no contexto do subprojeto, sobre as possibilidades para uma nova prática docente, que visa a melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o qual inclui atividades avaliativas.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino de Língua Portuguesa. Linguagem como processo de interação.



O LIVRO DIDÁTICO E O TRABALHO COM A ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA COMO PROCESSO

Tiago Guimarães dos Santos (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, tiago.hauage@gmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, dribeloti@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ligado ao subprojeto de Língua Portuguesa *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa*, tem como objetivo mostrar como a escrita é abordada no livro didático (LD), que atualmente é utilizado na rede pública da educação básica do Município de Campo Mourão, em relação às propostas teórico-metodológicas de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991), das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008) e do Projeto Político-Pedagógico (2007) do Colégio Estadual Marechal Rondon, onde estão sendo realizadas as atividades do PIBID/Língua Portuguesa. Assim, analisamos uma unidade do LD utilizado no 3º ano do Ensino Médio: *Linguagem e Interação* (FARACO; MOURA; MARUXO JR., 2010), relacionando a metodologia das atividades de escrita às propostas teórico-metodológicas dos documentos já citados e da concepção de escrita como trabalho. Por meio dessas análises, chegamos à conclusão de que, em geral, o LD não trabalha com a escrita de acordo com a metodologia interacionista de escrita como trabalho e, assim, não atende às propostas das DCE e do PPP.

Palavras-chave: Livro didático. Interação. Escrita como trabalho.



O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Rita de Cássia Cartelli de Oliveira (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, ritacartelli@hotmail.com

Maria Soares Sampaio Pasquini (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, mariasampaioasquini@gmail.com

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, Campo Mourão, dribeloti@gmail.com

RESUMO: Atualmente, o contexto educacional do Século XXI apresenta a formação continuada como alternativa para melhorar a qualidade da educação brasileira, com ofertas de cursos presenciais e à distância aos profissionais da educação. Considerando esse aspecto, objetivamos, neste trabalho, socializar os resultados parciais de experiências que vivenciamos no decorrer de encontros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - da UNESPAR/Campus de Campo Mourão – PR, entre a coordenadora do subprojeto *Leitura, escrita e análise linguística: articulações no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa*, as supervisoras de duas escolas públicas, Dr. Osvaldo Cruz e Marechal Rondon, e os acadêmicos pibidianos do curso de Letras. Considerando os fundamentos de sustentação dos estudos para a teoria e a prática, partimos do pressuposto de que a formação docente continuada deve ser concebida como um processo de interação, proporcionando a correlação entre teoria e prática, colaborando, assim, com o desenvolvimento de conhecimentos atualizados em relação à realidade escolar, especialmente, no que se refere ao trabalho de produção textual escrita, pautando na concepção de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991). Assim, a interação estabelecida nesses encontros do PIBID, pelos fundamentos teórico-metodológicos e reflexões às práticas discursivas, com maior ênfase aos conteúdos estruturantes da linguagem de forma interativa, em conformidade com os diferentes contextos sociais, revela um novo olhar para o cotidiano escolar como formação continuada e permanente de forma dialógica. Dessa forma, entendemos que é necessária a continuidade das leituras teóricas, discussões, escritas, revisões e reescritas, proporcionado pelo PIBID, conforme os resultados, ainda parciais, satisfatórios na prática das aulas e, portanto, na formação dos alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Formação continuada. Desenvolvimento de conhecimentos. Relação teoria e prática.



A RELEVÂNCIA DO SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA INGLESA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neyla Maria Souto (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, neyla_souto@yahoo.com.br

Marileuza Ascencio Miquelante (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, mikelante@gmail.com

RESUMO: O PIBID traz no bojo de sua proposta o incentivo à formação docente, inicial e continuada, esperando com isso elevar a qualidade da escola pública. Diante disso, objetivamos, por meio dessa comunicação, apresentar a relevância da participação dos integrantes do PIBID/Língua Inglesa para o processo de ensino e aprendizagem das turmas atendidas pelo subprojeto. Para tanto, tomamos como base os dados obtidos por meio de um questionário aplicado nas turmas que participam do subprojeto e também as notas bimestrais dos alunos. O desenvolvimento desse estudo ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos do ensino de gêneros com vistas ao desenvolvimento das capacidades de linguagem (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004; MACHADO, 2004; MACHADO e CRISTOVÃO, 2006; CRISTOVÃO, 2009) e também naqueles que tratam do ensino de inglês em escolas públicas e do desenvolvimento do professor (XAVIER, 2010; CRISTOVÃO E MACHADO, 2011; DENARDI, 2013). Os resultados parciais apontam que houve uma melhora no que diz respeito ao interesse dos alunos pelas aulas de língua inglesa, bem como na aprendizagem. Percebemos ainda uma conscientização e aceitação por parte dos estudantes em relação às práticas pedagógicas utilizadas pelas pibidianas, revelando assim a importância e a pertinência da presença das participantes do subprojeto no espaço escolar.

PALAVRAS CHAVE: Formação inicial. Educação Básica. Ensino e aprendizagem.



PIBID DE LETRAS DA UNESPAR/CAMPO MOURÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS

Adriana Beloti (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR/*Campus* de Campo Mourão, dribeloti@gmail.com

Marileuza Ascencio Miquelante (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR/*Campus* de Campo Mourão, mikelante@gmail.com

RESUMO: Esta oficina, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), propõe-se a tratar do portfólio como um possível instrumento de aprendizagem (SÁ-CHAVES, 1998; VILLAS BOAS, 2004; REZENDE, 2010) nos diferentes contextos de desenvolvimento dos subprojetos da UNESPAR. Assim, objetivamos oportunizar aos participantes condições para que, por meio de um trabalho interativo, tratemos da caracterização e produção de alguns dos possíveis gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) que podem compor esse instrumento. Diante disso, apresentaremos sua função, sua organização, o que se registra e como se dá o registro. Ao compreendermos o portfólio como uma possibilidade para seu produtor refletir sobre sua aprendizagem, que se dá em processo, entendemos que esse instrumento pode revelar os conhecimentos já apropriados e aqueles ainda em desenvolvimento. Portanto, nossa proposta concebe o portfólio como um mecanismo que efetivamente pode contribuir com o processo de formação docente inicial, ao ser composto pelas descrições e reflexões das práticas realizadas.

Palavras-chave: Formação docente inicial. Portfólio. Instrumento de aprendizagem.



FOLK SONGS AND POEMS

Fernanda Wielewski Ferreira (PIBID, CAPES), Letras/ Inglês, UNESPAR, Campus de Apucarana, fernanda.pjsul@hotmail.com

Débora Cristina Ikegami Casado (PIBID, CAPES), Letras/Inglês, UNESPAR, Campus de Apucarana, debora.ikegami@hotmail.com

Valdemir Fernandes (PIBID, CAPES), Letras/Inglês, UNESPAR, Campus de Apucarana, valdemirriobom@hotmail.com

Ana Paula Trevisani Barreto (PIBID, CAPES), Letras/Inglês, UNESPAR, Campus de Apucarana, anapaula.trevisani@unespar.edu.br

Resumo: Este trabalho está vinculado ao subprojeto de língua inglesa da UNESPAR, *campus* de Apucarana, cujo principal objetivo é estudar noções de contextualização de linguagem e ensino de línguas por meio de gêneros e buscar (re)significações da prática de sala de aula de língua inglesa. Pretendemos apresentar o trabalho desenvolvido em oficina sob o tema: “Folk songs and poems” no ensino da língua inglesa e está direcionado, neste momento, a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Temos como principais objetivos: 1) incentivar o gosto pela língua inglesa e pela literatura como um todo de forma prazerosa e descontraída e 2) apresentar aspectos da cultura Americana e Britânica às crianças por meio dos dois recursos escolhidos para o trabalho.

Palavras-chave: Gêneros. *Songs. Poems.*



CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO FÁBULA POR MEIO DA INTERAÇÃO SOCIAL: FORMA DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM

Evelin Piazzoli (PIBID/CAPES), Letras Português, UNESPAR, Apucarana

perdidanoparaíso@hotmail.com

Raphael Zanardo Ally (PIBID/CAPES), Letras Português, UNESPAR, Apucarana

raphazanardo@hotmail.com

Elivete Zanutto Gomes Rodrigues, (PIBID/CAPES), Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz
Cerávolo, Apucarana

elivete.zgr@bol.com.br

(Orientadora) Rosimeiri Darc Cardoso (PIBID/CAPES), Letras Português, UNESPAR,
Apucarana

rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br

RESUMO: A fábula é uma das mais antigas formas de narrativa e até hoje esse gênero tem o poder de prender a atenção, de entreter e deixar uma mensagem, divertindo e ensinando as crianças. Considerando estas questões, este trabalho tem a intenção de proporcionar aos estudantes o conhecimento do gênero Fábula, seus elementos e sua estrutura, por meio de atividades que despertem o interesse, levando-os a construir suas próprias fábulas. As atividades foram realizadas com discentes dos 7ºs anos A, B e C, período vespertino do Colégio Estadual Luiz Izidoro Cerávolo. Para o desenvolvimento do projeto, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o gênero fábula, para entender sua estrutura e suas funções, passando a trabalhar esse conteúdo com os alunos. A estratégia adotada foi a criação de uma fábula para ser encenada por meio de fantoches, seguindo-se a explicação da importância de se observadas as partes que compõem a fábula e a aplicação de exercícios. Após esta etapa, foram preparados os exercícios para que os alunos elaborassem as próprias fábulas e também pudessem apresentá-las por meio de encenação. Foram importantes estas fases, para que os alunos dos 7ºs anos entendessem que as fábulas são pequenas histórias que transmitem uma lição de moral, com personagens que representam tipos humanos, como o egoísta, o ingênuo, o espertalhão, o vaidoso, o mentiroso, entre outros adjetivos. Verificou-se que os alunos se identificam com o processo de elaboração deste gênero, porque conseguem compreender sua estrutura, bem como puderam expressar ensinamentos importantes e adequadas à realidade do homem moderno.

Palavras-chave: Fábula. Ensino. Gênero Discursivo. PIBID.



A FUNÇÃO HUMANIZADORA DA POESIA: PEQUENAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO NUMA SALA DE AULA

Cíntia Machado Santos (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana
cintia.caterpillar@gmail.com

Thiago Sales (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana
thiagohsales@hotmail.com

Rozana Aparecida Faria de Bairres, (PIBID, CAPES), Colégio Estadual Padre José Canale,
Apucarana
rozanabairres@gmail.com

(Orientadora) Rosimeiri Darc Cardoso (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR,
Câmpus Apucarana
rosimeiricardoso@fecea.br

RESUMO: Antonio Candido, assim como outros pensadores, desde muito já preconizava a função humanizadora da literatura e a preponderância de pais e professores no processo de formação do gosto pela leitura. Ao possibilitar o acesso e instigar o gosto da criança pela leitura, a sociedade proporciona-lhe não apenas a possibilidade do contato com todo um arcabouço cultural constituído antes dela, mas também as vias para que se construa crítica, psicológica, profissional e socialmente. Daí a orientação da DCE do Estado do Paraná para um ensino de língua portuguesa voltado para a interdisciplinaridade e contextualização histórica dos conteúdos, a fim de aproximar o aluno das teorias aplicadas em sala de aula, de modo a estimular o desenvolvimento das suas habilidades linguísticas. O trabalho desenvolvido com gêneros discursivos prescinde, neste sentido, de meios que viabilizem o aprimoramento da escrita, leitura e oralidade através da inserção dos educandos nas mais diversas atividades sociais e esferas de interação. Partindo desses pressupostos, o projeto de PIBID, desenvolvido com a turma do 6ºA do Colégio Estadual Padre José Canale de Apucarana-PR pretendeu o trabalho do gênero poético por meio da criação, por parte dos alunos de diversas poesias seguida da promoção de um pequeno Sarau cultural, no qual cada criança pôde declamar suas criações e demonstrar outros talentos aos colegas e professores presentes. A atividade trouxe resultados extremamente gratificantes tanto aos alunos, quanto aos estudantes PIBID e professores envolvidos devido à observação do esforço de algumas crianças em superarem sua timidez ao pronunciar-se e mostrar seus trabalhos para os colegas, além do empenho de todos para a realização dos trabalhos e a alegria em compartilhá-los com o grupo.

Palavras-chave: Formação humanizadora. PIBID. Gênero Poético.



A POESIA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Ana Paula Magalhães de Lima (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, apmagaa@hotmail.com

Mayara Caroline de Souza (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, maycsouzaa@gmail.com

Ingrid Cristiane de Souza (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, ingrid_crissouza@hotmail.com

(Orientadora) Rosimeiri Darc Cardoso (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, rosimeiricardoso@fecea.br

RESUMO: No ambiente escolar podemos observar as dificuldades dos alunos ao se depararem com o mundo literário, em especial, os gêneros discursivos que são propostos. Um dos desafios é como despertar o interesse dos alunos com a poesia para que eles a partir dessa temática pense em temas diferentes, indaguem, critiquem, opinem e duvidem das coisas que acontecem à sua volta. Mediante isso, desenvolvemos um projeto em que, por meio da vivência familiar, pessoal e escolar dessas crianças, eles pudessem perceber quantas poesias podem ser criadas através dos questionamentos existentes no seu cotidiano. Visando a percepção dos envolvidos a frente dos desafios que lhes foram propostos, expomos e comparamos as produções por eles realizadas, fizemos a declamação de poemas e montamos um pequeno sarau com o intuito de que socializassem suas experiências com esse mundo de sonhos e encantos que é a poesia. Após a análise dessa pesquisa, pudemos observar as dificuldades que eles sentiram na escolha das rimas e na compreensão da própria estrutura da poesia, bem como de comunicação e interação com outros participantes da mesma sala por variados motivos. Vale destacar que a atividade contribuiu para despertar o interesse dos estudantes para ouvir, ler, escrever e interpretar poesias e a exposição de sentimentos e ideias através de recursos linguísticos tão expressivos da linguagem poética e da palavra.

Palavras-chave: Gênero Discursivo. Poesia. Aprendizado.



GÊNERO DISCURSIVO: A FÁBULA COMO PROPOSTA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Anny Gabriely de Souza Miguel, (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, annygabrielly@live.com

Aline Cavazzini (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, alinecavazzini@hotmail.com

Greyce Nathany Lopes Vieira (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, greyce-nathany@hotmail.com

(Orientadora) Rosimeiri Darc Cardoso (PIBID, CAPES), Letras/Português, UNESPAR, Câmpus Apucarana, rosimeiricardoso@fecea.br

RESUMO: O trabalho com gêneros discursivos atua no letramento do aluno, para que ele possa desenvolver as habilidades de uso da língua tanto na leitura, escrita e oralidade. A Fábula é um gênero literário conhecido pelo aluno desde seus primeiros anos escolares. Neste sentido, o trabalho com o gênero fábula visa proporcionar a autonomia dos alunos por meio da interação, oferecendo a eles condições necessárias para suas produções textuais. O projeto foi aplicado no Colégio Estadual Professor Luiz Izidoro Cerávolo, no período vespertino com os alunos dos 7^{os} anos, pelos integrantes do Subprojeto de Letras Português, da Unespar, Câmpus de Apucarana. O trabalho iniciou-se com a explicação do gênero fábula, seguindo-se a apresentação de uma fábula por meio de teatro com fantoches. Na oportunidade, foram feitas inferências conduzindo os alunos à reflexão das características do gênero fábula, dos personagens, sua estrutura e, principalmente, a presença da moral. Também foram distribuídas atividades envolvendo o gênero fábula. Em seguida, os alunos foram convidados a produzir suas fabulas, que passaram por um processo de revisão de texto. A turma foi dividida em grupos, e cada grupo com uma função para elaborar (Decoração, Fábula, painel), de forma que todas se complementam no teatro. Como resultado, observou-se o rendimento das atividades em grupo, a compreensão das características e estrutura do gênero fábula. É importante mencionar o interesse dos alunos em todos os processos do projeto.

Palavras-chave: Gênero Discursivo. Fábula. Interação. Letramento.



A PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO COMO REFLEXO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO

Karen Mercedes de Godoi Pizarro (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, *campus* de Paranaguá, chi.leninha@hotmail.com

Porfiro de Lima Beira (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, *campus* de Paranaguá, porfirodelima44@gmail.com

Prof.^a. Me. Jacqueline Costa Sanches Vignoli – orientadora (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, *campus* de Paranaguá, jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho origina-se de nossa experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e tem por objetivo analisar, por meio dos aportes teóricos da linguística textual, pistas que evidenciem como a proposta de redação reflete-se na elaboração textual do aluno. Partiremos da análise de produções textuais elaboradas por alunos do 6º ano de uma escola estadual do município de Paranaguá-PR. Nosso *corpus* de pesquisa é composto de dez produções que avaliamos com o intuito de diagnosticar as maiores dificuldades textuais. Nosso principal intuito é compreender de que maneira o aluno interpreta a proposta de redação que é proporcionada a ele, tendo como critérios de análise o cumprimento da proposta e o uso de mecanismos de textualização, levando em conta a abordagem ou não da situação de comunicação quando da comanda realizada em sala de aula. Esperaremos com isso contribuir para uma percepção textual na nossa jornada como professores e proporcionar também uma reflexão nos demais profissionais da área.

Palavras-chave: Produção Textual. Proposta de texto. Diagnóstico de produção textual.



PROPORCIONANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA AUTÊNTICA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA NARRATIVA MEMORIAL

Karine Gomes Ladeira (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá,
karinelad@hotmail.com

Prof^ª Dr^ª Beatriz Avila Vasconcelos (PIBID, CAPES), UNESPAR, *Campus* de Paranaguá,
beatriz.vasconcelos@unespar.edu.br

RESUMO: Quando se observa o cotidiano das aulas de língua portuguesa nas escolas públicas, o que se percebe é a falta de engajamento por parte dos alunos em escrever textos. Normalmente, as atividades propostas pela escola se caracterizam mais como um exercício de treino do que como uma experiência de envolvimento real do aluno com que ele escreve. Diante dessa constatação, o grupo de estudos do subprojeto PIBID de Letras Português do campus de Paranaguá, se dedicou a compreender os motivos que levam os alunos a agirem de tal forma, bem como buscar alternativas que pudessem contribuir para mudar esta realidade. Através de reflexões feitas nos grupos de estudo por meio de leituras teóricas de cunho interacionista, notadamente a obra *Língua, texto e ensino, outra escola possível* (2009), de Irandé Antunes, buscou-se estabelecer uma relação entre a concepção interacionista de linguagem e as observações de aula realizadas na escola estadual Roque Vernalha, no município de Paranaguá. Após esse estudo, chegamos à conclusão de que seria necessário elaborar uma sequência didática sustentada por uma proposta de produção textual que propiciasse ao aluno uma escrita significativa. Entendemos que a sequência didática que tenha como eixo a narrativa memorial – um gênero textual favorável ao engajamento do aluno no ato de escrever – proporciona ao aluno uma experiência de escrita muito pessoal e significativa a ele, pois ao incentivá-lo a recorrer às lembranças de sua vida, da vida de seus familiares, começamos a desconstruir a visão de que a escrita escolar representa uma atividade mecânica, distante e de nenhuma utilidade ao aluno, mas que pode ser sim um momento de relacionamento consigo mesmo e sua história de vida.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Narrativa memorial. Escrita.



APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NUMA TURMA DE 6º ANO

Sabrina Nunes Cordeiro (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá,
sabrina_blume@hotmail.com

Vanessa da Silva Manoel Gavioli (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá,
vsmgavioli@gmail.com

Profa. Me. Jacqueline Costa Sanches Vignoli (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus* de
Paranaguá, jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

RESUMO: Com base em nossas observações feitas em sala de aula através do PIBID, subprojeto “Linguagerando”, pudemos realizar a montagem de *sequência didática* a ser aplicada numa turma de 6º ano, procedimento didático proposto pelos teóricos Dolz e Schneuwly (2004) para o ensino de gêneros textuais a partir de quatro etapas: situação inicial, primeira produção, módulos e produção final. Inicialmente foi realizado um diagnóstico prévio de cada estudante para detectarmos as dificuldades mais recorrentes da turma, que serão abordadas dentro do gênero textual “Memórias” e que será trabalhado ao longo do projeto. A aplicação desta sequência visa introduzir o tema no ambiente escolar fazendo com que o aluno reflita sobre a temática e as situações comunicacionais diversas que envolvem o tema, abordando intrinsecamente no texto, as dificuldades linguísticas dos alunos. Ao final do projeto será feita uma exposição de toda a produção dos estudantes e esperamos que as competências linguísticas dos mesmos sejam aperfeiçoadas, com a compreensão da interação social inerente ao texto escrito e falado, dentro de um ensino de língua que abrange toda uma teia de operações que são contextualizadas no trabalho didático com textos.

Palavras-chave : Ensino. Texto didático. Gênero textual.



O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Jacqueline Costa Sanches Vignoli (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, campus de Paranaguá,
jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

Beatriz Avila Vasconcelos (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, campus de Paranaguá,
beatriz.vasconcelos@unespar.edu.br

Alessandra da Silva Quadros Zamboni (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, campus de
Paranaguá, alessandra.zamboni@unespar.edu.br

RESUMO: Criar condições reais para um engajamento dos alunos no ato de escrever como um ato essencial à construção de sua pessoa e de sua cidadania e contribuir para o desenvolvimento da compreensão mútua por via da linguagem: estes são dois objetivos fundamentais do ensino de línguas. A partir desses objetivos, construímos a presente oficina como o objetivo de apresentar e discutir as Sequências Didáticas (doravante SDs), procedimento didático-metodológico utilizado para ensinar os gêneros textuais proposto pelos teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Justificamos a importância de tal proposição pelo fato de que não podemos nos comunicar, a não ser, por meio de gêneros, sendo, portanto, imprescindível ensinar aos alunos os instrumentos necessários à interação social, ou seja, formar produtores e leitores textuais competentes, objetivo primeiro, das aulas de línguas (portuguesa e inglesa). Grosso modo, a proposta das SDs está centrada no ensino de um gênero a partir das seguintes etapas: apresentação da situação inicial, primeira produção, módulos e produção final. Em nossa oficina, faremos a exposição geral das SDs, ressaltando, especialmente, a etapa de construção dos módulos a partir da análise linguística como forma de proporcionarmos o movimento uso-reflexão-uso para o ensino de línguas.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Sequência didática. Análise linguística.



TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIA: O COMEÇO DE UM NOVO OLHAR SOBRE A ESCRITA

Luciane Leite de Almeida (PIBID, CAPES), Letras Português-Inglês, UNESPAR, Campus de Paranaguá, lucianepagua@hotmail.com
Mahara Camila O. Bomkoski (PIBID, CAPES), Letras Português-Inglês, UNESPAR, Campus de Paranaguá, linkinmah@hotmail.com
Tassiane Cristine Polidoro (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, Campus de Paranaguá, tassianepolidoro22@gmail.com
Profa. Dra. Beatriz Avila Vasconcelos (PIBID, CAPES), Coordenadora, UNESPAR, Campus de Paranaguá, beatriz.vasconcelos@unespar.edu.br

RESUMO: Este pôster apresenta resumidamente nossa sequência didática, pautada no gênero textual narrativa memorial, desenvolvida pelos bolsistas do subprojeto PIBID de Letras-Português da UNESPAR, Campus de Paranaguá, com os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Profª M.B. De Mello, na cidade de Paranaguá-PR. O desenvolvimento desta sequência foi realizado através de leituras, reflexões teóricas, observações de aulas e diagnósticos de produções textuais dos alunos. A escolha do gênero narrativa memorial como base de nosso projeto partiu da perspectiva de que a produção textual proporcionada pelos professores em âmbito escolar muitas vezes não passa de exercícios cansativos e sem sentido, quase sempre atividades escolares objetivando apenas a correção pelo professor para a obtenção de nota. Convictos de que essa prática de escolarização da escrita é o principal fator de desinteresse por parte dos alunos na hora da produção textual, pretendemos proporcionar situações que promovam um novo estatuto para o ato de escrever. Portanto nosso foco foi desenvolver atividades que nos permitam estimular os alunos a escrever textos autênticos, desvinculando-os da noção da escrita-exercício escolar. A escolha desse gênero nos pareceu o mais apropriado, pelo fato de que todos se sentem estimulados com a oportunidade de escrever e, ou falarem sobre si mesmos. Como parte essencial da sequência didática, está prevista a circulação dos textos produzidos em forma de um livro de memórias, permitindo assim que os alunos entendam que seus textos terão veiculação e que produzirão efeitos de sentidos em sujeitos reais. Esperamos que ao final de nosso projeto os alunos tenham uma nova visão sobre a escrita e a entendam como fundamental para a vida.

Palavras-chave: Gênero narrativa memorial. Interação. Produção textual.



GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIA APLICADO POR MEIO DE DIÁRIOS

Angélica Cardoso do Rosário (PIBID, CAPES), Letras Português/Inglês, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá, angelica_ibb@hotmail.com

Daniele Paula Santana Machado (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá, daniel paulasm@hotmail.com

Solange Aparecida (PIBID, CAPES), Letras Português/Inglês, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá, solange.cardoso38@outlook.com

Prof.^a. Me. Jacqueline Costa Sanches Vignoli, Coordenadora (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Paranaguá, jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é fruto de nossa participação como bolsistas acadêmicas do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizado na escola Hélio Antônio de Souza no município de Pontal do Paraná. Escolhemos o gênero textual memórias, por meio de diários dos alunos do 6º ano. O objetivo dessa atividade é saber o que mais marcou a vida do aluno em relação à escola. Por meio da produção de texto, garantindo um engajamento pessoal do aluno no ato de escrever. Trabalharemos com a sequência didática (SD), procedimentos proposto pelos teóricos Dolz e Schneuwly (2004), em quatro etapas: *apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final*. Como forma de concretizar a SD apresentaremos o que é gênero textual memórias, quais os seus elementos de estrutura, buscando valorizar a comunicação do aluno por intermédio das produções de seus diários. Desejamos buscar uma maneira de incitar as lembranças, sensações e emoções, resgatadas através dos diários. Sendo assim, queremos nos contrapor a concepção equivocada da escrita estruturalista, conscientizando os alunos de que escrever é um instrumento de expressão e não de avaliação.

Palavras-chave: Memória. Diário. Escrita.



O TRABALHO COM SERES HUMANOS: A LINGUA COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO

Claudio Henrique do Nascimento Silva (PIBID, CAPES), Letras Português e Inglês, UNESPAR *campus* Paranaguá, claudio_letras@hotmail.com

Fernando Hernandes (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR *campus* Paranaguá, f.hernandes@hotmail.com.br

Magdielly dos Santos Alves (PIBID, CAPES), Letras Português e Inglês, UNESPAR *campus* Paranaguá,

Prof.^a. Me. Jacqueline Costa Sanches Vignoli, Coordenadora (PIBID, CAPES), Letras, UNESPAR, *campus* de Paranaguá, jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa surge de nossa participação do PIBID (Programa Institucional Brasileiro de Iniciação a Docência), patrocinado pela CAPES, projeto da UNESPAR, *campus* de Paranaguá, em que trabalhamos com o gênero textual *memória*. A pesquisa apresentada neste trabalho esta embasada na ideia de que estamos fazendo parte da formação do caráter de um ser humano singular e ressalta a importância do estabelecimento da real interação entre professores e alunos. Como forma de ilustrar nossa pratica docente, apresentamos a primeira atividade de sequência didática: uma roda de conversas com os alunos, por meio de uma caixa com diversos temas que estimularam memórias escolares dos envolvidos. Neste momento, reforçamos a concepção de que trabalhamos com seres humanos, pois não só entraremos nesta roda com os alunos, como também participaremos do sorteio, e dos relatos de memórias. A justificativa para nossa pratica esta em um entendimento de língua como interação, de acordo com Antunes (2009), não apenas na formulação de atividades, mas, sobretudo, nos modos de relacionamento em sala de aula.

Palavras-chave: PIBID. Interação. Narrativas memoriais.



ENTENDENDO-SE COMO PARTE DO MUNDO POR VIA DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM O GÊNERO NARRATIVA MEMORIAL

Barbara A. Ferreira (PIBID, Capes) Letras Português, UNESPAR, *Campus* Paranaguá,
barbara.assumpcaovivo@hotmail.com
Elaine S. dos Santos (PIBID, Capes) Letras Português, UNESPAR, *Campus* Paranaguá,
elaine.dos.santos@outlook.com
Elisete C. Rocha (PIBID, Capes) Letras Português, UNESPAR, *Campus* Paranaguá,
Bruna_rbpinto@hotmail.com
Profa. Dra. Beatriz Avila Vasconcelos (Coordenadora), UNESPAR, *Campus* Paranaguá
beatriz.vasconcelos@unespar.edu.br

RESUMO: O presente pôster tem como fim apresentar ilustrações dos trabalhos em andamento realizados no Colégio Estadual José Bonifácio, do município de Paranaguá – PR, com os alunos do 7º ano. A proposta de trabalho é desenvolvida em torno do gênero memória, com o objetivo de instaurar a compreensão do indivíduo acerca de sua própria história e de como esta história se articula com as histórias de outros, visando um meio potente de desenvolver o sentimento de pertencimento a uma coletividade. Para a apropriação do gênero narrativa memorial, será desenvolvida uma sequência didática, que prevê diferentes recursos, desde leituras a exibição de filmes, além de produções textuais. O objetivo é levar os alunos a refinar sua primeira produção textual para, gradativamente, por meio de várias reescritas, chegar a um produto final que realize mais concretamente o seu projeto de sentido. No final, serão produzidos livretos que permitam que os textos possam ter uma recepção para além da sala de aula. Espera-se obter com este projeto o engajamento dos alunos na atividade da escrita, permitindo-os compreender que esta atividade não é uma mera atividade escolar, mas algo fundamental para estabelecer o indivíduo no mundo.

Palavras-chave: Sequência didática. Gênero memória. Produção textual.



ENGAJAMENTO HUMANO POR MEIO DE PRODUÇÕES ESCRITAS ESCOLARES: UMA REALIDADE POSSÍVEL

Caroline Ferreira Gonçalves (PIBID-CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus Paranaguá*,
carol.ferreiragoncalves@gmail.com

Dandara Silveira Marques (PIBID-CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus Paranaguá*,
danzynha_suju@hotmail.com

Jeanine do Carmo Cruz Silva (PIBID-CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus Paranaguá*,
nine_jnc@hotmail.com

Prof.^a Me. Jacqueline Costa Sanches Vignoli (PIBID-CAPES), Letras, UNESPAR, *Campus Paranaguá*,
jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

RESUMO: Baseado nos estudos realizados no grupo PIBID, referente ao subprojeto “LINGUAGERANDO” desenvolvido pelo curso de Letras da UNESPAR, Campus Paranaguá, que tem por objetivo o ingresso dos acadêmicos à docência. Em referência à obra de Antunes (2007), nossa Sequência Didática tem como o objetivo de desenvolver atividades com uma perspectiva de língua voltada para o sociointeracionismo, enfocando no uso da linguagem para o âmbito dos valores humanos. Sendo a Sequência Didática um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, gradualmente, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, envolvendo atividades de aprendizagem e de avaliação (AMARAL, Heloísa. *Sequência didática e ensino de gêneros textuais*), escolhemos o gênero “Memória” para instaurar a compreensão do indivíduo acerca de sua história individual e o modo como essa história está relacionada aos de outros. Assim, nossa expectativa é a de que haja esse engajamento humano entre os alunos, usando a língua como o instrumento dessa interação, de modo que as atividades de linguagem, em principal a escrita, não seja vista apenas como uma mera atividade escolar, mas sim um dos modos pelo qual o indivíduo se situa no mundo, ou seja, ressaltar o humano no “estudante”. Inspirada pelo gênero, nossa SD foi elaborada com os diferentes meios para mostrar que a temática aborda diferentes modos de expressão, dando aos alunos um leque de possibilidades para expressarem as suas lembranças. Ao fim, esperamos, com essa Sequência Didática, estabelecer o objetivo geral do subprojeto, bem como desenvolver a necessidade da expressão escrita como uma ferramenta de comunicação indispensável.

Palavras-chave: Sequência Didática. Escrita Escolar. Gênero Memória.



OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES E ATUAÇÃO NA ESCOLA COMO ELEMENTOS FORMADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Dias Rodrigues (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá, nando.f.d.r@gmail.com

Patrícia Coelho Tarachuque (PIBID, CAPES), Letras Português, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá, coelhotarachuque@hotmail.com

Vívyan Matias Gomes (PIBID, CAPES), Letras Português-Inglês, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá, vivi_look_4@hotmail.com

Profa. Dra. Beatriz Avila Vasconcelos (PIBID, CAPES), Coordenadora, UNESPAR, *Campus* de Paranaguá, beatriz.vasconcelos@unespar.edu.br

RESUMO: Este pôster procura apresentar um retrato das atividades até então desenvolvidas no âmbito do subprojeto PIBID de Letras Português, do Campus de Paranaguá. O objetivo é mostrar os primeiros momentos de nossa atuação como bolsistas no 7º ano no Colégio Estadual José Bonifácio, município de Paranaguá-PR. Serão apresentados fotos e pequenos textos ilustrando os diferentes períodos de nossa ação na escola, desde a fase de observação da dinâmica escolar até a de elaboração de nosso PTD e a aplicação das primeiras etapas de nossa sequência didática focada no gênero narrativa memorial. O conhecimento da realidade escolar como etapa prévia à nossa atuação em sala de aula foi fundamental para nos introduzir devidamente na prática docente, permitindo que nossa interação tanto com o supervisor quanto com os alunos se fizesse de maneira mais harmoniosa, o que é fundamental para o bom andamento da próxima etapa do projeto. Além disso, pudemos receber o apoio teórico nos grupos de estudo, tematizando as práticas docentes que presenciamos na escola à luz de leituras que nos permitiam refletir sobre o fazer docente e as práticas de ensino de língua. Esperamos assim realizar um relato textual e visual de nossas experiências no PIBID que possa espelhar o nosso profundo engajamento neste projeto.

Palavras-chave: Relato de experiências docentes. Prática docente. Gênero memória.

MATEMÁTICA



O APROVEITAMENTO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Andréia Cristina Araújo (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, andreia_araujo29@hotmail.com

Carla Melissa Sanguino Biazon (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, melissapibid@gmail.com

Rafael Machado (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, rm.raffael@hotmail.com

Letícia Barcaro Celeste Omodei (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, leticiaceleste@hotmail.com

RESUMO: O uso do Espaço Escolar, para possibilitar ao aluno construir e posteriormente testar seu conhecimento, enriquece o processo de ensino. Quando da possibilidade de trabalhar os conceitos em formato diferenciado daquele visto no dia a dia dos alunos em sala de aula, podemos explorar diferentes ambientes, visando incentivar a ação do aluno no processo de construção do conhecimento. Pensando assim, desenvolvemos uma rotina diferenciada para que pudessem construir, testar e compreender o conteúdo de trigonometria. Utilizando da metodologia de Investigação em Matemática, apresentamos durante a aula, um instrumento medidor de ângulos que auxiliaria os alunos a encontrarem medidas muito grandes. Esse instrumento chamado teodolito, foi construído no espaço físico da sala de aula e depois aplicado no pátio da escola, onde fizeram observações e coletaram dados necessários para posteriormente calcularem a altura do objeto, que fora escolhido livremente. Os resultados da investigação foram levados para o laboratório de informática, onde, fazendo uso de Objetos de Aprendizagem (O.A.), como Cálculo da Altura da Torre Eiffel e Cálculo da Distância até a Estátua do Cristo Redentor, calcularam situações similares às observadas no pátio. Tomando como modelos os cálculos efetuados através dos O.A., encontraram os resultados de suas observações. O envolvimento com a dinâmica das aulas levou os alunos a compreenderem as relações trigonométricas de forma sutil, usando de seus conhecimentos empíricos para construir, sob nossa orientação, o conhecimento científico.

Palavras-chave: Espaço Escolar. Construção do Conhecimento. Matemática.



O ESTUDO DE PONTOS, RETAS E SUAS RELAÇÕES POR MEIO DO GEOGEBRA EM UMA TAREFA INVESTIGATIVA

Julio Cezar Rodrigues de Oliveira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, julioeconomist@hotmail.com

Andressa Cavazzini dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, andressa_cavazzini@hotmail.com

Oseas Pereira dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, menotyp@hotmail.com

Letícia Barcaro Celeste Omodei (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, leticiaceleste@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma tarefa investigativa de Matemática com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de um colégio estadual do norte do Paraná, na qual eles exploram as ferramentas do GeoGebra e, ao utilizá-las são indagados a identificar e diferenciar características e relações entre conceitos primitivos da Geometria Plana, como por exemplo as posições relativas entre retas. Os objetivos se constituem em investigar como os estudantes, por meio de construções realizadas com o auxílio do GeoGebra, relacionam os conceitos relacionados a pontos e retas, fazer analogias com situações cotidianas, e trabalhar com métodos de contagem ao explorar quantos pontos de interseção existem entre n retas concorrentes duas a duas. A elaboração e o desenvolvimento dessa tarefa fundamentam-se na Investigação Matemática na perspectiva de Ponte (2006), na qual buscamos respostas para questões que nos interessam por meio de um modo fundamentado e rigoroso. As discussões sobre os conceitos primitivos estudados possibilitaram que os estudantes, ao realizar a tarefa, conseguissem se expressar com mais naturalidade ao explicar suas hipóteses acerca dos conteúdos envolvidos, o que possibilitou que os professores conseguissem explorar a abstração dessas ideias, ao reforçar que o GeoGebra apresenta apenas uma representação desses conceitos, ou seja, os estudantes compreenderam que as imagens que eles visualizam no monitor do computador não “são” pontos e retas, mas apenas uma representação desses conceitos.

Palavras-chave: Investigação Matemática. Geometria Euclidiana Plana. GeoGebra.



BARALHO DAS EQUAÇÕES DO 1º GRAU

Leticia Pipino Pavan (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus Apucarana, leti_pavan@hotmail.com
Diego Aparecido Maronese (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus Apucarana, diegomaronese@msn.com
Íria Bonfim Gaviolli (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Apucarana, iriagaviolli@gmail.com
Fábio Luis Baccarin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus Apucarana, fabio.baccarin@unespar.edu.br

RESUMO: O tema equação do 1º grau foi escolhido para ser trabalhado no 9º ano da Escola Estadual Osmar Guaracy Freire, escola parceira do projeto, por sugestão da supervisora e motivado pela dificuldade observada nestes estudantes. Foi planejado um jogo com o objetivo de aprender se divertindo. Inicialmente por meio de uma aula expositiva, apresentamos a definição de equação do 1º grau e os métodos de resolução. Em outro encontro, fomos na sala de aula e convidamos os alunos para que fossem ao pátio se acomodassem nas mesas, e aplicamos o jogo do baralho. Baralho este constituído de 36 cartas, sendo 18 cartas com equações e as demais com as respectivas soluções. A dinâmica do jogo é separar os alunos em grupos, onde cada integrante recebe uma determinada quantidade de cartas e as restantes formam um monte. No primeiro momento cada jogador observa suas cartas, caso seja possível à formação de algum par entre uma equação e sua solução, estes devem juntá-las e separá-las das demais. Em seguida, um jogador inicia o jogo comprando uma carta do monte, se com ela formar algum par, deverá separar e descartar uma carta. Não formando par também escolherá uma carta para descartar. O próximo jogador escolhe entre a carta da mesa ou sobre o monte, sempre com o objetivo na formação da equação com sua solução. Esse processo repete-se ao longo do jogo, vence aquele que ficar sem cartas nas mãos e os pares formados estiverem certos. Durante a brincadeira, observou que os alunos estavam participando, as dúvidas existentes foram ao longo do jogo sendo sanadas. Acredita-se que o objetivo proposto nesta atividade foi alcançado, pois o conteúdo matemático foi abordado de forma clara, divertida e com participação dos estudantes.

Palavra chave: Equação do 1º grau. Ensino de matemática. PIBID.



A MATEMÁTICA ESCONDIDA NO TEODOLITO

Carla Melissa Sanguino Biazon (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, melissapibid@gmail.com

Andréia Cristina Araújo (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, andrea_araujo29@hotmail.com

Rafael Machado (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, rm.raffael@hotmail.com

Letícia Barcaro Celeste Omodei (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, leticiaceleste@hotmail.com

RESUMO: A aplicação de instrumentos no processo de educação tem forte valia quando produzem significados para o aluno dentro da aula de Matemática. O trabalho apresentado mostra a aplicação de um desses instrumentos para o ensino de trigonometria. Tudo aconteceu em três turmas de 2º ano do Ensino Médio em um Colégio Estadual na região de Apucarana/PR. O instrumento utilizado chama-se Teodolito, com o qual foi possível medir a altura de certo objeto a partir do ângulo formado pelo ângulo de visão e o objeto escolhido pelos alunos. Utilizou-se inicialmente como metodologia a investigação matemática, partindo para a resolução de problemas para a conclusão do conteúdo, pois um conteúdo descoberto é mais interessante que um conteúdo somente passado ao aluno. Assim, os alunos descobriram, por si, o conteúdo a ser estudado. E com isso a experiência aconteceu. Alunos foram levados para fora da sala de aula para utilizar um instrumento construído por eles e descobriram que a partir desse instrumento e algumas relações matemáticas, seria possível estimar a altura de um objeto que não daria para ser medido, verificando assim que a matemática está em alguns lugares que nem podemos imaginar. No pátio da escola ocorreu uma parte do trabalho escolar, em que os alunos puderam escolher e medir seus objetos com o instrumento (teodolito), e, com as informações dessa atividade, pode concluir com alguns ajustes, o conteúdo de trigonometria no triângulo retângulo. Várias descobertas aconteceram no decorrer de todas as atividades que permearam o conteúdo, muitas dúvidas também, tanto dos alunos, como nossas. Mas com a conclusão da atividade descobrimos que instrumentos e metodologias inseridas de forma correta na educação matemática têm seus benefícios na aprendizagem do aluno, podendo marcar e deixar gravado todas as atividades que ocorreram e fazer com que o aluno entenda aquilo que lhe foi ensinado.

Palavras-chave: Teodolito. Trigonometria. Investigação Matemática.



DOMINÓ DOS ÂNGULOS: UM JOGO PARA ESTUDAR SUAS CLASSIFICAÇÕES

Andressa Cavazzini dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, andressa_cavazzini@hotmail.com
Julio Cezar Rodrigues de Oliveira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, julioeconomist@hotmail.com
Oseas Pereira dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, menotyp@hotmail.com
Letícia Barcaro Celeste Omodei (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, leticiaceleste@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta um jogo elaborado por acadêmicos de Licenciatura em Matemática bolsistas do Pibid, da UNESPAR - Campus Apucarana. Este jogo foi elaborado para ser utilizado com estudantes de um 6º ano do Ensino Fundamental após o estudo das classificações dos ângulos. Os objetivos do jogo constituem-se em: verificar se os estudantes conseguem relacionar as medidas dos ângulos com suas respectivas classificações, desenvolver seu raciocínio lógico ao elaborar estratégias para vencer, e promover a socialização entre os estudantes, estimulando a convivência social e a busca de estratégias. O jogo “dominó dos ângulos” foi construído com 28 peças, e em cada peça do jogo existem duas representações, sendo uma a classificação do ângulo e a outra a sua medida em graus. Os estudantes foram desafiados a relacionar diferentes representações ao jogar, como por exemplo, se na peça da mesa temos o nome do ângulo (ângulo raso), o estudante precisa de uma peça com a sua medida (180°), para que ele possa descartar essa peça. O estudante que descartar todas suas peças primeiro será considerado vencedor.

Palavras-chave: Dominó de Ângulos. Jogos. PIBID.



POLIEDROS COM ELÁSTICO

Elvis Ricardo Viana (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, elvis-rihanna@hotmail.com

Fábio Luis Baccarin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, fabio.baccarin@unespar.edu.br

RESUMO: A Matemática ensinada em nossas escolas nos dias atuais deve priorizar a garantia e a qualidade do ensino tendo em vista a diversidade encontrada em sala de aula. Em uma classe, por exemplo, encontramos educandos com diferentes maneiras de aprender, pois cada indivíduo é único. Trabalhar com metodologias diferenciadas e materiais diversificados contribui para que o ensino da Matemática não seja apenas expositivo, mas sim contemplativo e dinâmico. Neste contexto este trabalho tem como objetivo oferecer a proposta do uso de materiais manipuláveis no ensino da geometria, visando sua utilização para a compreensão no conteúdo de poliedros, especificamente os poliedros de Platão. Para esta atividade é utilizado papel cartão resistente ou superior, elástico de dinheiro e tesoura. As faces dos poliedros são impressas nestas folhas e após o recorte e dobraduras suas faces são unidas utilizando o elástico de dinheiro. Na sala de aula, com auxílio da investigação matemática, os alunos são levados a descobrir um campo novo na Matemática, o “campo tridimensional”, que não é compreendido simplesmente com a teoria acerca dele, mas é preciso algo a mais. Com auxílio deste material, espera-se que os alunos compreendam a geometria, sobretudo a espacial, e relacionem este conteúdo com a realidade que os cercam. Deseja-se acima de tudo que os alunos se sintam motivados e construam os conceitos e as definições, que muitas vezes são apenas esboçados no quadro negro, sem levar em consideração o que o aluno percebe ou compreende daquele conteúdo.

Palavras-chave: Poliedros de Platão. Material Manipulável. Educação Matemática.



CONSTRUINDO OS POLIEDROS DE PLATÃO UTILIZANDO PAPEL E ELÁSTICO

Elvis Ricardo Viana (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, elvis-rihanna@hotmail.com

Fábio Luis Baccarin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, fabio.baccarin@unespar.edu.br

RESUMO: Esta oficina tem como objetivo dinamizar as aulas de Matemática, especificamente no estudo dos Poliedros de Platão. O estudo dos sólidos em geral requer do professor uma atenção maior, pois a geometria tridimensional não é compreendida somente com a teoria, sua estrutura requer a utilização de materiais diversificados e fáceis de trabalhar como softwares e manipuláveis. Durante sua aplicação os participantes são levados a compreender e construir os sólidos visualizando seus elementos e verificando suas propriedades, que muitas vezes não são abstraídas em uma aula expositiva. Para esta atividade são utilizados os seguintes materiais: papel cartão resistente ou superior, elástico de dinheiro, caneta, régua, tesoura, notebook ou computador e data-show. Para a primeira fase desta oficina os participantes são levados a reconhecer os poliedros de Platão com o auxílio do software Poly, que permite a visualização tridimensional do sólido e também sua planificação que é muito importante. Na fase de construção, cada sólido terá sua face impressa no papel cartão e distribuída para os grupos, que depois de feitos os recortes e dobraduras terão suas faces unidas com o elástico. Em nossa experiência na sala de aula os alunos foram estimulados a trabalharem em grupos onde cada participante realizava uma etapa na construção (cortar, dobrar e montar o sólido). Em cada fase da oficina percebeu-se a motivação e acima de tudo a atenção dos alunos durante a explicação e verificação das propriedades dos poliedros que eles acabavam de construir, gerando na classe uma aula agradável, dinâmica, onde todos puderam participar. Espaço necessário: uma sala de aula com data-show; número de participantes: de 15 a 25 participantes.

Palavras-chave: Material Manipulável. Poliedros de Platão. Software Matemático.



A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA – O TEODOLITO

Carla Melissa Sanguino Biazon (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus Apucarana, melissapibid@gmail.com

Andréia Cristina Araújo (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus Apucarana, andrea_araujo29@hotmail.com

Rafael Machado (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus Apucarana, rm.raffael@hotmail.com

Letícia Barcaro Celeste Omodei (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus Apucarana, leticiaceleste@hotmail.com

RESUMO: Apresenta-se nessa oficina uma construção interessante para um conteúdo que a maioria dos alunos encontra dificuldades para compreender e abstrair. Este trabalho será construído a partir de alguns materiais usado para o estudo de trigonometria e, após a construção, o aluno poderá buscar seu conhecimento de diferentes maneiras para a compreensão do que está sendo aplicada, para isso a metodologia de investigação matemática tem um grande aparato na construção dessa ferramenta. A construção do instrumento pode ser feito dentro da sala de aula com no máximo 40 alunos, formando grupos de 3 alunos. Usa-se então uma fotocópia de um transferidor de 180°, papel cartão, barbante, canudo e um objeto para ser usado como peso (por exemplo, um chumbinho de pesca). Com a construção da ferramenta para medição de algum objeto que é considerado inacessível, é possível mostrar para o aluno uma matemática menos abstrata, pois muitas vezes somos deparados com a seguinte pergunta: Para que vou usar isso, professora? Assim, usando a ferramenta construída por eles mesmos, e logo após usá-la para descobrir a matemática escondida nisso, é possível que eles próprios respondam suas perguntas. O material aqui proposto foi usado em 3 turmas de 2º anos de Ensino Médio, em um Colégio Estadual na cidade de Apucarana- PR. Os resultados se mostraram muito proveitosos, pois todos os objetivos foram atingidos. Após a construção, os alunos foram levados para uma aula no pátio do Colégio, podendo, assim, escolher um objeto que não pudesse ser medido sem a ajuda do teodolito, várias medições foram feitas. Após terem concluído essa etapa, voltaram para a sala de aula, onde fizeram um esboço do trabalho feito fora dela, com o instrumento de medição (teodolito). Portanto, com essa atividade, usando o teodolito como instrumento de medição, pode-se trabalhar o conteúdo de trigonometria no triângulo retângulo, mostrando aos alunos como o instrumento funciona. Desse modo, só foi preciso formalizar o conteúdo que já havia sido descoberto pelos alunos.

Palavras-chave: Trigonometria. Teodolito. Construção.



QUEBRA-CABEÇA MATEMÁTICO

Emily Caroline Felix Cordeiro (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, emily.karolyne@hotmail.com
Isadora Cristina Pereira dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, isadora_cris1994@hotmail.com
Fábio Luis Baccarin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, fabio.baccarin@unespar.edu.br

RESUMO: A proposta visa divulgar o material didático produzido pelas bolsistas Emily Caroline Felix Cordeiro e Isadora Cristina da UNESPAR – Campus de Apucarana, com o intuito de que os professores participantes possam aproveitar a ideia e a trabalharem também com seus alunos. A ideia altera a rotina escolar chamando a atenção dos alunos e fazendo com que participem da aula como alunos ativos. O quebra-cabeça é composto por cem peças e uma base de isopor para melhor fixação. Suas medidas são 100 cm de largura e 100 cm de comprimento. Para construção do jogo foi utilizado os seguintes materiais, e.v.a., cartolina, isopor, régua, caneta ou lápis, tesoura, cola e o isopor para base é opcional. Foi abordada a divisão, como conteúdo base do jogo, pois geralmente os alunos possuem dificuldades. Com o material alternativo foi possível sanar as dúvidas e fazer com que eles praticassem o conteúdo de forma dinâmica e animada. A curiosidade em descobrir a figura que iria se formar no final da construção despertou muito interesse. Para conseguirem montar o quebra-cabeça era necessário que efetuassem as operações, no caso, a divisão corretamente. No final, eles puderam observar que formavam-se figuras geométricas e materiais didáticos utilizados principalmente em matemática. Pode-se também analisar conceitos geométricos dos alunos. Um dos pontos mais relevantes do material é que se podem abordar vários conteúdos e não somente a divisão conforme trabalhado. Para abordar demais conteúdos basta, por exemplo, modificar ou variar as operações e com isso conseguimos um jogo que pode ser aplicado em várias salas para diferentes idades de alunos.

Palavras-chave: Quebra-Cabeça. Divisão. Materiais Alternativos.



DOMINOMÁTICA – O DOMINÓ DA MATEMÁTICA

Emily Caroline Felix Cordeiro (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, emily.karolyne@hotmail.com
Braian Lobo da Costa (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, braianc@gmail.com
Fábio Luis Baccarin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, fabio.baccarin@unespar.edu.br

RESUMO: O intuito do material didático, confeccionado e aplicado pelos bolsistas Emily Caroline Felix Cordeiro e Braian Lobo da Costa da UNESPAR – Campus de Apucarana, a ser aplicado e repassado aos demais educadores em forma de oficina é melhorar e incrementar o método e a metodologia de aplicação de um conteúdo em sala de aula. Através de jogos matemáticos os alunos conseguem despertar o interesse pela matemática e instigar a vontade de querer saber e conhecer cada vez mais. Devido ao conteúdo abordado ser porcentagem, e os alunos possuem dificuldades em relacionar as formas de representá-la (forma em porcentagem, fracionária e/ou decimal) iniciamos a aula lembrando estas formas e qual a relação entre elas. Após a explicação construímos uma pequena tabela com as porcentagens mais frequentes, feito isto, iniciamos a aplicação do conteúdo com o jogo “dominomática – o dominó da matemática”, explicamos as regras do jogo, que são basicamente as mesmas do dominó, e o modo de como jogar. Divididos em grupos, visando à coletividade e um melhor relacionamento entre os alunos, o desenvolvimento da aula com o material produzido foi melhor do que o esperado. Os alunos se mostraram motivados e interessados em querer saber do que se tratava aquele novo material. E através desta curiosidade foi possível alcançarmos os objetivos esperados. A professora regente da sala de aula, onde foi aplicada a oficina com o jogo, ficou surpresa com a participação da sala. Tamanho espanto foi, principalmente por se tratar de alunos agitados, e no momento da exposição do conteúdo houve total atenção por parte deles. Visando o sucesso e continuidade da atividade aplicada, resolvemos aplicar o Dominomática, em forma de construção, onde além de jogarem em sala de aula os alunos possuem um material próprio. E este pode até mesmo ser utilizado em LEMs (Laboratórios de Ensino da Matemática).

Palavras-chave: Dominomática. Porcentagem. Jogos Matemáticos.



ÂNGULOS ENTRE RETAS PARALELAS E TRANSVERSAIS E ÂNGULOS OPOSTOS PELO VÉRTICE

Daiane Barroso dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, daianebarroso@hotmail.com

Isadora Cristina P. dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus Apucarana, isadora_cris1994@hotmail.com

Fábio Luis Baccarin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus Apucarana, fabio.baccarin@unespar.edu.br

RESUMO: Entre duas retas concorrentes, formam-se pares de ângulos que denominamos ângulos opostos pelo vértice. Para mostrar essa propriedade utilizamos um material manipulável construído com madeira contendo no centro um parafuso estilo “borboleta”, para facilitar o manuseio. Compreendeu-se após observação do material, que independente da abertura entre as retas, o ângulo que estiver do lado oposto do indicado, terá sempre a mesma medida. Para mostrar os ângulos entre retas paralelas e transversais, utilizamos um quadro construído por nós em isopor, onde se encontrava apenas uma reta e uma transversal. Com o auxílio de tiras de EVA, após questionar os alunos sobre o significado da palavra paralelo, mostramos que duas retas são paralelas quando são equidistantes durante toda sua extensão, não possuindo nenhum ponto em comum. Estando no quadro duas retas paralelas cortadas por uma transversal, utilizamos ângulos em EVA, cada um com cores e letras distintas, e que encaixados formavam uma circunferência completa. Os alunos puderam visualizar que os ângulos são correspondentes e há relações entre eles. A oficina foi aplicada em quatro salas de 8º anos, e percebeu-se o interesse dos alunos perante aos materiais lúdicos, permitindo sua visão no abstrato.

Palavras chaves: ângulos. alunos. oficina.



EXPERIÊNCIAS DERIVADAS PELO PIBID ATRAVÉS DE RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Greicy Kelly Delfino Martinhago (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, greicymartinhaago@gmail.com
Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com
Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho, tem como objetivo apresentar a Resolução de Problemas como encaminhamento para o ensino de matemática, discutir estratégias para o aluno da Escola Pública, para que ambos desenvolvam sólida formação, capacidade de ler e entender problemas de matemática, também capacidade de perceber o mundo de forma crítica e ser capaz de ajudar a transformá-lo. Nessa inserção, obtive diversas experiências que foi de muita importância nesses últimos dois anos, promovendo a minha integração com a sala de aula para superar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, aumentando a familiaridade na vivência antes da graduação e aprendendo a ser mais dinâmica com o conteúdo. O trabalho está vinculado ao PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência) que é financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que proporciona oportunidades de criação, participação em experiências metodológicas, discussão e resolução de problemas e contribui para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino. PIBID. Resolução de Problemas.



PIBID E SALA DE AULA: UM ENFOQUE DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Suzana Domingues da Silva (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, suzana369@hotmail.com

Willian Beline, (OR), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

Wellington Hermann, (OR), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: Tendo em vista o objetivo do Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: inserção, aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a Educação Básica, busca-se apresentar uma visão geral sobre o *como* esta sendo realizadas as atividades no subprojeto⁴ de Matemática da UNESPAR, Campus de Campo Mourão. Nesse cenário, valemo-nos da Resolução de Problemas como estratégia de ensino e aprendizagem de Matemática e sob um estudo teórico de tal alternativa pedagógica, aplicamos tarefas nas escolas públicas estaduais, vinculadas ao subprojeto. A propósito disso, os alunos trabalham em grupo, o que tem influenciado na construção de um ambiente de discussões e questionamentos e ao mesmo tempo, os incentivado a buscar suas próprias respostas e identificar generalizações. Depois, por mediação do professor, formaliza-se o conceito que se pretende apresentar aos alunos sobre uma unidade temática. Resolver problemas por meio desta estratégia de ensino, não sugere aos alunos apenas uma resposta ou mesmo uma única fórmula, ao contrário, quando estamos aplicando a tarefa observamos várias maneiras e jeitos de resolver um único problema. Tão logo, por meio dessa proposta de ensino, é possível considerar que os alunos tem maior interesse e desejo de aprender matemática, refletindo colaborativamente para o professor ao passo que o propicia maior satisfação em ensinar.

Palavras-chave: PIBID. Resolução de Problemas. Matemática.

⁴ Intitulado *Construindo colaborativamente estratégias diferenciadas para se ensinar e aprender Matemática*.



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA MINHA FORMAÇÃO

Eliane Siviero da Silva (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR , Campus de Campo Mourão, elianeisiviero@hotmail.com
Willian Beline (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR , Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com
Wellington Hermann (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR , Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem como finalidade fazer a inserção dos alunos dos cursos de licenciatura no ambiente escolar, com o intuito de contribuir para uma formação de boa qualidade destes acadêmicos. No período de dois anos de participação do programa no subprojeto de Matemática da UNESPAR – Campus de Campo Mourão, várias foram às experiências proporcionadas pelo PIBID, dentre elas, aprender a trabalhar em grupo, conhecer estratégias de ensino para o trabalho em sala de aula, discussões a respeito das estratégias, de como se comportar como professor, conhecer o ambiente escolar, participar de conselhos de classe, sanar dúvidas a respeito de conteúdos matemáticos, dentre outras experiências, destaco aqui conhecer a realidade das salas de aulas da rede básica de ensino. A cada nova turma que trabalhamos me deparo com situações diferentes, turmas com alunos inclusos, hiperativos, alunos mais carentes de atenção, situações essas que talvez não fossem vivenciadas durante os estágios. Tudo isso, está contribuindo para minha formação docente, uma vez que, por meio do PIBID pude perceber que realmente quero ser professora e que vários conhecimentos foram adquiridos.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Experiências pessoais.



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Isadora Cristina Molina Oliveira, (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, isadoramolins@gmail.com.
Willian Beline (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com.
Wellington Hermann (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com.

RESUMO: O resumo apresenta a Resolução de Problemas como alternativa pedagógica para o ensino e aprendizagem da Matemática, durante o desenvolvimento do projeto do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da UNESPAR - Campus de Campo Mourão. A Resolução de Problemas⁵, vem como um novo caminho para o ensino, uma metodologia diferenciada na qual o aluno é co-construtor de seu próprio conhecimento. Quando o bolsista se propõe a participar do projeto, ele deve estar aberto à novas experiências e trabalhar com a Resolução de Problemas é uma destas novas experiências, e por ela ser uma metodologia diferente, muitas vezes não é bem aceita pelos alunos, pois há uma quebra de rotina. Porém, no decorrer das aulas, conforme a metodologia de Resolução de Problemas é inserida, os alunos demonstram uma *sede* de conhecimento e vontade de realmente mostrar o que aprenderam durante os anos e o que fizeram no trabalho proposto. Quando se prepara um problema, se olha para todos os cálculos possíveis, mas ao entrarmos em uma sala de aula, percebemos que tudo o que pensávamos que poderia acontecer muda em questão de segundos, pois cada caminho, cada olhar, são únicos e propostos apenas por eles. Espero que, utilizando esta metodologia, os alunos parem de pensar que a Matemática é um *bicho de sete cabeças*, e percebam que ela tem muito mais a lhes oferecer.

Palavras chave: Ensino e Aprendizagem. PIBID. Resolução de Problemas.

⁵ Por meio desta metodologia, os alunos trabalham em grupos, realizam discussões de respostas encontradas por eles, e ao termino fazem a plenária onde podem expor suas ideias.



BENEFÍCIOS DO ENSINO POR RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA PERSPECTIVA DE UM INICIANTE A DOCÊNCIA

Gawan Augusto Gomes Ferreira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, gawangilbert@gmail.com

Henrique Denker Kamke (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, henrique.denker.kamke@gmail.com

Wellington Hermann (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

Willian Beline (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: Este resumo tem o intuito de apresentar os pontos mais relevantes da estratégia de ensino de matemática com Resolução de Problemas. Uma breve ideia de como proceder com esse tipo de atividade e seus aspectos positivos na aplicação em sala de aula. Foram estudados os trabalhos de Thomas Butts e John A. Van de Walle sobre Resolução de Problemas e baseado nas experiências do autor em sala de aula, foram realizadas pesquisas que buscaram sintetizar uma apresentação de Resolução de Problemas aplicadas a sala de aula. Os resultados dos autores estudados nos mostram que este tipo de atividade auxilia o aprendizado do aluno e sua autonomia como construtor do seu próprio conhecimento. Assim pretendemos evidenciar que a Resolução de Problemas pode ser uma alternativa pedagógica para ensinar matemática, propiciando a atribuição de significados matemáticos às atividades desenvolvidas. Defendemos que a Resolução de Problemas deve ser utilizada em aulas de matemática para maximizar a qualidade de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: PIBID. Resolução de Problemas. Sala de aula.



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO PIBID

Ivan Sangaleti Nonato (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR - Campus de Campo Mourão, ivan-sang.ato@hotmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR - Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR - Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: O trabalho refere-se a uma investigação através de resolução de problemas, num contexto de aulas de matemática, abordando a importância dos professores de matemática trabalharem com Resolução de Problemas, tendo como base estudos realizados nessa área. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de refletir a respeito do ensino de matemática por meio de resolução de problemas. A Resolução de Problemas apresenta diferentes perspectivas de acordo com os autores estudados e cada um apresenta seus estudos e meios de ensino e contribuições para a aprendizagem, mas todos enfatizam a resolução de problemas, o trabalho foi feito pensando em almejar conquistas futuras para que possa se quebrar o paradigma de que conceitos matemáticos estudados em ensino fundamental ou médio são conceitos inúteis ou inutilizáveis pelos alunos, por professores não utilizarem de meios por aplicações levando o aluno não se interessar no assunto e no fim não gostar da disciplina, com a resolução de problemas podemos constatar que o aproveitamento dos alunos melhora. Isso deve-se ao programa de iniciação a docência, que podemos verificar o quão importante é para os colégios, e para os bolsistas vivenciar o dia a dia de uma escola, o programa dá uma ótima estrutura para o bolsista saber lidar com as situações pertinentes de determinado acontecimento em sala de aula e como trabalhar em sala de aula com a educação matemática.

Palavras-chave: Matemática. PIBID. Investigação.



UM POUCO DE UMA EXPERIÊNCIA: APRENDENDO A SER PROFESSOR E CONTRIBUINDO COM O PRÓPRIO FUTURO

Daniela Miray Igarashi (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, mirayigarashi@gmail.com

RESUMO: O presente relato procura apresentar uma parte da experiência vivida por uma discente de licenciatura em matemática durante suas atividades do Projeto de Iniciação a Docência, o Pibid, na UNESPAR/FECILCAM por quase três anos. As atividades do Pibid do subprojeto em andamento incluem o estudo teórico das metodologias de ensino, a discussão e resolução de problemas entre os Pibidianos, a aprendizagem de conceitos e estratégias, bem como a sua aplicação em sala de aula. Estando constantemente em contato com turmas difíceis, que possuem problemas em relação à atenção, o desafio de ensinar em uma turma difícil é bem-vindo, tornando-nos aptos a aprender com os alunos, valorizando todas as suas particularidades. O grande aprendizado em sala de aula mudou o modo de pensamento em relação aos alunos e pessoas, e muito além disso, ensinou muito do que não poderia ser aprendido sozinha. Todas as experiências vividas contribuíram para o crescimento pessoal e profissional da discente, apresentando uma nova perspectiva com relação a sala de aula. E se antes aprendia apenas como aluna, agora aprende como futura professora.

Palavras-chave: Ensino Básico. Pibid. Experiência.



UM NOVO CAMINHO PARA CONHECER, APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA

Natalia Matias Gomes Cangussu Ieger, (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, nati-matias@hotmail.com

Willian Beline, (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

Wellington Hermann, (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, será apresentado uma metodologia de ensino-aprendizagem de Matemática chamada Resolução de Problemas, que tem como objetivo levar aos alunos, professores e futuros professores um novo caminho para ensinar e aprender matemática. Essa metodologia é aplicada nos colégios públicos de Campo Mourão, pelos acadêmicos da UNESPAR/FECILCAM integrantes do projeto PIBID, subprojeto de Matemática. Tal metodologia é aplicada de forma onde não são os professores que ditam as regras e os caminhos que devem ser tomados para se chegar ao resultado, e sim os alunos que criam suas próprias estratégias por meio dos seus conhecimentos. Como essa metodologia é desenvolvida com perfis diferentes de alunos, estratégias diferentes para se resolver um problema foram desenvolvidas, no qual o procedimento recebeu maior atenção ao invés do resultado final e, assim, aprender e ensinar se torna bem mais prazeroso tanto para o aluno quanto para o professor, para o aluno porque ele se sente capaz e desafiado a resolver o problema, e para o professor porque ele ficará maravilhado em ver o crescimento dos alunos, e ver como eles estão se envolvendo e aprendendo a Matemática, que é a matéria que tantos alunos tem medo, considerada um “bicho de sete cabeças”. Essa metodologia que é usada por esses pibidianos, que tiram os alunos e professores de suas rotinas “tradicionais” de sala de aula, fizeram com que eu tivesse mais força de vontade e determinação para continuar e futuramente ser uma professora, e uma professora que mostra para seus alunos que eles podem e são capazes, de encontrar através da Resolução de Problemas um novo caminho para o ensino e aprendizagem da Matemática.

Palavras-chave: Resolução de Problemas, PIBID, Experiência.



PIBID: NOVOS CAMINHOS A SEREM TRILHADOS DURANTE A FORMAÇÃO

Ronalti Walaci Santiago Martin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, ronaltiwalaci@hotmail.com

Wellington Hermann (Or), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

Willian Beline (Or), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como proposta compartilhar experiências por mim vividas durante o PIBID, programa do governo federal financiado pela Capes, desenvolvido e inserido em cursos de graduação em licenciaturas, sendo a UNESPAR - Câmpus de Campo Mourão – uma das instituições parceiras no programa. Tem como objetivo inserir o aluno de graduação no ambiente escolar, para que possa conhecer as estruturas que torna a escola fomentadora do conhecimento. Assim, no segundo semestre de 2012 me juntei a um grupo com mais 15 acadêmicos para viver uma nova experiência com o PIBID. Realizamos pesquisas sobre metodologias como Investigação Matemática e Resolução de Problemas, produzimos textos para publicações, realizamos discussões sobre a sala de aula, antes e depois de nos encaminharmos a elas. Nessa inserção, muitas experiências foram vividas, o que contribuiu para a minha formação como professor durante esses dois anos de participação no PIBID. O contato com diversos alunos aguçou minha característica de observador, o que me proporciona melhores condições de ajudá-los a entender os conceitos matemáticos, a importância da Matemática, o quanto o estudo é importante para o futuro. Dou ênfase à percepção de compreender um pouco mais cada aluno tanto nas questões de dúvidas em conceitos referente à Matemática, quanto em questões que estão atreladas ao seu cotidiano, dificultando a vivência e aprendizado em sala. Isso me tornou um profissional crítico e preocupado com a educação e com questões sociais.

Palavras-chave: Matemática. PIBID. Percepção.



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Geovana Ap^a França dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, geovanaafs@gmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: Esse trabalho apresenta a Resolução de Problemas para o ensino de matemática, visando à análise e reflexão das perspectivas oferecidas pela a mesma, partindo da ideia de como utilizá-la para melhorar a forma de ensinar e aprender matemática. Os estudos desenvolvidos nesse trabalho foram fundamentados nos textos de autores que abordam as práticas pedagógicas de Matemática pela Resolução de Problemas. Tal trabalho é parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Matemática da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão-PR, que tem como intuito valorizar o magistério, incrementar a formação inicial de professores, promover a inserção do licenciando no âmbito escolar e, logo, favorecer a melhoria da Educação Básica no país. Tanto os estudos, quanto o projeto, ressalta a importância dessa tendência para ensinar Matemática, ambos aprimorando as práticas de ensino dos professores, que modificam suas perspectivas sobre o significado de ser professor e o modo de perceber o ensino, tendo como consequência a implementação da Resolução de Problemas na sala de aula e, assim, desenvolver a construção do conhecimento de forma mais significativa e efetiva para os alunos, buscando mostrar a real importância da Matemática no dia-a-dia, para que assim haja mais reflexões sobre o que se está aprendendo.

Palavras-chave: PIBID. Resolução de Problemas. Educação Matemática.



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE

Karina Dezilio (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão,
karinadezilio@hotmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
wbeline@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
eitohermann@hgmail.com

RESUMO: O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa que insere acadêmicos de cursos de licenciatura nas redes públicas de ensino, desde o início de sua formação docente, para que possa vivenciar o cotidiano escolar, incentivando desse modo, a formação de professores para a educação básica e contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública. Esse programa é do governo federal e é gerenciado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Faço parte do PIBID da Unespar, Campus de Campo Mourão, subprojeto de matemática, desde 2012. Nele pude conhecer metodologias de ensino e teorias de aprendizagem, como a Resolução de Problemas, que permite ao aluno a buscar os próprios caminhos para resolver problemas, com o conhecimento prévio que possui. Também conheci as Investigações Matemáticas, em que o aluno é responsável pelo processo, o papel do professor nesse caso será de mediador. Essas metodologias auxiliam os alunos a atribuir significado à matemática, percebi isso nas escolas, pois nas atividades aplicadas surgiam diversas resoluções diferentes, pois cada aluno pensa de um jeito e não há uma única maneira de se chegar à resposta, contribuindo para uma troca de conhecimento, tanto entre alunos quanto entre professor e aluno. A partir dessas experiências, verifiquei de perto a realidade dos alunos e conheci as diversidades existentes em sala de aula, gerando um maior conhecimento no assunto. Dessa forma o PIBID está me fornecendo um amadurecimento, aperfeiçoamento e crescimento profissional na medida em que estou encontrando meios que possam ser eficazes para o ensino de matemática.

Palavras-chave: PIBID. Resolução de Problemas. Experiências pessoais.



FORMAÇÃO INICIAL E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: DÚVIDAS E CONTRADIÇÕES

Wellington Hermann (Or), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: Nesse relato, tem-se por objetivo discutir a compreensão explicitada por acadêmicos, referente a diferentes perspectivas da Resolução de Problemas, no âmbito do PIBID de Matemática da Unespar - Câmpus de Campo Mourão. Esse trabalho está em fase inicial e os dados estão sendo coletados por meio de anotações no diário de campo do pesquisador e são provenientes das observações realizadas durante os encontros do grupo de pibidianos na Universidade. Nesses encontros, os pibidianos resolvem problemas matemáticos e discutem suas utilizações em aulas de matemática da Educação Básica. Nos encontros também são discutidos artigos relacionados à temática Resolução de Problemas, para fundamentar as práticas de ensino dos pibidianos. Os resultados preliminares apontam dificuldades na compreensão das propostas de utilização da Resolução de Problemas para ensinar matemática. Muitos ainda veem a Resolução de Problemas apenas como uma maneira de aplicar conhecimento já adquiridos.

Palavras-chave: Educação Matemática. Resolução de Problemas. Formação Inicial.



CONSTRUINDO A MATEMÁTICA NA SALA DE AULA ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO

Carla Larissa Halum Rodrigues (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, carlalarissahalumrodrigues@hotmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, pretende-se apresentar a importância de inserir a investigação matemática na sala de aula. Para isso, foram necessários estudos teóricos e vivências no ambiente escolar: observando, aplicando e analisando tarefas, tudo isso oportunizado pelo PIBID. Em sala de aula percebe-se que os alunos querem tudo pronto, não apresentando paciência para pensar e trocar ideias, pois a todo o momento questionam o professor querendo que o mesmo lhes ajude a obter a resposta. No entanto, os alunos estão alienados a um sistema que trata a matemática como verdade pura e imutável e o ensino por meio da investigação propicia ao aluno construir novas ideias matemáticas, levando-o perceber que ela não é exata e, além disso, contribuindo para que se torne uma pessoa que tenha autonomia para refletir sobre seu dia-a-dia e buscar um caminho coerente. Deste modo, cabe ao professor levar sempre que possível para sala de aula atividades investigativas que incentivem o aluno a participar de forma ativa, possibilitando tornar-se um investigador em matemática e em sua própria vida.

Palavras-chave: Educação Matemática. Investigação. PIBID.



DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: EM QUE O PIBID CONTRIBUIU PARA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE

Lucimara Dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, lucimaramat@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão eitohermann@gmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste relato foi pensar a minha experiência como futura professora na Educação Básica, durante as minhas participações nas escolas públicas de Campo Mourão/PR, com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio do projeto. Em certa ocasião, em uma das escolas, percebi que muitos alunos dizem que não gostam de Matemática porque não sabem (fala dos próprios alunos), entretanto, é perceptível como a falta de tempo, estrutura e a quantidade de alunos para apenas um professor atender atrapalham a dinâmica que deveria ocorrer em sala de aula, as evidências apontam para que isso seja um círculo vicioso, que aconteça nas demais escolas e que por mais que se tente é difícil de ser quebrado, pois já é herança de gerações passadas. Pude presenciar a desmotivação por parte dos alunos e também dos docentes com relação ao ensino e aprendizagem da Matemática e ao mesmo tempo a motivação dos mesmos quando passamos da observação para a aplicação do nosso projeto via Tarefas Investigativas e Resolução de Problemas, antes resolvidos e analisados por nós pibidianos, quando viram na prática como este processo pode ser prazeroso, descobrindo que não há uma única maneira de se chegar à resposta, e que nem sempre há uma única resposta. Destaco que, hoje tenho certeza da profissão que pretendo seguir, pois as experiências proporcionadas pelo PIBID me auxiliaram nas regências do Estágio Obrigatório, aulas dadas em cursinho, entre outros, aprendi a ter mais paciência e a ver cada aluno com suas individualidades. Espero poder vivenciar mais experiências que contribuam com meu aprendizado enquanto acadêmica e futura professora.

Palavras-chave: Experiências. PIBID. Educação Básica.



ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PROPORCIONADAS PELO PIBID

Alefe Miente Galeriani (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, alifemiente@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES, OR), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, eitohermann@hgmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES, OR), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo relatar as experiências adquiridas durante a participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), que tem como objetivo a busca de novas estratégias nos processos de ensino e de aprendizagem. O subprojeto de Matemática do Campus da UNESPAR de Campo Mourão tem trabalhado com a Resolução de Problemas - estratégia em que o problema não possui uma forma específica de resolução, deixando assim, uma maior liberdade para o seu desenvolvimento por parte dos alunos. Os pibidianos desenvolvem atividades para serem levadas às escolas da rede Básica de Educação vinculadas ao PIBID, sempre com o auxílio do professor regente. As atividades quando aplicadas, têm a intenção de levar aos alunos a Matemática de uma forma diferente, para que os alunos possam aprendê-la por meio da Resolução de Problemas. Essas atividades são desenvolvidas em grupos e em seguida apresentadas para os demais alunos, gerando um debate entre eles. O PIBID tem proporcionado uma boa experiência, contribuindo na formação profissional de seus participantes e também em sua atuação como professor na sala de aula.

Palavras-chave: PIBID. Resolução de Problemas. Educação Matemática.



RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS NO PIBID

Paloma de Freitas Oliveira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, campus Campo Mourão, paloma18freitas@gmail.com

Diorrana Dandaren Aparecida Alecrim Mota (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, campus Campo Mourão, diornadandarem@hotmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, campus Campo Mourão, wbeline@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, campus Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

RESUMO: O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) é financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que tem por objetivo incentivar a formação de docentes de nível superior para a educação básica. O subprojeto de matemática de Campo Mourão é constituído por 21 docentes e 2 coordenadores. Temos como finalidade de desenvolver metodologias de ensino como Resolução de Problemas aplicadas em escolas estaduais no qual buscamos desenvolver nos alunos a capacidade de aprender, raciocinar e de trabalhar em grupo, na medida em que os alunos interagem entre si e buscam estratégias para resolver o problema. Dentro dessa dinâmica em sala de aula, a aprendizagem torna-se mais significativa, pois há uma troca de conhecimentos entre alunos e professores. Desta maneira podemos entender melhor as necessidades de cada aluno, acompanhando seus desenvolvimentos em cada situação problema aplicada em sala de aula. Assim esperamos que os resultados encontrados sejam vantajosos e que dessa forma possa contribuir para nossa formação quanto docentes, pois estamos vivenciando o cotidiano escolar, podendo, assim, adquirir experiências que contribuirão para o nosso crescimento profissional.

Palavras-chave: PIBID. Resolução de Problemas.



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPO MOURÃO

Priscilla Araujo da Silva (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, prih_araujo@outlook.com

Charles dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, charlesdsantos94.@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão eitohermann@gmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), é um projeto que insere o graduando no meio escolar, visando, no subprojeto de Matemática da UNESPAR - Campus de Campo Mourão, ensinar por meio de Resolução de Problemas. Essa metodologia de ensino de matemática, traz como principal componente o aluno, permitindo-o resolver os problemas a partir de seus conhecimentos já adquiridos ao longo da sua vida escolar, não necessitando de fórmulas ou métodos pré-estabelecidos para a realização das atividades, desenvolvendo o seu raciocínio. Durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, cabe aos pibidianos o papel de mediadores, auxiliando os alunos sempre que solicitados. A Resolução de Problemas promove o trabalho em grupo, e ao final de cada resolução é realizada uma plenária, em que cada grupo deve compartilhar as estratégias utilizadas com os demais alunos, sendo discutidas tais estratégias e, por fim deve-se, formalizar o conteúdo envolvido no problema. A Resolução de Problemas está sendo trabalhada nas escolas públicas no município de Campo Mourão vinculadas ao PIBID de forma a melhorar a aprendizagem dos alunos e, por meio deste trabalho, pretendemos adquirir experiências em sala de aula de forma a contribuir com a nossa formação acadêmica.

Palavras-chave: Resolução de Problemas. PIBID. Educação Matemática.



EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS PELO PIBID NO DESENVOLVIMENTO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tamires Vieira Calado (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, tamirescalado@hotmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão eitohermann@gmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: O presente resumo retrata o panorama de experiências vividas no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná – Unespar - *Campus* de Campo Mourão. Tal projeto vem sendo realizado desde agosto de 2012, contando com a participação de alunos de diferentes etapas da Graduação, professores supervisores da rede de Ensino Básico e um professor coordenador do Subprojeto de Matemática. Esse grupo se reúne semanalmente em busca de discutir estratégias para a melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. Ao mesmo tempo, depois de realizadas tais discussões, são debatidas propostas de atividades a serem desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental e Médio, dos colégios públicos vinculados ao PIBID. Das atividades aplicadas, buscamos desenvolvê-las por meio da Resolução de Problemas – estratégia na qual um problema é definido como qualquer tarefa ou atividade em que os estudantes não tenham nenhum método ou regra já memorizados para resolvê-lo. Na Resolução de Problemas considera-se ainda que o problema seja um ponto de partida para a construção de novos conceitos, em que podem ser feitas avaliações informais e de maneira contínua. Com base nas atividades já aplicadas pudemos notar a aparente dificuldade da maioria dos alunos frente às atividades diferenciadas e com caráter inovador para os mesmos. Entretanto, surgiram resultados interessantes em que os alunos buscaram desenvolver as atividades propostas de forma a superar barreiras e desenvolver novas habilidades.

Palavras-chave: Educação Básica. PIBID. Resolução de Problemas.



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: SUBSÍDIOS E APONTAMENTOS NA INTERFACE PIBID E SALA DE AULA

Bruno Moreno Francisco (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, bmoreno.prof@gmail.com

Wellington Hermann (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão eitohermann@gmail.com

Willian Beline (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: Reconhecendo o Pibid (*Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência*), como um programa nacional voltado à iniciação a docência, neste resumo procuro enaltecer, ou melhor, caracterizar as contribuições que o mesmo tem oferecido durante os três anos de participação. Em primeiro tributo, creditando ao programa uma via de mão dupla no que tange a formação do professor, por meio da Universidade e parcerias com as escolas da Educação Básica, permitiu lançar subsídios necessários para que o aluno da graduação escolhesse satisfatoriamente seu curso bem como oportunizou ao mesmo o desafio de refletir, reavaliar, propor e condicionar estratégias de ensino e aprendizagem que vão ao encontro das muitas facetas do ambiente escolar. Na verdade, por meio de um exercício de teoria e prática, o programa arquiteta uma ponte, que leva o acadêmico a conhecer e vivenciar antecipadamente o chão da escola. Em segundo, manifestando-se uma natureza prática, o Pibid, em seu compromisso de investir na qualidade do professor - o educador, contribuiu também para uma maior criticidade dos problemas da Educação Básica atual bem como da tomada de decisões corretas acerca de tais problemas. Indo mais longe, admitiu certo resgate da valorização do conhecimento dos alunos, dos quais, cada um tem seu potencial. Isso, é claro, também motivado pelo subprojeto de Matemática⁶ que, como objetivo buscou, por meio do recurso à Resolução de Problemas⁷, ensinar tópicos de Matemática de maneira um tanto eficiente. Por último, como bolsista do programa, minha prática tem dado importância à ação de *estar* flexível e encorajado a valorizar o estado de 'estar' professor, dos alunos e, em particular, creditando à Matemática um papel importante na construção do ser humano. Dessa maneira, termino atribuindo ao Pibid, tornar-me vigilante da prática de ensino, da escola, do saber, do currículo e das diferentes alternativas de ensino e aprendizagem da Matemática.

Palavras-chave: Pibid. Subsídios. Matemática.

⁶ Intitulado “*Formação inicial de professores de Matemática na Educação Básica: um trabalho em imersão via tarefas investigativas e resolução de problemas*” (biênio 2012-13) e “*Construindo colaborativamente estratégias diferenciadas para se ensinar e aprender Matemática*” (2014).

⁷ Constitui uma alternativa pedagógica no campo de pesquisa em Educação Matemática, na qual indica que o problema é ponto de partida para o ensino e aprendizagem da Matemática. Para além disso, ao tomá-la como abordagem no processo de ensino da Matemática, busca-se um veículo eficiente, diferente e, principalmente, motivador para a aprendizagem matemática. O *National Council of Teachers of Mathematics* (NCTM, 2000) afirma que Resolução de Problemas não é só um objetivo da aprendizagem matemática, mas, também, um meio importante para se fazer Matemática. Dentre suas acepções e, pensando no sentido pleno da expressão, atribuímos a Resolução de Problema a possibilidade de o aluno explorar a Matemática, sendo o professor um fio condutor que leva o aluno a pensar, a conjecturar ideias e a reconhecer que não há apenas uma maneira de resolver certo problema.



PIBID – RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA MATEMÁTICA

Vinícius O. Romano da Silva, (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, vinyromano12@gmail.com

Wellington Hermann (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com

Willian Beline (OR), (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com

RESUMO: O tema de estudo é a Resolução de Problemas e seu impacto no Ensino de Matemática, este sendo proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsa Inicial à Docência (PIBID), que dá suporte a estas pesquisas. O PIBID é subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e auxilia alunos de cursos superiores de licenciatura a desenvolver habilidades pedagógicas práticas durante a graduação. Através deste, pretendo apresentar um projeto de trabalho e acompanhamento de alunos da Educação Básica num ambiente de Resolução de Problemas. A metodologia adotada no trabalho em sala de aula virá, principalmente, de trabalhos e artigos que tratam de Resolução de Problemas, estes se baseiam em conceitos de ensino e observação pelo professor, trabalhados em sala de aula. Trabalharemos com alunos inserindo-os no ambiente de Resolução de Problemas, sendo este dinâmico, em que os alunos poderão trabalhar em grupos e discutir as possibilidades da resolução dos problemas propostos ao longo do estudo. Adotaremos esta metodologia, adaptando às características e particularidades de cada turma. Acompanharemos o desenvolvimento do aluno por meio de atividades motivadoras, de acordo com indicações dos supervisores das escolas, que tenderão a se tornar cada vez mais desafiadoras. Esperamos bons resultados e a desmistificação da matemática como vilã, tornando o aluno mais seguro com relação ao seu próprio conhecimento. Sabemos que quanto mais preparados para aplicar os conceitos da Resolução de Problemas, melhor será o desenvolvimento do aluno ao longo de seu processo educacional e profissional.

Palavras-chave: Resolução de Problemas. Alternativa Pedagógica. PIBID.



A GEOMETRIA NA COPA DO MUNDO

Renata Passos Rodrigues
Bruno Ellysam Batista Gomes
Acadêmicos e Bolsistas do subprojeto de Matemática (PIBID/CAPES)
Unespar – Campus Paranaguá
Prof^ª Cristienne do Rocio de Mello Maron (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus
de Paranaguá, cristienne.maron@unespar.edu.br

Esta foi uma aula apresentada dentro do Projeto PIBID, aos alunos do 8º ano do Instituto Estadual de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha. Tendo em vista a importância de demonstrar a matemática em situações do cotidiano e que interessassem ao público em que iríamos aplicar o nosso trabalho, resolvemos então abordar o assunto do momento: A Copa do Mundo. Com o tema proposto escolhemos explicar como o modelo de uma bola de futebol está relacionado com a geometria. Mostrando a evolução das bolas oficiais das Copas através dos recursos multimídia (Datashow), pudemos perceber como a tecnologia através de cálculos trouxe melhorias até para o esporte, devido aos problemas que surgiam (peso; qualidade do couro; costuras; etc.). A partir disso aplicamos exercícios contextualizados de comprimento, área e volume da esfera. Cada um dos estudantes fez a resolução em seu caderno, depois a correção foi mostrada no próprio Datashow. Percebeu-se durante a aula a curiosidade dos alunos para aprenderem realmente o que estava sendo trabalhado na sala, os quais iam fazendo perguntas e participando. O que se pôde notar também foi que o uso dos slides potencializou e favoreceu esse processo, chamando a atenção para o que estava sendo passado. Como bolsistas do PIBID adquirimos mais experiência para nossa futura profissão como professores de matemática, pudemos também ver a falta que faz esse transporte das “continhas” feitas em sala de aula para situações que ocorrem no dia a dia, para que isso traga um real interesse dos estudantes nessa ciência. Quanto aos alunos, compreenderam que a matemática pode estar nos lugares menos prováveis e se sentiram animados para continuar com essas descobertas.

Palavras Chave: Matemática Contextualizada, Experiência com o PIBID, Geometria da Bola de Futebol.



ALGEPLAN: A FORMA LÚDICA DE ENCONTRO DAS RAÍZES DA EQUAÇÃO DO 2º GRAU

Giovana A. Andrioli (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Paranaguá,
gioandri23@yahoo.com.br

Natalia Q. da Silva (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de Paranaguá,
n.ataliaquintino@hotmail.com

Profª Cristienne do Rocio de Mello Maron (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus
de Paranaguá, cristienne.maron@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido na escola “Escola Estadual Helena Viana Sundin” nas séries 9º A e B de acordo com o conteúdo trabalhado pela professora responsável pela turma. Com o intuito de levar uma metodologia lúdica para os alunos. Primeiramente fizemos uma pesquisa à procura de algum material que pudesse ser aplicado na resolução da Equação do Segundo Grau. Através dessa pesquisa encontramos uma forma lúdica para tal aplicação, ou seja, na obtenção das raízes da equação. A prática pedagógica iniciou-se com a adaptação do material dourado para o Algeplan, jogo este que foi resultado da nossa pesquisa. Adaptamos da seguinte forma: pintando o quadrado maior na placa das centenas, o retângulo na placa das dezenas e o quadrado menor nas unidades. As adaptações foram feitas durante as reuniões com o grupo de bolsistas acadêmicos. O material foi trabalhado da seguinte maneira, a sala foi dividida em pequenos grupos, onde puderam dialogar com seus colegas e realizar a construção de retângulos ou quadrados, cujos lados representam os fatores das equações. Assim, puderam encontrar as raízes da equação proposta de forma prática e lúdica. De acordo com a execução da atividade foi possível avaliar a empolgação por partes dos alunos por estar utilizando o material lúdico, tornando a aula atrativa e melhorando a aprendizagem. Pois, facilitou a percepção dos processos de aprendizagem das operações fundamentais e da álgebra. Também, foi possível observar a dificuldade dos alunos em notar as relações existentes entre as peças do material utilizado e a equação do segundo grau. Como bolsistas do projeto percebemos a grande valia para os alunos do ensino fundamental, da construção do conhecimento a partir de uma situação lúdica, uma vez que os alunos puderam manusear as peças e testar diferentes hipóteses para chegar à construção do saber.

Palavras-chaves: Algeplan. Lúdico. Equação.



APRENDIZAGEM LÚDICA DA GEOMETRIA ATRAVÉS DO ESTUDO DAS LINHAS

Ana Karoliny Nascimento de Oliveira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá, anitcha.21@gmail.com

IngridWazima Berlim (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá, indy.w.94@hotmail.com

ProfªSolange Gomes dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá, solange.santos@unespar.edu.br

RESUMO:A presente atividade foi desenvolvida pelo grupo do subprojeto de matemática do PIBID na Escola Estadual “Dr. Roque Vernalha”, em turmas do 6º ano, sobre a importância da geometria em nosso dia-a-dia, destacando nessa aula a utilização das linhas e sua tipologia. Essa atividade se realizou em três momentos: no primeiro momento foi entregue a todos os alunos uma tabela com todos os nomes das linhas que iriam estudar e a descrição de cada linha; no segundo momento cada aluno também recebeu uma folha de papel sulfite e então escreveram o nome de cada linha e a desenhou com régua e compasso para que os alunos pudessem assimilar o conteúdo aprendido; no terceiro momento os alunos utilizaram o conhecimento obtido no estudo das linhas para fazer um desenho livre, utilizando apenas as linhas estudadas anteriormente. Para fazer esse desenho foi utilizado régua, compasso, lápis e lâ. Após fazerem seus desenhos os alunos utilizaram a lâ para fazer a colagem nas linhas que utilizaram em seus desenhos. Em todas as atividades realizadas observou-se o fascínio dos alunos pelo projeto e pelas atividades lúdicas que é o diferencial do PIBID, onde houve a real absorção dos conhecimentos oferecidos aos alunos, que puderam relacionar com a vida cotidiana e também encontrar motivação pela aprendizagem da matemática, por perceber que não é algo apenas entediante e extremamente difícil, mas sim fascinante e instigante. Como bolsistas acadêmicos e futuros professores é possível através de projetos como esse, acumular experiências durante a caminhada até chegar a ser um professor formado e realizado e, quanto aos alunos das escolas públicas estaduais o projeto ajudou com uma aprendizagem significativa através de aulas, didáticas e abordagens diferenciadas com jogos e dinâmicas matemáticas. Podendo assim proporcionar maior interesse por parte dos alunos para realmente aumentar a qualidade da educação brasileira.

Palavras-chave: Geometria. Aprendizagem Significativa. Dinâmicas Matemáticas.



CONSTRUINDO O CONCEITO DOS CONJUNTOS NUMÉRICOS

Angelo Fernandes da Silva (PIBID, CAPES), matemática, UNESPAR, Campos Paranaguá,
fernandes19angelo91@gmail.com

Sabrina de Carvalho (PIBID, CAPES), matemática, UNESPAR, Campos Paranaguá,
carvalhosabrina81@hotmail.com

Profª Solange Gomes dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de
Paranaguá, solange.santos@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido em sala de aula, através de uma atividade realizada em grupo, para introdução do conteúdo dos conjuntos numéricos. Utilizando um material de auxílio que foi elaborado durante os grupos de estudo, sendo montados seis kits, onde cada continha cinco pratos e quarenta números que formavam quatro grupos com dez números cada. A dinâmica foi dividida em quatro momentos: no primeiro momento foi entregue quatro dos cinco pratos e os quarenta números para cada grupo e orientado para que separassem os números da maneira que achassem mais adequados, e deveriam em seguida explicar o porquê haviam separado daquela maneira: no segundo momento, foi relatada uma pequena história em quatro momentos sobre a criação dos números de acordo com a necessidade do homem, em seguida os alunos deveriam reorganizar os números nos pratos agrupando-os 10 em cada prato, de acordo com a sequência da história: no terceiro momento foi explicado que cada uma das 4 partes da história representava um prato, ou seja, um conjunto, e que deveriam observar como haviam separados os números, e se ainda havia a necessidade de reorganizá-los: no quarto momento foi explicado cada conjunto, sendo eles, os naturais, inteiros, racionais e irracionais, e os quatro formavam o conjuntos dos números reais, no qual foi entregue o quinto prato simbolizando o conjunto dos reais. Observou-se que os alunos demonstraram interesse e compreensão sobre o conteúdo apresentado, pois não tinha conhecimento que os números são divididos em conjuntos e que há grande importância na compreensão desse conteúdo. Como bolsistas acadêmicos do subprojeto, foi grande conhecimento e experiência como futuros professores, quanto aos alunos, através do trabalho realizado conseguiram construir um conceito sobre o conjunto dos números reais, com a grande importância de terem compreendido a diferença entre os números racionais e os irracionais.

Palavras-Chaves: Conceito. Conjuntos Numéricos. Compreensão.



GRÁFICOS E TABELAS: "A ESTATÍSTICA NO DIA A DIA"

Stephany Ostrovski Lucas
Jheniffer Lauanda Mendes Silva
Liziane da Silva
Acadêmicas bolsistas do Subprojeto de Matemática (PIBID, CAPES)
UNESPAR/ Campus de Paranaguá
Profª Solange Gomes dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de
Paranaguá, solange.santos@unespar.edu.br

RESUMO: O tema surgiu da necessidade dos alunos em aprender a interpretar dados. O trabalho foi desenvolvido partindo do conceito da importância da estatística no cotidiano do aluno. Contextualizamos a estatística com o tema da copa do mundo, onde elaboramos atividades sobre os cinco primeiros lugares de todas as copas do mundo e onde elas foram realizadas. Num outro momento usamos o exemplo do tamanho de manequim de roupa, trazendo os alunos à frente e medindo seus manequins, sempre ressaltando a importância de extrair a informação de modo correto da tabela. Construído o gráfico compreendendo suas estruturas e quais informações são vitais para alimentá-lo os alunos compreenderam e assimilaram a proposta. Como iniciantes na profissão docente percebemos a importância da contextualização da matemática, pois houve uma resposta positiva dos alunos e uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Estatística, Gráficos, Tabelas.



NUMA FOLHA QUALQUER EU ESTUDO A GEOMETRIA

Ygor Ricardo do C. Tavares

Georgia Corrêa

Glória de Souza Antunes

Acadêmicos bolsistas do subprojeto de Matemática (PIBID, CAPES)

UNESPAR/ Campus de Paranaguá

Profª Solange Gomes dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá, solange.santos@unespar.edu.br

RESUMO: O trabalho Geometria da Aquarela foi elaborado em conjunto com as supervisoras do projeto de matemática, para que os alunos da turma em que foi aplicado estudassem geometria de uma maneira mais descontraída, a qual melhora o aprendizado. O trabalho foi aplicado da seguinte forma: primeiramente os alunos receberam a letra da música “Aquarela” do cantor Toquinho, e cantaram a música acompanhando a letra; depois os alunos foram para os cantos da sala e no meio dela foram distribuídas figuras relacionadas à música e que continham vários elementos geométricos, para que ao decorrer da música eles organizassem essas figuras; feito a organização, a ordem foi corrigida e depois foi explorado cada ente geométrico que continha nas figuras, como por exemplo, o sol, que tem uma forma esférica. Notou-se que os alunos tiveram uma boa recepção da atividade, visto que, no final dela eles respondiam corretamente às perguntas e passaram um ar de competitividade entre eles, querendo um sempre responder antes do outro. Uma atividade diferenciada sempre chama atenção dos alunos, esse tipo de atividade é o melhor jeito de se passar o conhecimento, de ensinar eles, pois sai da rotina do quadro negro que tanto os deixam entediados.

Palavras Chave: Aquarela, Geometria Plana e Espacial, Música e Geometria.



RELATOS PIBIDIANOS: “COM O PIBID EM MINHA VIDA...”

Prof^a Solange Maria Gomes dos Santos (PIBID/CAPES)
solange.santos@unespar.edu.br

Prof^a Cristienne do Rocio Maron (PIBID/CAPES)
cristienne.maron@unespar.edu.br

Coordenadoras do subprojeto de Matemática/PIBID
Unespar – *Campus Paranaguá*

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido no PIBID, durante os grupos de estudos com os bolsistas acadêmicos, sobre a importância que o programa estava fazendo na vida discente deles e, principalmente, as conquistas e desafios vencidos ao longo das atividades nas escolas. As dinâmicas pedagógicas aconteceram em 4 momentos: no primeiro momento foi entregue uma atividade de palavras cruzadas, com o tema PIBID, para se verificar os pontos fortes que o PIBID faz acontecer na formação docente e um mapa conceitual começando pelos “verbos” consigo, vejo, verifico, analiso, avalio, para ser preenchido com a opinião dos bolsistas sobre “Com o PIBID em minha vida...”; no segundo momento os bolsistas apresentaram suas respostas e analisavam as de seus colegas; no terceiro momento cada bolsista construiu um barco, e fez uma reflexão sobre “Onde o barco do PIBID está me levando?”. Em seguida eles recortaram 3 pontas do barco e abriram o papel. Verificaram que a folha recortada formou uma camiseta. Aqui aconteceu o quarto e último momento da dinâmica aplicada, onde cada bolsista escolheu o “verbo” que mais gostou e escreveu na camiseta de papel. As pontas do barco que foram recortadas (três) encerraram a atividade com o objetivo de mostrar que, o barco simbolizava a caminhada em direção ao horizonte (realização profissional), duas pontas do papel recortado são os remos (prática e motivação) e a outra ponta representa (qualificação docente). Observou-se durante as dinâmicas pedagógicas uma grande realização dos alunos em participar do PIBID, pois, sentiam-se privilegiados e reconhecidos na iniciação da sua prática docente. Sabiam que estavam trilhando um caminho de experiências didáticas e verificando a realidade da sala de aula. Com esta atividade, todos nós saímos vencedores. Como coordenadora do subprojeto, foi possível avaliar o grande espaço matemático de formação docente, e, quanto aos acadêmicos o PIBID desmistificou o “bicho papão” de ensinar a matemática, mostrando a eles que ela não é somente um conjunto de regras, fórmulas e conceitos, mas, que quando trabalhada de forma diferenciada e embasada numa proposta metodológica contextualizada conduz a melhoria da qualidade de ensino.

Palavras Chave: Dinâmicas Pedagógicas. Matemática Pibidiana. Formação Docente.



ROLANDO A GEOMETRIA NA COPA DO MUNDO

Adriéli Apolinario (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá,
adrieli_apolinario@hotmail.com

Kellin Aparecida Franzoni, (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus Paranaguá,
kellin.franzoni@hotmail.com

Prof^ª Cristienne do Rocio Maron (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá,
cristienne.maron@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma atividade de geometria plana contextualizada com a Bandeira Nacional da Republica Federativa do Brasil que foi desenvolvida durante o período de Copa do Mundo com os alunos do Colégio Estadual Faria Sobrinho que participam do PIBID. Esperava-se com a construção da Bandeira do Brasil aprimorar o manuseio de instrumentos geométricos e fixar conceitos e elementos dos polígonos que compõe a bandeira. A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: primeiramente os alunos identificaram quais os polígonos estão presentes na Bandeira do Brasil e após a identificação foram explorados os conceitos e elementos de cada polígono. Em seguida, com a ajuda dos bolsistas, construíram separadamente cada polígono (um retângulo, um losango e um círculo) e por ultimo juntaram as figuras resultando na Bandeira do Brasil. Observou-se que no início os alunos tinham muita dificuldade em identificar e usar os instrumentos geométricos e que no decorrer da atividade essa dificuldade foi desaparecendo, dando lugar a um entusiasmo em estar usando aqueles objetos. Com esta atividade foi possível suprir a necessidade que os alunos tinham em usar os instrumentos geométricos, e para os bolsistas do subprojeto proporcionou a oportunidade de perceber como a motivação dos alunos cresce e a aprendizagem se torna mais fácil quando o conteúdo é trabalhado de uma forma diferenciada.

Palavras-chave: Construções geométricas. Instrumentos geométricos. Geometria plana



TRABALHANDO A MATEMÁTICA LÚDICA E INVESTIGATIVA NO 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Lúcia Mendes (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá, malumendes2908@gmail.com

RESUMO: O projeto foi realizado na Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, no primeiro semestre do ano letivo. Foi iniciado com a apresentação da música Aquarela, mostrando a presença da Geometria no nosso dia a dia, possibilitando ao aluno, apreciar e valorizar as formas que existem ao seu redor, relacionando-as geometricamente com números e medições. Depois da leitura, para esclarecimento de possíveis significados de algumas palavras, foi cantada várias vezes. Posteriormente, palavras que tinham ligação com a geometria foram sublinhadas e copiadas, relacionando-as com formas geométricas de conformidade com o conhecimento do aluno, orientado pelos alunos bolsistas. Foi realizado um jogo com os alunos reunidos em equipe de quatro componentes, com dois tipos de cartões, uns continham figuras faladas na música e outros com parágrafos da letra. A equipe que montasse mais rápido essa relação de forma ordenada ganhava o jogo. Foi apresentado também aos alunos os tipos de linhas, quanto á forma, posição, uso, direção e movimento. Esse conteúdo foi trabalhado com desenhos de representações das linhas e as relações com as formas geométricas presentes em nossas vidas, foi usado barbante e lã para representar essa classificação. Na semana anterior à Copa do Mundo, a Bandeira Nacional foi destacada por suas formas.. Foi apresentado medidas do retângulo para o cálculo do perímetro. Nas aulas seguintes: Ângulos, sua classificação e sua construção com o uso do transferidor, proporcionando ao aluno o conhecimento e o manuseio correto dos instrumentos de desenho geométrico. Durante as aulas desenvolvidas, o desempenho dos alunos bolsistas foi excelente, mostraram-se seguros na apresentação dos conteúdos e no desenvolvimento das aulas. Os alunos da Educação Básica, demonstraram grande interesse e participação na realização das atividades propostas.

Palavras-chave: Geometria, Formas Geométricas e Medições, Aluno.



UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS GEOMÉTRICOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL...

Professora Angélica Marília Ramos da Silva
Supervisora de Subprojeto de Matemática / PIBID
Unespar – Campus de Paranaguá

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido em sala de aula, sobre a utilização de instrumentos geométricos nas aulas de Geometria. As dinâmicas pedagógicas aconteceram em vários momentos nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental durante o desenvolvimento do PIBIDe, principalmente, na oportunidade que os acadêmicos do PIBID tiveram de participar e atuar no cotidiano escolar, adquirindo experiência e subsídios que poderão auxiliá-los na carreira docente. No primeiro momento foram entregues aos alunos papeis nas cores verde, azul e amarelo, juntamente com as réguas, transferidor e compasso para que os alunos construíssem a Bandeira do Brasil. Na sequência houve a exploração dos conteúdos da geometria plana e desenho geométrico trabalhando grandezas, medidas de ângulo e medidas de comprimento. Os alunos do 6º ano apresentaram dificuldades no desenvolvimento da atividade, pois eles não estão acostumados com a manipulação e utilização dos instrumentos geométricos. Os alunos precisaram de orientação e auxílio individual para a conclusão da atividade e por essa razão foi fundamental a participação de todos os acadêmicos bolsistas. A confecção e construção da Bandeira do Brasil em sala de aula visou contribuir no aprendizado tanto dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental quanto dos bolsistas acadêmicos de forma lúdica e dinâmica no período da Copa do Mundo 2014. Eu, como profissional do sistema educacional de ensino e Supervisora de Subprojeto de Matemática / PIBID, percebo que a educação escolar é o caminho mais promissor para formar cidadãos mais atuantes na sociedade.

Palavras Chave: Alunos, Acadêmicos, Geometria.



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS-EJA

Clara Caroline Uniat (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, karoluniat@hotmail.com.br

Orientadora: Sandra Regina Kimak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, sankimak@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho trata sobre a importância dos jogos matemáticos em sala de aula e sua contribuição no desenvolvimento do conteúdo das quatro operações básicas da matemática e números inteiros, representando uma forma de observar os conhecimentos básicos dos alunos sobre o conteúdo. Tem como objetivo apresentar os resultados do trabalho desenvolvido com uma turma do Ensino Fundamental do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos-CEEBJA, de União da Vitória-Pr. Esta turma é composta por alunos de diferentes idades, e são interessados e dedicados. O conteúdo abordado abrange as quatro operações básicas da matemática, bem como a utilização dos números inteiros negativos utilizando a relação de ganho e perda, cálculo mental e tabuada. Os dados foram coletados, através da observação obtida no momento da aplicação dos jogos e mostram que alguns alunos de certa forma já possuíam facilidade na resolução dos cálculos mentais ou resolução de problemas envolvendo as quatro operações e números inteiros, porém outros ainda não tinham esta facilidade e acabavam demorando um pouco mais para realizar o jogo e chegar a um resultado correto, porém demonstraram mais interesse na aprendizagem. Os resultados mostram a necessidade de diversificar a metodologia empregada nas aulas de matemática para que aquele aluno que ainda não conseguiu compreender o conteúdo possa ter a chance de fazê-lo.

Palavras-chave: EJA. Jogos. Operações.



INTRODUÇÃO DO CONCEITO DE FRAÇÕES COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Carlos Krassowski Filho (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, carlos_krassowski_filho@yahoo.com.br

Germano Vier Alves (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, ger.vier.mat@gmail.com

Dirceu Scaldelai (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, dirceuscaldelai@gmail.com

RESUMO: No último semestre do ano de 2013 e no início de 2014 os acadêmicos bolsistas do PIBID da UNESPAR do campus de União da Vitória do curso de Matemática estiveram, paralelamente às atividades desenvolvidas nas escolas, construindo materiais para o ensino de diversos conteúdos do ensino fundamental com o uso de tecnologias digitais, com ênfase no software GeoGebra. Um dos materiais produzidos contempla o ensino de frações, em sua introdução conceitual, sob uma perspectiva da metodologia História da Matemática. Uma aula na perspectiva desta alternativa de ensino é estruturada de forma com que o aluno passe pelas mesmas necessidades que os primeiros a construir o conteúdo passaram. Os alunos terão um arquivo do GeoGebra com a imagem de uma planta de uma sala e alguns segmentos de mesmos tamanhos. A seguinte situação será apresentada: “Uma professora propôs aos alunos que medissem o comprimento da parede do fundo da sala, no entanto, não havia ferramentas métricas, apenas pequenas cordas (segmentos) de mesmo comprimento”. Os alunos tentarão “medir” o fundo da sala arrastando os segmentos, porém, perceberão que não é possível obter uma precisão apenas contando as cordas, ou seja, os números Naturais não são suficientes, é preciso utilizar outro tipo de número, as Frações. Assim, será questionado: “o que precisaria ser feito com a corda para obter uma medição mais precisa?”, Nessa questão, o aluno deve perceber que se dividindo a última corda é possível maior perfeição. Um segundo arquivo, com as cordas já posicionadas, será aberto e, com o auxílio da ferramenta “controle deslizante”, os alunos poderão dividir um dos segmentos até que se encaixe; com este valor (controle deslizante) será formalizado o conceito de fração com numerador e denominador, bem como sua representação. Espera-se que, passando pela necessidade, os alunos consigam atribuir significado às frações.

Palavras-chave: Frações. Introdução. Conceito.



A TRANSIÇÃO DA CARTEIRA PARA A LOUSA: O QUE SE ESPERA E COM O QUE SE DEPARA

André Rafael Liziero (PIBID, CAPES) Licenciatura em Matemática, UNESPAR,
Campus de União da Vitória, andre.liziero@hotmail.com.
Orientadora: Maria Ivete Basniak Liziero (PIBID, CAPES) Licenciatura em Matemática,
UNESPAR,
Campus de União da Vitória, basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar parte da minha experiência em sala de aula, enquanto aluno recém-formado no ensino médio, graduando o 1º ano de Licenciatura em Matemática e bolsista do PIBID. Um dos primeiros contatos com a sala de aula como “professor” acarretou uma das maiores lições: por mais que aluno possa considerar-se capaz de passar um conhecimento de forma clara e abrangente, não conseguirá premeditar sua capacidade como docente sem passar pela realidade de uma sala de aula. Mas muitas vezes quando esse aluno assume o lugar do professor percebe que antes tinha uma impressão equivocada. E por conta dessa impressão premeditada sofre um choque de realidade ao entrar numa sala de aula, como professor. Pois, um aluno pode, em certos momentos, auxiliar um colega sobre alguma dúvida e esta ser suprida facilmente, acreditando a partir disto na facilidade de docência por sua parte. Mas isto não implica muitas vezes na facilidade de dar aula, assim como em uma previsão de como este será como professor. A transição de aluno para professor vai além de expectativas e confiança. O futuro docente pode dispor apenas disto, porém imaginará a sala de aula como algo de poucas tarefas ou simplesmente um local onde há pessoas dispostas a ouvir e aprender o que ele diz, sem levar em consideração a necessidade de preparar a aula, com uma didática clara para não apenas um indivíduo, mas para que o grupo entenda o conteúdo que está sendo tratado. Os contatos com a sala de aula através da experiência do PIBID proporcionam conhecimento sobre ela revelando características da turma e proporcionando reflexões sobre que tipos de atividades são melhor aplicáveis, através da observação prévia da turma que permite a adaptação da metodologia de ensino.

Palavras-chave: Experiência. Transição. Preparação.



A MULTIPLICAÇÃO DE FRAÇÃO COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Germano Vier Alves (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, ger.vier.mat@gmail.com

Carlos KrassowskiFilho(PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, carlos_krassowski_filho@yahoo.com.br

Orientador: Dirceu Scaldelai (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, dirceuscaldelai@gmail.com

RESUMO: No ano de 2013 e no primeiro semestre de 2014 os acadêmicos bolsistas do PIBID da UNESPAR do campus de União da Vitória do curso de Matemática estiveram, construindo materiais para o ensino de diversos conteúdos do ensino fundamental com o uso do software GeoGebra, disponível nos laboratórios do ProInfo e Paraná Digital. Um dos materiais produzidos contempla o ensino conceitual da multiplicação de frações. Muitas vezes é apresentado apenas o algoritmo, ou seja, o procedimento para realizar a operação, deixando de lado o que ela significa. Inicialmente, o aluno vai receber o arquivo com um quadrado, que será entendido como a unidade e quatro “controles deslizantes” **a**, **b**, **c** e **d** que, movimentados, variam os valores das frações **a/b** e **c/b**. Então, são propostas questões que, com a manipulação do arquivo, consolidarão o conceito de multiplicação de frações. O controle “**b**” dividirá o quadrado verticalmente, o controle “**d**” dividirá horizontalmente, formando retângulos de tamanhos iguais. Assim, o aluno pode observar que o quadrado está dividido em “**b**” vezes “**d**” retângulos de mesmo tamanho (denominador da multiplicação). Movimentando o controle “**a**” mudará a quantia de retângulos pintados verticalmente e o controle “**c**”, horizontalmente, possibilitando que eles notem que a quantidade de retângulos pintados é “**a**” vezes “**c**” (numerador). Desta forma, verão que a multiplicação das frações a/b por c/d resultará $(a.b)/(c.d)$. Espera-se que os alunos, com o material, consigam não só entender o algoritmo da multiplicação de frações, mas o seu significado, percebendo que a multiplicação pode ser a interseção das representações das frações multiplicadas e partes de um todo fracionado.

Palavras-chave: Multiplicação. Frações. GeoGebra.



A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR EQUAÇÃO DE 2º GRAU NA EJA

Édino Andrioli (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da Vitória,
edino_andrioli@outlook.com

Orientadora: Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da
Vitória, basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: Busca-se relatar neste trabalho algumas informações sobre a EJA e o ensino da matemática nesta modalidade de ensino, além de discutir a aplicação de uma atividade com os alunos com carga horária correspondente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental dos anos finais do Centro de Educação de Jovens e Adultos de União da Vitória (CEEBJA-UVA), na qual o autor deste trabalho, acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR, Campus União da Vitória atuou durante o primeiro semestre de 2013. Primeiramente, apresenta-se alguns fatores relacionados à EJA, como a legislação desta modalidade de ensino, seguida de seus objetivos, seguida de uma breve discussão teórica sobre o ensino da matemática na EJA. Posteriormente, é relatada a aplicação de uma atividade que envolve a equação de segundo grau utilizando o método de resolução de problemas. A tarefa desenvolveu-se a partir da investigação de uma imagem de uma figura retangular com área estabelecida, com o intuito de que descobrissem o tamanho de cada lado do retângulo. A atividade proporcionou o interesse por parte dos alunos fazendo com que cada grupo construísse seus próprios caminhos com os conhecimentos que possuíam para a resolução do problema sem a ajuda do professor em fornecer respostas prontas, mas apenas como mediador do conhecimento, instigando a aprendizagem e auxiliando em dúvidas de conceitos que os alunos não possuíam.

Palavras-chave: Resolução de Problemas. Ensino. EJA.



AS CONTRIBUIÇÕES DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA PARA UM PIBIDIANO

Isaias Guilherme de Souza Boruch (PIBID, CAPES) Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória, isaias_boruch@hotmail.com

Orientadora: Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória, basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: A intenção do presente trabalho é expor o plano de aula elaborado para alunos do EJA, destacando sua contribuição para minha formação docente. O objetivo do plano foi introduzir o conjunto dos números inteiros. Para tanto, optou-se por utilizar como material didático o ábaco, que foi adaptado para o conjunto dos números inteiros, contribuindo para os alunos “construírem” números positivos e negativos, além do zero, realizando tarefas através da manipulação do ábaco. Houve muitas dificuldades para a produção do plano de aula, pois foi o primeiro elaborado, uma vez que curso o primeiro ano da Licenciatura em Matemática e assim, minha experiência em sala de aula antes do PIBID era apenas de aluno. Dessa forma, houve incertezas na elaboração do plano, que, contudo, com auxílio da professora supervisora, foram discutidas e sanadas. Entretanto o maior impacto causado por essa experiência ocorreu na aplicação do plano, pois se percebeu que a atividade trazia questões que deveriam ser reformuladas, para que os alunos conseguissem resolver a tarefa com mais facilidade. Além disso, sentiu-se também dificuldade de deixar claro a todos os alunos o novo conteúdo, já que havia uma diferença muito grande de idade entre eles e alguns dos alunos apresentaram mais facilidade que outros em entender o conteúdo. Com isso, percebeu-se a importância de levar em consideração as diferentes formas de aprender dos alunos ao elaborar um plano de aula.

Palavras-chave: Inteiros. Plano. Contribuições.



PIBID: INTEGRANDO PESQUISA E ENSINO

Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, basniak20000@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais dos grupos de trabalho para produção de material didático pedagógico, constituídos em 2013 pelos alunos bolsistas, supervisores das escolas, ex-pibidianos e professores da universidade. Os grupos estruturaram-se após a publicação do primeiro material do PIBID intitulado: “Jogando com as quatro operações e outros conteúdos” a fim de enriquecer a produção e integrar a participação de outros professores do colegiado de Matemática do *Campus* de União da Vitória ao subprojeto: “Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática”. Sendo objetivo do subprojeto proporcionar aos acadêmicos da Licenciatura em Matemática oportunidade de adquirirem conhecimento e experiência em trabalhar com o ensino da Matemática através do uso de recursos tecnológicos, busca-se produzir material que utilize *softwares* livres, preferencialmente disponíveis nas escolas públicas, que “facilitem” a construção do conhecimento matemático pelos alunos da Educação Básica, em três áreas do conhecimento matemático: Geometrias; Probabilidade e Estatística; e Números e Álgebra. Nesse sentido, as tarefas elaboradas possuem caráter exploratório e o material construído se constitui destas, acompanhadas de orientações ao professor da sala de aula, para que ele possa auxiliar os alunos. Os encontros têm duração de uma tarde e ocorrem quinzenalmente. Dentre os resultados alcançados até o momento, destaca-se: (i) a produção de material inédito para trabalhar com conteúdos da Educação Básica com uso de softwares livres disponíveis nas escolas públicas, particularmente do Estado do Paraná; (ii) discussão de aspectos relacionados à epistemologia de conceitos matemáticos no campo das frações, gráficos e medidas estatísticas, princípio fundamental da contagem e probabilidade, perímetros e áreas; (iii) integração das tecnologias nas atividades desenvolvidas pelos alunos bolsistas do PIBID nas escolas; e (iv) maior envolvimento dos professores do colegiado no subprojeto “Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática”.

Palavras-chave: Tecnologias. Pesquisa. Integração.



O ENSINO DE NÚMEROS INTEIROS PARA UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Natali Angela Felipe (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
natthali_felipe@hotmail.com

Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Orientadora, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho trata da aplicação de um plano de aula sobre números inteiros para uma aluna com deficiência visual, tendo como objetivo apresentar os resultados desta aplicação dentro da sala Multifuncional tipo II do Colégio Estadual Neusa Domit em relação aos conceitos de números inteiros: identificação, comparação, representação na reta numérica, números simétricos ou opostos, as operações com números inteiros, a regra de sinais para as operações e as expressões algébricas. A metodologia utilizada para o ensino destes conceitos engloba o uso de materiais adaptados que possibilitem as explicações destes conceitos de forma a explorar os outros sentidos da aluna, como a audição e o tato. Desta forma, para introduzir o conceito de números inteiros foi utilizado um trecho do vídeo “A história da Matemática- Gênios do Oriente Parte 1 de 2”, o qual possibilitou discussões sobre a existência de “números negativos”. A identificação da simbologia dos números inteiros foi conjuntamente possibilitada pelo material “Termômetro dos inteiros”, em que a aluna representava os números em dois termômetros e os comparava de acordo com a maior temperatura, o que possibilitou a generalização para as comparações de números inteiros. O material “Reta numérica” permitiu que a aluna percebesse a disposição dos números inteiros na mesma e também a explicação de conceitos de números simétricos. As operações com os números inteiros foram trabalhadas por meio do material “Cartas dos inteiros”, pela manipulação das cartas a aluna realizava as operações e concomitante a isso era introduzido a regra de sinais em cada operação. Já o ensino de expressões algébricas com números inteiros foi abordada com a organização dos cálculos na máquina de escrever em Braille, com a leitura e identificação das ordens das operações e com a utilização do Soroban para resolução destes cálculos.

Palavras-chave: Números inteiros. Deficiência visual. Materiais adaptados.



TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Norberto José Polsin (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
polsin.norberto@bol.com.br

Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: O papel da educação, na Era das Relações, deve englobar a construção do conhecimento e a interação numa perspectiva de integração da teoria e da prática visando aproximar o pensar do viver, de forma que estas relações possibilitem a evolução da consciência individual e coletiva buscando uma formação integral: emocional, intelectual e relacional. A incorporação da tecnologia na educação favorece o acesso às informações e às interações, auxiliando na formação de alunos críticos e autônomos capazes de se adequarem às novas demandas e exigências sociais. A educação não pode mais desconsiderar a tecnologia, deve fazer a inclusão digital na sua prática. A tecnologia favorece o acesso às informações e cabe ao professor mediar esta para que transforme em conhecimento para o aluno. O papel do professor é fundamental na elaboração das propostas utilizando as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), pois não basta substituir o quadro pelo PowerPoint, o professor deve utilizar a tecnologia de forma a potencializar a aprendizagem, dominando a inclusão digital, investigando o que o aluno tem, envolvendo toda a comunidade escolar e oportunizando o trabalho em equipe. A utilização dos recursos tecnológicos no ensino da Matemática é um recurso disponível aos docentes e discentes para o acesso ao conhecimento. O PIBID oportuniza aos acadêmicos a atuação através do acompanhamento, planejamento, elaboração e aplicação de atividades aos alunos da Educação Básica ampliando seus conhecimentos na disciplina de Matemática bem como a vivência de experiências únicas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Matemática. Tecnologia. Aprendizagem.



REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM USO DE TECNOLOGIAS

Patrícia Andressa Maieski (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, patricia.maieski@yahoo.com.br
Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições para a formação docente de um plano de aula desenvolvido junto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Esse tinha como proposta relembrar alguns conceitos sobre triângulos, como classificações e ângulos internos, para em seguida trabalhar com o Teorema de Pitágoras e suas aplicações. Nas aulas iniciais foram propostas aos alunos algumas atividades de caráter investigativo com o uso do Software Geogebra, que motivou os alunos a participarem das aulas, além de contribuir muito na visualização e compreensão do conteúdo pelos alunos que apresentavam muitas dificuldades em Matemática, especificamente na área de Geometria. Após relembrarmos alguns conceitos foi explicada a relação existente no triângulo retângulo que foi encontrada pelos alunos nas atividades de modo informal, e com isso foi formalizado o novo conteúdo: Teorema de Pitágoras. Em seguida foi terminada a sequência das aulas propondo alguns exercícios de aplicação do novo conteúdo. No entanto observou-se que as aulas no laboratório de informática deveriam ter continuado, pois ao voltarem para a sala de aula os alunos voltaram a sua “rotina” e decaíram tanto no aprendizado como no comportamento. Durante a apresentação do plano de aula na reunião de grupo do PIBID, com as opiniões de colegas e professores pude refletir sobre a prática pedagógica verificando que embora a atividade realizada tenha sido positiva poderia ser melhor aproveitada se utilizasse o software Geogebra também para a construção e investigação do Teorema de Pitágoras, para após isso formalizar o conteúdo e propor as aplicações/ exercícios do conteúdo. Desse modo poderia ter alcançado uma aprendizagem mais eficaz através da utilização de uma ferramenta tecnológica que estava disponível e mostrou bons resultados no desenvolvimento da tarefa.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Tecnologias. Reflexão.



SOROBAN E TERMÔMETRO, RETA NUMÉRICA E CARTA DOS INTEIROS: MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Natali Angela Felipe (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
natthali_felipe@hotmail.com

Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Orientadora, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho refere-se à apresentação de materiais didáticos criados para o ensino dos conceitos de números inteiros para uma aluna com deficiência visual, os quais apresentaram resultados significativos em relação à aprendizagem dos conceitos de comparação, representação dos números na reta numérica, números simétricos e operações com números inteiros. O objetivo deste trabalho além de apresentar os materiais: “Termômetro dos inteiros”, “Reta numérica” e “Cartas dos inteiros” é possibilitar sua manipulação e percepções de características específicas utilizadas para o ensino de pessoas com deficiência visual, baseadas na exploração do tato. O “Termômetro dos inteiros” é um material elaborado com papel emborrachado com peças manipuláveis, que possibilitam por meio de velcros a marcação dos números inteiros em dois termômetros e a realização da análise pela maior temperatura representada, o que possibilita o ensino de comparação de números inteiros e sua generalização. A “Reta numérica” também foi desenvolvida com uma tira de papel emborrachado com elevações de círculos representando os pontos, permitindo a percepção da ordenação dos números inteiros e a exploração dos conceitos de números simétricos ou opostos. As “Cartas dos inteiros” é um conjunto de cartas com dois tipos de texturas diferentes representando números negativos e positivos, que possibilita a representação dos números inteiros e a realização de operações, além da compreensão das regras de sinais de cada operação. O soroban é outro material didático existente com uso assegurado por lei pelo deficiente visual, que é utilizado para realização de cálculos matemáticos, que concomitante a estes materiais citados pode ser usado para resoluções de expressões numéricas com números inteiros.

Palavras-chave: Materiais didáticos. Números inteiros. Deficiência visual.



MAC-MÁQUINAS

Édino Andrioli (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da Vitória,
edino_andrioli@outlook.com
Norberto Jose Polsin Jr. (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da Vitória,
junior_polsin@hotmail.com
Orientador: Dirceu Scaldelai (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da
Vitória, dirceuscaldelai@gmail.com

RESUMO: Em muitas das aplicações realizadas pelos acadêmicos do Pibid percebeu-se que vários alunos não vêm utilidade na matemática ensinada em sala de aula, devido a este fato, acabam por não aprender. A procura de propiciar aulas mais atrativas, adentramos na utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs). No presente trabalho, elaborado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR campus União da Vitória e participantes do Subprojeto PIBID de Matemática intitulado “Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática” temos por objetivo apresentar uma proposta da utilização de animações com o software educacional GeoGebra. Esta proposta se dá pelo fato dos acadêmicos já terem desenvolvido varias atividades com essa abordagem. Com a experiência obtida através do PIBID, observamos que os alunos têm maior interesse em objetos coloridos e que se movem (se parecendo com desenhos e jogos). Analisando o interesse dos estudantes a este tipo de atividade, propomos uma oficina que aborde este tema, a fim de divulgar experiências em sala de aula com a funcionalidade do software. A aplicação deste material tem por intuito ensinar aos alunos conceitos básicos de geometria e como os entes geométricos se comportam durante a movimentação, a fim de que os mesmos desenvolvam conceitos matemáticos, raciocínio e lógica. Assim, os participantes desta oficina podem construir diversos materiais embasados neste assunto, os quais podem ser aplicados em sala de aula, como os trabalhos realizados em União da Vitoria pelos acadêmicos do PIBID de matemática que foram bem sucedidos, alcançando as metas traçadas ou até mesmo as superando.

Palavras-chave: Matemática. GeoGebra. Animações.



NÚMEROS E SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

André Rafael Liziero (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, campus de União da Vitória, andre.liziero@hotmail.com

Isaias Guilherme de Souza Boruch (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, campus de União da Vitória, isaias_boruch@hotmail.com

Orientadora: Claudia Tratch (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, campus de União da Vitória, ctratch@gmail.com

RESUMO: O objetivo dessa oficina é apresentar sequências numéricas, características dos números triangulares e quadrangulares, números binários e triângulo de Pascal, além de explorar o conjunto de divisores de um número e raciocínio lógico combinado com observação. Para tal, utilizar-se-á materiais simples, como tampinhas de garrafa, tarefas impressas com antecedência, calculadoras, E.V.A. e pequenas esferas de isopor. A oficina possui sete etapas, sendo que cada etapa possui um objetivo específico, os quais são respectivamente: introduzir o conceito de sequências; apresentar números quadrangulares e a sequência por eles formada; apresentar números triangulares e a sequência que eles formam; construir o Triângulo de Pascal e observar as sequências que ele possui em seu interior, necessitando, desta maneira, de raciocínio lógico; a construção da sequência de Fibonacci e representação geométrica na forma de espiral, além da presença desta sequência na natureza; a construção de números binários a partir de sequência de potências de base dois e apresentação da utilização de tais números; por fim, propor uma revisão de divisores de um número, com uso do conceito de números amigos e números perfeitos. Anterior ao início de cada etapa é previsto que haja uma explicação inicial sobre o conteúdo, visando nortear os adeptos da oficina e auxiliá-los no desenvolvimento das tarefas. Espera-se, desta forma, que o dinamismo e a diversidade dos problemas tratados pelas tarefas explicitem que os números são construídos de uma maneira lógica. Além disso, também se espera que torne claro que o conceito de sequências é, além de muito presente no cotidiano, de substancial importância para a matemática.

Palavras-chave: Oficina. Números. Sequências.



SOROBAN RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Natali Angela Felipe (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
natthali_felipe@hotmail.com

Ariel Marczaki (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
arielmarczaki@gmail.com

Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Orientadora, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho refere-se à aplicação de uma oficina sobre a utilização do material didático Soroban para o ensino de deficientes visuais, abrangendo as operações de adição e subtração. O objetivo deste trabalho além de apresentar um breve histórico sobre a origem do Soroban e a sua adaptação para deficientes visuais, bem como, abordar aspectos legais que asseguram sua utilização por deficientes visuais em ensino regular e em todos os tipos de avaliações, é proporcionar a manipulação desse material didático envolvendo explicações quanto a sua estruturação e funcionamento, a forma correta de manuseio, o registro de números e os procedimentos de adição e subtração. O Soroban é um instrumento matemático manual composto de duas partes separadas por uma régua horizontal chamada de “régua de numeração” dividida em classes, transpassadas por eixos (hastes metálicas) na vertical, que vão da borda superior à inferior, onde são fixadas as “contas”. As “contas” são bolinhas que valem uma unidade na parte superior e cinco unidades na parte inferior. Quanto a manipulação das “contas” no Soroban todos os movimentos devem ser realizados com os dedos polegar e indicador em forma de pinça. A forma de registro no Soroban é realizada sempre na ordem de registro de unidades, dezenas, centenas e assim por diante, ou seja, de acordo com seu valor posicional. Para a realização das operações de adição e subtração os registros das primeiras parcelas são registrados na primeira e quarta classe e a segunda parcela na sétima classe. Todas as operações respeitam o algoritmo usual de adição e subtração de somar ou subtrair unidades com unidades, dezenas com dezenas, centenas com centenas e assim por diante, bem como, também contemplam procedimentos envolvendo de trocas de valores equivalentes para registros, conhecido como processo de “vai um” e os empréstimos, processos que serão explicitados e exercitados na manipulação em duplas dos participantes em Sorobans disponíveis, sendo estes, oito.

Palavras-chave: Soroban. Deficiência visual. Operações de adição e subtração.



A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA-VISÃO DE UMA SUPERVISORA

Sandra Regina Kimak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, sankimak@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade relatar a importância das contribuições realizadas pelos bolsistas do subprojeto “Tecnologias e formação de professores para o ensino de Matemática” da UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, desenvolvidas no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA de União da Vitória, Paraná, no primeiro semestre de 2014, tendo como foco principal o aperfeiçoamento na formação acadêmica dos licenciandos e, conseqüentemente melhorar o processo de ensino-aprendizagem da matemática. Os licenciandos bolsistas iniciaram suas ações através de observações de aulas, onde puderam tomar conhecimento sobre o ambiente escolar, o comportamento dos alunos, a metodologia utilizada pela professora regente e os conteúdos ministrados, em seguida elaboraram atividades e planos de aula utilizando metodologias diversificadas e integrando as ações previstas no subprojeto aos planos de ensino da professora supervisora, promovendo uma estreita cooperação entre a escola de educação básica e a universidade. Como resultados preliminares podemos destacar que as ações dos bolsistas na escola tem tornado as aulas de matemática mais interessantes e participativas e conseqüentemente houve uma melhora significativa dos alunos envolvidos, alcançando vários efeitos positivos também para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas participantes.

Palavras-chave: PIBID. Bolsistas. Aprendizagem.



VIVÊNCIAS PIBIDIANAS NO COLÉGIO ESTADUAL BERNARDINA SCHLEDER: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Cláudia Tratch (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus União da Vitória,
ctratch@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo destacar a participação no Colégio Estadual Bernardina Schleder em União da Vitória dos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao subprojeto: Tecnologias e a formação de professores para o ensino da Matemática. O objetivo do subprojeto é oportunizar à iniciação dos pibidianos na docência adquirindo conhecimento e experiências ao desenvolver e aplicar planos de aulas no ensino da matemática utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis. Nessa perspectiva, os pibidianos além de elaborar e aplicar os planos de aulas, coparticipam das aulas do professor regente, observam o comportamento dos alunos em diversas faixas etárias e como ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Os pibidianos foram subdivididos em grupos para atuarem no referido colégio com os nonos, o oitavo, o sétimo e o sexto ano. Desenvolveram atividades referentes à equação do segundo grau, monômios e polinômios, situações problemas envolvendo compra e venda, questões preparatórias para as Olimpíadas de Matemática, utilizaram para tanto projetor multimídia, jogo, TV multimídia. Após a aplicação dos planos de aulas foram realizadas reuniões com a supervisora para discutir e refletir sobre a prática docente, pontos positivos e pontos a serem reestruturados para os próximos planos. Os pibidianos também participaram da semana pedagógica e curso de formação juntamente com todos os professores, a supervisora e os funcionários do colégio. Como resultados preliminares podem-se destacar: a integração dos pibidianos no contexto escolar; a experiência docente em três turmas de mesma série e de diferentes séries, verificando as características específicas de cada turma e dos alunos que apresentam diferentes níveis de dificuldades de aprendizagem e reflexões sobre a prática docente durante e após a aplicação dos planos de aula.

Palavras-chave: PIBID. Docência. Reflexões.



PRIMEIROS PASSOS

Marília Dranka (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória,
mariliadranka13@gmail.com

Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da
Vitória,
basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: O início da licenciatura nos traz surpresas, incertezas e medos. O quanto estamos preparados para o começo não sabemos, assim como os desafios que nos esperam nesta profissão. Assim, este trabalho apresenta as principais contribuições de participar de um projeto em que contamos com orientação e apoio. Nas cadeiras da universidade temos o contato com a teoria específica e pedagógica e inseridos no espaço escolar, podemos olhar para os alunos e refletir sobre como aplicarmos o que aprendemos. A disciplina de matemática para muitos se resume a memorização de fórmulas e através do subprojeto “Tecnologias e Formação de Professores no Ensino da Matemática”, aprendemos que esta disciplina tão temida pela maioria dos alunos pode ser ensinada com uso de tecnologias. Além de trabalharmos os conteúdos de forma diferenciada, podemos despertar nos alunos interesse em aprender matemática. No ambiente escolar temos o contato com a diversidade cultural, ideológica e social isso nos proporciona crescimento e contribuição em nossa formação. Com esta pequena experiência podemos perceber que, o ensino da matemática, assim como das demais disciplinas, requer olharmos para os nossos alunos e refletirmos sobre como eles aprendem e assim planejarmos nossas aulas a partir deste olhar.

Palavras-chave: Matemática. PIBID. Tecnologias.



A EVOLUÇÃO DOS GAMES PARA COMPUTADOR E SUA UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Édino Andrioli (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da Vitória,
edino_andrioli@outlook.com

Norberto Jose Polsin Jr. (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da Vitória,
junior_polsin@hotmail.com

Orientadora: Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da
Vitória, basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: Um dos primeiros jogos para computador foi criado em 1958, nos Estados Unidos, chamado Tennis for Two e reproduzido na tela de um osciloscópio, instrumento de medida eletrônico que criava gráficos bi-dimensionais. Já em 1961 um grupo de estudantes desenvolveu Spacewar, desenvolvido em um computador que custava milhões de dólares. Assim, os games foram evoluindo gradativamente adequando-se a evolução e ao potencial dos computadores com o passar dos anos. No presente trabalho, então elaborado por alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR campus União da Vitória e participantes do Subprojeto PIBID de Matemática intitulado “Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática” temos por objetivo apresentar parcialmente a evolução dos jogos para computador e a possível utilização de jogos específicos nas aulas de matemática, que trabalham além de operações, conceitos matemáticos, raciocínio e lógica. Para tal, “navegamos” pelo mundo dos games, a evolução de seus gráficos comutante aos hardwares de computadores, cada vez mais aproximando-se do real. Assim, graças à evolução dos jogos e com o surgimento da internet, surgem os jogos on-line, que em sua gama infinita de possibilidades, inclui jogos que podem ser utilizados na disciplina de matemática, como Addition Aliens Attack, Calculadora Quebrada Brain Racer, entre outros. Assim como os jogos de lógica: Balança Lógica e Travessia do Rio. Tais jogos mencionados estão dispostos no livro “Jogando com As Quatro Operações e Outros Conteúdos” de participação dos autores na produção do material.

Palavras-chave: Informática. Jogos On-line. Matemática.



A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE EDUCACIONAL GEOGEBRA PARA A CONSTRUÇÃO DE ANIMAÇÕES COMO MEIO DE ENSINO

Édino Andrioli (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da Vitória,
edino_andrioli@outlook.com

Norberto Jose Polsin Jr. (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da Vitória,
junior_polsin@hotmail.com

Orientadora: Maria Ivete Basniak (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus União da
Vitória, basniak2000@yahoo.com.br

RESUMO: O ensino da matemática apresenta grandes dilemas, um deste é fazer com que o aluno tenha interesse em aprender matemática. Esta falta de interesse faz com que cada vez mais professores tenham dificuldade em apresentar aulas atrativas para os alunos. Dentre as tantas metodologias as quais podem ser utilizadas como meio de ensino, este trabalho destaca a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Tais tecnologias já foram estudadas em outros trabalhos realizados com a procura de jogos e a utilização do software Geogebra. No presente trabalho, elaborado por alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR campus União da Vitória e participantes do Subprojeto PIBID de Matemática intitulado “Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática” temos por objetivo apresentar uma proposta da utilização de animações com o software educacional GeoGebra, afim de unir o interesse dos jovens por jogos online com a construção de elementos dinâmicos. A utilização deste material tem por intuito ensinar para os alunos conceitos básicos de geometria e como os entes geométricos se comportam durante a movimentação, a fim de que assim os mesmo desenvolvam conceitos matemáticas, raciocínio e lógica. Com tal objetivo o material construído pode ser aplicado em sala de aula, tendo sido já realizadas várias aplicações em União da Vitoria pelos acadêmicos do PIBID de matemática que foram bem sucedidos, alcançando as metas traçadas ou até mesmo as superando.

Palavras-chave: Matemática. GeoGebra. TICs.



EQUAÇÃO DO SEGUNDO GRAU: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO

Suelen Geronço (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória,
suh_suh2012@hotmail.com

Cláudia Tratch (PIBID, CAPES), Orientadora, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória,
ctratch@gmail.com

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência vivenciada no subprojeto de matemática “Tecnologias e formação de professores para o ensino da Matemática” da Universidade Estadual do Paraná/Câmpus de União da Vitória, pertencente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo desse trabalho é apresentar algumas reflexões feitas a partir da aplicação de um plano de aula sobre equações do segundo grau, que foi aplicado em três turmas de 9º ano do Colégio Estadual Bernardina Schleder com a duração de 6 horas/aulas em cada turma. As atividades desenvolvidas durante esse período foram para que os alunos determinassem os valores dos coeficientes a , b e c , reconhecessem uma equação do segundo grau na forma completa e incompleta, calculassem as raízes de uma equação do segundo grau e conhecessem um pouco sobre a história dessas equações. Problemas envolvendo o cálculo de área foram utilizados para resolver equações incompletas, para as equações completas foi utilizado o processo geométrico de completar quadrados e a fórmula resolutive da equação do segundo grau. A metodologia de ensino utilizada foi aula expositiva dialogada. Durante a aplicação observou-se que alguns alunos tiveram dificuldade em desenvolver os cálculos algébricos e em utilizar a fórmula resolutive. Para sanar tais problemas foram retomados alguns exemplos para explicar como desenvolver os cálculos algebricamente e outros para explicar como utilizar a fórmula. Esta retomada possibilitou-os a resolverem as tarefas corretamente. Foi observado também que os alunos ao serem questionados durante o desenvolvimento das tarefas e nas aulas dialogadas apresentavam dificuldade de se expressar, pois não perguntavam e dificilmente respondiam aos questionamentos feitos. Assim, ao finalizar a aplicação constatou-se a importância de se retomar as explicações e para os planos subsequentes a necessidade de incentivar os alunos a perguntarem e explicarem o que entenderam sobre o conteúdo, valorizando esta participação.

Palavras-chave: Aplicação. Reflexão. Plano de aula.

MÚSICA



A NOSSA MUSICA NA SALA DE AULA – O QUE VAMOS OUVIR HOJE?

Ana Paula Peters (PIBID, CAPES), Coordenadora, Musica, UNESPAR, campus Curitiba I - EMBAP, anapaula.peters@gmail.com

RESUMO: Com a Lei nº 11.769, sancionada no dia 18 de agosto de 2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, a educação musical ganhou mais um motivo para estar no centro de debates, reflexões e ações dentro e fora das escolas e universidades. O grande objetivo deste subprojeto, que toma como ponto de partida a qualificação da formação docente na área de música, conforme prevê o projeto institucional da UNESPAR, é refletir como a disciplina de música pode ser conduzida em sala de aula aproveitando ao máximo a relação entre o repertório e experiências sonoras conhecidas pelos alunos e professores das escolas de educação básica e a ampliação deste repertório, experiências e conhecimento musical a partir das propostas realizadas e idealizadas em trabalhos acadêmicos, diferentes bibliografias e pelo grupo de estudos deste subprojeto de Música. Para isto, estão sendo realizadas pesquisas com as crianças, pais, professores e pessoas que trabalham na escola para que as crianças percebam como a música faz parte da vida de todos e como o conhecimento musical nos é transmitido a partir da convivência com as pessoas que estão à nossa volta; além de observar como os diferentes meios de comunicação também moldam o nosso conhecimento e gosto musical. Ter o diálogo e a troca de experiências como práticas e princípio deste subprojeto auxiliam a respeitar as escolhas musicais dos outros e a aprender a lidar com as diversidades sonoras, encontradas próximas a nós como nas mais distantes em nosso país e pelo mundo afora.

Palavras-chave: Música. Cotidiano. Ensino.



BINGO MUSICAL

Ana Paula Peters (PIBID, CAPES), Licenciatura em Música, UNESPAR, Câmpus I de Curitiba,
anapaula.peters@gmail.com

Joice C. Fontes (PIBID, CAPES), Licenciatura em Música, UNESPAR, Câmpus I de Curitiba,
joice_fontes@rocketmail.com

Pamela L. Nunes (PIBID, CAPES), Licenciatura em Música, UNESPAR, Câmpus I de Curitiba,
pamelalopes.pln@hotmail.com

Sabine Janzen (PIBID, CAPES), Licenciatura em Música, UNESPAR, Câmpus I de Curitiba,
binejanzen@hotmail.com

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo apresentar E REFLETIR SOBRE como está sendo o processo de elaboração de material para O ENSINO (a apropriação dos) E conhecimento (s sobre) Dos instrumentos musicais junto ao grupo de musicalização do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, em Curitiba. Como o projeto está em andamento, a produção dos materiais não está concluída. O Bingo Musical é um material didático desenvolvido para que os alunos, de maneira lúdica, conheçam a variedade de instrumentos musicais existentes, contemplando TANTO os instrumentos utilizados em orquestras (, também) como os instrumentos denominados (como) folclóricos. A atividade será iniciada com a distribuição de papéis sulfites tamanho A4 para os alunos, e em seguida é pedido a eles que marquem dezesseis divisões no papel. Em cada retângulo é pedido que eles escrevam o nome de dezesseis instrumentos musicais distintos, com referências nas figuras que o professor terá disponível no momento. Em seguida inicia-se o jogo com os bolsistas “cantando” as figuras, para que os alunos marquem em suas tabelas o instrumento musical correspondente. O término da rodada se dá assim que um aluno preencheR todos os campos combinados previamente (exemplo, somente vertical, ou horizontal). Para dinamizar o jogo, a próxima rodada pode ser “cantada” com (o) mímica das características do instrumento, com (o) GESTOS DE COMO ele é tocado E o som também podeRA ser imitado para representa-lo E TER OUTRAS POSSIBILIDADES DE IDENTIFICA-LO. O aluno que vencer a rodada escolhe um colega para interpretar as características de um determinado instrumento musical, (bem) como ele é tocado OU LEMBRAR DE UMA MUSICA EM QUE ELE APARECE. O resultado da prosposta (foi) TEM SIDO positivo, pois os alunos aprenderam de forma divertida/lúdica, mantendo a atenção e o interesse até o final da atividade.

Palavras-chave: Bingo Musical. Musicalização. Instrumentos musicais.



AULAS DE VIOLÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paulo Y.T. Girata (PIBID, CAPES). Música, UNESPAR, Campus Curitiba I,
paulo.girata@gmail.com

Ana Paula Peters (PIBID, CAPES). Musica, UNESPAR, Campus Curitiba I,
anapaula.peters@gmail.com

RESUMO: As atividades propostas pelo PIBID vinculados a Universidade Estadual do Paraná, ocorrem no período de contra turno no Colégio Estadual João Turin com os alunos do Programa Mais Educação, neste programa são ministradas aulas de música sendo que estas se dividem entre, percussão, teclado, e violão. As aulas de violão ministradas nas sextas feiras, tem como objetivo promover os primeiros contatos com os elementos do violão. As aulas ocorrem em um espaço próprio com um grupo de cerca de dez a quinze alunos. Fundamentos como postura, técnicas de mão direita, técnicas de mão esquerda e contagem são os principais conteúdos trabalhados nas aulas, aliados a escolha de um repertório de músicas populares. Os conteúdos estão sendo apresentados de forma progressiva e muitos ainda se encontram em estágio inicial de aprendizado já que as aulas começaram a pouco tempo e a grande maioria dos alunos possuem pouca ou nenhuma familiaridade com o instrumento. No decorrer das aulas o grupo tem apresentado resultados satisfatórios, apresentando um bom desenvolvimento da coordenação motora, melhorias na musicalidade e melhor visão de grupo. A procura por violão tem sido grande, fato este que fez com que fosse necessário a divisão do grupo devido ao número elevado de alunos, além disso muitos dos alunos que ingressaram nas aulas providenciaram seus instrumentos fato este que torna ainda mais evidente o interesse e motivação dos alunos.

Palavras-chaves: Ensino, Música, Violão.



MUSICALIZACAO NA ESCOLA

Camila Oliveira (PIBID, CAPES), Musica, UNESPAR, Câmpus Curitiba I,
camilasud_oliveira@hotmail.com

Mario Moraes Morel (PIBID, CAPES), Musica, UNESPAR, Câmpus Curitiba I,
slip_mario@hotmail.com

Silvia Anete Antunes (PIBID, CAPES), supervisora, UNESPAR, Campus Curitiba I,
silviaanete@hotmail.com

Ana Paula Peters, (PIBID, CAPES), coordenadora, UNESPAR, Campus Curitiba I,
anapaula.peters@gmail.com

RESUMO: RESUMO: O projeto teve como meta principal, a implantação de um grupo de musicalização com alunos de 6º, 7º e 8º ano do Colégio Estadual Hildebrando de Araujo, em Curitiba, integrando as atividades dos bolsistas do PIBID e o Projeto Mais Educação. Valendo da experimentação e pesquisa foi possível diagnosticar e, posteriormente, registrar e avaliar como os alunos se apropriam dos conhecimentos em música e o quanto esta pode influenciar na formação do sujeito e dos saberes escolares. Através do ensino da música por meio do canto coral, audição, estudo dos elementos estruturantes e da história da música, leitura, ritmo, introdução ao violão e flauta entre outros recursos de musicalização, se fez a observação sistemática e a coleta de dados, com registro destes em relatórios e portfólios, que darão subsídios aos estudos e às atividades posteriores que devem prosseguir para o próximo ano letivo de 2015. Os registros também foram feitos por meio de captação de áudios, vídeos, fotografias, material e atividades produzidas pelos bolsistas e pelos próprios alunos, como jogos, painéis, partituras, instrumentos musicais construídos com materiais alternativos, textos, trabalhos plásticos, dinâmicas, encenações, visitas, entre outros. Os resultados já obtidos e avaliados apontam para uma melhor apropriação de conhecimentos, concentração, colaboração, interesse e participação dos alunos não apenas nas atividades de musicalização, mas, conforme relatos de alguns professores, em atividades de outras disciplinas. Visto o grupo ter sido formado em meados do primeiro semestre, foi um período de adaptação dos alunos e bolsistas numa atividade inexistente até então no Colégio Hildebrando. O número de alunos participantes ainda é muito pequeno (15 alunos) e o envolvimento dos diretores, pedagogos e professores está sendo lapidado. Espera-se para o próximo ano letivo, a participação de um número bem maior de alunos e um mais comprometimento da equipe diretiva e corpo docente, vistos os resultados já alcançados com um pequeno grupo.

Palavras-chave: Musicalizacao. Instrumentos Musicais. Metodologias.



ENSINO DA RÍTMICA MUSICAL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS MUSICISTAS

Ana Paula Peters (PIBID, CAPES), Música, UNESPAR, Campus de Curitiba I – EMBAP,
anapaula.peters@gmail.com

Andressa Klava (PIBID, CAPES), Música, UNESPAR, Campus de Curitiba I - EMBAP,
andressaklava@gmail.com

Islayne De Lima Mansano (PIBID, CAPES), Música, UNESPAR, Campus de Curitiba I –
EMBAP,
islaine_13-@hotmail.com

Juliana Carla Ignatowicz (PIBID, CAPES), Música, UNESPAR, Campus de Curitiba I –
EMBAP,
julidotis@gmail.com

RESUMO: As atividades de rítmica foram ministradas, pelas bolsistas Andressa Klava e Islayne De Lima Mansano, no programa Mais Educação do Colégio Estadual João Turin em Curitiba – P.R., em horários de contra turno com o planejamento deste programa. Após um determinado período de observação, das aulas lecionadas pela supervisora Juliana Carla Ignatowicz, foi elaborado o planejamento dessas atividades, para 30 alunos de 10 a 13 anos de idade do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. O planejamento objetivou tornar os alunos capazes de execução e composição de pequenas e simples frases rítmicas, e simultaneamente, obter o domínio de conteúdos básicos como: figura e pausa da semínima, figura e pausa da colcheia, compasso e frase rítmica. Tendo em vista que, os alunos possuíam pouca ou nenhuma experiência com instrumentos musicais, à aplicação se deu de forma prática e teórica em conjunto com toda a turma; por meio de uma aprendizagem lúdica que envolvia percepção, atenção e coordenação. Observou-se que, houve um grande interesse e gozo da parte dos alunos e que estes foram capazes de executar e compor frases rítmicas. E ainda, no decorrer dessas atividades os discentes demonstraram uma melhora em suas performances instrumentais nas práticas de conjunto, dirigidas pela supervisora. Graças ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -, coordenado pela Ana Paula Peters, foi possível um amplo aperfeiçoamento do conteúdo aprendido academicamente, devido à prática do mesmo e ao constante ato de pensar sobre diversas perspectivas como docente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Rítmica. Composição.



MOTIVAÇÃO E AVANÇOS NO ENSINO DA MÚSICA COM AÇÕES VIA PIBID

Juliana Carla Ignatowicz (PIBID, CAPES), Música, UNESPAR, Câmpus de Curitiba,
julidotis@gmail.com

Ana Paula Peters (PIBID, CAPES), Música, UNESPAR, Câmpus de Curitiba,
anapaula.peters@gmail.com

RESUMO: O PIBID/UNESPAR/EMBAP presente no Colégio Estadual João Turin ocorre em atividades de contra turno do Programa Mais Educação. Os alunos bolsistas são orientados pela professora supervisora Juliana Ignatowicz e coordenados por Ana Paula Peters. O ensino da música ocorre através da oficina de percussão que engloba o canto, teclado e o violão. Tais atividades possibilitam aos alunos bolsistas do PIBID a prática docente em suas áreas de formação musical. Foram ministradas aulas em grupo, de rítmica, violão e teclado, (que encontram-se em andamento). As aulas de rítmica tiveram como objetivos, capacitar os educandos a compreender e interpretar a linguagem e escrita da música, e a compor pequenas e simples frases rítmicas. O programa de aula contemplou metodologias de leitura e composição rítmica, apresentações de composições e atividades lúdicas. No decorrer das aulas de rítmica observou-se que os alunos demonstraram maior facilidade na assimilação de ritmos e músicas populares do repertório, desenvolveram a coordenação motora, apresentaram maior concentração e reduziram o tempo que se leva para a assimilação dos conhecimentos. As aulas de violão e teclado se iniciaram com o objetivo de preparar alguns alunos para acompanhamentos de músicas do repertório do grupo de percussão, porém ocorreu uma crescente motivação de demais alunos em aprender esses instrumentos. Foram então elaborados planos de aulas para violão e teclado, estendendo os objetivos para a assimilação dos conhecimentos básicos desses instrumentos e principais fundamentos, voltados para a música popular. Além da constante adição de novos alunos nas aulas, também se observou que muitos deles adquiriram os instrumentos de estudo, apresentando uma clara motivação e perspectiva de continuidade dos estudos musicais. Conforme o presente texto conclui-se que, por intermédio do PIBID/UNESPAR importantes ações vêm sendo realizadas, apresentando grandes avanços, motivações e gerando expectativas de futuras melhorias para o ensino da música na educação básica.

Palavras-chave: Ensino. Música. Avanços.

PEDAGOGIA



REFLEXÕES EM TORNO DE UMA INCLUSÃO RESPONSÁVEL

Carine Nayara Severiano de Almeida (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de Apucarana, carine_nsalmeida@hotmail.com
Eromi Izabel Hummel (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de Apucarana, eromi.hummel@unespar.edu.br

RESUMO: A inclusão vem sendo debatida com grande ênfase nos últimos anos. A integração de alunos com determinadas limitações ou até mesmo deficiências físicas e intelectuais é um tema com grandes repercussões, visto que é um assunto que merece muita atenção e responsabilidade diante do fato dos principais envolvidos serem crianças. Com o anseio de compreender, articular, debater e criar estratégias pedagógicas para uma melhor transição e integração de alunos inclusos na rede regular de ensino, o curso de pedagogia, representado por um grupo de bolsistas, vem realizando, na rede municipal de educação de Apucarana, um trabalho inicialmente voltado às intervenções pedagógicas conforme a necessidade de cada indivíduo em questão, de modo que auxilie no desenvolvimento do educando e facilite o processo de ensino e aprendizagem. Através de visitas às escolas conheceu-se o ambiente escolar e os alunos com necessidades especiais, assim como, realizaram-se análises e estudos de casos. Os resultados deste trabalho possibilitaram a realização de diagnósticos iniciais para as principais demandas a serem atendidas.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiências, Estratégias.



A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DESTINADA AOS ALUNOS INCLUSOS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Cintia Aparecida Meraio Simon (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, cimeraio@gmail.com

Janete Aparecida Primon, (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, janeteprimon@hotmail.com

Eromi Izabel Hummel (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, eromi.hummel@unespar.edu.br

RESUMO: A inclusão é um termo bastante utilizado na rede regular de ensino, caracterizando-se por um processo que há mais de uma década se institui como obrigatoriedade educacional. Partindo de tal pressuposto, as escolas do ensino regular passaram a receber alunos deficientes que antes faziam parte das escolas especiais e que tal mudança no sistema, resultou na reformulação dos métodos utilizados nas salas de aula destinadas a esses alunos. Nesse sentido, foi partindo da necessidade de se elaborar estratégias significativas para um bom desempenho dos alunos especiais no processo de aprendizagem, que iniciou-se o projeto de elaboração de estratégias pedagógicas dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID). A escola participante é denominada Escola Municipal Juiz Luiz Fernando Araújo Pereira, em Apucarana-PR. Mediante o enfoque de compreender a realidade do contexto escolar vivenciado pela escola, realizou-se à análise dos casos de inclusão que a instituição apresenta. Todos os laudos dos alunos foram consultados, a fim de se obter um panorama geral das deficiências que compõe a instituição. Consequente, foram realizadas visitas frequentes ao estabelecimento de ensino para observar os alunos, suas dificuldades na aprendizagem e deficiências, seguidas de grupos de estudos que ofereceram o embasamento teórico para a elaboração das estratégias de intervenção. Em suma, como se trata de um projeto em construção em fase de diagnóstico, os resultados somente poderão ser prescritos ao término da realização do mesmo.

Palavras chave: Inclusão, Ensino-Aprendizagem. Deficiência.



O TRABALHO DO SUPERVISOR NO PROJETO PIBID: DIRECIONADO À INCLUSÃO NO CONTEXTO DE UMA SALA DE AULA NA REDE PÚBLICA DO ENSINO REGULAR

Andréia Aparecida Vicentini Sagati (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, andreiavicentini@hotmail.com
Luciana dos Santos (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, lucianasns@hotmail.com
Eromi Izabel Hummel (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Apucarana, eromi.hummel@unespar.edu.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta as atividades praticadas pelos supervisores bolsistas envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Paraná – Câmpus Apucarana. Ressalta-se que o projeto encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, no entanto, o trabalho realizado até o momento teve como objetivos: Contribuir para formação e qualificação profissional dos estudantes bolsistas; Acompanhar e orientar o desenvolvimento do projeto dos bolsistas aos alunos de inclusão nas séries iniciais do Ensino Fundamental; Atentar-se à apropriação dos acadêmicos em relação aos estudos de casos dos alunos inseridos no projeto com a finalidade de elaborar e desenvolver atividades e projetos interdisciplinares que venham favorecer o desenvolvimento dos alunos inseridos. A metodologia de trabalho consistiu numa abordagem colaborativa em que buscou-se diagnosticar o número de alunos inclusos nas instituições, recepção dos alunos bolsistas e apresentação à escola, observação e interação entre todos os alunos participantes do projeto, estudos e análise de caso dos laudos e outros documentos que se encontram arquivados na escolar e avaliar as adequações e adaptações necessárias para serem aplicadas pelos bolsistas no cotidiano da sala de aula. Conclui-se que, esta etapa de trabalho possibilitou estabelecer parceria com a universidade local, visando a busca de estratégias metodológicas para beneficiar e auxiliar o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais inclusos nas escolas regulares. Assim como, inserir os alunos do curso de Pedagogia no ambiente educacional.

Palavras-chave: Supervisão. Práticas Pedagógicas. Educação Inclusiva.



JOGOS COM ALFABETO MÓVEL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kéllita Marinho Lamonica (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão kellita_lamonica@hotmail.com

Daiany Rampinelli (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, daiany_rampinelli@hotmail.com

Sabrina Moreira de Souza (PIBID, Capes), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, sabrinamoreira.pb@gmail.com

Coordenador: Helena Izaura (PIBD, Capes), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de campo mourão, le.pretel@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo apresentar subsídios e possibilidades na utilização dos jogos como o alfabeto móvel enquanto recurso pedagógico para alfabetização/letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante a etapa, que corresponde ao período de alfabetização, o aluno precisa estar em contato com instrumentos que os possibilitem entender a função social da escrita. Para alfabetizar e letrar, não basta simplesmente ensinar os alunos a codificar e decodificar, eles precisam interpretar o ler e o escrever, pois, é necessário conhecer o funcionamento da escrita, e sua importância quando engajada nas práticas sociais. Diante de tal problema, conclui-se que apenas o livro didático não supre todas as carências encontradas no processo ensino-aprendizagem. Porém, para que o jogo com o alfabeto móvel não se torne apenas uma ferramenta sem significado, professores e alunos precisam interagir, para que a aprendizagem aconteça. Deste modo, para que os objetivos sejam alcançados, adotamos como procedimento teórico-metodológico a pesquisa empírica e bibliográfica, tomando como referencial teórico a teoria histórico-cultural, em que o aluno, mais do que aprender ler e escrever, saiba interpretar o mundo e compreender a função social da escrita, pois muitos desconhecem seu real significado.

Palavras-chave: Alfabetização/Letramento. Jogos. Escrita.



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA HISTÓRIA DA ESCRITA E SUA AQUISIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Dilma Cordeiro (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão,
cordeiro.dilma@hotmail.com

Dalviane C. C. Maillut (PIBID, CAPES), Pedagogia UNESPAR, Campo Mourão,
dalvi_cris@hotmail.com

Milene dos Santos Firbida (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão,

Coordenadora: Helena Izaura Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão,
le.pretel@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa objetiva levar as escolas públicas dos anos iniciais do ensino fundamental, novas abordagens sobre a alfabetização/letramento, por conta de que existe um grande percentual de alunos sem a apropriação do ler e escrever. Notamos em nossas observações que a maioria deles são apenas copistas (tem letra bonita, mas não sabem o que escrevem). Para este estudo utilizamos a pesquisa empírica- bibliográfica e as teorias de Vigoski. É Por meio da língua falada que o ser humano se comunica no meio o qual esta inserido. Desse modo é necessário que o aluno compreenda para que seu aprendizado aconteça e torne-se capaz de ler sua própria escrita na qual pode ser representada em diversas formas, como: expressar emoções, pesquisar, registrar pensamentos, etc. Espera-se que os alunos se apropriem dos conhecimentos produzidos historicamente e entendam sua importância por meio dos processos pelos quais passou a escrita até chegar aos nossos dias, contribuindo assim, para sua valorização e que perceber ela não surgiu do nada, mas foi produzida historicamente nas relações humanas. Nesta perspectiva, o PIBID tem uma grande importância, pois objetiva fazer uma ponte entre a Escola Básica e a Universidade proporcionando uma prática pedagógica diferenciada.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Desenvolvimento.



JOGOS COM ALFABETO MÓVEL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kéllita Marinho Lamonica (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão kellita_lamonica@hotmail.com

Daiany Rampinelli (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, daiany_rampinelli@hotmail.com

Coordenador: Helena Izaura (PIBD, Capes), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de campo mourão, le.pretel@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo apresentar subsídios e possibilidades na utilização dos jogos como o alfabeto móvel enquanto recurso pedagógico para alfabetização/letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante a etapa, que corresponde ao período de alfabetização, o aluno precisa estar em contato com instrumentos que os possibilitem entender a função social da escrita. Para alfabetizar e letrar, não basta simplesmente ensinar os alunos a codificar e decodificar, eles precisam interpretar o ler e o escrever, pois, é necessário conhecer o funcionamento da escrita, e sua importância quando engajada nas práticas sociais. Diante de tal problema, conclui-se que apenas o livro didático não supre todas as carências encontradas no processo ensino-aprendizagem. Porém, para que o jogo com o alfabeto móvel não se torne apenas uma ferramenta sem significado, professores e alunos precisam interagir, para que a aprendizagem aconteça. Deste modo, para que os objetivos sejam alcançados, adotamos como procedimento teórico-metodológico a pesquisa empírica e bibliográfica, tomando como referencial teórico a teoria histórico-cultural, em que o aluno, mais do que aprender ler e escrever, saiba interpretar o mundo e compreender a função social da escrita, pois muitos desconhecem seu real significado.

Palavras-chave: Alfabetização/Letramento. Jogos. Escrita.



O JOGO COMO METODOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabrina Moreira de Souza (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão,
sabrinamoreira.pb@gmail.com

Solange Vieira Gulhotti (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão,
solje-vieira@hotmail.com

Daiany Rampinelli (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão,
Daiany_rampinelli@hotmail.com

Cordenadora: Helena Izaura Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão
le.pretel@gmail.com

RESUMO: O presente resumo tem como finalidade, explicitar o trabalho realizado pelas acadêmicas do curso de Pedagogia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como principal foco, a investigação do processo de alfabetização/letramento, uma vez que, grande parte dos alunos apresentam dificuldades no processo de leitura e escrita. Desta forma, a proposta de trabalho é pertinente, já que apresenta os jogos pedagógicos como, bingo das letras, alfabeto móvel, faixa do alfabeto, enquanto uma metodologia diferenciada para trabalho com os anos iniciais, na aquisição do processo de leitura e escrita. Para realização deste trabalho utilizou-se da pesquisa empírica, pesquisa bibliográfica e inserções na escola- campo. A pesquisa tem como referencial teórico a vertente histórico cultural que tem como principal nome Vigostky, o autor coloca a importância do professor enquanto um mediador no processo de ensino- aprendizagem, ou seja, aquele que servirá de ponte entre o aluno e o conhecimento do qual ele já dispõe de suas vivências cotidianas, e a aprendizagem de conceitos científicos. Com este trabalho espera-se que os alunos se apropriem da leitura e da escrita, entendendo então sua função social, enquanto fator que possibilita a comunicação e o entendimento entre os sujeitos.

Palavras-chave: Jogo. Aprendizagem. Alfabetização.



O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosana Stephanie Lisboa (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, rosanastphanie@bol.com.br

Helena Isaura Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão.

RESUMO: O presente trabalho, realizado na escola Municipal Eroni Maciel Ribas no município de Campo Mourão- PR e tem como proposta o desenvolvimento da escrita e da linguagem entendida como instrumento de comunicação pelo homem que surge mediante a necessidade de registrar suas ações. Neste sentido procuraremos fazer com que os alunos entendam que a escrita é a representação da fala, fazendo com que eles compreendam sua importância e como a mesma é utilizada no dia-a-dia por meio de diversos gêneros textuais. Outra questão trabalhada será o desenvolvimento das funções superiores, entre elas, abstração, generalização, atenção voluntária, linguagem e memória. Não podemos esquecer a importância do professor-mediador que tem a função de conciliar e despertar o interesse pela linguagem, com foco na função social da escrita, ou seja, fazer com que o aluno entenda para quê e porquê ele lê e escreve e quem são seus interlocutores. Sabemos que nem todos os objetivos serão alcançados devido à questão da escola e do próprio sistema.

Palavras-chave: Linguagem. Desenvolvimento. Escrita.



OS JODOS E AS BRINCADEIRAS COMO FOCO PARA O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joana D'Arc Pires (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de campo mourão.
joanadepires@hotmail.com

Helena Isaura Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão.
le.pretel@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho, trata de uma abordagem com ênfase na alfabetização e letramento, que está sendo desenvolvida na Escola Municipal Professora Eroni Maciel Ribas com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, e esses alunos se encontram com dificuldades na aprendizagem do ler e escrever. Esse estudo tem como objetivo, trabalhar atividades que vão permear a leitura e produção de textos com a mediação do professor .A nossa abordagem teórico metodológica será do ponto de vista da teoria de Vigotski com a pesquisa exploratória e bibliográfica. Neste sentido, utilizaremos atividades com jogos e brincadeiras para resgatar a função social da escrita, ou seja, porque escrevemos e para quê e quem são nossos interlocutores. esperamos apesar de todos os entraves conseguirmos até o final do projeto alcançarmos os objetivos propostos, fazendo com que os alunos entendam o que é escrever.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Dificuldade.



OFICINA: A FAIXA DO ALFABETO E O JOGO DA PESCARIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

Milene dos Santos Firbida (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, mileneff@hotmail.com.br

Solange Vieira Gulhotti (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, solje-vieira@hotmail.com

Coordenadora: Helena Izaura Ferreira (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão, le.pretel@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade rever o processo de alfabetização/letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que as crianças se encontram em sua maioria deficitárias. Os recursos pedagógicos: a faixa do alfabeto e a pescaria podem ser usadas como ferramenta didática em sala de aula contribuindo no desenvolvimento da linguagem escrita pelos alunos, tirando suas dúvidas no que diz respeito ao uso das letras e palavras. Diante disso, problematizamos de que forma a prática pedagógica vivenciada por meio dos jogos alfabéticos, pode contribuir no processo de aprendizagem e como o professor deve utilizar esse material para um aprendizado significativo, atuando assim nas capacidades cognitivas, habilidades motoras, no desenvolvimento do raciocínio, na imaginação e na linguagem. Esta proposta de pesquisa e intervenção busca mostrar a importância dos jogos alfabéticos no processo de alfabetização. Tem-se como referencial teórico para elaboração e organização deste trabalho a teoria histórico-cultural, na qual Vigotski coloca as relações sociais como fator essencial para que os indivíduos se apropriem do conhecimento produzido histórico e culturalmente pelo homem. Deste modo, a escola tem papel indispensável na formação humana e o professor é o principal personagem da cena pedagógica do processo de ensinar, mediando o conhecimento. O intuito de propor atividades diferenciadas em sala de aula nos primeiros anos do Ensino Fundamental é de melhorar as condições para uma prática pedagógica que poderá oferecer mais possibilidades de superar as dificuldades frente ao entendimento da linguagem escrita pela criança.

Palavras-chave: Aprendizado. Professor. Linguagem escrita.



ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA LER E ESCREVER

Dalviane Cristina Maillut (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, campus de Campo Mourão, dalvi_cris@hotmail.com

Dilma Cordeiro (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, campus de Campo Mourão, cordeiro.dilma@hotmail.com

Coordenadora: Helena Izaura Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campo Mourão, le.pretel@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa aborda as expectativas e as atividades desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Iniciação a Docência-PIBID. Através de observações participativas realizadas no segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Professora Eroni Maciel Ribas constatamos que existem alguns problemas na Alfabetização e Letramento, buscamos entender as dificuldades estudando alguns autores como Cagliari, Vygotsky entre outros. A partir das teorias estudadas, desenvolvemos algumas oficinas por meio de atividades como: a contação da História da Escrita, a Faixa do Alfabeto confeccionada com bolsos, o Bingo dos Nomes, as listas na lousa, etc. Estas atividades foram elaboradas no sentido de possibilitar um maior interesse das crianças pela compreensão dos símbolos linguísticos e dos signos e para isso iniciamos com a história da escrita e a história dos nomes dos alunos. O nosso intuito é de levar os alfabetizandos a entender a função social da escrita, ou seja, porquê, para quem e para quê escrevo, entendendo que, devemos alfabetizar letrando. Desse modo, o PIBID nos proporciona uma maior experiência colocando-nos de frente com a realidade das Escolas, e nos possibilitando elaborar e buscar saídas para melhorar a educação.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Dificuldades.



O ALFABETO MÓVEL COMO POSSIBILIDADE DE RESGATE DO LER E ESCREVER

Daiany Rampinelli (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
daiany_rampinelli@hotmail.com

Sabrina Moreira de Souza (PIBID, CAPES), Curso, UNESPAR, Câmpus de Campo Mourão,
sabrnamoreira.pb@gmail.com

Orientador: Helena Izaura Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de Campo Mourão,
le.pretel@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar em forma de oficina o jogo pedagógico do alfabeto móvel, enquanto uma metodologia para o trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental na aquisição no processo de leitura e escrita. Partindo do pressuposto de autores da Teoria Histórico Cultural, que considera o jogo uma das atividades principais da criança no início da escolarização. O jogo possibilita à criança o contato e entendimento da realidade a sua volta, tornando possível assim sua inserção no meio social. Esse processo também ocorre com a escrita, onde por meio de jogos pedagógicos a criança passa a se apropriar dos signos linguísticos ainda estranhos para ela. O alfabeto móvel é um recurso que faz com que as crianças visualizem as letras e, ao manipulá-las, familiarizem-se com o fonema e grafema. Esse contato ajuda na sistematização e assimilação da escrita durante a primeira fase da alfabetização e letramento. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, o letramento se preocupa com a função social do ler e do escrever. Indissociáveis o ler e escrever expressam um trabalho relevante no âmbito escolar, e o alfabeto móvel é um dos mecanismos que pode ser utilizado na sala de aula, contribuindo a este processo. Portanto, é fundamental a mediação nesse processo, e o professor enquanto mediador é aquele que servirá de elo entre o aluno e a aprendizagem de conceitos científicos.

Palavras-chave: Jogo. Alfabetização/Letramento. Alfabeto móvel.



INSERÇÃO DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID NAS ESCOLAS PARCEIRAS: ENFOQUE NAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

Tatiana de Lima (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus União da Vitória, tatianadelima13@hotmail.com
Simone Luiza Kovalczuk (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, simonyluizy@yahoo.com.br
Jaqueline Ticiania Scherer, (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, deixaprajaque@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo está atrelado às práticas proporcionadas no âmbito do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, tendo como objetivo central enfatizar as contribuições na formação docente inicial dos bolsistas. A justificativa deste trabalho encontra-se respaldada na necessidade de explanar todos os subsídios fornecidos pelo Projeto Mão Amiga do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV na aquisição de conhecimentos e, ainda, amadurecimento profissional. Nesse tocante, confluindo-se no bojo da iniciação docente ofertada pelo Mão Amiga e as pretensões formativas do curso, associando-as aos anseios do mesmo e tendo como fio condutor uma gestão escolar que se pauta na recorrência ao uso da ludicidade como ferramenta para fomentar resultados positivos no ambiente escolar, como também na capacitação dos acadêmicos em sua atuação na sala de aula. Deste modo, intenta-se promover uma formação docente de qualidade que compreenda as dimensões da educação respeitando as adversidades no ambiente escolar. Enfatiza-se a importância do investimento na Educação Superior como uma possibilidade de propiciar melhorias na Educação Básica. O estudo embasa-se, primordialmente, em Tardif (2002) e encontra-se em fase inicial, sendo esta uma pesquisa teórica e bibliográfica e também classificada como de campo, visto que terá como suporte analítico a contribuição da formação das pibidianas.

Palavras-chave: Projeto Mão Amiga. Formação Docente e Continuada. Contribuições.



BLOG DO PROJETO MÃO AMIGA UNESPAR/CAPE/PIBID: UMA FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DAS AÇÕES EMPREENDIDAS

Jaqueline Ticiania Scherer (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, deixaprajaque@hotmail.com

Simone Luiza Kovalczuk (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, simonyluizy@yahoo.com.br

Tatiana de Lima (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, tatianadelima13@hotmail.com

Rosana Beatriz Ansai (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, ansairosana@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo tenciona evidenciar a relação entre a tecnologia da informação e comunicação, que se tem disponível no ambiente virtual do blog, voltado à análise de seu uso interligado com a formação docente inicial dos bolsistas acadêmicos que atuam no subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID, do curso de Pedagogia UNESPAR/UV. A pesquisa tem como objetivo a intenção de salientar a importância do uso do blog frente à publicitação das atividades realizadas no âmbito do projeto Mão Amiga e, ao mesmo tempo, discutir o pensamento de alguns autores que analisam a relação entre formação docente e o uso do blog, no que compete à aquisição e à transmissão de dados, de informações e no processo educativo e comunicativo. A metodologia utilizada é a exploratória qualitativa, fazendo uso da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico. O trabalho embasa-se em autores como Araújo (2009), Bezerra (2008) e Gil (2002). Com base nas leituras e nos estudos previamente estabelecidos, pode-se ressaltar o fato de que o blog se constitui como uma ferramenta revolucionária na área de comunicação e de transmissão de informações, sendo que essa tecnologia se apresenta, quando inserida no ambiente escolar, como um instrumento que possibilita a aprendizagem interativa, fazendo desse modo com que os professores e os alunos estejam inseridos em um espaço onde a reflexão ultrapassa a simples constatação.

Palavras-chave: Blog. Projeto Mão Amiga. Iniciação à Docência.



PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID E O CICLO GNOSIOLÓGICO: O CAMINHO RUMO À REFLEXÃO DAS AÇÕES EMPREENDIDAS NA FUSÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA

Simone Luiza Kovalczuk (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus União da Vitória, simonyluizy@yahoo.com.br

Tatiana de Lima (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, tatianadelima13@hotmail.com

Jaqueline Ticiania Scherer, (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, deixaprajaque@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo tem como máxima direcional trazer à tona a dinâmica reflexiva que permeia a ação docente inicial e continuada que é empreendida no Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, que adquire materialidade no curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. De um modo geral, o projeto pauta-se em uma gama significativa de acadêmicos e professores envolvidos, tendo a totalidade de trinta graduandos bolsistas que frequentam o curso supracitado, seis docentes supervisoras da rede municipal de ensino de União da Vitória, Paraná, e duas coordenadoras de área que atuam no Ensino Superior. Em meio à dinâmica operacional do Mão Amiga, que é a de atender alunos que têm dificuldade de aprendizagem, um âmbito que recebe muita atenção é o da pesquisa, o qual tende a evidenciar o elo imprescindível entre a teoria e a prática, exteriorizando a contínua passagem, dos bolsistas pibidianos, pelo ciclo gnosiológico, que revela a existência de dois tipos de curiosidade: a ingênua e a epistemológica. O objetivo-mor é o de enfatizar de que forma os acadêmicos e os professores envolvidos agem frente ao campo científico, onde precisam dar reflexibilidade às vivências e as experiências tidas na correlação entre Ensino Superior e Educação Básica. Quanto ao delineamento metodológico, o estudo se configura como teórico bibliográfico, calcando-se, essencialmente, em Paulo Freire, sendo que a pesquisa também se apresenta como de campo, visto que embasa-se nas vivências mão amiguenses. O estudo encontra-se em fase de desenvolvimento e lapidação teórica, sendo que os resultados esperados respaldam-se na premissa de delinear o modo como acadêmicos iniciantes na área científica vão incorporando a postura de pesquisadores, sendo tutelados, nesse ciclo que engloba saberes do senso comum associados ao campo teórico, por professores que também estão potencializando a faceta epistemológica.

Palavras-chave: Projeto Mão Amiga. Ciclo Gnosiológico. Formação Docente e Continuada.



PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NA ATUAÇÃO COMO BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID

Grasiela Pereira da Silva. de Castilhos (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, grasicastilhos@hotmail.com

Elaine Maria Bunhak, (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, nane.bunhak@hotmail.com

Rozinei Cardoso Kranholdt (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória,

rozikank@hotmail.com

Professora Orientadora: Débora Passos Guimarães, (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, deborabiti@hotmail.com

RESUMO: As instituições formadoras de profissionais docentes se encontram em um momento importante de reflexões a respeito das constantes transformações no mundo de trabalho e, mais especificamente, na área onde o conhecimento e a informação são à base de sustentação das transformações que agora ocorrem. As discussões sobre a formação inicial de professores, em especial no curso de Pedagogia, apresentam grande relevância na busca por novas orientações para o processo formativo dos licenciados, uma vez que apontam para a necessidade de se repensar esse processo, que é insuficiente em contemplar aos futuros professores uma formação sólida e adequada à realidade escolar. O presente trabalho propõe revelar as contribuições das aprendizagens docentes iniciais construídas durante a atuação no projeto Mão Amiga, oferecido pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória. A metodologia do presente trabalho é teórico-bibliográfica associada a relatos de experiências advindos das bolsistas do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Através de alguns relatos de experiências das bolsistas acadêmicas, participantes do projeto Mão Amiga, publicados no livro “O PIBID em minha vida”, Stentzler (2013) podemos constatar que os objetivos do PIBID estão sendo contemplados no processo formativo dos licenciados em Pedagogia da UNESPAR. Por fim, devemos atentar para o fato de que o projeto Mão Amiga oferece a oportunidade de que as pibidianas defrontem-se com uma prática educativa que é devidamente tutelada pela coordenação de área e pelas professoras supervisoras. Neste entender, o projeto atrela-se a uma experiência profissional ímpar que gera subsídios que têm ecos positivos nessa formação docente. Nos depoimentos citados no livro, observamos que as relações estabelecidas no programa entre bolsistas, coordenadores e supervisores colaboram para que o licenciando tenha contato com as pesquisas desenvolvidas na área pedagógica, com as experiências no âmbito escolar, possibilitando que este, já nos primeiros anos de licenciatura, comece a moldar sua identidade docente, fundamentando-se na percepção de que a profissão se constitui num ambiente complexo e singular.

Palavras-chave: Projeto Mão Amiga. Bolsistas. Formação docente.



JOGOS PARA FAVORECER AS APRENDIZAGENS MATEMÁTICAS PARA CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Débora Passos Guimarães (PIBID, CAPES, Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória)
deborabiti@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar a atividade lúdica como uma ferramenta de ensino/aprendizagem para minimizar as dificuldades de aprendizagens na matemática. Vale salientar que estas atividades foram utilizadas com crianças que participam do Projeto Mão Amiga do Curso de Pedagogia, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2014. Neste entender, o projeto Mão Amiga propõe o lúdico como ferramenta de aprendizagem. Diante dessa premissa ressalta-se que este estudo foi instigado pela motivação de socializar com as bolsistas acadêmicas as atividades desenvolvidas no PNAIC (Pacto Nacional da Alfabetização) que também utiliza-se do lúdico como uma ferramenta de conhecimento que o professor pode apropriar-se. Percebe-se que no ambiente escolar as dificuldades de aprendizagens podem apresentar-se de diversas maneiras. Podem ser problemas de comportamento, na falta de atenção, na afetividade, no ritmo, na psicomotricidade, na área cognitiva, envolvem a dificuldade na matemática, na leitura e na escrita, entre outros. Deste modo acredita-se que o professor necessita desenvolver alternativas e métodos pedagógicos diferenciados que auxiliem as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. E o lúdico pode ser uma alternativa eficaz. Este trabalho de caráter descritivo, bibliográfico, exploratório, encontra-se em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Lúdico. Matemática



RESGATANDO AS BRINCADEIRAS DO PASSADO COMO MEIO DE SE TRABALHAR A AUTOESTIMA E A SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS

Elaine Maria Bunhak (PIBID,CAPES), Pedagogia, UNESPAR-Campus de União da Vitória.
Nane.bunhak@hotmail.com

Grasiela Pereira da Silva de Castilhos (PIBID,CAPES), Pedagogia, UNESPAR-Campus de União da Vitória. grasicastilhos@hotmail.com

Rozinei Cardozo Kranholdt, (PIBID,CAPES), Pedagogia, UNESPAR-Campus de União da Vitória. rozikank@hotmail.com

Profª Orientadora: Débora Passos Guimarães, Pedagogia, UNESPAR-Campus de União da Vitória. deborabiti@hotmail.com

RESUMO: A escolha do tema “jogos e brincadeiras”, busca resgatar as brincadeiras e jogos antigos por meio da aplicação de um plano de ação junto a Escola Municipal Guia Lopes no Bairro Jardim Roseira no Município de União da Vitória – PR. A relevância do tema está apontado no Projeto Político Pedagógico da escola, o qual vem de encontro aos objetivos e propostas do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, que busca trabalhar as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais por meio da ludicidade. O estudo tem como objetivo resgatar valores por meio de jogos e brincadeiras que foram utilizados no passado e que nos dias atuais extinguíram-se devido aos avanços tecnológicos. Pretende proporcionar vivências e aprendizagens lúdicas, prazerosas e saudáveis entendendo os jogos e brincadeiras como indispensáveis para desenvolver a saúde física, intelectual e emocional, pois por meio deles os alunos utilizam a mente e o corpo ao mesmo tempo, tornando-os capazes de enfrentar desafios individuais e coletivos, melhorando a socialização e conseqüentemente, sua autoestima. O estudo encontra-se em andamento, em fase de pesquisa teórico-bibliográfica, para que em um outro momento seja aplicado uma vez ao mês com os alunos do jardim III ao quinto ano do Ensino Fundamental, abrangendo um total de oitenta e oito alunos.

Palavras-chave: Projeto Mão Amiga. Jogos e brincadeiras. Projeto Político Pedagógico.



O PROJETO MÃO AMIGA – CAPES/PIBID E SEU IMPACTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV

Rosana Beatriz Ansai (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, ansairosana@yahoo.com.br

Kelen dos Santos Junges (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, kjunges@brturbo.com.br

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição das atividades do Projeto Mão Amiga – Capes/Pibid para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos bolsistas do curso de Pedagogia da Unespar/UV. Os bolsistas do referido projeto atuam junto a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas escolas municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede de ensino de União da Vitória/PR. Para se atingir o objetivo proposto, o estudo utiliza como metodologia a pesquisa documental, analisando os relatórios das atividades desenvolvidas no projeto Mão Amiga nas escolas parceiras, produzidos por 30 acadêmicos bolsistas do ano de 2014. Adotou-se como dimensões de análise a prática profissional docente, a metodologia do trabalho docente e a ciência aplicada na pesquisa. Considerou-se, a partir deste estudo, que o projeto Mão Amiga se constitui num *locus* de desenvolvimento profissional docente no curso de Pedagogia da Unespar/UV pela oportunidade que oferece aos acadêmicos bolsistas de realizarem a prática educativa assistida, orientada e tutelada pela coordenação de área do Projeto e professoras supervisoras das escolas parceiras. Ao ingressarem no projeto, os bolsistas podem vivenciar e adquirir uma experiência profissional ainda durante a formação inicial o que certamente faz com que esses acadêmicos sejam profissionais competentes e dedicados. Desta maneira, o Projeto contribui de forma ímpar ao desenvolvimento profissional dos acadêmicos bolsistas, pois possibilita a relação entre teoria e prática, a formação do professor pesquisador e a busca por práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-Chave: Projeto Mão Amiga. Curso de Pedagogia. Desenvolvimento Profissional. Docência.



A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO MÃO AMIGA – CAPES/PIBID DA UNESPAR/UV

Kelen dos Santos Junges (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, kjunges@brturbo.com.br
Rosana Beatriz Ansai (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, ansairosana@yahoo.com.br

RESUMO: A aprendizagem colaborativa compreende a interação e a colaboração entre os membros de um determinado grupo. As atividades utilizadas na aprendizagem colaborativa recorrem a discussão, elaboração de projetos e trabalhos, resolução de problemas, estudo de teorias e formulação de conceitos, estimulando a reflexão conjunta, a criatividade, a ajuda mútua, o trabalho em rede, o senso de coletividade e outros aspectos fundamentais ao processo pedagógico das escolas, porém, muitas vezes desvalorizada ou esquecida pelo sistema educacional. O presente estudo tem como objetivo geral apresentar a aprendizagem colaborativa como propulsora do desenvolvimento das atividades realizadas pelo Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID. O Projeto Mão Amiga é um subprojeto do Curso de Pedagogia da Unespar/UV. Os acadêmicos bolsistas do referido projeto atuam junto a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas escolas municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede de ensino de União da Vitória/PR. Para se atingir o objetivo proposto, o estudo utiliza como metodologia a observação participante analisando a relação pedagógica entre os bolsistas, e a pesquisa documental, explorando os relatórios das atividades desenvolvidas produzidos por 30 acadêmicos bolsistas do ano de 2014 nas escolas parceiras do projeto. Considera-se a partir deste estudo, que o projeto Mão Amiga se constitui numa oportunidade de potencializar a formação inicial docente no curso de Pedagogia da Unespar/UV por oferecer aos acadêmicos bolsistas a realização de uma prática educativa assistida, orientada e tutelada pela coordenação de área do Projeto e pelas professoras supervisoras das escolas parceiras. Neste espaço formativo, a aprendizagem colaborativa torna-se um recurso propulsor das atividades realizadas, promovendo a interatividade, o coleguismo, o trabalho em equipe, o compartilhamento de conhecimentos, de metodologias e de ações pedagógicas bem sucedidas ou dificuldades encontradas, de forma a contribuir para a formação docente inicial dos acadêmicos bolsistas e para a operacionalização dos objetivos do Projeto.

Palavras-Chave: Curso de Pedagogia. Projeto Mão Amiga. Aprendizagem Colaborativa. Docência.



O TRABALHO PEDAGÓGICO DO SUPERVISOR PIBIDIANO: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Adriane Elisa Dombrowski (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus de União da Vitória,
dombrowski.adri@gmail.com

Roseli Vergopolan (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus de União da Vitória,
roseli_vergopolan@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho pedagógico do supervisor pibidiano no contexto escolar é lócus de aprendizagens intensas. Dessa forma a atuação do supervisor bolsista é de grande importância, pois ele é o elo entre o projeto, os acadêmicos, a coordenação e a Universidade. O subprojeto Mão Amiga tem como objetivo sanar as dificuldades de aprendizagem e faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES/PIBID) do curso de Pedagogia desenvolvido pela UNESPAR, campus de União da Vitória, em parceria com a Rede Municipal de Ensino. O objetivo deste estudo é refletir sobre as possibilidades e desafios sobre a inserção do Projeto Mão Amiga nas escolas participantes. Esta pesquisa se caracteriza como teórico-bibliográfica em que resultará em um relato de experiência analítico e reflexivo. O Projeto apresenta importantes contribuições para a formação inicial e continuada, para a pesquisa e para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem de estudantes dos Anos Iniciais da Educação Básica. Ainda apresenta a ludicidade como metodologia para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. No Projeto, os acadêmicos bolsistas desenvolvem regência assistida na qual, professores supervisores e coordenadores fazem papel de co-formadores desses acadêmicos. Ressalta-se que para acontecer este trabalho é necessário que a escola disponibilize um espaço em horário extraclasse para o atendimento a estes alunos. Esta pesquisa se encontra em andamento.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Projeto Mão Amiga.



A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS

Ersoli de Cássia Quirino Grob (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, ersoligrob@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a M.^a Adriane Elisa Dombrowski (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus União da Vitória
dombrowski.adri@gmail.com

RESUMO: O presente estudo tem por finalidade apresentar o lúdico como metodologia para superação de dificuldades de aprendizagem, despertando na criança a imaginação, favorecendo e propiciando condições de desenvolver a responsabilidade e a autoconfiança. O estudo justifica-se mediante a minha atuação como acadêmica bolsista integrante do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência, intitulado Mão Amiga do curso de Pedagogia da UNESPAR/ FAFIUUV, atuando na escola Municipal Professor José Moura, em União da Vitória – PR. O objetivo geral da pesquisa é desenvolver a aprendizagem através do lúdico. O espaço escolar pode e deve transformar-se em um espaço agradável, prazeroso, constituindo-se em um meio de transmitir mensagens capazes de resgatar a autoestima, o conhecimento e os valores, mais especificamente objetivando o entusiasmo pelo ato de aprender. É através do lúdico que a criança expressa seus medos, suas necessidades, promovendo uma educação diferenciada e agradável. A presente pesquisa sobre ludicidade analisou as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de alfabetização, assim, apresentando o lúdico como estratégia de ensino nas dificuldades de aprendizagens dos alunos, através do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Durante a pesquisa utilizou-se de diversos jogos e brincadeiras voltados para o tema visando à superação das dificuldades de aprendizagem. Confeccionamos diversos jogos pedagógicos utilizando materiais recicláveis. A brincadeira é uma linguagem natural da criança, um espaço de socialização e de aprendizagem. Através das atividades lúdicas podemos perceber dificuldades motoras, intelectuais e afetivas dos nossos educandos. O jogo requer a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento. Cabe ressaltar que este estudo está em andamento.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem.



ATIVIDADES LÚDICAS: NO ENFRENTAMENTO E NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Janaíne Gonçalves (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, câmpus União da Vitória ,
janainegdeoliveira@gmail.com

Prof.^a Orientadora: M.^a Adriane Elisa Dombrowski (PIBID, CAPES), UNESPAR, Câmpus União da Vitória
dombrowski.adri@gmail.com

RESUMO: O presente estudo tem por finalidade apresentar e explicitar a importância das atividades lúdicas na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos que frequentam o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. O estudo justifica-se mediante a minha atuação como acadêmica bolsista integrante do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência, intitulado Mão Amiga do curso de Pedagogia da UNESPAR/ FAFIUV, atuando na escola Municipal Professor José Moura, em União da Vitória – PR. O objetivo geral da pesquisa é apresentar atividades lúdicas como metodologia para a superação das dificuldades de aprendizagem. Mais especificamente objetivamos evidenciar a importância do uso do lúdico no processo ensino aprendizagem, a partir de jogos confeccionados com materiais recicláveis; proporcionar aos educandos oportunidades para desenvolver a criatividade, conscientizando-se sobre a importância de reciclar. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa é considerada teórico bibliográfica com base nas vivências e observações realizadas no exercício da docência assistida no Projeto. Sabe-se que a partir das atividades lúdicas aumenta-se a autoestima dos educandos, é a partir das brincadeiras que as crianças demonstram seus sentimentos, emoções e conhecimentos, proporciona prazer, acalma e ensina como partilhar e ajudar o próximo e com isto reforçamos a importância da reciclagem, como um recurso de grande valia para o desenvolvimento dos educandos. Durante a pesquisa utilizou-se de diversos jogos e brincadeiras voltados para o tema visando à superação das dificuldades de aprendizagem. Elaboramos diversos jogos pedagógicos utilizando materiais recicláveis, entre eles labirintos, trilhas, boliche, circuitos, jogos de mesa como: cruzadinha, jogo da velha, dama, jogo da memória, ábaco entre outros, que facilitam o aprendizado. O ato de brincar enriquece a identidade da criança porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções e desempenha vários papéis sociais. Cabe ressaltar que esta pesquisa está em andamento.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Ludicidade. Reciclagem.



O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jeniffer Venâncio (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, jeniferalvesnet@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a M.^a Adriane Elisa Dombrowski (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, dombrowski.adri@gmail.com

RESUMO: Apresentar o lúdico como possibilidade de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental favorece reflexões sobre a mediação do professor e suas práticas pedagógicas. Trabalhar a ludicidade e a psicomotricidade na superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos participantes é um dos objetivos do subprojeto Mão Amiga. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como as atividades lúdicas e de psicomotricidade podem auxiliar o trabalho pedagógico. Dentro desta perspectiva, a utilização do lúdico nas aulas estimula o cognitivo, o afetivo e o desenvolvimento psicomotor, fazendo com que o indivíduo interaja com a sociedade. Este estudo se caracteriza como teórico bibliográfico culminando em um relato analítico reflexivo. Com o jogo twister podemos desenvolver no educando conceitos como: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal, que influenciam muito em seu desenvolvimento e são fundamentais no ensino aprendizagem. Este jogo lúdico tem como objetivos promover uma aprendizagem significativa através do desenvolvimento da psicomotricidade trabalhando o movimento que está inteiramente ligado às fases de desenvolvimento e à aprendizagem educacional e promover funções de atenção e aprimoramentos de conteúdos como as cores, alfabetização, interação, lateralidade e motricidade ampla. Cabe ressaltar que esta pesquisa se encontra em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Psicomotricidade. Dificuldades de Aprendizagem



JOGOS EDUCACIONAIS INTERATIVOS: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Juliano Dilkin (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
juliano.dil@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a M.^a Adriane Elisa Dombrowski (PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de
União da Vitória
dombrowski.adri@gmail.com

RESUMO: O presente estudo tem por finalidade apresentar o importante papel dos jogos interativos no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança, utilizando o computador. O estudo justifica-se diante a minha atuação como acadêmico bolsista integrante do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência, intitulado Mão Amiga do curso de Pedagogia da UNESPAR/ FAFIUV, atuando na escola Municipal Professor José Moura em União da Vitória – PR. O objetivo geral da pesquisa é apresentar atividades com jogos educacionais interativos, mais especificamente objetivando despertar no aluno a motivação, curiosidade, criatividade e interesse em aprender, usufruindo dessas características de tal maneira que venham a proporcionar uma construção de conhecimento através da inclusão digital na escola. Esta pesquisa tem caráter teórico bibliográfico de cunho qualitativo e se dará como relato de experiência analítico com base nas vivências e observações realizadas. Durante a pesquisa utilizou-se de jogos interativos em um sistema educacional nos computadores que a escola oferece no laboratório de informática, tornando essas práticas incentivadoras devido ao desafio que possibilitam às crianças, utilizando a lógica, o raciocínio, a organização para resolver problemas de maneira interessante, podendo fornecer resultados não previstos, mas muito importantes como previamente determinados na superação das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos. Aprendizagem. Conhecimento.



EDUCABOOK: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DOCENTES DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID UNESPAR

Bruna Eduarda Dias (PIBID/CAPES), Pedagogia, UNESPAR/UV, brunadudadias@gmail.com
Josimar Mariano Borille, (PIBID/CAPES), UNESPAR/UV, jmborille@yahoo.com.br

RESUMO: O presente resumo relata experiências docentes de bolsistas do Projeto Mão Amiga, oferecido pelo curso de Pedagogia (UNESPAR/UV) e financiado pela CAPES/PIBID, no qual apresentamos a contribuição do “*Educabook*” no processo de ensino-aprendizagem para crianças com Dificuldades de Aprendizagem atendidas pelo projeto na escola Padre João Piamarta, União da Vitória, Paraná. Com a percepção do crescente interesse dos alunos pelas redes sociais e sabendo que as mesmas influenciam a vida destes, por oferecer informações rapidamente e proporcionar a relação direta com a atualidade, optamos por inserir esse trabalho no cotidiano de sala de aula e produzimos assim o *Educabook*, que trata-se de um perfil dos alunos, similar ao das redes sociais, que tem por objetivo trabalhar a identificação e socialização dos alunos. Neste perfil descreve-se a identificação; organiza as preferências (desenho, comida, música, etc.), bem como questões de família e escola. Posteriormente tais informações foram reunidas em mural exposto na escola, expressando os sentimentos e emoções dos alunos. Acreditamos que com a utilização de diferentes metodologias em sala de aula, criam-se prioridades no desenvolvimento cognitivo dos alunos, fazendo com que busquem crescentes e eficientes informações, alcançando uma educação mais qualificada, permitindo mudanças nos processos educativos. O *Educabook* proporcionou várias contribuições aos alunos e professores, sendo elas: maior conhecimento entre si e com o professor, reforçando assim a relação entre eles; maior interação social e valorização da sua história e percepção da presença e uso da tecnologia das redes sociais em sala de aula. O *Educabook* contribuiu para que os alunos percebam que as redes sociais podem fazer parte do seu aprendizado, por permitir que o educando comunique-se com a comunidade da mesma forma que o perfil original, expressando sentimentos e opiniões, assim podemos usufruir da tecnologia para fins de ensino e aprendizagem e utilizá-la como aliada em sala de aula.

Palavras-chave: Educabook. Projeto Mão Amiga. Alunos.



AS CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO SUBPROJETO MÃO AMIGA, UNESPAR, CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA, NA ESCOLA PADRE JOÃO PIAMARTA, UNIÃO DA VITÓRIA, PARANÁ

Josimar Mariano Borille, (PIBID/CAPES), UNESPAR/UV, jmborille@yahoo.com.br
Rosana Beatriz Ansai, (PIBID/CAPES), UNESPAR/UV, ansairosana@yahoo.com.br

RESUMO: O subprojeto Mão Amiga, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR, *campus* de União da Vitória, Paraná e financiado pela CAPES/PIBID tem por objetivo amenizar as dificuldades de aprendizagem nas áreas de leitura e escrita apresentadas por alunos que frequentam as séries iniciais do ensino fundamental na escola Padre João Piamarta, através da inserção de estratégias de ação que priorizam a utilização de métodos e recursos didático-pedagógico-lúdicos, como jogos, brincadeiras e dinâmicas. O projeto Mão Amiga é desenvolvido com a participação de 32 acadêmicos bolsistas inseridos nas redes de educação básica do município de União da Vitória, sendo estes coordenados e supervisionados por profissionais já formados na área, sendo 6 supervisoras (1 em cada das 6 escolas atendidas) e 2 coordenadoras. Nesta escola o projeto atende em média 35 alunos, com faixa etária entre 06 e 13 anos de diferentes turmas de ensino. Assim, este trabalho teve por objetivo apontar as contribuições do subprojeto Mão Amiga nas atividades docentes da escola padre João Piamarta, União da Vitória, PR, bem como categorizar as mesmas quanto as suas modalidades didático-pedagógicas e recursos metodológicos. Para levantar as contribuições didático-pedagógicas e metodológicas utilizados pelo projeto, realizou-se a contagem das mesmas através da leitura e análise dos relatórios produzidos pelas bolsitas no período de março a agosto de 2014 (6 meses), bem como dos registros pessoais das acadêmicas. Posteriormente realizou-se a classificação das mesmas por categorias. Ao total obteve-se 18 modalidades de produções didático-pedagógicas e metodológicas (100 %), distribuídas em 3 categorias, sendo 10 jogos (55%), 4 brincadeiras (22,5%) e 04 dinâmicas (22,5%), sendo a modalidade mais utilizada os jogos. De fato, muitos autores tem apontado a importância da utilização de diferentes metodologias e recursos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, em especial aqueles que priorizam a ludicidade, pois estes podem contribuir de forma significativa na aprendizagem do aluno, bem como auxiliar na minimização das dificuldades de aprendizagem. No âmbito do projeto, percebemos que ao utilizar tais estratégias, há um maior interesse e motivação dos alunos pela leitura e escrita e consequentemente com reflexos positivos na aprendizagem.

Palavras-chaves: PIBID, contribuições didático-pedagógicas e metodológicas, ensino-aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, lúdico.



A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Agnes Isabela Leão Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória,

agnes.leao@yahoo.com

Magali Katchoroski (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, magakat1@hotmail.com

Roseli Vergopolan (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, roseli_vergopolan@yahoo.com.br

Coordenadora: Rosana Beatriz Ansai

RESUMO: No contexto escolar as dificuldades de aprendizagem são recorrentes, muitos são os fatores que influenciam o pensar ou recordar do aluno, afetando sua escrita, leitura e cálculos dentro da sala de aula, no qual o professor sozinho não consegue suprir devido à grande quantidade de alunos inseridos na sala de aula. O subprojeto “Mão Amiga” visa um trabalho pedagógico que centra na superação das dificuldades do aluno em parceria com Rede Municipal de União da Vitória-PR. O objetivo deste estudo é apresentar definições sobre algumas dificuldades de aprendizagem e planejamento, reflexões necessárias para atuação no subprojeto. Os procedimentos metodológicos deste estudo se enquadra inicialmente em estudo bibliográfico que resultará num relato analítico das vivências do referido projeto. A atuação como bolsista no subprojeto “Mão Amiga”, possibilita intensas aprendizagens docentes, entre elas a importância do planejamento, as atividades lúdicas como estratégias de ensino, conhecimentos que estão sendo construídos cotidianamente no contato com a escola e com os alunos. Por isso, é importante compreender como se efetiva o trabalho pedagógico dentro do contexto escolar. Por meio do convívio com os docentes e com as orientações e acompanhamento do supervisor das atividades dos dias do trabalho coletivo do subprojeto, pode-se procurar a melhor maneira de intervir nas dificuldades de aprendizagem por eles apresentadas. Ressalta-se que o presente estudo encontra-se em fase inicial, e em de coleta de dados.

Palavras-chave: Planejar. Intervir. Aprender.



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE: TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Magali Katchoroski (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus União da Vitória, magakat1@hotmail.com

Agnes Isabela Leão Ferreira (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus União da Vitória, agnes.leao@yahoo.com

RESUMO: Uma das formas mais eficazes de desenvolver a psicomotricidade é por meio do lúdico, ou seja, com a utilização de jogos e brincadeiras, dessa forma é possível desenvolver um aprendizado mais efetivo, desenvolvendo a socialização, a atenção, a imaginação e a criatividade. Libertando o aluno, estamos dando a possibilidade de ir mais longe tendo a oportunidade de conhecer seu interior, e expressar os sentimentos que são retidos por medo ou por falta de estímulos, são momentos oferecidos em que o aluno possa sentir segurança e confiança em si mesmos. Desde muito cedo a criança é exposta aos mais variados estímulos, pois ela precisa aprender a falar, andar, escrever, conviver em sociedade e cada dia ela tem a oportunidade de evoluir um pouco até completar o seu ciclo de vida, mas em alguns casos, esse processo é mais lento para algumas crianças, pois sabemos que cada pessoa tem seu nível, sua forma de aprender, e na infância é a melhor idade para suprir essas limitações, antes que possa prejudicar o desenvolvimento dos alunos, que muitas vezes são problemas apresentados psicologicamente. Dentro dessas perspectivas este estudo tem a finalidade apresentar a importância da psicomotricidade para sanar as dificuldades de aprendizagem. Os procedimentos metodológicos deste estudo é inicialmente de cunho bibliográfico com posterior pesquisa de campo que resultará num relato analítico das vivências proporcionada por essa metodologia. No Projeto Mão Amiga PIBID/CAPES, o educando que é atendido chega com muitas dificuldades, seja na escrita, leitura, coordenação motora. Dessa forma, realizamos atividades diferenciadas para que haja a amenização destes problemas, tendo como aliado o lúdico, aprendemos juntos brincando e se divertindo Trabalhamos não só a suas dificuldades, vamos além, valorizamos o que eles já sabem. É um processo árduo e contínuo, exige muita preparação, planejamento, estudo e reflexão, para avaliar a melhor maneira de contribuir para o aprendizado. Ressaltamos que este trabalho se encontra em andamento.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizado. Lúdico



A REALIDADE SOCIAL E FAMILIAR DAS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS, PARTICIPANTES DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID

Janaíne Eliana Scherer (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
ja.naine@hotmail.com

Prof.^a Orientadora: Débora Passos Guimarães, Pedagogia, UNESPAR- Campus de União da
Vitória. deborabiti@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a realidade social e familiar dos alunos com dificuldade de aprendizagem participantes do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. Este projeto de iniciação docente funciona em contraturno e oferece atividades pedagógicas lúdicas para os alunos do ensino Fundamental de seis escolas Municipais do Município de União da Vitória. Para este estudo, foi pesquisado uma escola onde participam do projeto crianças que frequentam do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Entre eles há 11 meninos e 5 meninas. Para descobrir o universo destas crianças e tentar compreender suas dificuldades, buscou-se, por meio de um questionário estruturado e atividades dirigidas, descobrir o cotidiano social e familiar dessas crianças, pois a função de ensinar não cabe somente à escola e sabe-se que cada criança traz consigo experiências e conhecimentos que vivenciam fora deste ambiente, os quais vão influenciar na aprendizagem. Este estudo encontra-se na fase de coleta de dados.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Perfil dos Alunos. Projeto Mão Amiga.



A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DENTRO DO PROJETO MÃO AMIGA UNESPAR/CAPES/PIBID

Gislaine Aparecida de Castro Schneider (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, gislainesch@hotmail.com
Cristiane Salete Mitzko (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, saletemitzko@hotmail.com

RESUMO: Pretende-se por meio deste estudo compreender a importância da motivação no que se refere ao processo ensino/aprendizagem, demonstrando a influência que a família e a relação professor/aluno exercem no desenvolvimento cognitivo, psicológico, físico e social da criança e/ou do adolescente. Neste contexto vale ressaltar a importância da família na formação da personalidade e auto-estima de seus filhos e o papel do professor na busca por recursos que motivem o aluno com dificuldades de aprendizagem, já que o mesmo possui melhores oportunidades de observá-lo. Para que ocorra o processo de ensino/aprendizagem é imprescindível alguém e algo para ensinar, assim como, alguém e algo para aprender, nesta relação deve-se levar em consideração a motivação como ferramenta auxiliadora já que ela afeta de forma expressiva este processo. Deste modo acredita-se que quando a motivação é intrínseca a aprendizagem ocorre de forma natural e prazerosa fazendo com que o professor obtenha sucesso referente ao aluno com dificuldades de aprendizagem, outro fator importante e que se faz indispensável neste processo é a relação professor/aluno, pois quando esta é fundamentada no respeito e na confiança o aluno sente uma maior abertura e segurança para o diálogo, compartilhando suas vivências do âmbito familiar e social que facilitam no processo ensino/aprendizagem e na superação das dificuldades encontradas em sala de aula. Esta pesquisa encontra-se em andamento, consiste em uma análise bibliográfica, realizada através da revisão de leituras de diferentes bases de dados, na qual se pretende compreender a importância da motivação no processo ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Motivação. Ensino/Aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.



LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROJETO DE LEITURA E APRENDIZAGEM

Karen Roberta Cordeiro (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, União da Vitória,
karen-roberta22@hotmail.com

Michelly Fink (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, União da Vitória,
Mizinha.fink@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo baseia-se no “Projeto de leitura” pensado e desenvolvido pelo subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID, em sua escola parceira Vitória Fernandes, envolvendo os estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A importância deste projeto está interligada ao estímulo ao hábito da leitura das crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. O projeto foi elaborado na perspectiva de proporcionar ao educando situações para contextualizar a necessidade de ler, e também, ampliar as possibilidades de inserção dos pequenos em espaços sociais de interação, tendo como objetivo principal despertar o prazer da leitura e estimular o potencial criativo e cognitivo no educando, buscando efetivar a aprendizagem da escrita e da leitura. Sua metodologia desencadeia-se em pesquisa de campo e teórica bibliográfica, na qual se ampara nas contribuições de Vera Maria Tiezermann Silva; Luiz Carlos Cagliari e Paulo Freire. Com a implantação do projeto, o aluno terá o contato com livros diversos, fazendo com que este meio se configure como facilitador no processo de ensino/aprendizagem. A leitura é acima de tudo fundamental, para a formação intelectual e para possibilitar o conhecimento de outros mundos: o mundo da imaginação e do encantamento. É por meio da leitura que ocorre a apreensão do conhecimento das palavras e a efetivação social da comunicação. Assim, a escola apresenta papel primordial na concretização dessa habilidade. O Projeto de leitura implantado pelas acadêmicas bolsistas do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, encontra-se em fase de desenvolvimento. Com essa ideia, espera-se facilitar a alfabetização e a interação dos alunos, procurando resgatar a cultura oral e incentivar o prazer pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Aluno. Professor.



AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO MÃO AMIGA CAPES/ PIBID À PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Michelly Fink (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
mizinha.fink@yahoo.com.br

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em especial o subprojeto Mão Amiga, trata de um programa que gera impactos na formação inicial e continuada, na maneira de pensar e agir. Muitas são as contribuições na construção da identidade profissional, como ampliação de conhecimentos, mudanças na prática educativa, conscientização da necessidade de atenção permanente para com a educação dos pequenos, uma vez que esta é base de toda a formação. O subprojeto Mão Amiga demonstra a importância da pesquisa para a concepção do professor, uma vez que o professor em constante estudo tem condições de compartilhar seu aprendizado, ampliando seu repertório pessoal e profissional. O presente estudo tem por objetivo analisar o incentivo à formação docente inicial e continuada por meio do subprojeto Mão Amiga. Por meio da análise de relatos e depoimentos dos integrantes do projeto, esta pesquisa tem como suporte teórico a pesquisa bibliográfica. Pretende-se assim colaborar com dados que reflitam a contribuição do projeto Mão Amiga aos acadêmicos do curso de Pedagogia em sua formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Formação docente. Práticas pedagógicas. Experiências profissionais.



O JOGO DA BARATA: MEIO LÚDICO E PEDAGÓGICO PARA ALFABETIZAR NO ÂMBITO DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID

Renata Penteado (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, renatapenteado1@gmail.com

Silmara Maria Wierzbicki (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, silmara.mw@hotmail.com

Michelly Fink (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, mizinha.fink@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho possui por temática o jogo como meio lúdico e pedagógico no processo alfabetizador utilizado no Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR Campus de União da Vitória. O referido projeto tem por objetivo o trabalho diferenciado com alunos dos Anos Iniciais da rede pública municipal, que apresentam diversas dificuldades no processo de aprendizagem. Diante disso, apresenta-se o jogo da barata que foi trabalhado a partir do conto “A dona Baratinha”, tendo como objetivo principal desenvolver a compreensão da formação silábica e progressivamente da formação de palavras. A utilização dos jogos torna-se um diferencial nas ações do projeto supracitado, uma vez que a inserção destes vem de encontro com as situações de ensino, considerando que são empregados nos planejamentos e fortalecem ainda mais o desenvolvimento e a qualidade das aulas e também o alcance dos objetivos de aprendizagem desejados. Esta pesquisa se tornou possível a partir da inserção e da atuação enquanto acadêmicas bolsistas no projeto, tendo como respaldo teórico a pesquisa bibliográfica, a qual permite considerar os jogos e as brincadeiras desenvolvidos com os educandos atendidos pelo Mão Amiga, como uma prática cultural cotidiana, aliada às aprendizagens que são construídas ao longo do processo educacional. Deste modo, a metodologia consiste no relato de experiências através da intervenção pedagógica no decorrer das atividades do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID e ainda, por meio da leitura e da articulação dos conceitos teóricos.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Dificuldades de aprendizagem. Alfabetização.



A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: O USO DO PORTFÓLIO NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID

Silmara Maria Wierzbicki (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, silmara.mw@hotmail.com

Renata Penteado (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, renatapenteado1@gmail.com

Michelly Fink (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, mizinha.fink@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho ora apresentado tem por temática o processo avaliativo e construtivo que se dá por meio do uso do portfólio durante as atividades empreendidas pelo Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR Câmpus de União da Vitória. O referido projeto tem por objetivo o trabalho lúdico e pedagógico com alunos dos Anos Iniciais da rede pública municipal, que apresentam diversas dificuldades no processo de aprendizagem. O fio condutor desta pesquisa é a análise do portfólio como instrumento significativo de aprendizagens e de avaliação, verificando como este é elaborado durante as atividades e ao final, qual é o seu aproveitamento. Esta pesquisa se tornou possível a partir da inserção e da atuação como acadêmicas bolsistas no projeto e tendo como respaldo teórico a pesquisa bibliográfica, a qual permite verificar o impacto positivo que o uso do portfólio como modalidade de avaliação, possui no desenvolvimento dos educandos atendidos pelo Projeto Mão Amiga. Deste modo, a metodologia consiste no relato de experiências através da intervenção pedagógica no decorrer das atividades do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID e por meio da leitura e da articulação dos conceitos teóricos. Tendo como principais autores: Nogueira (2005), Behrens (2006), Resende (2010) e Villas Boas (2004).

Palavras-chave: Portfólio. Dificuldades de aprendizagem. Avaliação.



PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRELADA AO TRABALHO COM AS EMOÇÕES: CONTIBUIÇÕES WALLONIANAS

Dulcimara Tomki (PIBID, CAPES) PEDAGOGIA–UNESPAR, Câmpus de União da Vitória,
dulcimaratomki@yahoo.com.br

Viviane Vieira Martins (PIBID, CAPES) PEDAGOGIA–UNESPAR, Câmpus de União da
Vitória, vivianemartins_unespar@outlook.com.br

Professor Orientador: Michelly Fink (PIBID, CAPES) PEDAGOGIA-UNESPAR, Câmpus
União da Vitória, mizinhafink@yahoo.com.br

RESUMO: As ideias do teórico Henri Wallon vão de encontro com a abordagem referente à indissociabilidade entre a afetividade e a inteligência. O presente estudo tem sua origem vinculada às indagações sobre as influências que as emoções possuem no processo de aprendizagem e aponta as possíveis articulações pedagógicas, voltadas para crianças inclusas no subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Por meio disso, pretende-se contribuir para com as pesquisas dentro do campo da afetividade ao passo que serão relatadas experiências pedagógicas vivenciadas dentro do subprojeto e realizar reflexões a partir dos resultados obtidos via Projeto das Emoções, realizado durante o ano letivo de 2014, tendo como participantes alunos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vitória Fernandes; apresentar possíveis articulações pedagógicas voltada para a infância, considerando as peculiaridades e vivências trazidas para o interior da sala de aula. Essa pesquisa seguirá a perspectiva da metodologia de pesquisa-ação, amparada em fundamentações teóricas. Trabalhos como esse, para além de contribuem para a construção da identidade docente, fomentam reflexões e fornecem subsídios para a ação pedagógica, ademais, torna-se de extrema importância o conhecimento da carga emocional do aluno, pois a mesma, permite compreender suas demandas atuais, auxilia no direcionamento de possíveis ações educativas, propiciando o surgimento de novas perspectivas, que colaborem em questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Emoções. Aprendizagem. Iniciação Docente.



AS INTERAÇÕES FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DENTRO DO PROJETO MÃO AMIGA PIBID/CAPES

Cristiane Mitzko (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, saletemitzko@hotmail.com

Gislaine Aparecida de Castro Schneider (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, gislainesch@hotmail.com

Ana Paula Romanoski (PIBID, CAPES), Supervisora Bolsista UNESPAR, Campus de União da Vitória, anaromanoski@gmail.com

RESUMO: O objeto central deste estudo é o aprimoramento na aprendizagem, visando usar as mais diversas formas motivacionais para que tal objetivo seja alcançado. Vale ressaltar que existe uma vasta diferença entre o baixo potencial de aprendizado por questões psicológicas e a falta da capacidade cognitiva essencial para o mesmo fim. São inúmeras as ferramentas motivacionais para o aprendizado, sendo que o profundo conhecimento do aluno, por parte do professor, e o interesse da família no aprimoramento intelectual do mesmo, são as principais formas apresentadas. Entendemos que a relação família/professor deve ser respeitada dentro do objeto de domínio de cada um, visto que, o professor deve estar preparado para as mais diversas situações que impedem no crescimento intelectual de seus alunos, sendo ele o apontador das soluções necessárias para que o sucesso no aprendizado seja alcançado. Da mesma forma que não será descartada a família como a outra parte fundamental para o completo sucesso, visto que a formação psicológica é feita quase que em sua totalidade no âmbito familiar, principalmente no que diz respeito à formação inicial da personalidade do aluno. Não menos importante, ressalta-se a convicção que o aluno deve depositar em seu professor, afinal, quanto maior a confiança em seu mestre, maior será o interesse em seus ensinamentos. Este estudo encontra-se em andamento, consiste em uma análise bibliográfica, realizada através da revisão de leituras de diferentes bases de dados, na qual se pretende compreender a interação no processo da aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Aprendizagem. Professor.



AUTONOMIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID

Ana Cristina Camargo (PIBID/CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, anaacamargo3@gmail.com

Eliza Franciele Padilha (PIBID/CAPES), Pedagogia, UNESPAR, Campus de União da Vitória, elizafranciele@gmail.com

Ana Paula Romanoski (PIBID/CAPES), supervisora bolsista, UNESPAR, Campus de União da Vitória, anaromanoski@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido a partir das experiências proporcionadas pelo Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, realizado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória. O Projeto tem como propósito contribuir na formação inicial de docentes, atuando em escolas do município, trabalhando de forma lúdica as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças participantes do Projeto. Mediante a atuação dos bolsistas no Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, constata-se, o desenvolvimento da autonomia, como um dos aspectos que contribuem para a formação docente inicial. Assim, a pesquisa possui como objetivo identificar a construção da autonomia na formação docente inicial dos bolsistas do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, bem como apontar a importância de formar um professor pesquisador. Uma vez que, a atuação no projeto proporciona aos bolsistas uma ação reflexiva, une teoria e prática, contribuindo para a construção da autonomia, enquanto futuros educadores conscientes de sua prática. Uma gênese autônoma, que considera a importância da formação de um professor pesquisador, que pensa em sua prática, analisa seus conhecimentos e busca novas formas de atuar. A metodologia do trabalho consiste em uma análise bibliográfica, realizada através da revisão de leitura de diferentes bases de dados. A pesquisa encontra-se na fase de análise do material, ao final do trabalho, espera-se evidenciar a importância do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, para a formação docente inicial no curso de Pedagogia da UNESPAR-UV, assim como os resultados alcançados juntos às escolas parceiras e aos alunos que estão inseridos no Projeto.

Palavras-chave: Projeto Mão Amiga. Formação docente inicial. Autonomia.



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ATENDIDOS PELO PROJETO MÃO AMIGA PIBID/UNESPAR

Rozinei Cardozo Kranholdt (PIBID,CAPES), Pedagogia, Campus de União da Vitória
rozikank@hotmail.com

Elaine Maria Bunhak (PIBID,CAPES), Pedagogia, Campus de União da Vitória
nane.bunhak@hotmail.com

Grasiela Perreira de Castilhos (PIBID,CAPES), Curso, Pedagogia, Campus de União da Vitória
grasicastilhos@hotmail.com

Professora Orientadora: Débora Passos Guimarães, Pedagogia, UNESPAR-Campus de União da Vitória. deborabiti@hotmail.com

RESUMO: A família é a base educativa de uma criança, assim exerce um papel relevante no processo de ensino aprendizagem. Muitos problemas relacionados à aprendizagem escolar podem estar ligados a não participação da família neste processo, ao considerar que a mesma é a primeira a desencadear esse processo de construção de conhecimentos, por meio de uma vida familiar com mais afetividade e motivação. Desta maneira, os pais podem estimular o seu filho despertando-lhe interesse e entusiasmo pela aprendizagem. Sendo assim é de suma importância um “olhar” voltado à participação da família perante a vida escolar de seu filho. Como estudante e bolsista do subprojeto Mão Amiga, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV mantida pelo convênio CAPES/PIBID observo, a partir do trabalho realizado com alunos/crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, que muitos deles evitam conversar sobre a sua família no espaço da sala de aula. Assim devido a esse motivo, vejo a necessidade de averiguar o porquê dessa atitude, e posteriormente olhar para os alunos sob uma ótica que permite um conhecimento mais minucioso perante sua realidade familiar. Neste sentido o presente estudo tem como tema a família do aluno com dificuldade de aprendizagem, atendidos pelo subprojeto Mão Amiga – PIBID/UNESPAR. O objetivo desse estudo é investigar a realidade sócio-econômico-cultural dos alunos e os fatores que podem estar associados às dificuldades de aprendizagem. No presente momento a pesquisa encontra-se em fase inicial, e esta classificada como teórica-bibliográfica, de cunho exploratória, onde está sendo construída a revisão de literatura sobre o tema proposto e pretende-se através desse estudo ponderar qual a participação da família no processo ensino aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS CHAVES: Projeto Mão Amiga. Família. Aprendizagem.



LUDICIDADE: ALTERNATIVA METODOLÓGICA UTILIZADA PARA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Luana Plácido Waismann (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, campus União da Vitória, luana.luw@hotmail.com

Eliada Alves (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, campus União da Vitória, eliadaalves123@hotmail.com

Orientadora: Roseli Vergopolan (PIBID, CAPES), Pedagogia, UNESPAR, campus União da Vitória roseli_vergopolan@yahoo.com.br

RESUMO: As dificuldades de aprendizagem devem-se aos fatos isolados ou fatores associados e uma ferramenta eficiente que pode ajudar no rendimento e progresso escolar é a avaliação precoce do aluno. O professor deve estar atento às dificuldades que surgem neste percurso principalmente com os alunos que não conseguem acompanhar as aulas. As dificuldades percebidas se não forem bem sanadas provocam baixa autoestima e um comportamento que trará prejuízo no desenvolvimento escolar e social do aluno. Acredita-se que a ludicidade é um terreno fértil para ser alvo de pesquisa, sendo que a mesma oferece os conhecimentos necessários para a realização da iniciação à docência. Dentro destas perspectivas este estudo pretende apresentar breves análises sobre essas vivências no contexto do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID, como objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar conceitos sobre dificuldades de aprendizagens e apresentar contribuições da metodologia lúdica no contexto do referido projeto. A metodologia do estudo tem apoio em pesquisa bibliográfica como posterior pesquisa de campo. O foco dentro do Projeto PIBID Mão Amiga é sanar as dificuldades de aprendizagem, com um ensino diferenciado, isto é, ensinar de maneira lúdica, para que o aluno desperte o gosto pelo saber. Espera-se com este trabalho, obter resultados significativos para avaliarmos nosso olhar enquanto professores sobre o lúdico, como importante ferramenta de construção da aprendizagem de nossos discentes e também tornar o ensino das crianças, dentro da sala de aula, algo significativo e prazeroso.

PALAVRAS CHAVE: Ensino. Ludicidade. Aprendizagem.

QUÍMICA



ALQUIMIA

Heleny Thomas (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
hely_thomas@hotmail.com
Thais Regina Chaves (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Campus de União da Vitória,
thais.chaves92@hotmail.com
Gerônimo Wisniewski (PIBID, CAPES), Química UNESPAR, Campus de União da Vitória,
geronimo_w@hotmail.com.

RESUMO: A Alquimia nasceu na Idade Média, e tornou-se um marco na história da química. Esta defendia a crença de que há quatro elementos básicos (fogo, ar, terra e água) e três essenciais (sal, enxofre e mercúrio) logo quando se fala em alquimia, imediatamente lembramos a pedra filosofal e o elixir da longa vida, os quais eram as principais buscas dos alquimistas. O conteúdo ministrado no início do ano de 2014, pelo Projeto Química na escola ao 5º ano do ensino fundamental, abordou o contexto histórico que cerca a alquimia, com o intuito de apresentar os alquimistas que, a partir de seus experimentos, acabaram contribuindo para a evolução da ciência, mesmo que alguns de seus objetivos de estudos fossem equivocados. Para isso utilizou-se de aula expositiva com o auxílio de imagens para a ilustração do assunto. Afim de avaliação explorou-se da imaginação e criatividade dos alunos para a produção de histórias em quadrinhos. Com esse método didático pode-se observar a dedicação dos alunos em aprender e em construir materiais com aquilo que absorveram durante a aula, alcançando o objetivo final de aprendizagem.

Palavras-chave: Alquimia. História em quadrinho. Didática.



ALIANDO A TEORIA E A PRÁTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE QUÍMICA

Daniela Tidre de Souza (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, dadani_12@hotmail.com

Gêronimo Wisniewski (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, geronimo_w@hotmail.com

Jaqueline Kasburg (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, jakasburg@gmail.com

RESUMO: O uso da experimentação nas aulas de química traz muitos pontos positivos, pois a experimentação torna o aluno um cidadão com pensamentos mais críticos e investigativos. A utilização da teoria e da prática experimental em conjunto torna o ensino de química ainda mais satisfatório, contribuindo na formação do aluno. Com esse intuito, as aulas trabalhadas nos 9º anos do Colégio Estadual São Cristovão foram iniciadas com a teoria aliada à experimentação do conteúdo. Todos os experimentos realizados proporcionaram aos alunos ver na prática o que tinham visto apenas na teoria. Desta forma os alunos conseguiram assimilar melhor essas situações, adquirindo um conhecimento ainda mais enriquecedor, contribuindo na formação desses alunos como cidadãos mais críticos e mais interessados pela química. As práticas também serviram como forma de tornar os alunos mais participativos e empolgados, pois foge da realidade de muitas salas de aulas, da monotonia do quadro e giz, metodologia que nos dias atuais os alunos não apresentam tanto interesse.

Palavras-chave: Aulas práticas. Experimentação. Ensino de química.



O QUE É A QUÍMICA PARA OS ALUNOS DE 9º ANOS QUE PARTICIPARAM DO SUBPROJETO “A CIÊNCIA QUÍMICA VAI A ESCOLA” DA UNESPAR - CÂMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

Daniela Tidre de Souza (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, dadani_12@hotmail.com

Gêronimo Wisniewski (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, geronimo_w@hotmail.com

Jaqueline Kasburg (PIBID, CAPES), Química, UNESPAR, Câmpus de União da Vitória, jakasburg@gmail.com

RESUMO: No Paraná, o ensino da Química inicia-se no 9º ano do ensino fundamental juntamente com a física, na disciplina de ciências, porém a palavra Química já é conhecida pelos alunos muito antes disso, e a mesma se tornou conhecida através dos livros, meios de comunicação e até mesmo por meio de outras disciplinas. Mas, será que os alunos conhecem o que é a Química? O que significa essa palavra? Foi por meio dessa indagação que surgiu a ideia de questioná-los com a simples pergunta: “O que é a Química?”. A pergunta foi realizada como um pré-teste na forma escrita, no início das atividades com duas turmas de 9º anos de um colégio estadual que participa do subprojeto “A ciência Química vai a escola” do curso de licenciatura em Química da UNESPAR câmpus de União da Vitória. Com as respostas dos alunos para pergunta proposta, pode-se perceber que, de 53 alunos, 35,7 % afirmaram que a Química é experiências; 30,2 % que é o estudo da matéria/átomos; 18,9 % é um tipo de ciência; 3,8 % é produtos químicos; 1,9 % é fórmulas; 1,9 % é transformação; 1,9 % é o estudo de organismos; 1,9% é o mesmo que Física e 3,8 % não souberam responder. Refletindo sobre as respostas obtidas, pode-se concluir que a grande maioria das respostas podiam ser consideradas válidas, pois a Química está presente em nosso cotidiano e em nós mesmos, tudo é formado pela química, então, levou-se essa conclusão para os alunos, com o principal objetivo de mostrá-los que tudo o que existe é Química, sendo tudo matéria, e o principal estudo da ciência Química é a matéria, a sua composição e transformação, e principalmente, mostrou-se aos alunos a importância da Química e que ela não é apenas mais uma disciplina estudada na escola.

Palavras-chave: Ensino de Química. O que é a Química. Pergunta.

TEATRO



OFICINA DE TEATRO IMAGEM

Jefferson Araújo Moraes (PIBID, CAPES), Supervisor do subprojeto,
UNESPAR, Campus de Curitiba II, chapollex@gmail.com

Flávio C. Magalhães L. Rodrigues (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR,
Campus Curitiba II, flaviocesar.magalhaes@gmail.com

Guaraci da Silva Lopes Martins, (PIBID, CAPES), Coordenadora de área, UNESPAR, Campus
de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: A oficina a ser realizada se propõe ao trabalho relacionado a processos cênicos com ênfase em imagens corporais, atividades estas fundamentadas sobretudo nas propostas desenvolvidas por Augusto Boal. O objetivo é estimular a integração individual e coletiva dos participantes, por meio das atividades teatrais e contribuir para o desenvolvimento das capacidades expressivas dos participantes envolvidos, por meio da prática dos exercícios do teatro imagem. Quanto ao conteúdo programático a oficina tem a seguinte proposta: aquecimento; alongamentos; exercícios de teatro imagem; composição de imagens individuais e em grupo e contextualização do trabalho e experiências do grupo. Os exercícios de alongamento e aquecimento têm como base o encontro do corpo com o espaço e o outro a partir de sua energia. A atividade “completar a imagem” ocorrerá inicialmente em duplas, em seguida em trios e, pensando na relação corporal os participantes serão orientados à observação e identificação das imagens formadas pelos colegas elaboradas, a partir de temas diversos. O exercício “imagem do grupo” também será construído a partir de temas, todos eles vinculados à opressão. A plateia será convidada a propor novas soluções, buscando desestabilizar a relação opressor/oprimido. A proposta da oficina a ser ofertada se estende a pessoas de todas as faixas etárias, lembrando ainda que as inscrições se limitam ao total de vinte e cinco pessoas. Solicita-se ainda um espaço amplo para os exercícios corporais e também um aparelho de som.

Palavras-chave: Teatro. Imagem. Oprimido.



PIBID DE TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL POSSIBILIDADES DE ACERTO

Jefferson Araújo Moraes (PIBID, CAPES), Supervisor do subprojeto,
UNESPAR, Campus de Curitiba II, chapollex@gmail.com

Guaraci da Silva Lopes Martins (PIBID, CAPES), Coordenadora de Área,
UNESPAR, Campus de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: O Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira aderiu a modalidade Ensino Fundamental em Tempo Integral, no ano de 2013. Com a aumento do abandono e evasão dos alunos do Ensino Médio, a escola sofreu uma drástica redução do número de alunos matriculados. Neste contexto, esta instituição escolar aderiu ao projeto de tempo integral com o intuito de ampliar o número de alunos. Ressalta-se que o Ensino Fundamental em Tempo Integral possui especificidades diferentes do ensino regular, sobretudo em função de acontecer de forma interdisciplinar. A inserção do PIBID, por meio do subprojeto de teatro contribuiu para que os objetivos do Programa de Ensino em Tempo Integral, sejam gradativamente atingidos, em especial no que se refere à novas propostas e inserção de novas metodologias. Acrescenta-se a contribuição do PIBID também na formação inicial docente voltada para as tendências contemporâneas propostas pelo MEC. O subprojeto de teatro com enfoque no Ensino Fundamental Integral, os acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro trabalham com liberdade justificada pela proposta aberta, comprometida com ações pedagógicas mediadas pelo teatro, sem que os mesmos devam se pautar da polivalência, tal como ocorre na grade maioria das escolas brasileiras. Isto significa que o PIBID pode ser compreendido como uma possibilidade de acerto concreto no desenvolvimento da pedagogia teatral no espaço da sala de aula.

Palavras-chave: Arte Educação. Teatro. Ensino em Tempo Integral.



O ENSINO DO TEATRO: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS NA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO PÚBLICO

Dayane Kelen Padilha Andrade (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Campus de Curitiba II, dayane.andrade2012@gmail.com

Flávio C. Magalhães L. Rodrigues (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Campus Curitiba II, flaviocesar.magalhaes@gmail.com

Melaine Pilatto Gonçalves (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Campus Curitiba II, melaine.pilatto@hotmail.com

Guaraci da Silva Lopes Martins (PIBID, CAPES), Coordenadora de área, UNESPAR, Campus Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: Com os desafios contemporâneos associados aos conteúdos pertinentes às duas turmas de oitavos anos buscou-se trabalhar com propostas estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Por meio de exercícios de improvisação teatral, jogos-dramáticos e teatrais, assim como, frequentes processos de discussão entre bolsistas e alunos, voltados para o ensino e aprendizagem, as propostas lançadas nos planos de aula mediados pela linguagem teatral foram gradativamente desenvolvidas. Ao longo do trabalho pedagógico analisado, deparamo-nos com alunos que até então não haviam tido contato com o estudo e/ou prática teatral. Por esta razão, os bolsistas envolvidos se propuseram a agregar o conhecimento prévio dos estudantes sobre outras linguagens, especialmente no que se refere a determinados conteúdos. Esta ação pedagógica possibilitou enriquecedores debates, em um processo de desenvolvimento do pensar crítico, reflexivo e questionador. Por outro lado, em determinados momentos, os bolsistas se depararam com desafios próprios do dia a dia da sala de aula. Para melhor exemplificar, na discussão sobre as configurações de gênero, uma das turmas fez o seguinte questionamento: “Não estamos aprendendo nada de arte.”, “Teatro não é arte.”, “O que a questão de gênero e diversidade tem a ver com teatro?”. Espera-se que os alunos compreendam a dimensão do teatro enquanto arte, fator de transformação e atuação do sujeito em sua realidade singular e social.

Palavras-chave: Ensino Público. Teatro. Docência.



A NECESSIDADE DO ESTADO DE CONCENTRAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEATRO

Gednilson de Freitas Lima (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Câmpus de Curitiba II, gednilson18@hotmail.com

Michele Aparecida de Mattos (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Câmpus de Curitiba II, michellemborgo@hotmail.com

Ana Cristina Martins de Souza (PIBID, CAPES), Supervisora do subprojeto, UNESPAR, Campus de Curitiba II, acmartinsdesouza@yahoo.com.br

Guaraci da Silva Lopes Martins (PIBID, CAPES), Coordenadora de área, UNESPAR, Campus de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a importância do estado de concentração para a apreensão dos conteúdos próprios da linguagem teatral. Ao longo das rêsncias desenvolvidas observou-se que na volta do intervalo os educandos estavam inteiramente envolvidos com assuntos extra-estudantis, por esta razão, frequentemente perdia-se uma grande parte da hora/aula destinada à referida disciplina para o início efetivo do processo de montagem teatral. Neste sentido, foram realizadas adaptações de exercícios propostos por Jerzy Grotowski e Constantin Stanislavski, com o intuito de criar uma atmosfera lúdica e real, para melhor inserir os estudantes no contexto dos ensaios. Estes exercícios proporcionaram aos educandos uma vivência corporal com enfoque nas necessidades do espetáculo, cabendo destacar que este processo pedagógico contribuiu para novas percepções expressivas dos mesmos. Inicialmente eles demonstraram resistência em desenvolver as distintas propostas teatrais previamente selecionadas pelos bolsistas, contudo gradativamente se envolveram nas atividades com interesse e ativa participação. Acredita-se que esta mudança ocorreu, sobretudo porque os participantes encontraram significado no processo de ensino-aprendizagem realizado em sala de aula. O envolvimento associado à concentração mais aprofundada dos estudantes possibilitou a otimização do tempo de ensaio, restrito a duas horas-aula, fato este que culminou no processo qualitativo da encenação teatral proposta, baseada na obra “Bodas de Sangue” de Federico Garcia Lorca.

Palavras-chave: Educação. Teatro. Concentração.



A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO PARA AS AULAS DE EXPRESSÃO CORPORAL

Fernanda Bürgel Fressato (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Campus de Curitiba II, fernandafressato@brturbo.com.br

Giulia Louise Martins Broetto (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Campus de Curitiba II, giulia.lmartins@gmail.com

Guaraci da Silva Lopes Martins (PIBID, CAPES), Coordenadora de área, UNESPAR, Campus de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: Durante as horas de observação da turma de expressão corporal, do 1º ano do curso técnico em arte dramática do Colégio Estadual do Paraná, observamos que a professora regente se utilizava de exercícios com enfoque no alongamento para dar início às aulas. Em geral, os alunos demonstravam dificuldade nos alongamentos tradicionais e acabavam por esquecerem determinadas partes do corpo. Diante deste contexto, consideramos a importância de levarmos para a sala de aula experiências pessoais obtidas no circo e na dança, com intuito de contribuir para o desenvolvimento da percepção corporal dos estudantes envolvidos. Neste sentido, iniciamos o trabalho pedagógico com alongamentos com ênfase na técnica circense, as quais visam aquecer os músculos corporais de uma maneira mais abrangente. Esta forma não habitual de se alongar foi um desafio para os educandos, sobretudo porque tal atividade solicitou o trabalho dos mesmos com partes do corpo até então ignoradas por eles. Conforme se adaptaram a trabalhar com estas áreas antes negligenciadas, propusemos alongamentos oriundos da dança, tendo como objetivo a continuidade do processo em andamento. No momento em que percebemos uma maior maturidade dos mesmos sobre os próprios corpos, passamos para o mapeamento corporal, com foco na coluna vertebral, seguido de um alongamento específico para esta região. Nas regências, frequentemente enfatizamos a importância do amplo conhecimento do ator sobre as potencialidades corporais, assim como o controle do mesmo sobre o seu corpo, em benefício das suas atividades artísticas e na vida cotidiana.

Palavras-chave: Teatro. Educação. Alongamento.



QUEM? ONDE? O QUE? - ELEMENTOS DA IMPROVISÇÃO TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL

Marina Sefrian Chiva (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Campus de Curitiba II, marinchiv@riseup.net

Victor Emanuel Carlim (PIBID, CAPES), Licenciatura em Teatro, UNESPAR, Campus de Curitiba II, chierentinpaulovictor@gmail.com

Guaraci da Silva Lopes Martins (PIBID, CAPES), Coordenadora de área, UNESPAR, Campus de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: O presente texto trata de um apanhado das experiências propostas pelos bolsistas do PIBID/UNESPAR, Campus de Curitiba II, desenvolvidas no subprojeto de teatro, mais precisamente no Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira, ao longo do primeiro semestre do ano letivo de 2014 e voltadas para alunos do 6º ano do ensino fundamental. As atividades propostas tiveram como objetivo contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos estudantes sobre processos de encenação teatral, trabalho este mediado pela improvisação. Para tanto, as ações pedagógicas se fundamentaram em teóricos do teatro, mais especialmente em Viola Spolin, cujas propostas proporcionam o contato com práticas teatrais importantes para o desenvolvimento da imaginação criativa, da espontaneidade e da integração do grupo. Logo no início deste trabalho, os bolsistas observaram a necessidade de propostas com enfoque na concentração, na escuta e na valorização de atividades coletivas/colaborativas. Em geral, os alunos participantes constantemente entravam em conflito na decisão para atingirem as propostas cênicas lançadas pelos bolsistas. Os jogos teatrais são pertinentes para estimular a troca de ideias, sobretudo a relação dialógica, uma das características do teatro e elemento fundamental para a construção de cenas propostas por Viola Spolin, baseadas na seguinte estrutura: O que? Quem? Onde?. No percurso do trabalho pedagógico verificou-se o desenvolvimento da sensibilização dos alunos e uma maior disponibilidade dos mesmos para se lançarem no espaço cênico. O intuito é que as atividades desenvolvidas possam contribuir para a emancipação dos estudantes em processo de formação cidadã.

Palavras-chave: Teatro. Improvisação. Jogos Teatrais.



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DE TEATRO

Ana Cristina Martins de Souza (PIBID, CAPES), Supervisora de Subprojeto, UNESPAR, Campus de Curitiba II, acmartinsdesouza@yahoo.com.br
Guaraci da Silva Lopes Martins (PIBID, CAPES) Coordenadora de Área, UNESPAR, Campus de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/UNESPAR, Campus de Curitiba II desenvolvido com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro do referido campus universitário, especialmente no Colégio Estadual do Paraná com turmas de 1º e 2º anos do curso de Arte Dramática do Ensino Médio Integrado para as disciplinas de Expressão Corporal e Interpretação Teatral, respectivamente. Estes acadêmicos têm vivenciado a experiência de elaborar planos de aulas para as disciplinas mencionadas, circunstância esta que requer destes futuros professores uma pesquisa nos referenciais teóricos da pedagogia teatral, tais como: Augusto Boal, Constantin Stanislavsky, Jerzy Grotowski, Olga Reverbél, Ricardo Japiassu e Viola Spolin. Todos eles compreendem a importância da fundamentação teórica para a construção de ações pedagógicas referendadas em sala de aula. Este processo de pesquisa para elaboração de planos de aula proporciona aos graduandos e a professora regente uma gama de possibilidades de jogos teatrais, exercícios e improvisações que aprofundam o conhecimento dos mesmos sobre a gama de possibilidades metodológicas na área teatral. Constatou-se através do processo de elaboração dos planos de aulas e da efetivação dos mesmos, que o PIBID viabiliza a formação inicial e continuada dos docentes de teatro, sobretudo por meio de permanentes diálogos na busca dos saberes da pedagogia teatral, colaborando de fato para uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia Teatral. Formação Docente.



A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS TEATRAIS NO ENSINO DA EXPRESSÃO CORPORAL

Mariana Cristina Silva (PIBID, CAPES), UNESPAR, Campus de Curitiba II,
maricdsm@gmail.com

Ana Cristina Martins de Souza, (PIBID, CAPES), Supervisora do subprojeto, UNESPAR,
Campus de Curitiba II, acmartinsdesouza@yahoo.com.br

Guaraci Lopes Martins da Silva (PIBID, CAPES), Coordenadora de área, UNESPAR, Campus
de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: O presente texto está associado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID-UNESPAR, Campus de Curitiba II e, desenvolvido por meio do subprojeto de teatro e realizado com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Artes Dramáticas no Colégio Estadual do Paraná- CEP. O trabalho analisado no presente texto se propõe à reflexão sobre o potencial dos jogos teatrais no processo de desenvolvimento da expressão corporal dos estudantes envolvidos. Para tanto, recorreu-se a um recorte das ações propostas no subprojeto, mais especialmente na disciplina Expressão Corporal. Esta pesquisa com abordagem qualitativa se fundamentou em teóricos da pedagogia teatral, tais como, Augusto Boal e Viola Spolin, cujas propostas teatrais foram de suma relevância no encaminhamento metodológico. O desenvolvimento da percepção sobre as infinitas possibilidades do próprio corpo de se manifestar, por meio de gestos e movimentos, também significa a ampliação da consciência do sujeito sobre si. Ao longo do trabalho realizado na escola foi possível constatar a importância da improvisação e dos jogos dramáticos e teatrais na preparação e na vivência da prática teatral, além de ser um catalisador da imaginação criativa, da expressão corporal e do comportamento lúdico. Neste sentido, ressalta-se que o teatro é fundamental em todos os processos educacionais comprometidos com a formação de sujeitos atores e produtores de seu próprio destino, capazes de atuarem com autonomia no meio do qual estão inseridos.

Palavras-chave: Educação. Teatro. Ensino Médio.



A PEDAGOGIA TEATRAL EM DIÁLOGO COM O PIBID/UNESPAR

Guaraci da Silva Lopes Martins, Coordenadora de área,
UNESPAR, Campus de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho está associado ao interesse de analisar o processo pedagógico realizado no PIBID/UNESPAR, Campus Curitiba II, mais precisamente no subprojeto de teatro, desenvolvido em três escolas da rede pública de Curitiba, cada qual com cinco bolsistas que ministram aulas de teatro, sob a supervisão de professores habilitados nesta mesma área de conhecimento humano. Em uma das escolas os estudantes do ensino básico são do Ensino Médio e nas demais instituições são do Ensino Fundamental, perfazendo um total de trezentos e setenta estudantes envolvidos no referido projeto. Considerando a importância da discussão reflexiva sobre temas transversais distintos, o subprojeto de teatro se propôs a desenvolver atividades cênicas vinculadas a temáticas previamente selecionadas, tais como, as configurações de gênero, violência, etnia e utilização de drogas. Em determinadas escolas, estes assuntos deverão ser inseridos no processo teatral realizado, por meio de improvisações, jogos dramáticos e teatrais, assim como, nas montagens a serem apresentadas nesses mesmos espaços educacionais. Até o momento, os bolsistas levaram para a sala de aula o debate associado às configurações de gênero e sexualidade, temas estes associados a discursos biológicos e naturalizados. O intuito é a desestabilização de situações discriminatórias, sobretudo contra aqueles estudantes que rompem as rígidas fronteiras estabelecidas aos gêneros. O envolvimento com o PIBID tem proporcionado aos bolsistas uma maior compreensão sobre os desafios a serem enfrentados em sala de aula, sobre a profissão a ser exercida futuramente e sobre o campo de possibilidades para a realização de um trabalho pedagógico voltado para uma educação libertária.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação. Teatro.